

UNIVERSIDADE DO PORTO PLANO DE ATIVIDADES

Ano 2015



Ficha Técnica

Título

Universidade do Porto - Plano de Atividades para 2015

Edição

Serviço de Planeamento Estratégico e Participações Empresariais

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

Novembro 2014

Índice

Carta do Reitor	6
1. Introdução	7
2. Enquadramento Estratégico 2011-2015	8
3. Enquadramento Operacional	12
4. Atividades a desenvolver em 2015	23
4.1. Investigação	23
4.2. Formação	33
4.3. Desenvolvimento Económico e Social	49
4.4. Áreas de Suporte	57
4.4.1. Internacionalização	57
4.4.2. Governação	58
4.4.3. Recursos Financeiros	59
4.4.4. Recursos Humanos	60
4.4.5. Sistemas Informáticos e de informação	61
4.4.6. Espaço Edificado e Infraestruturas	62
4.4.7. Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar	63
4.4.8. Qualidade e Melhoria Contínua	64
4.4.9. Políticas de Apoio Social	64
4.4.10. Comunicação	65
Anexo I - Descrição de Indicadores e Fórmulas	66
Anexo II – Contributos Unidades Orgânicas	70

Índice de Tabelas

Tabela EE1 – Balanced Scorecard para a Investigação	9
Tabela EE2 – Balanced Scorecard para a Formação	10
Tabela EE3 – Balanced Scorecard para o Desenvolvimento Económico e Social	11
Tabela EO1 – Evolução da posição da U.Porto nos principais rankings internacionais	22
Tabela I1 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IS1	24
Tabela I2 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IS2	25
Tabela I3 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IF1	26
Tabela I4 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IP1	27
Tabela I5 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IP2	28
Tabela I6 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IP3	29
Tabela I7 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IP4	30
Tabela I8 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IP5	31
Tabela F1 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FS1	33
Tabela F2 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FS2	34
Tabela F3 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP1	38
Tabela F4 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP2	39
Tabela F5 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP3	42
Tabela F6 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP4	44
Tabela F7 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP5	44
Tabela F8 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP6	45
Tabela F9 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP7	47
Tabela D1 – Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DS1	49
Tabela D2 – Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DF1	50
Tabela D3 - Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DP1	51
Tabela D4 – Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DP2	52
Tabela D5 – Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DP3	53
Tabela D6 – Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DP4	54
Tabela S1 - Atividades 2015 para a área transversal Internacionalização	57
Tabela S2 - Atividades 2015 para a área transversal Governação	58
Tabela S3 - Atividades 2015 para a área transversal Recursos Financeiros	59

Índice de Tabelas (Continuação)

Tabela S4 - Atividades 2015 para a área transversal Recursos Humanos	60
Tabela S5 - Atividades 2015 para a área transversal Sistemas Informáticos e de Informação	61
Tabela S6 - Atividades 2015 para a área transversal Espaço Edificado e Infraestruturas	62
Tabela S7 - Atividades 2015 para a área transversal Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar	63
Tabela S8 - Atividades 2015 para a área transversal Qualidade e Melhoria Contínua	64
Tabela S9 - Atividades 2015 para a área transversal Políticas de Apoio Social	64
Tabela S10 - Atividades 2015 para a área transversal Comunicação	65
Tabela AI1 – Indicadores e métricas utilizados no tema estratégico Investigação	66
Tabela AI2 – Indicadores e métricas utilizados no tema estratégico Formação	67
Tabela AI3 – Indicadores e métricas utilizados no tema estratégico Desenvolvimento Económico e Social	69

Índice de Gráficos

Gráfico EO1 - Laboratórios Associados e Unidades de I&D por área científica e avaliação	12
Gráfico EO2 – Projetos em execução, nacionais e internacionais, e montante de financiamento obtido	13
Gráfico EO3 - Rácio de documentos ISI-WOS por doutorado ETI, por faculdade (2012 e 2011)	14
Gráfico EO4 – Rácio documentos ISI-WoS por doutorado ETI (no quinquénio 2008-2012 / 2007/2011)	14
Gráfico EO5 – Inscritos em 2013, por categoria de curso e faculdade	16
Gráfico EO6 – Diplomados em 2013, por categoria de curso e faculdade	16
Gráfico EO7 – Resultados dos inquéritos pedagógicos aos estudantes	17
Gráfico EO8 – Proporção de Docentes e Investigadores (em ETI) com doutoramento, por faculdade	18
Gráfico EO9 – Número de Docentes e Investigadores (em ETI), por faculdade	18
Gráfico EO10 – Evolução da situação profissional dos diplomados da U.Porto por faculdade	19
Gráfico EO11 – Evolução do nível de desemprego junto dos diplomados da U.Porto por faculdade	19
Gráfico EO12 - Proveitos obtidos via projetos de consultoria científica e tecnológica em 2013, por faculdade	20
Gráfico EO13 – Número de participantes em projetos de voluntariado	21
Gráfico EO14 – Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto	22

Carta do Reitor

O ano de 2015 afigura-se pródigo em desafios para as instituições do ensino superior, que se veem novamente tolhidas por fortes restrições financeiras, muitas exigências burocráticas, uma autonomia universitária mitigada e um regime jurídico cerceador das suas atividades. Na U.Porto, tão complexo cenário terá de ser ultrapassado com um bom planeamento estratégico e uma gestão responsável, rigorosa e transparente.

Neste sentido, o Plano de Atividades e Orçamento da U.Porto para 2015 procura combinar responsabilidade com ambição, pragmatismo com visão estratégica, disciplina com engenho. Tudo isto para que, apesar dos espartilhos financeiros e administrativos que nos são impostos, a U.Porto possa continuar a cumprir cabalmente a sua missão e se continue a notabilizar pela superior qualidade do seu ensino, da sua investigação científica e inovação tecnológica e do seu património cultural.

Em 2015, a U.Porto vai prosseguir e aprofundar o plano estratégico anteriormente gizado, não deixando de introduzir novas orientações e objetivos. Isto significa que vamos continuar empenhados em elevar os níveis de qualidade do nosso ensino, em reforçar a nossa capacidade de atração de talentos, em desenvolver a nossa investigação científica, em fortalecer a nossa notoriedade internacional e em transferir conhecimento com impacto no desenvolvimento socioeconómico do país. Simultaneamente, a U.Porto espera começar a implementar as linhas de ação da nova equipa reitoral, a qual tenho a honra e a responsabilidade de liderar desde junho de 2014.

O programa de ação da nova equipa reitoral valoriza os recursos humanos da U.Porto, promove a cooperação entre Unidades Orgânicas, favorece o diálogo científico interdisciplinar, aposta numa governação descentralizada, mas integrada, combate a burocracia e fomenta as relações com o exterior.

Pensamos deste modo estar melhor preparados não só para enfrentar a cada vez mais intensa competição internacional entre universidades, como também para potenciar as oportunidades abertas pela globalização do ensino superior, pela mobilidade global dos recursos humanos e pelos recursos financeiros do programa-quadro comunitário Horizonte 2020.

No essencial, este Plano de Atividades e Orçamento para 2015 espelha uma estratégia de mobilização e rentabilização de recursos num ambiente competitivo internacional, de forma a fazer face à desalavancagem do setor público. Estratégia, essa, que pressupõe, por um lado, coesão, cooperação e solidariedade ao nível interno e, por outro, capacidade para estabelecer pontes com o exterior, em particular com instituições congéneres, empresas, associações, centros de decisão e outros motores de desenvolvimento do país.

É nos momentos difíceis que a grandeza das instituições melhor se vislumbra e que se abrem janelas de oportunidade para os que acreditam, se prepararam e trabalham afincadamente. Temos, pois, a convicção de que a U.Porto irá encontrar a energia necessária para ultrapassar os obstáculos do próximo ano, não se acomodando na rotina dos dias e não se conformando com as vicissitudes do momento.

Sebastião Feyo de Azevedo

Reitor

1. Introdução

O Plano de Atividades para 2015 sintetiza as principais atividades a desenvolver pela Universidade do Porto (U.Porto) no próximo ano, ajustadas à sua política orçamental e atentas as suas orientações estratégicas.

Sendo o primeiro instrumento previsional de gestão a ser desenvolvido pela nova Equipa Reitoral pretende-se que enquanto documento estruturante da atividade da Universidade para 2015 perspetive um novo ciclo anual de gestão. Não obstante, e apesar de contemplar novas orientações assentes no Programa de Ação do Reitor apresentado ao Conselho Geral no âmbito da sua candidatura ao cargo de reitor, o presente Plano expõe as principais linhas de atuação que orientam a atividade global a desenvolver ao longo do ano, atentos os compromissos definidos para o período 2011-2015 no Plano Estratégico da U.Porto

À semelhança dos anos anteriores, e do ponto de vista metodológico, o presente documento resulta de um exercício conjunto que acomoda os contributos de todas as entidades constitutivas da U.Porto, a saber, Reitoria, Unidades Orgânicas¹ e Serviços Autónomos², corporizando a visão de que apenas num quadro de grande cooperação, assente em níveis crescentes de descentralização e de responsabilização se conseguirá atingir os objetivos definidos.

De referir que as atividades de natureza corrente, diariamente desenvolvidas nas diferentes áreas funcionais, ainda que exijam uma parte considerável dos recursos humanos e financeiros, foram excluídas deste planeamento. Contudo, a sua expressão orçamental foi considerada.

Pretendeu-se que a estrutura do documento fosse o mais simples possível, focalizada nas ações estratégicas e no acompanhamento da sua concretização, para prosseguir melhores níveis de eficiência e de eficácia.

O documento encontra-se estruturado em duas partes.

A primeira parte, que considera os pontos 2 e 3, contempla uma apresentação da identidade institucional da Universidade, evidenciando, sobretudo, o seu quadro estratégico e o seu posicionamento operacional, evidenciando a sua situação atual face aos objetivos e prioridades anteriormente fixados.

Na segunda parte - ponto 4 - são apresentadas as ações a executar pela U.Porto ao longo de 2015, organizadas, tal como tem vindo a ser privilegiado, segundo os princípios de desenvolvimento definidos, a saber: “Excelência na Investigação”, “Qualidade na Formação” e “Desenvolvimento Económico e Social”.

Finalmente, de referir que este Plano de atividade é um instrumento de gestão, que, sendo flexível, estará sujeito a verificação periódica e possível revisão, de acordo com eventuais alterações das circunstâncias inicialmente previstas, em conformidade com o quadro estratégico vigente.

¹ Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

² Serviços de Ação Social e Centro de Recursos, Serviços Comuns da Universidade do Porto e Centro de Desporto da Universidade do Porto.

2. Enquadramento Estratégico 2011-2015

O Plano Estratégico da U.Porto³ tem vindo a assumir-se como uma ferramenta essencial de apoio à gestão, induzindo o alinhamento das atividades desenvolvidas às prioridades estratégicas identificadas. De forma a garantir o acompanhamento e a avaliação das opções estratégicas da Universidade, tem sido privilegiada uma cultura de análise e responsabilização que se reflete na publicitação dos objetivos definidos e dos resultados obtidos em cada ciclo anual de gestão.

O Plano Estratégico, enquanto matriz de referência, tem contribuído para um crescente alinhamento estratégico dos instrumentos de gestão, ajudando a U.Porto a manter a trajetória de crescimento preconizada pela sua visão⁴ e assente nos seguintes eixos motores de desenvolvimento:

- Excelência na Investigação: Afirmar a U.Porto como uma Universidade de Investigação, aumentando a quantidade e a qualidade dos trabalhos de investigação.
- Qualidade na Formação: Melhorar continuamente a qualidade nos vários níveis da formação da U.Porto, segundo padrões internacionais de aferição.
- Desenvolvimento Económico e Social: Participar ativamente no desenvolvimento económico e social da Região e do País através da interação com a sociedade, em geral, e com o tecido produtivo, em particular.

Neste contexto, apresenta-se, nas tabelas seguintes, o *Balanced Scorecard* para cada um dos pilares estratégicos da Universidade, com os respetivos indicadores, bem como os resultados históricos obtidos e as metas a alcançar em 2015.

De notar que o *Balanced Scorecard* que se apresenta evidencia para além da meta estratégica para 2015 (“BSC_2015”), definida em sede de Plano Estratégico, a previsão decorrente do exercício anual de planeamento atualmente em curso (“Anual_2015”). Neste processo de planeamento anual concluiu-se pela oportunidade de proceder a revisões de algumas metas face ao inicialmente previsto, adequando-as à realidade mais recente da Universidade. Cumprirá, posteriormente, em sede de Relatório de Atividades de 2015 proceder à análise e avaliação da estratégia definida, confrontando-se as metas previstas, tanto ao nível do *Balanced Scorecard* como do presente documento, com os valores efetivamente realizados.

³ Disponível em <http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=9852&pv_cod=36aa6aaa1d8a> e em <http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=20140&pv_cod=45M9aaa4UyJa> (Revisão)

⁴ A U.Porto será uma universidade de investigação, considerada uma referência nacional e internacional pela excelência das suas atividades, capaz de atrair estudantes, em particular de segundo e terceiro ciclos, docentes e investigadores de grande qualidade de todo o mundo e de realizar parcerias estratégicas com universidades de excelência, encontrando-se em 2020 entre as 100 melhores universidades a nível mundial.

<i>Balanced Scorecard</i> Investigação						
Indicador	2011	2012	2013	Meta 2014	Meta BSC_2015	Meta Anual_2015
IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e a inovação						
IS2 - Aceder a técnicas profissionais e conhecimento de excelência						
Nº médio de citações por documento publicado (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	<i>ISI-WoS</i> : 6,29 <i>Scopus</i> : 5,85	<i>ISI-WoS</i> : 6,66 <i>Scopus</i> : 5,85	<i>ISI-WoS</i> : 6,82 <i>Scopus</i> : 7,18	<i>ISI-WoS</i> : 7 <i>Scopus</i> : 6	7	7
IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i						
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros)	14,6	24,1	28,0	22,6	22	22
IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão						
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75%	75%	71%	71%	90%*	71%*
IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais						
% projetos de I&D+i com financiamento internacional	n/d	16,96%	18,50%	17,25%	25%	22%
IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores						
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	34%	34%	50%*	34%*
IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação						
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i	3,1%	3,90%	3,60%	4,00%	4%	4%
IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i						
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago), por doutorado (ETI)	<i>ISI-WoS</i> : 1,63 <i>Scopus</i> : 1,74	<i>ISI-WoS</i> : 1,90 <i>Scopus</i> : 2,03	<i>ISI-WoS</i> : 2,0 <i>Scopus</i> : 2,32	<i>ISI-WoS</i> : 2,0 <i>Scopus</i> : 2,21	2	2,3

* Meta dependente da ocorrência de um processo de avaliação da FCT no período em apreço.

Tabela EE1 – *Balanced Scorecard* para a Investigação

<i>Balanced Scorecard</i> Formação						
Indicador	2011	2012	2013	Meta 2014	Meta BSC_2015	Meta Anual_2015
FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem						
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	4,57	5,17 ⁵	5,16	5,2	5,4	5,20
FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade						
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	3,9	3,9	5,1	4	4 meses	Em apuramento
FP1 - Promover a multidisciplinaridade						
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias Unidades Orgânicas	11,9%	12,5%	13,6%	13,2%	20%	13,6%
FP2 - Promover a internacionalização						
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	6,1%	7,5%	7,94%	8,33%	8%	8,0%
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	4,2%	4,6%	4,9%	5,4%	6%	4,0%
FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo						
% candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,8	1,8	1,7	1,8	2	1,8
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	48%	46%	49%	50%	55%	49%
FP4 - Atrair e reter melhores estudantes						
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos (ano letivo n-2/n-1)	57%	59%	53%	59%	60%	53%
FP5- Atrair, reter e formar os melhores docentes						
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,22	5,37 ⁵	5,36	5,40	5,5	5,40
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	79%	81%	82%	79%	85%	85%
FP6 – Promover a formação ao longo da vida						
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	5.579	5.371	5.432	7.000	6.000	5.500
FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância						
Nº estudantes inscritos em cursos ou UCs a distância	n/d	n/d	209	100	100	100

Tabela EE2 – *Balanced Scorecard* para a Formação

⁵ A partir de 2012, alterou-se a forma de apuramento dos indicadores “Índice de avaliação da UC pelos estudantes” e “Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes”. Ao invés da média das respostas ao inquérito em todas as questões da dimensão UC e da dimensão Docente, passou a utilizar-se a média das respostas à questão Apreciação global da unidade curricular e à questão Apreciação global do docente, respetivamente.

<i>Balanced Scorecard</i> Desenvolvimento Económico e Social						
Indicador	2011	2012	2013	Meta 2014	Meta BSC_2015	Meta Anual_2015
DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade						
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços	6,34%	6,73%	5,43%	5,95%	8%	5,81%
DF1 - Assegurar a diversificação de receitas						
% proveitos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo no total de proveitos	22,60%	26,41%	24,58%	23,63%	27%	22,05%
DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica						
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	n/d	0,07%	0,01%	0,01%	0,50%	0,01%
Nº postos de trabalho criados no UPTEC	1.100	911	1.193	1.350	1.500	1.500
DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni						
% proveitos (excluindo OE) obtido via doações, patrocínios e legados	n/d	0,45%	0,22%	0,40%	2%	0,33%
DP3 – Promover a responsabilidade social						
% comunidade académica que participa em projetos de voluntariado	2,8%	3,8%	4,5%	4,0%	5%	5%
Construir um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado ⁶	n/a	n/a	n/a	n/a	Julho 2015	Julho 2015
DP4 – Promover a cultura científica, a divulgação cultural e artística						
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	59.073	51.820	60.856	45.500	100.000	65.000

 Tabela EE3 – *Balanced Scorecard* para o Desenvolvimento Económico e Social

⁶ Entende-se por um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado, um sistema que garanta a recolha e análise de indicadores nas diversas dimensões da sustentabilidade atentas as várias entidades que constituem a U.Porto (condições de trabalho, absentismo, saúde e segurança ocupacional, consumo de recursos e emissões, etc.).

3. Enquadramento Operacional

Em alinhamento com as orientações definidas no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para 2011-2015 procede-se a uma breve caracterização da situação atual da Universidade, enquadrando-a nos principais pilares da estratégia firmada: Investigação, Formação e Desenvolvimento Económico e Social. Pretende-se, deste modo, facilitar o exercício de planeamento, partindo do conhecimento e diagnóstico da realidade presente.

Investigação

A U.Porto promove uma política de I&D de excelência, prosseguindo com a divulgação de uma cultura de I&D junto da sociedade e procurando dinamizar uma maior articulação entre os diversos centros e institutos de I&D+i e entre estes e as Unidades Orgânicas (UOs) da U.Porto. De igual modo, os estudantes da U.Porto beneficiam da estreita ligação à investigação científica, participando em projetos desenvolvidos por alguns dos mais avançados e prestigiados centros de investigação de Portugal. Em 2013, a Universidade acolhia 51 unidades de I&D das diversas áreas do saber financiadas plurianualmente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (36 avaliadas com classificação de Muito Bom ou Excelente), 9 das quais Laboratórios Associados⁷, organizações que trabalhando de forma integrada com as UOs têm contribuído para uma investigação científica de alto nível. O gráfico seguinte evidencia esta dimensão da U.Porto e permite o comparativo com o total nacional, por área científica e avaliação.

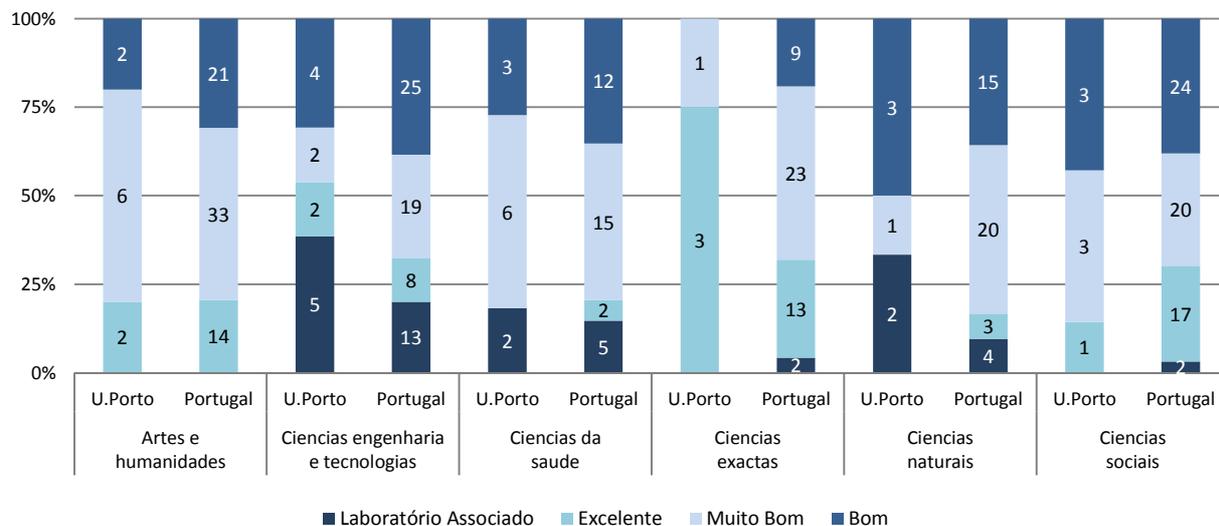


Gráfico EO1 - Laboratórios Associados e Unidades de I&D por área científica e avaliação (U.Porto e total nacional)

Com o objetivo de dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D, também num ambiente de maior cooperação e alinhamento, o Conselho Coordenador da I&D+i⁸ da U.Porto apresentou em 2013 uma proposta com as “Normas enquadradoras da participação de docentes da U.Porto em atividades de investigação”. Neste âmbito é de referir, igualmente, a criação de novos centros de competência transversais à U.Porto, que observam uma lógica de

⁷ Relatório publicado em setembro de 2013:

http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=18057&pv_cod=33GoHdmanVlq

⁸ Mais informação disponível em: http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.qera_pagina?p_pagina=1007401

multidisciplinaridade e complementaridade, potenciando e agilizando o relacionamento da U.Porto com as diferentes instituições públicas e privadas (e.g. LABIOMEPE - Laboratório de Biomecânica do Porto, Centro de Cibersegurança e Privacidade, U.Porto Ageing network; Media Innovation Lab; Rede Oceânica da U.Porto). É neste ambiente que se tem incentivado o desenvolvimento de iniciativas que privilegiem a racionalização de investimentos, por via da crescente partilha de estruturas e serviços comuns.

Paralelamente, esta cada vez maior articulação tem potenciado a atividade de cooperação internacional, tanto no âmbito da cooperação no ensino superior, como em programas de investigação, privilegiando-se, sempre que possível, a adesão a redes e consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade. De modo a aproximar os diversos agentes económicos e sociais da comunidade de I&D da U.Porto tem sido fomentada, de modo continuado, a participação nas atividades de diversos clusters e associações setoriais.

Como resultado da coordenação estratégica entre a U.Porto e as Unidades de Investigação (UIs) sedeadas e parceiras, conseguiu-se potenciar as oportunidades de financiamento, tendo em 2013 sido obtido o montante global de financiamento via programas competitivos de 28 milhões de euros (76% do montante respeita a projetos internacionais comparativamente aos 66% de 2012).

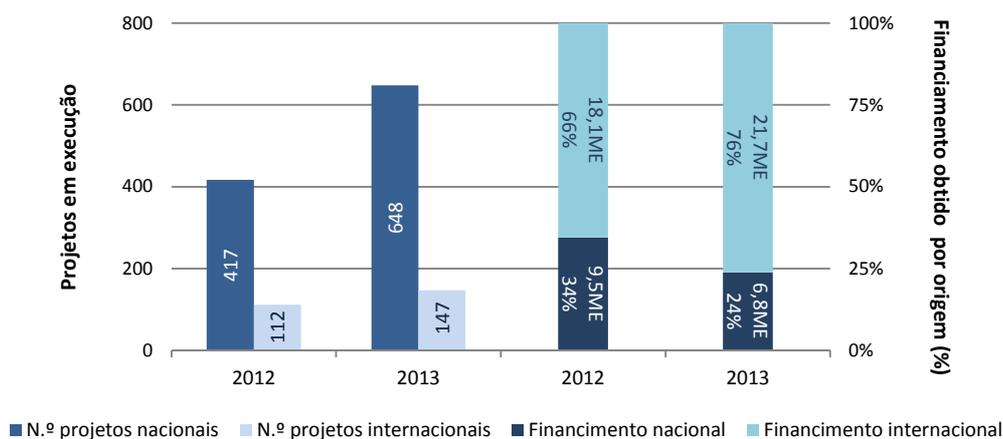


Gráfico EO2 – Projetos em execução, nacionais e internacionais, e montante de financiamento obtido, por origem (2012 e 2013)

A promoção da visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto tem sido, também, uma preocupação constante, continuando a ser promovidas iniciativas de sensibilização da comunidade académica para a necessidade de melhorar os índices de publicação de artigos em revistas internacionais de referência, promovendo a divulgação dos critérios de qualidade internacionalmente aceites. A crescente articulação entre as UIs acolhidas nas UOs ou em associações de interface tem sido potenciadora de massa crítica, conduzindo a uma produção científica relevante.

De facto, no período compreendido entre 2008-2012⁹, a U.Porto publicou 13.860 documentos de todos os tipos (dos quais 10.975 documentos citáveis, tipos *article* e *review*) indexados na *Web of Science*. A produção científica com participação da U.Porto representou 22,7% do total nacional no período referido, com uma taxa de crescimento média anual de 13,2% (em todos os tipos de documentos) e de 14,3% (nos documentos citáveis), tendo cada doutorado ETI publicado, em 2012, 2,3 documentos (de todos os tipos) – vide Gráfico EO3. Considerando o quinquênio 2008-2012, o mesmo indicador atingiu o valor de 9,6 documentos (Gráfico EO4). O Impacto Normalizado (*Scimago*)¹⁰, em 2013, foi de 1,17, valor superior verificado em 2012 (1,13)¹¹.

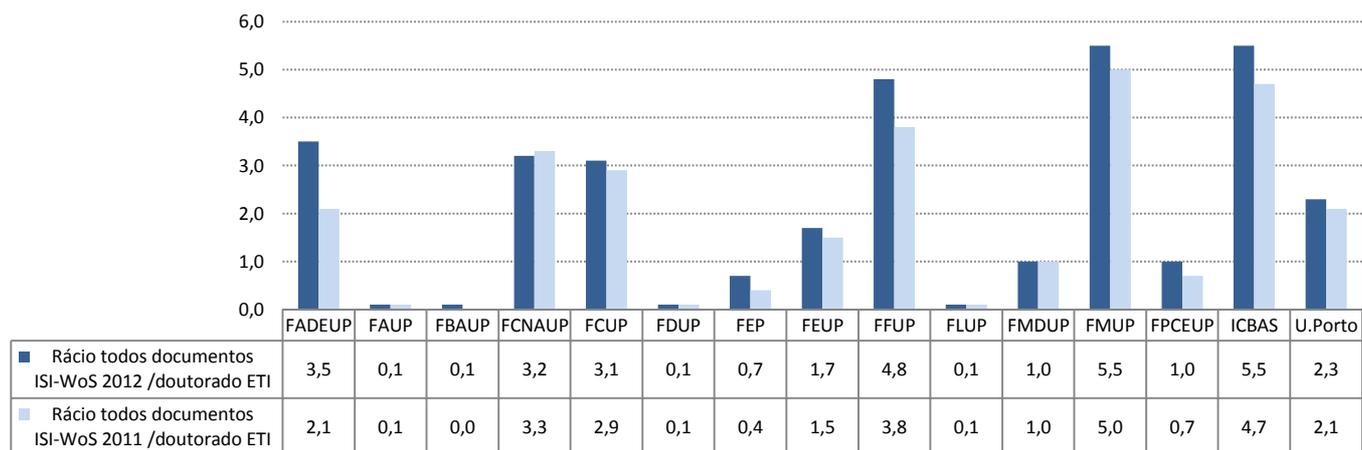


Gráfico EO3 - Rácio de documentos ISI-WOS por doutorado ETI, por faculdade (2012 e 2011)

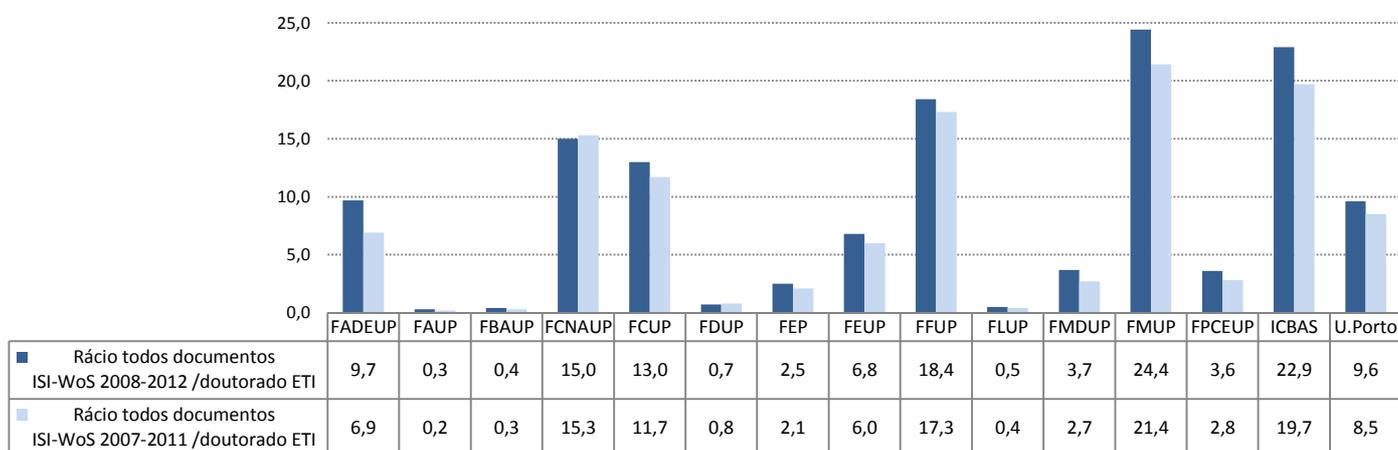


Gráfico EO4 – Rácio documentos ISI-WoS por doutorado ETI (no quinquênio 2008-2012 / 2007/2011), por faculdade

⁹ Relatório publicado em janeiro de 2014 com informação referente ao período entre 2008 e 2012:

<http://sigarra.up.pt/up/pt/CONTEUDOS_GERAL.VER?pct_pag_id=122350&pct_parametros=p_pagina=122350&pct_grupo=895>

¹⁰ Período de referência n-2.

¹¹ O Impacto Normalizado é calculado atendendo à razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações *Scopus (Scimago)* do mesmo período, tipo de documento e área científica. Um valor de 1.25 indica que a U.Porto foi citada 25% mais que a média mundial.

Formação

A U.Porto tem construído uma reputação sólida e de prestígio, assente numa cultura de excelência e exigência nos vários níveis da Formação que oferece, procurando melhorar continuamente a sua qualidade, segundo padrões internacionais de aferição. A vocação da U.Porto para oferecer um ensino abrangente, na vanguarda das práticas pedagógicas e profundamente voltado para as necessidades da comunidade, pode ser confirmada, desde logo, pelos resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.

Com efeito, mais de 25% dos candidatos ao Ensino Superior público universitário no ano letivo 2014/2015 escolheu a U.Porto como a sua primeira opção no Concurso Nacional de Acesso. De acordo com os dados publicados pelo Ministério da Educação e Ciência, a U.Porto é a universidade portuguesa com o maior número de candidatos em primeira opção (7.630) e o maior número de candidatos por vaga (1,83 candidatos por cada uma das 4.160 vagas disponibilizadas).

Com uma procura quase duas vezes superior à oferta, a U.Porto registou a mais alta taxa de preenchimento de vagas, tendo assegurado na primeira fase a ocupação de 96% das suas vagas (3.984 colocados). Na verdade, apenas 7 dos 52 cursos de licenciatura e mestrado integrado lecionados pela U.Porto não preencheram por completo as vagas disponíveis nesta fase.

A U.Porto é também a universidade que regista a mais alta classificação média ponderada do último colocado (154,9) e para isso contribui o facto de serem da U.Porto os dois cursos com a mais alta nota de candidatura do último colocado pelo contingente geral: os mestrados integrados de Medicina da FMUP (182,7) e do ICBAS (181,0). O quarto lugar da tabela nacional é ocupado pelo mestrado integrado de Arquitetura da FAUP (179,5).

Alargando a análise aos 25 ciclos de estudo do país com notas mais elevadas, verifica-se que 10 cursos são da Universidade do Porto. De facto, 25 dos 51 cursos da U.Porto registaram uma nota de candidatura do último colocado superior a 150.

Em 2013, a U.Porto acolhia cerca de 16.000 estudantes de pré-graduação¹² (estudantes inscritos em programas de 1º ciclo e na componente de licenciatura dos Mestrados Integrados - MI) e mais de 15.000 estudantes de pós-graduação (estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo). O número de estudantes de pós-graduação representa cerca de 49% do total da comunidade estudantil (46% em 2012) – vide Gráfico EO5.

Em praticamente todos os ciclos de estudo tem-se evidenciado a preocupação em ajustar a oferta, definindo-se novos ou renovados desenhos curriculares atentos às mudanças científicas, sociais ou culturais. Assim, destaca-se o facto de a U.Porto integrar na sua oferta formativa diversos ciclos de estudo em colaboração com outras Universidades, também estrangeiras, continuando a aproximar-se de outras instituições de referência por via da criação de melhores condições para a cooperação e mobilidade. De mencionar que em 2013 o número de estudantes estrangeiros inscritos para a obtenção de grau era superior a 1.500, representando cerca de 5% da comunidade estudantil. Destes, mais de

¹² As métricas relativas ao número de estudantes inscritos e diplomados, apresentadas ao longo do documento, estão dependentes dos resultados que se vierem a apurar no contexto do inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES).

550 estavam inscritos em programas de 3º ciclo, representando perto de 17% dos estudantes inscritos em programas desta natureza.

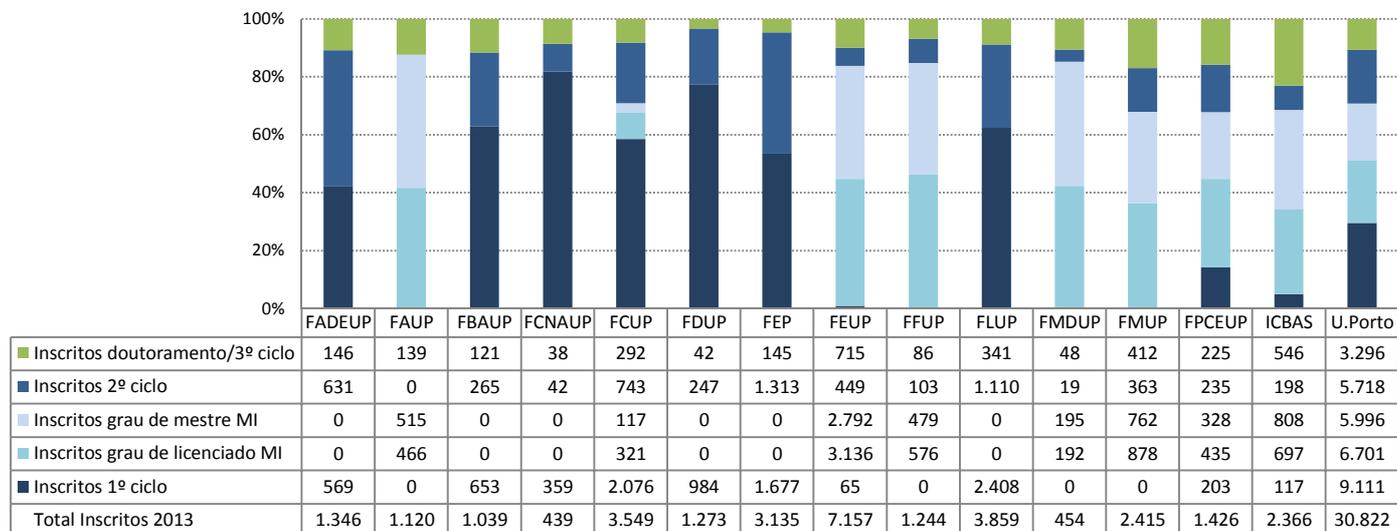


Gráfico E05 – Inscritos em 2013, por categoria de curso e faculdade

Quanto aos diplomados da U.Porto, em 2013, cerca de 53% obtiveram o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo (58% em 2012) – vide Gráfico E06.

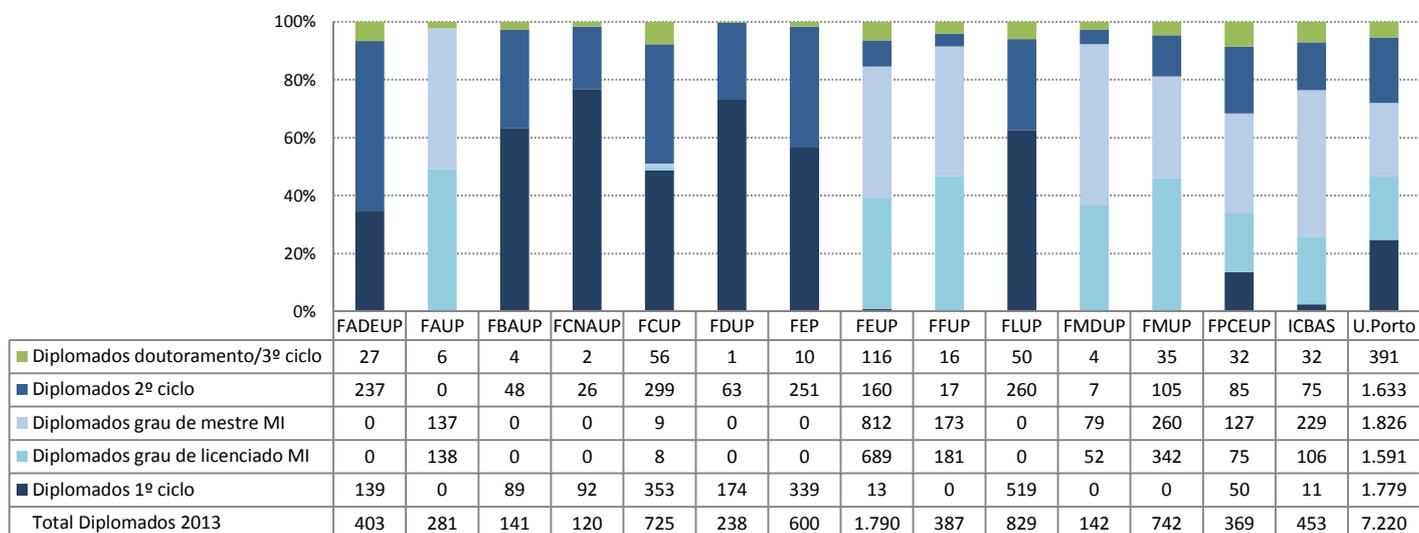


Gráfico E06 – Diplomados em 2013, por categoria de curso e faculdade

Em relação ao percurso académico dos estudantes da U.Porto, em 2013, 46% dos estudantes do 1º ciclo e MI completaram a sua formação no número de anos de duração normal do seu ciclo de estudos. Esta percentagem foi, no entanto, superior nos programas de 2º ciclo: 74% (em 2012, 53% e 79% respetivamente)¹³.

¹³ Indicador reporta ao ano letivo n-2/n-1.

Com a crescente globalização da concorrência, a aceleração das mutações tecnológicas e com os desafios colocados numa sociedade da informação e do conhecimento, a aprendizagem ao longo da vida perspectiva-se como uma condição essencial não só para o desenvolvimento pessoal, como também para o emprego e coesão social e, de uma forma genérica, para a melhoria do nível geral de educação dos cidadãos. Deste modo, as instituições de ensino superior desempenham um papel crucial na sua preparação, para que possam desenvolver novas competências e aperfeiçoarem as já existentes, procurando responder às preocupações decorrentes do mercado de trabalho em contínua evolução. A U.Porto, consciente deste desafio e reconhecendo o seu potencial científico e pedagógico, tem investido na dinamização da área da educação contínua enquanto dimensão fundamental da sua relação com o exterior. Os últimos indicadores evidenciam que a U.Porto tem conseguido atrair anualmente cerca de 5.000 estudantes para as ações de formação não conferente de grau. Em 2013, para além dos cerca de 31 mil estudantes a frequentar os programas de 1º, 2º e 3º ciclos e Mestrados Integrados, foram mais de 5.400 os estudantes inscritos em ações de formação não conferente de grau (a sua representatividade atingiu cerca de 15% do total de estudantes).

A excelência do ensino tem sido alicerçada em sólidas bases científicas e pedagógicas, acreditada através de avaliação externa e tem sido reconhecida tanto pelos estudantes, como pelo mercado de trabalho. Assim, e tendo em vista a melhoria contínua da qualidade da formação na U.Porto e o envolvimento dos estudantes nesse processo de ensino e aprendizagem, tem-se mantido a aplicação dos inquéritos pedagógicos enquanto instrumento relevante de avaliação e de melhoria, demonstrando-se a sua utilidade e procurando dar visibilidade e reconhecimento aos resultados alcançados. O processo de auscultação junto dos estudantes, em 2013¹⁴, demonstra índices médios de avaliação da qualidade da oferta formativa e do desempenho pedagógico dos docentes na ordem de 5,16 na dimensão “unidade curricular”¹⁵ e de 5,36 na dimensão “docente”¹⁶ (na escala de 1 a 7), o que evidencia a cultura de excelência do ensino e aprendizagem que se vive na Universidade. (Gráfico EO7)



Gráfico EO7 – Resultados dos inquéritos pedagógicos aos estudantes, nas dimensões “Unidade curricular” e “Docente”

¹⁴ Inquéritos pedagógicos no ano letivo 2012/2013, reportando-se à situação em 31 de dezembro de 2013.

¹⁵ Classificação média das respostas à questão "Apreciação global da unidade curricular" nos inquéritos pedagógicos.

¹⁶ Classificação média das respostas à questão "Apreciação global do docente" nos inquéritos pedagógicos.

A U.Porto tem um corpo docente altamente qualificado¹⁷, com uma elevada taxa de doutorados: 82,5% do número de docentes e investigadores ETI tem doutoramento – vide Gráfico EO8. Em 2013, a U.Porto contava com 1.825 ETIs docentes e investigadores e cerca de 1.575 ETIs não docentes, traduzindo uma redução de 1,5% e 2,4% respetivamente, face a igual período de 2012, distribuídos pelas várias estruturas da U.Porto nos termos do Gráfico EO9.

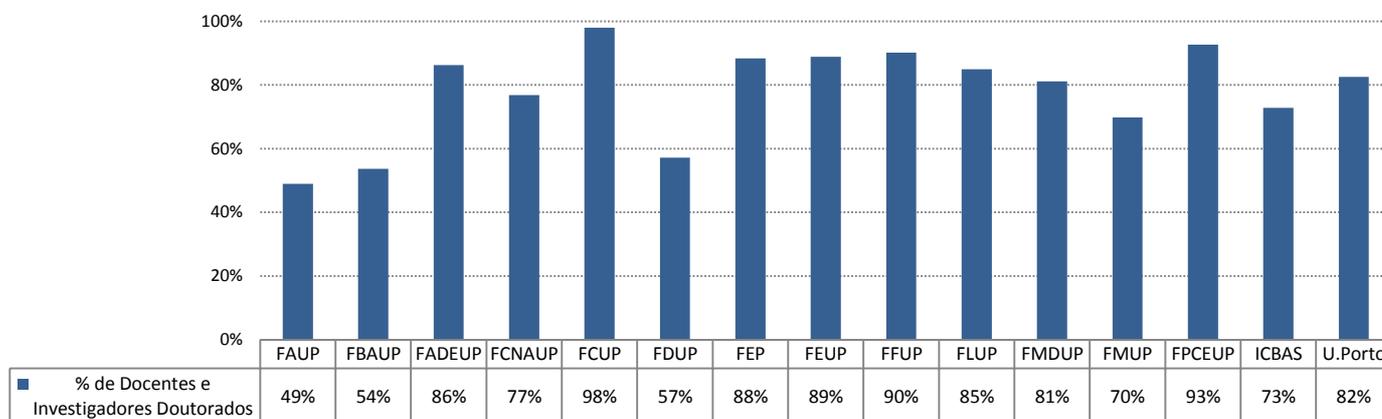


Gráfico EO8 – Proporção de Docentes e Investigadores (em ETI) com doutoramento, por faculdade

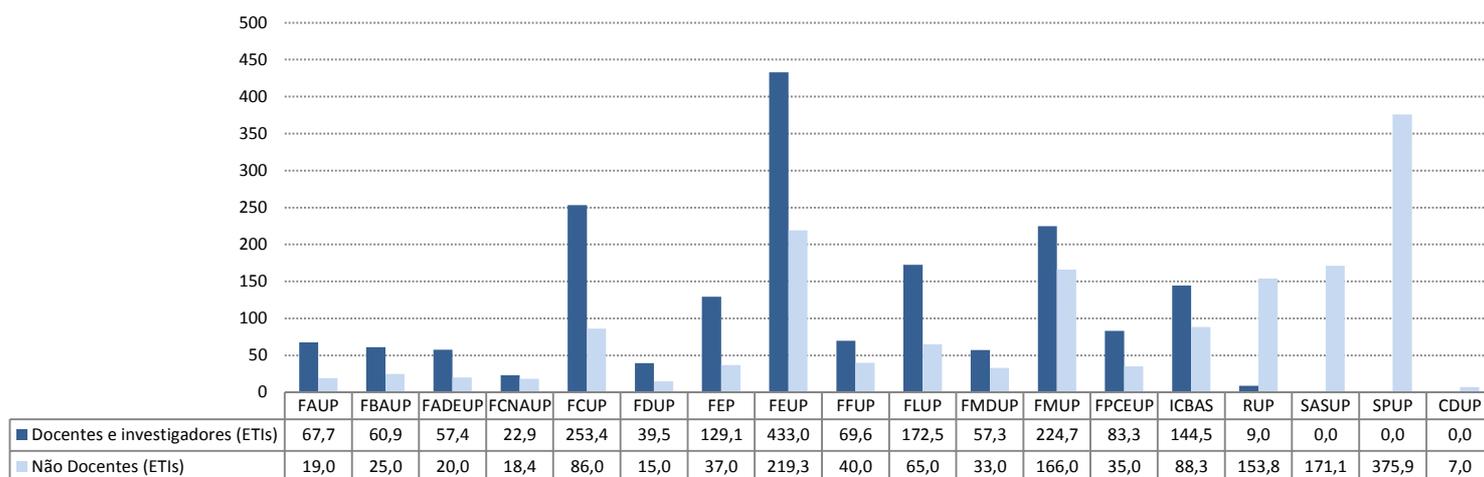


Gráfico EO9 – Número de Docentes e Investigadores (em ETI), por faculdade

A estratégia de internacionalização da U.Porto, que tem permitido valorizar o desenvolvimento da colaboração com instituições de ensino superior estrangeiras, tem resultado na atração de docentes estrangeiros. De facto, em 2013, 4% dos docentes e investigadores da U.Porto eram estrangeiros, correspondendo a 67,5 ETIs.

¹⁷ Relatório publicado em fevereiro de 2014 com informação relativa a 2013:

<https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=20219&pv_cod=400aCkaW2arT>

De entre os desafios que hoje se colocam às instituições de ensino superior, o do conhecimento dos percursos profissionais e do emprego dos diplomados ocupa um lugar de grande relevo e de fortes consequências de ordem social, política, económica e cultural. Neste contexto, a U.Porto criou o seu Observatório do Emprego que, em 2013, publicou os resultados do inquérito aos diplomados em 2010/2011. Estes resultados permitiram concluir que a empregabilidade dos diplomados da U.Porto, embora com resultados inferiores aos obtidos em anos anteriores, é genericamente positiva, atenta a situação do país. De facto, os últimos números do Observatório do Emprego atestam que nos diplomados de 1.º ciclo a taxa de desemprego atinge os 15%, inferior aos 15,6% nacionais e aos 16,6% da região Norte, sendo que ao nível dos diplomados MI e 2.º ciclo (mestres) a taxa apresentava um valor inferior, 14,1%. Continua a verificar-se uma elevada taxa de fidelização dos diplomados à U.Porto, sendo que 73% dos diplomados de 1º ciclo que prosseguiram estudos permaneceram na U.Porto. O inquérito aos diplomados MI e 2.º ciclo revela uma taxa de emprego situada nos 76%, com um tempo médio de espera para obtenção do primeiro emprego de 5,1 meses – vide Gráficos EO10 e EO11.

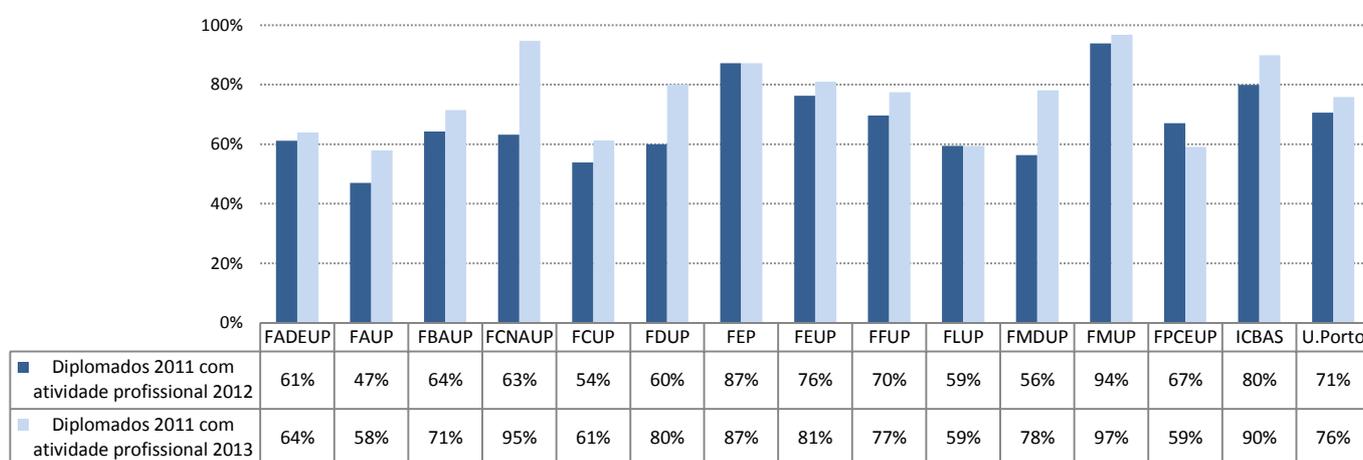


Gráfico EO10 – Evolução da situação profissional dos diplomados da U.Porto por faculdade

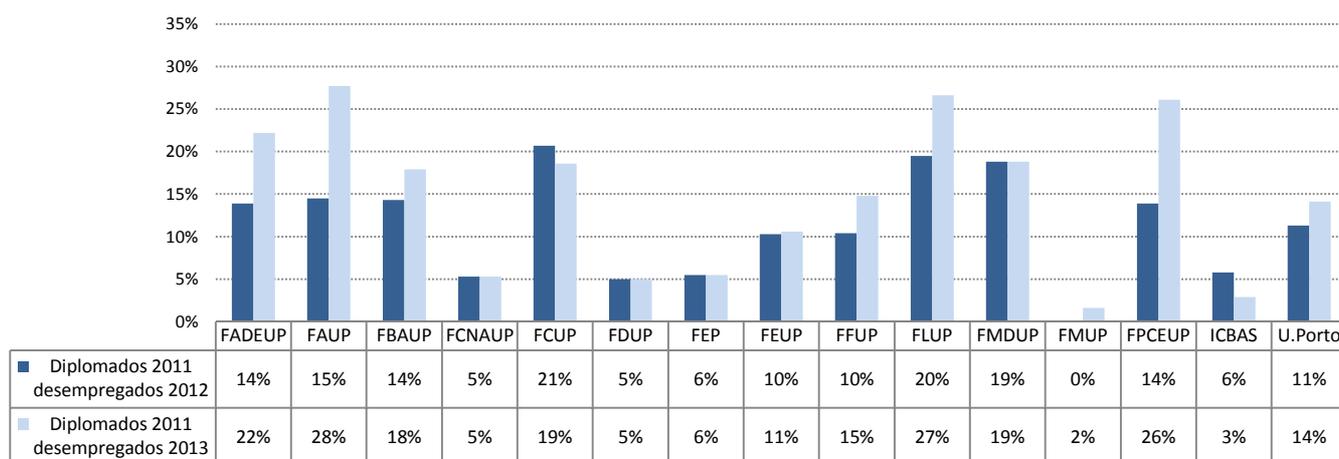


Gráfico EO11 – Evolução do nível de desemprego junto dos diplomados da U.Porto por faculdade

Desenvolvimento económico e social

Existe atualmente um crescente reconhecimento do contributo que as universidades podem dar ao nível do crescimento económico e desenvolvimento social, para além de desempenharem um papel relevante na formação e na produção do conhecimento. Deste modo, a U.Porto tem apostado na ligação à sociedade, procurando responder às suas expetativas e promovendo a difusão do conhecimento e da inovação na economia. Os contributos da U.Porto são evidentes na construção de uma sociedade mais aberta e empreendedora, orientada para a criação de valor a partir do conhecimento, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de impulsionar o potencial empreendedor existente. Como tal continuou-se a fomentar a celebração de contratos de investigação e formação com empresas, tanto diretamente, como em ligação com os Institutos de Interface de que a Universidade é associada. Para tanto, foram organizadas diferentes iniciativas que pretenderam apresentar as competências de I&D da U.Porto, fomentar a estruturação/participação de redes importantes, bem como discutir as prioridades e necessidades de I&D das empresas. Estas são ações que permitem transformar o conhecimento e o “saber-fazer” acumulado em inovações catalisadoras de crescimento e dinâmica.

A existência de um modelo científico e tecnológico mais próximo da valorização económica dos resultados da I&D pode ser comprovada, não só através dos projetos de consultoria científica e tecnológica, que em 2013 totalizaram 5 milhões de euros (vide gráfico EO12), assumindo-se como fonte alternativa de financiamento na atual conjuntura de condicionalismos ao nível do financiamento público, como também pela emergência de práticas de valorização e transferência do conhecimento, e bem assim do empreendedorismo. A este propósito refira-se que uma grande parte da atividade da U.Porto no domínio da transferência de tecnologia é realizada através do UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto. O ano de 2013 foi um ano de forte crescimento para o Parque, que prosseguiu a expansão e melhoria das suas atividades. Com a atribuição do Prémio Europeu *RegioStars* 2013, na categoria “Crescimento Inteligente”, a qualidade do trabalho desenvolvido pelos projetos instalados no UPTEC continuou a ser reconhecida. Estes resultados, entre outros, demonstram o potencial de empreendedorismo e inovação existente, gerando negócios inovadores e que representam mais de 1.190 empregos criados (911 empregos diretos em 2012).

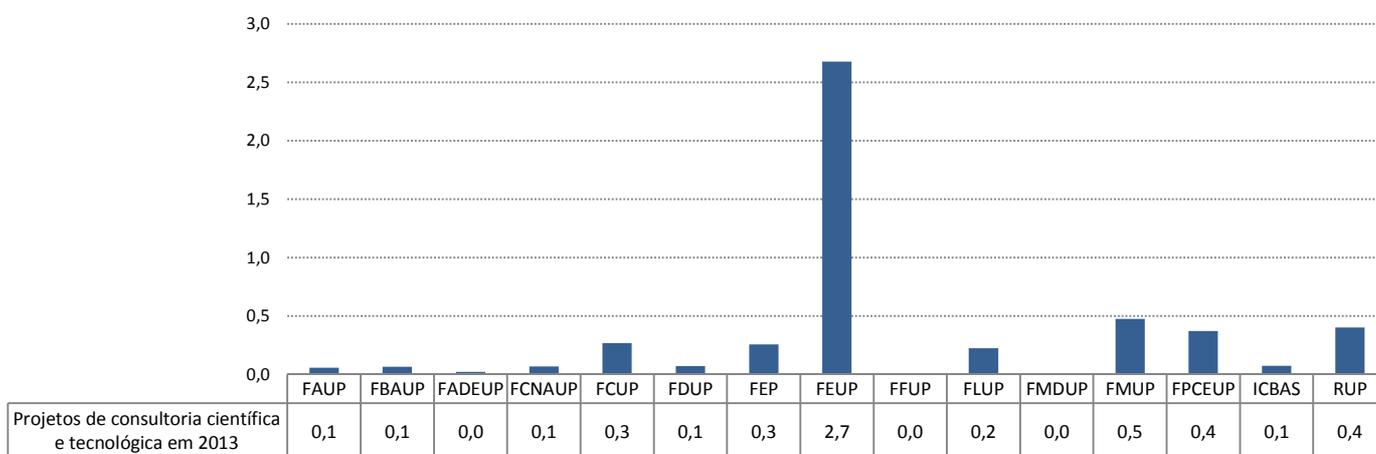


Gráfico EO12 - Proveitos obtidos via projetos de consultoria científica e tecnológica em 2013, por faculdade

De igual modo, a U.Porto reconhece e tem valorizado o voluntariado enquanto atividade inerente ao exercício da cidadania plena e enquanto dever de responsabilidade social. Em 2013, eram mais de 1.500 os elementos pertencentes ao corpo de voluntários da U.Porto, orientando a sua ação, tanto para a comunidade académica, como para a sociedade, em geral. O gráfico seguinte evidencia o crescente envolvimento e adesão a estas iniciativas, que pretendem promover uma sociedade melhor (período 2010-2013).

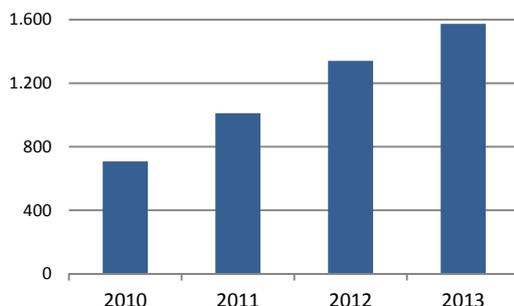


Gráfico EO13 – Número de participantes em projetos de voluntariado

Tem sido preocupação da U.Porto o ambiente ao nível social e ao nível do bem-estar que disponibiliza aos seus estudantes no campus universitário. Em 2013, a Universidade possuía 9 residências, com mais de 1.150 camas, as quais apresentaram uma taxa média de ocupação de 95%. Disponibilizava 20 unidades de alimentação, tendo-se servido perto de 688 mil refeições ao longo do ano. No que respeita aos apoios sociais diretos, refira-se que no último ano, para além de serviços exclusivos de apoio médico e psicológico (cerca de 4.000 consultas realizadas pelos Serviços de Ação Social), perto de 4.800 estudantes foram contemplados com bolsas de estudo, com uma bolsa média mensal de 198 Euros.

Também através do Desporto, tem a U.Porto vindo a concretizar a sua estratégia de abertura à sociedade, com o merecido reconhecimento. Em 2013, foram cerca de 400 os estudantes envolvidos em atividades desportivas de representação, mantendo a U.Porto o 1º lugar no ranking do Desporto Universitário Nacional (135 medalhas). Atualmente, a U.Porto continua a assegurar um vasto leque de atividades desportivas, as quais continuam a ter grande adesão por parte da comunidade académica.

Paralelamente, a Universidade tem dinamizado um programa científico-cultural diversificado e aberto a toda a comunidade, com a organização de eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, manifestações artísticas, edições de livros, conferências temáticas, seminários, entre outras iniciativas de inegável interesse público. Da análise do gráfico EO14 constata-se a crescente proximidade à Sociedade, tendo o número de participantes nas diversas atividades organizadas pela U.Porto mais do que duplicado em 5 anos. É notório que as iniciativas desenvolvidas em 2011 no quadro das celebrações do 1º Centenário da U.Porto significaram um número de participantes acima do que é habitual, mas nos anos subsequentes Universidade tem conseguido manter a forte ligação à comunidade.

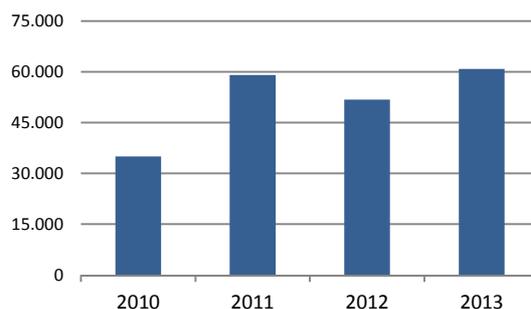


Gráfico EO14 – Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto

A U.Porto tem também tido um papel ativo na promoção do conhecimento científico, cultural e artístico entre os públicos mais jovens, por via do desenvolvimento das suas capacidades e competências específicas e transferíveis, também de natureza cívica. De destacar a organização da 9ª edição da iniciativa “Universidade Júnior”, que continuou a revelar-se de grande êxito, tendo superado novamente o número máximo de participantes (5.770). Nesta iniciativa a U.Porto assume um nível de utilidade e incidência social próprio de uma instituição reconhecida por valorizar o conhecimento e a inovação enquanto motor de desenvolvimento do País. Também a Mostra de Ciência, Ensino e Inovação continua a atrair todos os anos cerca de 15.000 estudantes do secundário, interessados em participar em demonstrações da Ciência e Tecnologia produzida na U.Porto.

Na sequência do descrito atrás, e fruto também de uma estratégia de crescimento e de afirmação a nível internacional, com vista ao intercâmbio transnacional de experiências e desenvolvimento de competências, a Universidade ocupa hoje uma posição privilegiada no panorama do ensino superior mundial. O reconhecimento de tal posicionamento continua a ser evidenciado pela presença em diversos rankings internacionais, onde a U.Porto surge como sendo uma das universidades portuguesas mais bem colocada – vd. tabela seguinte.

Rankings internacionais de referência [1]	Posição atual da U.Porto ¹⁸			Posição da U.Porto no ano anterior		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University)	2º ▼	123º-160º ▶	301º-400º ▶	1º-2º	127º-164º	301º-400º
Times Higher Education - THE World University Rankings	ND ▼	ND ▼	ND ▼	1º-2º	157º-181º	351º-400º
Quacquarelli Symonds - QS World University Rankings	1º ▶	137º ▲	293º ▲	1º	157º	343º
National Taiwan University Ranking	2º ▼	120º ▲	279º ▲	1º	126º	296º
Webometrics (CSIC, Madrid)	1º ▶	33º ▼	125º ▼	1º	16º	103º
The Leiden Ranking	3º ▲	203º ▼	436º ▼	4º	177º	391º
SCImago Institutions Rankings (SIR)	2º ▼	63º ▼	188º ▲	1º	61º	205º
University Ranking by Academic Performance (URAP)	2º ▼	84º ▲	189º ▲	1º	94º	219º

Tabela EO1 – Evolução da posição da U.Porto nos principais rankings internacionais

¹⁸ A posição atual da U.Porto nos *rankings* refere-se à situação conhecida em novembro de 2014.

4. Atividades a desenvolver em 2015

Apresentam-se seguidamente as atividades planeadas para 2015, definidas em função do orçamento disponível e organizadas em função dos objetivos estratégicos e operacionais fixados, identificando-se, igualmente, as metas quantitativas fixadas.

A seleção e sistematização das atividades a desenvolver pela U.Porto revela-se um exercício complexo atendendo à grande diversidade de realidades ao nível das suas entidades constitutivas. Ainda assim, procurou-se apresentar de uma forma organizada e assertiva as atividades que contribuem para a consecução da estratégia da U.Porto e dos objetivos definidos.

Cumprirá, nos próximos exercícios de planeamento, monitorização e controlo, continuar a trabalhar no sentido de introduzir novos melhoramentos no processo de seleção das atividades e de agilizar o planeamento, privilegiando-se uma avaliação mais seletiva, mais fundamentada e mais transparente das atividades a desenvolver em cada ciclo.

4.1. Investigação

Ao nível da Investigação, a U.Porto continuará, em 2015, a promover uma política de I&D+i de excelência, fomentando uma crescente colaboração internacional, tanto com centros de investigação de referência, como com Instituições de Ensino Superior prestigiadas. Para o conseguir, apostará, sobretudo, no aumento da cooperação entre as várias unidades de I&D+i da Universidade e numa reorganização do seu modelo funcional, tendo em vista a concentração de massa crítica e a racionalização de investimentos.

Merecerão particular destaque, enquanto elementos essenciais para garantir a manutenção de investigação de alto nível na U.Porto, as políticas de recursos humanos a implementar, onde se desenvolverão esforços no sentido de atrair/manter profissionais com reconhecida competência científica, e o tema do financiamento, onde se procurará garantir condições de competitividade para a captação de financiamentos, em especial no âmbito do Programa - Quadro Horizonte 2020, bem como, para a atração e acolhimento de investigadores internacionais.

Assim sendo, no domínio da Investigação, as atividades planeadas para 2015 encontram-se descritas nas tabelas que se seguem.

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação**1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação**

A crescente evolução das políticas de investigação e, conseqüentemente, das políticas de financiamento, tendências particularmente visíveis a nível europeu, apresentam-se como grandes desafios para a Universidade, a qual deverá ter a capacidade de se preparar competitivamente, tanto no plano científico, como nos planos operacional e logístico. Deste modo, as políticas de recursos humanos na investigação e o tema do financiamento assumem particular relevância estratégica, enquanto elementos essenciais para garantir a viabilidade da manutenção de investigação de alto nível na U.Porto. De facto, o sucesso da atividade de investigação depende, muito ou totalmente, da qualidade dos recursos humanos envolvidos, pelo que a U.Porto continuará a desenvolver esforços no sentido de atrair não só novos profissionais com reconhecida competência científica, como também assegurar a capacidade de manter e fixar os que atualmente desenvolvem a sua investigação na Universidade. Procurar-se-á garantir uma política de recursos humanos para a investigação, transparente e com critérios reconhecidos a nível europeu nos processos de contratação e de progressão nas carreiras.

Assim sendo, promover-se-á uma cultura que fomente a recompensa da produtividade e dos resultados da investigação desenvolvida. A nível local, continuar-se-á a trabalhar nas condições em que os recursos são canalizados para as atividades, definindo objetivos, incentivos de apoio e prémios de promoção e de reconhecimento do mérito (e.g. diplomas de reconhecimento científico e prémios de excelência científica), motivando os docentes e investigadores para fazerem mais e melhor, numa posição de vantagem competitiva face aos seus pares posicionados em instituições congéneres (e.g. FEUP, FMUP). Procurar-se-á ainda atrair patrocinadores privados para o financiamento de prémios científicos a atribuir aos investigadores que se destaquem pela qualidade da investigação que desenvolvem (e.g. ICBAS), bem como, possibilitar aos docentes a utilização de verbas provenientes de protocolos por si supervisionados (e.g. FCNAUP) ou criar condições materiais e simbólicas de apoio a docentes não integrados em Centros de Investigação para realização de trabalhos de investigação estruturados (e.g. FPCEUP). Deverá ainda ser incentivada a apresentação de candidaturas a prémios e bolsas de investigação de prestígio, nacionais e internacionais, de investigadores e unidades de I&D da U.Porto (e.g. FLUP). Procurar-se-á, também, estabelecer um sistema de redução de carga docente como compensação da maior atividade científica (e.g. FEUP).

Paralelamente será necessário garantir condições de competitividade para a captação de financiamentos, em especial no âmbito do Programa - Quadro Horizonte 2020, bem como para a atração e acolhimento de investigadores internacionais. Assim sendo, cumprirá à Universidade criar um maior conhecimento interno e logístico de apoio à gestão política e aos investigadores na preparação de candidaturas, pelo que dever-se-ão reforçar as competências nesta área estratégica de procura, identificação, apoio e seguimento de candidaturas. Refira-se, neste âmbito, que embora a dimensão das atividades localmente desenvolvidas possa justificar a criação de gabinetes específicos, o trabalho a desenvolver deverá ser articulado com a Unidade de apoio central da Universidade.

Tabela I1 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IS1

IS2 - Aceder a técnicas profissionais e conhecimento de excelência				
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado				
<p>A promoção de uma cultura de I&D junto da Sociedade assume particular relevância para a Universidade, pois disso depende, também, a empregabilidade dos nossos jovens graduados e pós-graduados. Nesse sentido, prosseguir-se-á com a promoção da cooperação entre unidades de I&D de áreas de saber diferentes, estimulando a criação de um espírito de colaboração interdisciplinar, com a conseqüente complementaridade na investigação, o aumento da dinâmica Universidade-Sociedade, resultando, desejavelmente, no aumento do emprego qualificado. Para fomentar esta interação, continuar-se-á a promover, em 2015, a realização de projetos de investigação interdisciplinar estratégica, aceleradores de oportunidades de parceria com o tecido empresarial, com componentes de inovação bem identificadas e com valor acrescentado visível para a economia, onde as empresas tenham uma forte participação/liderança traduzida em investimento privado. Assim, dar-se-á continuidade aos esforços de divulgação, tanto junto do tecido empresarial como dos pares internacionais, da excelência da investigação produzida na U.Porto, nomeadamente através de publicações de artigos em jornais e revistas de elevado fator de impacto, dos prémios obtidos e dos projetos de investigação de relevância, atentos os critérios internacionalmente aceites, contribuindo para uma maior dinâmica de saberes. Esta divulgação será conseguida, também, através da organização de ciclos de debates, conferências, exposições e seminários abertos à sociedade (e.g. FAUP, FBAUP, FDUP, FFUP, FPCEUP, ICBAS) ou de atividades especialmente desenhadas para públicos específicos, como é o caso dos estudantes do ensino secundário (e.g. ICBAS). Dever-se-á, ainda, aproveitar o intercâmbio de docentes e investigadores no âmbito de projetos de parceria internacional para a realização de palestras nas áreas de especialidade dos intervenientes (e.g. FFUP), e promover-se-á um maior envolvimento dos docentes mais qualificados na liderança das atividades de I&D (e.g. FEUP). Todas estas iniciativas evoluirão no sentido de a U.Porto passar a ter uma estrutura integrada e transversal para a divulgação do conhecimento junto dos diversos públicos, capaz de atrair para a região empresas baseadas no conhecimento. Em determinadas UOs essa estrutura tem vindo a ser materializada, em particular com a criação dos Centros de Competências, devendo ser reforçada e alargada a sua intervenção/participação. Tais centros impulsionam a cooperação, a criação de massa crítica e a complementaridade na investigação, reunindo as competências existentes na U.Porto num determinado domínio de conhecimento e permitem agilizar, ainda mais, o relacionamento da U.Porto com as diferentes instituições públicas e privadas.</p>				
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho				
<p>Ao longo dos últimos anos a U.Porto tem conseguido manter padrões de elevada qualidade de funcionamento e tem, com grande sentido de responsabilidade, acompanhado as melhores práticas no contexto internacional com vista a atingir melhores níveis de efetividade, eficiência e qualidade. Em 2015 será concluído o projeto SAMA IES + PERTO - Instituições de Ensino Superior Mais Perto (coordenado pela U.Porto, com uma dotação de 2 milhões de euros), que visa explorar uma solução tecnológica que contribua para a construção de uma estratégia de interoperabilidade e mobilidade de conteúdos digitais que serão disponibilizados à sociedade em geral e à comunidade académica em particular através de dispositivos móveis. O projeto utiliza normas abertas e aprova os benefícios da plataforma de interoperabilidade da administração pública e da computação em nuvem. No final, o projeto no final irá disponibilizar uma plataforma de interoperabilidade entre as Instituições do Ensino Superior (IES) permitindo facilitar interoperabilidade entre os sistemas de informação em concreto nos processos de mobilidade de estudantes e cursos conjuntos. Além da componente de <i>software</i> a componente de racionalização de data centres e computação em nuvem irão permitir a obtenção de ganhos de escala e eficiência em linha com as melhores boas práticas nacionais e internacionais.</p> <p>Localmente, nas UOs e também nas UIs, serão desenvolvidos os melhores esforços, em articulação com a Unidade central responsável, no sentido de continuar a garantir a atualização/reforço das infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho, com recurso, nomeadamente, ao cofinanciamento nacional e internacional disponível (e.g. FCNAUP, FCUP, FMUP).</p>				
Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº médio de citações por documento publicado (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	ISI-WoS: 6,66 Scopus: 5,85	ISI-WoS: 6,82 Scopus: 7,18	ISI-WoS: 7 Scopus: 6	7
% documentos citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	ISI-WoS: 68,7% Scopus: 68,5%	ISI-WoS: 69,1% Scopus: 71,3%	ISI-WoS: 68,7% Scopus: 74,4%	ISI-WoS: 69,5% Scopus: 71%

Tabela I2 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IS2

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D				
1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)				
<p>Continuar-se-á a desenvolver esforços no sentido de estimular a realização de candidaturas a programas nacionais e internacionais, em colaboração com o tecido empresarial e com as diferentes entidades públicas e privadas. Deste modo, a U.Porto continuará a assegurar a pesquisa e a identificação de instrumentos de financiamento, promovendo, em função dessa identificação, sessões de divulgação, idealmente mais orientadas a diferentes grupos, com afinidades científicas específicas. Prosseguir-se-á com o apoio técnico transversal à elaboração e submissão de candidaturas, bem como à gestão de projetos de I&D. Manter-se-ão, ainda, os mecanismos existentes de apoio à identificação de parceiros estratégicos para candidaturas conjuntas a programas nacionais e internacionais, potenciadores de ambientes colaborativos e capazes de fomentar o reconhecimento da U.Porto como parceira de referência nos meios científicos e nas empresas que necessitem do suporte de unidades de I&D+i para desenvolver e inovar. Neste âmbito, procurar-se-á envolver os Centros de Competência existentes na U.Porto. Tal como referido no objetivo anterior, assume particular relevância o reforço de competências nesta área estratégica, no sentido de se garantirem fontes alternativas de financiamento, explorando, nomeadamente as oportunidades do Programa - Quadro Horizonte 2020 no Pilar Excelência Científica (nas Ações <i>Marie Skłodowska-Curie</i> e <i>ERC - European Research Council</i>). Assim, localmente, algumas UOs e UIs promoverão o reforço das estruturas com o apoio de docentes e investigadores experientes e que possam constituir uma mais-valia na apresentação das propostas a submeter aos vários programas (e.g. FEUP).</p> <p>Serão desenvolvidas parcerias e intercâmbios com gabinetes de apoio de outras instituições, apoiando sobretudo os investigadores menos experientes, numa base de remuneração relacionada com o sucesso de novas candidaturas e programas (e.g. FEUP) e procurando contribuir para uma maior focalização dos investigadores na componente científica dos projetos (e.g. FMUP).</p> <p>Pese embora todos estes esforços, e apesar de serem já conhecidas as prioridades de investimento para o período de programação 2014-2020 da Política de Coesão e Investimento da União Europeia, bem como, a estratégia de Portugal para a aplicação dos Fundos da União Europeia (Acordo de Parceria 2014-2020 para Portugal), os detalhes dos instrumentos de financiamento ainda não foram publicados. Desconhecendo-se os concursos que abrirão em 2015, perspetiva-se um decréscimo do número de projetos em execução na U.Porto, com o conseqüente decréscimo, face ao ano de 2014, dos recebimentos das entidades financiadoras. A prioridade passa por recuperar eventuais atrasos na conclusão das operações financiadas ao abrigo do quadro 2007-2013, adotando-se medidas que possibilitem o encerramento dos projetos em níveis e ritmos compatíveis com o encerramento dos diversos Programas de Financiamento.</p>				
1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento				
<p>A colaboração com o tecido empresarial é primordial, não só pela necessidade de promoção de uma cultura de I&D junto da Sociedade, como já estabelecido anteriormente, mas também pela crescente corrente atual que se apoia no conhecimento aplicado. Assim, é também necessário que a Universidade estabeleça áreas de investigação estratégicas para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento. Deste modo, as áreas a identificar, baseadas nas melhores práticas científicas, deverão ter em consideração as unidades de I&D+i, as recomendações de painéis de avaliação externos, o reforço das colaborações com universidades e centros de I&D+i, de modo a atingir a liderança nos domínios escolhidos. Dever-se-ão identificar parcerias privadas para realização de projetos que requeiram uma abordagem interdisciplinar e que permitam conectar a ciência académica, com a pesquisa e o desenvolvimento comercial, procurando, também, atrair um maior volume de financiamento.</p> <p>Ao nível das UOs, continuará a ser promovida a criação de plataformas de competências financeiramente sustentáveis onde se incluem diferentes áreas de conhecimento com interesses comuns para as agendas de desenvolvimento local, regional, nacional ou internacional, apoiando-se a procura de sinergias e a participação em projetos de cariz transversal, beneficiando da complementaridade dos vários participantes.</p>				
Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Montante de financiamento obtido via programas competitivos nacionais (em milhões de Euros)	9,5	6,8	5,1	3,9
Montante de financiamento obtido via programas competitivos internacionais (em milhões de Euros)	18,1	21,7	17,6	17,5

Tabela I3 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IF1

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão
1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação
<p>No sentido de dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i entre as várias estruturas e grupos que constituem o universo da U.Porto, promover-se-á o apoio na aproximação de unidades de I&D de modo a reunir massa crítica e a complementaridade de competências.</p> <p>A nível local, continuarão a ser realizadas reuniões entre departamentos, unidades de I&D+i, UOs e outras entidades, para reflexão sobre o sistema de investigação, partilha de informação e experiências, e definição de áreas temáticas sinérgicas de atuação, bem como de oportunidades de participação em projetos conjuntos. Paralelamente, procurar-se-á reforçar o alargamento das parcerias estratégicas com universidades nacionais e internacionais, articulando com competências de ensino e com o fortalecimento da ligação entre a investigação e a sociedade.</p>
1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada
<p>Neste âmbito, para além do já referido relativo à promoção do conhecimento científico transversal e multidisciplinar congregando competências nos diversos institutos de I&D da U.Porto, é de referir especificamente a continuidade do projeto de construção do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto, estando prevista a conclusão em 2015 do futuro sistema para a cooperação interinstitucional na promoção da formação pós-graduada, da cultura científica, do desenvolvimento tecnológico e da inovação no universo da biomedicina, fomentando a qualificação dos recursos humanos, bem como a internacionalização. A agregação da I&D na área da saúde e das ciências da vida da U.Porto, possibilitou a apresentação de uma candidatura conjunta à FCT para o período pós 2015, o que permitirá dar uma resposta de excelência a temas da agenda de investigação em saúde e dinamizará um ambiente de inovação, que se espera que faça chegar à sociedade soluções mais acessíveis e eficazes para os seus problemas de saúde.</p>
1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D
<p>O desenvolvimento da atividade interdisciplinar de I&D+i, alinhada com as orientações estratégicas definidas para a Universidade, tem resultado em sucesso com tradução na economia do conhecimento. Assim, continuar-se-á a fomentar o desenvolvimento de atividades em parceria com diferentes grupos de investigação sediados nas diversas UOs, bem como com outras entidades, fortalecendo os ambientes adequados a enfrentar desafios futuros e maximizando as oportunidades oferecidas.</p> <p>Continuar-se-ão a promover encontros com representantes de empresas que estimulem a interação entre diversas unidades de I&D para a apresentação de possíveis soluções para os desafios por estes colocados.</p> <p>Deverá ser reforçada a capacidade para atrair novos centros de inovação e a sua relação com as entidades do espaço de I&D+i também no sentido da elaboração de candidaturas conjuntas, onde se inclui o Programa de Iniciação à Investigação Jovem (IJUP). A nível local, de referir o desenvolvimento de um programa de <i>mentoring</i> para apoiar os esforços de crescimento da investigação (e.g. FMUP). A articulação entre grupos de I&D+i, para além de permitir um maior apoio a docentes e investigadores, identifica os fluxos de receitas e despesas dos projetos, fornecendo uma visão integrada das atividades de investigação (e.g. FMUP). De igual modo, serão organizadas reuniões dos coordenadores dos grupos de investigação, seminários científicos e jornadas abertas à apresentação de comunicações por todos os investigadores (e.g. FLUP, ICBAS), visando a melhoria da coordenação intrainstitucional e a partilha de boas práticas, bem como o delineamento de estratégias de apoio às técnicas de investigação e ao acompanhamento da elaboração de dissertações. Todas estas iniciativas, porquanto são potenciadoras de trabalho interdisciplinar e de cooperação entre as diversas UOs, contribuem também para a melhoria da oferta de formação pós-graduada e a sua projeção internacional.</p>
1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
<p>Ao longo de 2015 dar-se-á continuidade ao reforço de infraestruturas e de equipamentos de uso partilhado que facilitem o acesso dos investigadores da U.Porto a equipamentos e a técnicas diferenciadoras, de forma a permitir o desenvolvimento de novos projetos com valor acrescentado do ponto de vista científico e económico.</p> <p>No âmbito da plataforma UPoint, espaço de apresentação e de divulgação das diversas competências e recursos existentes na U.Porto, inclusive dos equipamentos de uso partilhado, cumprirá encontrar um modelo de negócio sustentável no longo prazo, mais próximo dos docentes e investigadores e que possibilite um melhor desempenho, eventualmente encontrando parcerias com outras entidades.</p> <p>Localmente, nas UOs, continuar-se-á a promover práticas de partilha de estruturas comuns, em estreita colaboração com os grupos de I&D+i, de modo a maximizar a utilização dos equipamentos de maior vulto. De referir, neste âmbito, o levantamento e estudo dos equipamentos científicos de forma a racionalizar a sua utilização (e.g. FPCEUP, ICBAS). De igual modo, promover-se-á a divulgação das aptidões e competências de docentes e investigadores e o reforço de recursos bibliográficos, documentais e iconográficos, entre outros, passíveis de serem utilizados de forma partilhada.</p>

Tabela I4 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IP1 (Continua)

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão (Continuação)

1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas

Tentar-se-á promover a partilha de recursos bibliográfico-documentais, continuando a gestão concertada de aquisição de bibliografia. O Conselho Consultivo para os Recursos Eletrónicos da U.Porto continuará a reunir tendo em vista a implementação de medidas de racionalização de acordo com as necessidades dos utilizadores e com os recursos bibliográfico-documentais disponíveis na U.Porto, atentos os condicionalismos financeiros e os conteúdos definidos como prioritários. Continuar-se-á a promover a utilização partilhada via portal da Biblioteca Virtual, de bases de dados assinadas localmente pelas UOs, com o aproveitamento dos recursos disponibilizados no SIGARRA.

1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)

No contexto da expansão dos meios de apoio ao entrosamento transversal e sinérgico da investigação, continuar-se-á a investir nos aspetos de interoperabilidade, tanto no que se refere ao SIGARRA como ao Repositório, com o padrão europeu *The Common European Research Information* (CERIF).

A nível local, continuar-se-á a promover a divulgação da produção científica publicada através do registo e validação das publicações no SIGARRA, indicando, quando aplicável, a indexação dos artigos publicados em bases de dados internacionais e proceder-se-á à revisão de processos para depósito e registo de dissertações e teses académicas nos sistemas de informação da universidade, tendo em conta a sua integração com as restantes plataformas de pesquisa e catálogos bibliográficos (e.g. FCNAUP).

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	71% 36/51 ¹⁹	71% 36/51	71% * 36/51
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	54,20% 226/417	70% 454/648	56,50% 252/446	65% 244/376
% projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução	45,80% 191/417	30% 194/648	43,50% 194/446	35% 132/376

* Meta dependente da ocorrência de um processo de avaliação da FCT no período em apreço.

Tabela I4 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IP1

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais

1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica

Manter-se-á, em 2015, a atividade de internacionalização quer no âmbito da cooperação no ensino superior, quer no âmbito da cooperação em programas de investigação. No primeiro caso, tentar-se-á promover acordos/parcerias com universidades estrangeiras prestigiadas no quadro dos programas europeus para a cooperação no ensino superior (programa Erasmus+ e outros). Na continuidade das ações dos anos anteriores, desenvolver-se-ão esforços de diplomacia de influência junto de outras universidades de modo a que a U.Porto possa integrar candidaturas, ao abrigo dos programas existentes, coordenadas por universidades parceiras e, desta forma, assegurar apoio financeiro para suportar atividades de cooperação (e.g. fluxos de mobilidades de estudantes, docentes e investigadores, e não docentes de universidades estrangeiras de e para a U.Porto).

Já a cooperação no quadro dos programas de investigação pressuporá o acompanhamento das parcerias internacionais, nomeadamente as promovidas pelo Governo de Portugal (e.g. MIT Portugal, CMU Portugal, *UT Austin*) e todas as oferecidas pelo Programa - Quadro Horizonte 2020. Em especial, procurar-se-á viabilizar a participação dos grupos de I&D+i nas comunidades científicas *KIC - Knowledge and Innovation Communities* definidas no âmbito do Programa.

Tabela I5 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IP2 (Continua)

¹⁹ Considera-se que a U.Porto participa num Laboratório Associado ou numa Unidade de I&D, apenas quando existe colaboração formal mencionada pela FCT, quer como instituição proponente ou de gestão quer como parceira. A variação face aos anos anteriores justifica-se pelo facto de anteriormente serem consideradas as entidades autonomamente e como entidades integradas, seguindo a metodologia adotada atualmente pela FCT.

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais (Continuação)				
1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica				
Continuar-se-á a pugnar pelo reforço da participação, quer a nível de cada UO, quer a nível da U.Porto, em redes internacionais estratégicas de cooperação, também em regiões tidas como estratégicas, nomeadamente Ásia, África e América Latina, tendo em vista a partilha de conhecimento e a criação de consórcios, facilitando desta forma a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais. O objetivo passará, pois, pelo estabelecimento de acordos e parcerias com centros de excelência e universidades de referência, de modo a impulsionar a cooperação, promover sinergias, a criação de massa crítica e a complementaridade na investigação e na inovação.				
1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto				
Em 2015, a U.Porto continuará a incentivar a investigação multidisciplinar entre unidades de I&D, promovendo a candidatura e realização conjunta de projetos. Deste modo, dar-se-á continuidade à colaboração com empresas ou associações setoriais, incentivando a realização de projetos pluridisciplinares, capazes de gerarem resultados com impacto económico e social na região e no país, e sempre que tal se afigure possível, envolver esses parceiros em projetos internacionais.				
A nível local, nas UOs, prosseguir-se-ão os contactos junto de entidades empresariais que possam vir a ter interesse nas linhas de investigação desenvolvidas.				
Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	2.215	2.627	1.905	2.000
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	21	21	16	20
% documentos <i>ISI-WoS</i> publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	42,9%	43,80%	43,50%	43,9%
% projetos de investigação com financiamento internacional	16,96%	18,50%	17,25%	22% 107/483
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	16,96% 19/112	23% 34/147	26,88% 25/93	19% 20/107
% projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução	83,04% 93/112	77% 113/147	73,12% 68/93	81% 87/107

Tabela I5 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IP2

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores
1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados
Em 2015, dever-se-á promover o investimento no reforço das infraestruturas científicas e tecnológicas e no acesso à informação que aumente a atratividade da U.Porto como instituição de qualidade para a realização profissional de investigadores de elevada qualidade. De igual modo, diligenciar-se-á junto das entidades financiadoras para a criação de programas de apoio à vinda de investigadores de elevado potencial para o espaço U.Porto de investigação em áreas estratégicas para a região e para o País. Mencione-se, neste âmbito, a participação no Programa Investigador FCT e nas Ações Marie Curie, com a associação à candidatura de investigadores de excelência (e.g. FPCEUP). Dentro dos condicionalismos financeiros existentes, a U.Porto promoverá o estabelecimento de parcerias e protocolos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados, contemplando mecanismos de partilha de investigadores. A U.Porto pretende continuar a promover o estabelecimento de acordos de cooperação com vista ao reforço das ações de cooperação internacional, nomeadamente no que diz respeito aos programas de Doutoramento em Cotutela, Doutoramento Europeu, Dupla e Múltipla Titulação. Procurar-se-á, ainda, aprofundar as relações com os centros de saber de referência internacional, apoiando-se o desenvolvimento dos planos de trabalho no âmbito de doutoramento ou pós-doutoramento que sejam levados a cabo em simultâneo com outra instituição de I&D+i. Será também mantido localmente nas UOs e na dimensão do exequível, o pacote financeiro de apoio a missões no âmbito dos acordos de cooperação existentes (e.g. FEUP).

Tabela I6 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IP3 (Continua)

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores (Continuação)				
1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência				
Serão mantidos/criados prémios de incentivo ao desenvolvimento de atividades de I&D+i de excelência nas UOs, que os têm promovido, continuando a ser necessário, face a dificuldades orçamentais, investir no reconhecimento curricular de forma independente da recompensa financeira. Paralelamente continuar-se-á a promover a investigação de excelência através da manutenção e reforço de incentivos, nomeadamente reportando e publicitando junto da comunidade e dos media casos de sucesso (e.g. patrocínios e medalhas de mérito obtidos com apoio de mecenas externos) e incentivando, também, a formalização de candidaturas a prémios, fomentando a cooperação com a Sociedade e promovendo o seu interesse pela investigação.				
1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional				
No âmbito das atividades relacionadas com o repositório da U.Porto, que inclui as componentes “Repositório Aberto”, “Repositório Temático” e “Repositório de Dados” facilitar-se-á a sua divulgação junto de outras Instituições de Ensino Superior, nacionais e internacionais. Localmente, nas UOs, incentivar-se-á o aumento do número de artigos inseridos no Repositório Aberto da U.Porto, aumentando a visibilidade da investigação realizada pelas suas unidades (e.g. FBAUP, ICBAS).				
Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	34%	34%	34%*

* Meta dependente da ocorrência de um processo de avaliação da FCT no período em apreço.

Tabela I6 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IP3

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação				
1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D				
Continuar-se-á a estimular a integração dos estudantes de 1º e 2º ciclo nas atividades de I&D, reforçando as suas competências no desenvolvimento da investigação científica por via, nomeadamente, da frequência de cursos de iniciação à investigação ou da sua integração em núcleos, já existentes, de iniciação à investigação. Tal como nos anos anteriores, promover-se-á o desenvolvimento de teses em ambiente empresarial, como forma de ligação: Indústria-I&D aplicada- formação, e estimular-se-á a ligação entre temas de dissertações de mestrado e projetos de I&D. Em determinadas UOs tentar-se-á aumentar o número de bolsas e estágios de integração na investigação, reforçando-se as linhas de financiamento para dissertações no âmbito dos Mestrados Integrados. Será ainda valorizada, a nível local, a participação de estudantes e <i>Alumni</i> em atividades de I&D+i, com a colaboração de empresas e instituições concedendo bolsas e estágios de integração na investigação, reforçando-se, para tal, as linhas de financiamento (e.g. FMUP). Manter-se-á, ainda, o programa de iniciação à investigação (IJUP) da U.Porto, procurando-se diversificar o financiamento através de um maior envolvimento empresarial, e a organização da iniciativa local <i>Yes Meeting</i> (FMUP). De mencionar, igualmente, o caso da FEUP, com a preparação do projeto I9FEUP, que pretenderá criar um novo espaço físico que incentive a criatividade e inovação, com ligações virtuais internacionais e capacidade multidisciplinar, para os estudantes da FEUP e da U.Porto realizarem projetos de grupo curriculares ou extra curriculares.				
Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i	3,9% 1.100/28.013	3,6% 980/27.526	3,91% 1.100/28.150	4% 1.100/27.450

Tabela I7 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IP4

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i
1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D
Tendo em vista a divulgação de projetos, atividades e resultados de investigação científica, dá-se continuidade à organização de atividades de divulgação técnico-científica, designadamente congressos, palestras, <i>workshops</i> , jornadas, cursos e seminários, reuniões científicas, a nível nacional e internacional, e ações de disseminação e demonstração, em que se incentiva a transferência de conhecimento e tecnologia. Continuará a ser promovida a partilha de conhecimento, nomeadamente através do reporte e publicitação nos media, junto da comunidade científica, empresas e público em geral, dos resultados de sucesso das atividades de I&D+i, de forma a identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria em determinadas áreas de investigação e de desenvolvimento de interesse comum. Localmente, deverão ser desenvolvidos portais de divulgação dos projetos em curso, dos resultados atingidos e das ofertas e competências dos grupos de investigação (e.g. FFUP, FLUP) e melhoradas as páginas de internet dos diferentes Centros de Investigação. Por fim, continuar-se-á a incentivar a obtenção de financiamentos públicos para iniciativas de divulgação das atividades de I&D+i (e.g. “Engenharia num Minuto” - FEUP).
1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas
A investigação de excelência assume-se como um dos pilares da estratégia da U.Porto pelo que se continuará a sensibilizar a comunidade académica para a necessidade de melhorar os índices de publicação de artigos em revistas internacionais com elevado fator de impacto, para aumentar a projeção internacional e melhor posicionar a Universidade nos principais <i>rankings</i> internacionais. Paralelamente, fomentar-se-á o maior e mais eficiente uso dos recursos e sistemas de informação disponibilizados via Biblioteca Virtual, de modo a contribuir para uma melhoria da produção científica da universidade. Em várias UOs continuar-se-á a disponibilizar um conjunto de indicadores que traduzam a atividade científica realizada pelos seus docentes e investigadores, através dos quais seja possível fazer o <i>benchmarking</i> com outras Instituições do Ensino Superior e proceder-se-á ao reforço da inventariação dos resultados da investigação científica através da análise e produção de indicadores e métricas reconhecidos internacionalmente, que monitorizem a qualidade e o impacto da atividade científica (e.g. FLUP, FMUP). Será, tanto quanto possível, continuado nas UOs, o apoio à tradução de artigos via a aquisição de serviços de revisão de provas sobretudo na língua inglesa, facilitando a submissão em revistas científicas de referência internacional, garantindo aos membros que o solicitem o apoio necessário à disseminação da investigação científica. Paralelamente procurar-se-á criar condições materiais e institucionais para que os docentes e investigadores não integrados nos Centros de Investigação possam realizar atividades de investigação e divulgação dos seus produtos (e.g. FPCEUP). A U.Porto tem como objetivo melhorar a divulgação dos resultados da investigação através da sua comunicação à comunidade científica, empresas e público em geral, por via da utilização de diferentes meios de comunicação.
1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. <i>OpenAire</i>)
Dar-se-á ainda continuidade ao registo na maioria das UOs dos projetos, dissertações, teses e publicações no SIGARRA e no Repositório Aberto da U.Porto, alinhando-se a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como interligação com plataformas europeias. A nível local, deverão ser criados mecanismos para divulgação <i>online</i> da atividade de I&D+i e para recolha de dados com vista à elaboração dos relatórios de atividades dos centros de I&D e dos relatórios anuais das UOs (e.g. FLUP). Será igualmente incentivada a publicação em regime <i>Open Access</i> para permitir a sua disponibilização em repositório aberto da U.Porto.

Tabela I8 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IP5 (Continua)

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i (Continuação)				
1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos				
Em observância das boas práticas científicas serão apoiados programas de divulgação através do desenvolvimento de serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos, divulgados guias de apoio à publicação e realizadas ações de formação sobre pesquisa bibliográfica e utilização de plataformas informáticas de apoio à publicação. Durante o ano de 2015 irá ser realizado o desdobramento técnico do Moodle em dois LMS (ambientes de gestão de aprendizagem): Moodle Acadêmico e Moodle para Formação e I&D. O Moodle Acadêmico continuará a funcionar nos mesmos moldes e estará dedicado às UCs de planos de estudos das UOs. O Moodle para Formação e I&D, e-U.Porto, ficará com os cursos de formação em regime de <i>b-learning</i> e <i>e-learning</i> ; servirá também como plataforma de apoio aos núcleos de I&D como ambiente colaborativo de trabalho e/ou cursos dedicados aos projetos e investigação.				
Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago), por doutorado ETI (no ano n-2, por doutorado ETI a 31 dezembro de n-3)	<i>ISI-WoS</i> : 1,90 <i>Scopus</i> : 2,03	<i>ISI-WoS</i> : 2,00 <i>Scopus</i> : 2,32	<i>ISI-WoS</i> : 2,00 <i>Scopus</i> : 2,21	<i>ISI-WoS</i> : 2,3 <i>Scopus</i> : 2,3
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago) (publicados no ano n-2)	<i>ISI-WoS</i> : 2.777 <i>Scopus</i> : 2.876	<i>ISI-WoS</i> : 2.974 <i>Scopus</i> : 3.413	<i>ISI-WoS</i> : 2.974 <i>Scopus</i> : 3.249	<i>ISI-WoS</i> : 3.500 <i>Scopus</i> : 3.500
% documentos no 1º Quartil da área científica (publicados no período n-2 a n-1)	49,48%	48,49%	46,80%	47%
Impacto Normalizado (SCImago) (publicações do ano n-2)	1,13	1,17	1,23	1,15

Tabela I8 – Atividades 2015 para a Investigação – Objetivo IP5

4.2. Formação

Num contexto geral, proceder-se-á à manutenção das atividades desenvolvidas em 2014, nomeadamente quanto ao acompanhamento do processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), bem como, aos trabalhos do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto. De destacar a criação da Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem, que se pretende que seja facilitadora do processo de ensino e aprendizagem e que contribua para a excelência pedagógica da U.Porto. Apostar-se-á, também, na dinamização do Portal de Emprego da Universidade, enquanto instrumento facilitador da comunicação entre a comunidade académica e o mercado de trabalho e na criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto, o qual pretende constituir-se como estrutura de apoio à gestão, propondo linhas de orientação e recomendações de políticas a implementar, tendo em vista a solução de problemas de emprego e formação profissional.

No âmbito do tema estratégico da Formação descrevem-se, nas tabelas seguintes, as atividades planeadas para 2015.

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

Em 2015, deverá ser criada uma Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem, beneficiando de experiências bem-sucedidas noutras universidades e ajustada às necessidades e possibilidades da U.Porto. A Unidade terá como objetivo apoiar o processo de ensino e aprendizagem e contribuir para a excelência pedagógica da U.Porto. As suas competências deverão ser enquadradas em 5 grandes eixos de intervenção que a seguir se descrevem. As linhas de atuação em cada um dos eixos serão definidas e priorizadas em contexto do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto e adaptadas em coordenação com os Conselhos Pedagógicos de cada Unidade Orgânica:

Eixo 1 - Valorizar a investigação nos modelos educativos da U.Porto;

Eixo 2 - Valorizar a componente pedagógica na atividade dos docentes;

Eixo 3 - Promover a melhoria dos modelos educativos adotados nos ciclos de estudo/unidades curriculares;

Eixo 4 - Valorizar o desenvolvimento de competências transversais nos modelos educativos da U.Porto;

Eixo 5 - Valorizar a vertente pedagógica da U.Porto no contexto nacional e internacional.

1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau

Em 2015, a U.Porto procurará melhorar o processo de autoavaliação dos ciclos de estudos em funcionamento (de acordo com a planificação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), valorizando os mecanismos que permitam o reforço da qualidade destes. Continuar-se-á também a acompanhar e a melhorar os processos de alteração de ciclos de estudos, estimulando a sua modernização, a sua racionalização face aos recursos humanos e financeiros disponíveis e uma boa adequação às necessidades económicas, sociais e culturais do mundo contemporâneo (processo em curso em várias UOs).

Será também promovida a reflexão crítica acerca dos resultados dos processos de avaliação externa ao nível da coordenação dos ciclos de estudos e dos órgãos das UOs, nomeadamente naqueles casos em que o número de ciclos de estudos avaliados seja já significativo e representativo da oferta formativa existente. Nesta reflexão deverá participar também ativamente o CCMEUP, enquanto fórum privilegiado na U.Porto de debate e reflexão acerca das questões pedagógicas.

Será igualmente mantida e melhorada a aplicação dos inquéritos aos estudantes, enquanto instrumento relevante de avaliação e de melhoria contínua, alargando o seu uso como mecanismo de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, investindo-se quer na demonstração da utilidade de tais inquéritos, quer na disseminação dos respetivos resultados em espaços de discussão adequados ao efeito (e.g. FFUP, FLUP, FMUP, ICBAS). Serão também estimuladas as ações corretivas a desenvolver caso os resultados dos inquéritos aos estudantes fiquem manifestamente aquém do ambicionado (e.g. FFUP).

Tabela F1 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FS1 (Continua)

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem (Continuação)				
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau (Continuação)				
Deverá, também, ser encorajada a manutenção e diversificação da oferta de unidades curriculares singulares enquanto instrumento de flexibilização da formação dos estudantes e deverão ser aprofundadas as iniciativas já existentes que promovam o sucesso escolar num quadro de exigência e corresponsabilidade de docentes e estudantes. A U.Porto procurará incentivar a oferta de unidades curriculares em todos os ciclos de estudos que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais (nomeadamente em processos de criação e alteração de ciclos de estudos).				
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau				
Generalizar-se-ão as avaliações, pelas UOs, dos cursos não conferentes de grau, para garantir a sua elevada qualidade e a adequabilidade da formação oferecida (e.g. FBAUP, FCNAUP, FLUP, FMUP), com vista a permitir uma revisão dos pontos mais negativos e melhoria dos mesmos para edições posteriores. Neste sentido, continuar-se-á a procurar assegurar um elevado nível de qualidade científica e pedagógica, atendendo, designadamente, ao facto de esses cursos ou unidades de formação, serem passíveis de reconhecimento e acreditação nos ciclos de estudos de nível correspondente.				
1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo				
Tendo em vista o fortalecimento do seu modelo educativo e a sua oferta, a U.Porto promoverá, em 2015, a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo, reforçando a transparência de toda a informação, por forma a facilitar um melhor conhecimento e comparabilidade dos mesmos, e promover a sua autorregulação. Pretende-se, pois, instituir e consolidar o sistema de monitorização e avaliação anual dos ciclos de estudo, apoiado no SIGARRA.				
Localmente, será promovida a divulgação de informação sobre critérios, métodos e resultados de avaliação dos ciclos de estudos e apoiada a elaboração e divulgação dos relatórios de autoavaliação, incluindo propostas para a correspondente revisão ou criação de novos ciclos de estudos.				
1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino				
A atividade prevista para este ponto deverá ser enquadrada no âmbito da intervenção unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem, nomeadamente no 3º eixo, "Promover a melhoria dos modelos educativos adotados nos ciclos de estudo/unidades curriculares".				
A nível local, nas UOs, continuar-se-á a dinamizar as tecnologias educativas do ensino, diversificando a oferta formativa para os vários destinatários e promovendo uma oferta estruturada através de plataformas tecnológicas em permanente atualização, com a disponibilização de novas funcionalidades e aplicações em sistemas integrados. Deste modo, continuar-se-á a promover a utilização de metodologias de ensino inovadoras (<i>e-learning/b-learning</i>) e de novos materiais pedagógicos de apoio aos processos de ensino/aprendizagem, recorrendo à plataforma Moodle (e.g. FCNAUP, FFUP, FLUP, FMUP) e continuarão a ser desenvolvidas ações de formação conducentes ao uso das novas tecnologias pelos docentes.				
De igual modo, a U.Porto pretenderá continuar a dotar os espaços <i>e-learning</i> café, de equipamentos para facilitar a distribuição e partilha de conteúdos de aprendizagem para a comunidade académica da U.Porto.				
1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem				
Continuar-se-á a desenvolver esforços no sentido de melhorar o processo de avaliação dos estudantes. Para tal, será valorizada, no processo de avaliação, a participação dos estudantes nas aulas e em projetos de investigação e na relação com a sociedade. Paralelamente continuar-se-á a valorizar a avaliação distribuída nas unidades curriculares, em detrimento da avaliação exclusivamente por exame final, promovendo-se localmente uma maior sensibilização dos docentes no que respeita à sua importância para a qualidade do processo de aprendizagem.				
Ainda a nível local, em determinadas UOs (e.g. ICBAS, FMUP), será proporcionado à comunidade académica aconselhamento sobre matérias de índole pedagógica, desenvolvendo-se ações que ajudem a mitigar eventuais falhas pedagógicas, incluindo ações de formação (e.g. divulgação/formação dos módulos SIGARRA de suporte à autoavaliação de ciclos de estudo). Por fim, de referir que se procurará fomentar a disponibilidade dos docentes para o atendimento dos estudantes fora da sala de aula (e.g. FLUP) e que se estudará a possibilidade de ao nível dos segundos ciclos se evoluir para uma média de 15 horas de aulas/semana, garantindo o apoio fora de aulas, de modo a permitir afetar mais recursos docentes aos estudantes dos primeiros ciclos (e.g. FEUP).				
Tal como no ponto anterior, estas ações deverão estar alinhadas com a intervenção da Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem (Eixo 3 - Promover a melhoria dos modelos educativos adotados nos ciclos de estudo/unidades curriculares).				
Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	5,17	5,16	5,2	5,2

Tabela F1 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FS1

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade**1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado**

Em 2015 dar-se-á continuidade à análise sistemática dos resultados dos inquéritos aos diplomados promovidos pelo Observatório do Emprego da Universidade do Porto, de modo a refletir sobre a evolução da empregabilidade nas diversas áreas e o acompanhamento do percurso profissional dos licenciados com vista a avaliar eventuais necessidades de adequação dos conteúdos programáticos às expectativas do mercado. De igual modo, continuarão a ser desenvolvidos inquéritos localmente, os quais deverão integrar os relatórios de autoavaliação dos cursos (e.g. FEP), e deverão ser utilizados no sentido de aumentar o grau de satisfação dos diplomados, no que respeita às competências técnicas e transversais desenvolvidas no meio académico e a respetiva adequabilidade às necessidades reais do mercado de trabalho (e.g. FEUP). Ao longo do próximo ano procurar-se-á fortalecer a oferta para “novos públicos”, nomeadamente a oferta de formação de primeiro ciclo para estudantes maiores de 23 anos, a captação de licenciados para formação de segundo e terceiros ciclos. Em algumas UO's continuarão a ser promovidas unidades de formação em competências transversais com o objetivo de proporcionar a aquisição, desenvolvimento e/ou aprofundamento de competências para o mercado de trabalho, com reconhecida importância para a inserção na vida ativa, bem como para a adaptação a contextos de mudança e para o crescimento profissional (e.g. FEUP). Paralelamente, incentivar-se-á, no âmbito dos estágios curriculares, a promoção da assinatura de protocolos com empresas que desenvolvem atividade em áreas em que os estudantes têm competências reconhecidas, bem como uma maior coordenação com as Associações e Ordens Profissionais, enquanto potenciadores de oportunidades de emprego (e.g. FCNAUP, FCUP, FFUP, FLUP, ICBAS).

1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado

Promover-se-á o levantamento de necessidades formativas, de forma a permitir o redirecionamento da oferta, com base na procura e em consonância com as necessidades do mercado e dos públicos-alvo. A nível local, nas UOs, tentar-se-á reformular os cursos não conferentes de grau pouco procurados, criando cursos que respondam à procura de setores diversificados, tentando atingir aqueles que tradicionalmente estarão mais afastados das respetivas esferas de influência e garantindo a sua acreditação junto de determinados organismos (e.g. FLUP). De igual modo, algumas UOs deverão promover um maior acompanhamento dos antigos estudantes, integrados, ou não, no mercado de trabalho, promovendo cursos que se adequem à sua formação contínua (e.g. FFUP, FLUP, FMUP). Paralelamente, e à semelhança do que tem sido privilegiado, tentar-se-á que a oferta de formação contínua assente em unidades curriculares já disponibilizadas na formação de grau. A revisão e monitorização dos cursos não conferentes de grau passará, também, pela verificação da adequabilidade do perfil do formador à área científica e ao nível da formação oferecida, bem como às recomendações que resultaram do processo de avaliação pelos estudantes (e.g. FLUP, FMUP).

1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto

Em 2015 promover-se-á a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto, o qual pretende constituir-se como estrutura de apoio à gestão, nomeadamente propondo linhas de orientação e recomendações de políticas a implementar, promovendo a realização de estudos diversos, contribuindo desta forma para o diagnóstico, prevenção e solução de problemas de emprego e formação profissional.

O Conselho deverá ser constituído por representantes de entidades nacionais ou estrangeiras que contratualizem parcerias estratégicas com a U. Porto nas áreas de intervenção do Observatório do Emprego da U.Porto (e.g. Associações Públicas Profissionais e Ordens Profissionais, Instituto de Emprego e Formação Profissional).

Tabela F2 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FS2 (Continua)

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade (Continuação)**1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais**

Na continuidade do trabalho dos anos anteriores, proceder-se-á à análise sistemática dos resultados aos inquéritos promovidos pelo Observatório do Emprego. Deverá ser dinamizada uma maior interação com associações e ordens profissionais, nomeadamente, na cooperação ao nível de outros inquéritos junto das entidades empregadoras e na divulgação dos seus resultados. Em determinadas UOs está prevista a disseminação dos resultados obtidos junto das diversas populações (e.g. órgãos de gestão, docentes, estudantes, *Alumni*), com o objetivo de contribuir para o envolvimento dos destinatários em torno deste tema (e.g. FPCEUP), e fomentar-se-á a celebração de protocolos com entidades públicas ou privadas que desenvolvam atividade em áreas onde os seus diplomados têm competências reconhecidas, sendo identificadas e divulgadas as oportunidades de inserção profissional (e.g. FMUP). Estes instrumentos permitem não só dispor de indicadores indispensáveis para responder às solicitações externas e aferir sobre a relevância social da formação e da sua adequação ao mercado de trabalho, mas também para promover a reflexão e a consequente implementação de políticas internas de melhoria/qualidade.

De igual modo, a U.Porto promoverá, em articulação com o Observatório de Emprego, a realização de um inquérito destinado aos *alumni* internacionais da U.Porto, no sentido de aferir a sua situação profissional atual e, eventualmente, potenciar a sua participação na criação de novas oportunidades de estágio curricular ou profissional para estudantes e recém-diplomados da U.Porto.

De notar também que, em algumas UOs (e.g. FCNAUP, FEP, FEUP, FLUP), continuarão a ser dinamizados outros tipos de instrumentos adstritos ao processo de acompanhamento do percurso profissional dos estudantes, como é caso dos Programas de Gestão de Carreira para *Alumni* ou dos Consultórios de Ideias *Alumni*, bem como a realização de atendimentos individuais tendo em vista a orientação e aconselhamento profissional.

1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego

Em 2015 continuará a assumir grande relevância a dinamização do Portal de Emprego da Universidade do Porto, enquanto instrumento facilitador da comunicação entre a comunidade académica e o mercado de trabalho. Pretende-se que Portal de Emprego seja mais do que uma ferramenta impulsadora do trabalho que tem sido desenvolvido pelas Bolsas de Emprego das Faculdades, devendo alargar o seu âmbito e afirmar-se como meio privilegiado para a divulgação dos resultados dos inquéritos e demais estudos do Observatório do Emprego da U.Porto. De igual modo, trabalhar-se-á com vista à dinamização da componente internacional da plataforma.

Com o objetivo de garantir a operacionalidade do Portal dinamizar-se-á o grupo de trabalho envolvendo as diversas UOs dedicado à melhoria da ferramenta, tendo em vista a sinalização de problemas, a identificação de boas práticas e a sistematização das necessidades e especificidades das UOs, visando a convergência para uma plataforma com maior valor operacional e estratégico.

1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto

Com a entrada em pleno funcionamento do Portal de Emprego da U.Porto em 2014, pretender-se-á, ao longo do próximo ano, promover uma crescente integração e maior articulação entre o Portal e as diversas Bolsas de Emprego *online* das UOs. A nível local em 2015, continuarão a ser divulgados periodicamente e sempre que pertinentes, através dos vários canais de comunicação com os estudantes e *Alumni*, os conteúdos publicados nas diversas Bolsas de Emprego *online*, estando, também, a ser realizado um trabalho de divulgação das mais-valias destas junto das entidades empregadoras, visando o registo dos mesmos nos respetivos sistemas de informação (e.g. FCNAUP, FPCEUP). Refira-se a dinamização da "Bolsa de Emprego FPCEUP@Facebook" enquanto estratégia de fidelização dos estudantes e *alumni* a um canal de comunicação web com valor acrescentado.

Paralelamente continuar-se-á a trabalhar, em estreita articulação com o Observatório de Emprego e com o Grupo de Trabalho para Estágios e Empregabilidade (GT2E), dedicado à reflexão e articulação de procedimentos relacionados com estágios internacionais e empregabilidade, com vista à procura ativa de ofertas de estágios profissionais e de oportunidades de emprego internacional, destinadas aos estudantes e recém-diplomados da U.Porto.

Tabela F2 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FS2 (Continua)

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade (Continuação)

1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas

Dando cumprimento às recomendações anteriores do CCMEUP continuar-se-á a incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas, na medida em que se revele adequada e pertinente a essas formações. Deste modo, algumas UOs promoverão a realização de projetos ou estágios no último ano do ciclo de estudos em ambiente empresarial, sempre que pertinente, estabelecendo acordos interinstitucionais formalizados com entidades externas e o contacto intensivo com empresas e outras instituições na procura de oportunidades de realização de dissertações e/ou estágios em empresas, em alternativa à dissertação (e.g. FCUP, FFUP, FLUP, FMUP) e promovendo a criação de uma bolsa de entidades para acolhimento de estágios curriculares e profissionais. De igual modo, fomentar-se-á, a nível local, a realização de estágios de observação de curta duração, especialmente durante os meses de verão (e.g. FCNAUP). Estas iniciativas assumem particular relevância uma vez que proporcionam acrescidas possibilidades de saídas profissionais aos alunos que usufruem desses estágios/projetos após a sua graduação. Paralelamente será privilegiada uma maior coordenação dos estágios com as Ordens Profissionais e outras entidades, estimulando um contacto sistemático dos estudantes com os profissionais das respetivas áreas de conhecimento (e.g. FMUP). De mencionar também a iniciativa da implementação na FPCEUP de um "Observatório Anual de Estágios", não só enquanto parte de um sistema de garantia interna de qualidade (mediante inquirição dos estagiários) mas também com o intuito de: i) caracterizar as práticas profissionais e conteúdos do trabalho a partir da prática dos estágios; e ii) potenciar a empregabilidade dos diplomados (analisando as competências desenvolvidas/valorizadas, aferindo os cenários efetivo e potencial de recrutamento de diplomados e identificando necessidades e oportunidades). No âmbito do GT2E promover-se-ão reuniões com vista à definição de estratégias ativas para a divulgação das oportunidades de estágios curriculares e de estágios para recém-diplomados ao abrigo do programa Erasmus+ e de outros eventuais instrumentos de financiamento disponíveis.

1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)

Está prevista para 2015 a dinamização da Feira da Empregabilidade da U.Porto, onde deverá assumir particular destaque a divulgação do Portal de Emprego da U.Porto. Promover-se-ão reuniões com empresas que colaboram com a U.Porto no âmbito dos programas de financiamento europeu para apoio à realização de estágios curriculares e/ou profissionais, no sentido de reforçar as oportunidades disponíveis para os estudantes e recém-licenciados da U.Porto, pelo que a Feira servirá, também, para promover as oportunidades de estágios internacionais. À semelhança dos anos anteriores, prosseguir-se-á com a organização de eventos pelas UO's (e.g. feiras de emprego, visitas de estudantes a empresas e apresentação local de algumas entidades empregadoras) com o objetivo de promover o encontro entre entidades empregadoras e estudantes e diplomados, aprofundar o relacionamento e divulgar a qualidade dos graduados, bem como apresentar as ofertas formativas. A nível local, deverão, ainda, ser preparados conteúdos "*market oriented*" em matéria de perfis profissionais, competências e boas práticas, e promover-se-á a sua disseminação junto dos vários segmentos de empregadores, enquanto parte integrante da estratégia de promoção da empregabilidade e da marca U.Porto (e.g. FPCEUP).

O Gabinete do Antigo Estudante continuará a garantir a atualização da base de registos de antigos estudantes, a manter a ligação regular com estes, a colaborar na divulgação de eventos promovidos, por exemplo, por Associações de Antigos Estudantes da Universidade e pelos Serviços de Cultura, Museus e U.Porto Edições e de Desporto, bem como assegurar a publicação e distribuição da Revista semestral UPORTOALUMNI e da Newsletter *online* semanal. Procurar-se-á, igualmente, promover o relacionamento com a comunidade de *Alumni*, como suporte fundamental da sua afirmação e ligação à sociedade, com vista a consolidar o seu papel de embaixadores da U.Porto e a promover as contribuições através de doações, patrocínios ou legados. Esse esforço assume particular relevância para a obtenção de maior diversificação das receitas da Universidade, via mecanismos associados ao *fundraising*. (ver objetivo estratégico DF1 - Assegurar a diversificação de receitas no tema estratégico "Desenvolvimento Económico e Social").

Paralelamente, organizar-se-ão ações de formação destinadas a estudantes e recém-diplomados da U.Porto com vista ao reforço das suas competências profissionais, preparando-os para entrar o mercado de trabalho e facilitando a sua inserção profissional.

Tabela F2 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FS2 (Continua)

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade (Continuação)

1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto

Em 2015 procurar-se-á exercer um vasto esforço de influência junto de instituições nacionais e europeias, por forma a que a U.Porto possa integrar candidaturas, ao abrigo do programa Erasmus+ e de outros programas existentes, coordenadas por outras instituições, com vista ao financiamento de cursos de formação complementar, destinados a estudantes e recém-diplomados, em áreas relevantes para a sua inserção profissional.

Está prevista a submissão de uma candidaturas ao programa Erasmus+ KA2 *Strategic Partnerships*, junto da Agência Nacional Erasmus+ com vista ao financiamento de cursos de formação complementar, destinados a estudantes e recém-diplomados da U.Porto, em áreas relevantes para a sua inserção profissional. Em simultâneo está também prevista a apresentação de candidaturas aos programas Erasmus+ KA1 *Credit Mobility* e Erasmus+ KA1 Consórcios, com o objetivo de obter financiamento para a mobilidade de estudantes e recém-diplomados da U.Porto para realização de estágios (*outgoing mobility*).

1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto

Trabalhar-se-á no sentido de promover a criação de cursos de formação complementar em temáticas pertinentes para o desenvolvimento de capacidades relevantes para a inserção profissional dos estudantes e recém-diplomados da U.Porto.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nível global de empregabilidade dos graduados	78,0%	75,8%	90,0%	Em apuramento
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	3,9	5,1	4	Em apuramento

Tabela F2 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FS2

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs

A U.Porto incentivar-á a oferta de UCs em todos os ciclos de estudos que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais, nomeadamente em processos de criação e alteração de ciclos de estudos, e o trabalho cooperativo e transdisciplinar. Esta oferta poderá também ser concretizada através da criação de UCs optativas.

Em 2015, procurar-se-á melhorar o funcionamento dos cursos multiunidade orgânica, promovendo-se a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias UOs na oferta de ciclos de estudos. De igual modo, continuar-se-á a promover a celebração de protocolos de colaboração entre as diversas UOs com o objetivo de assegurar a colaboração recíproca de serviço docente, bem como a necessidade de desenvolver mecanismos de cooperação que promovam a participação conjunta em atividades de carácter científico-pedagógicas e de investigação (e.g. FADEUP, FAUP, FPCEUP).

Em simultâneo, continuar-se-á a fomentar a mobilidade interna através da frequência de unidades curriculares noutras UOs (e.g. FADEUP, FAUP, FMDUP, FFUP, FLUP), promovendo-se, nomeadamente, a existência de vagas específicas para a mobilidade interna de estudantes.

Sugerir-se-á também, e sempre que possível, a disponibilização como unidades curriculares singulares de UCs existentes nos ciclos de estudos.

Serão prosseguidas as recomendações do CCMEUP, no sentido de dinamizar a reorganização dos planos de estudos, permitindo a comparação dos créditos ECTS para potenciar a mobilidade interna e multidisciplinar.

Finalmente, e por forma a facilitar a multidisciplinaridade, dar-se-á prioridade à utilização do espaço do *e-learning Cafe* para aulas abertas, apresentação de trabalhos e sessões multidisciplinares e interativas.

1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs

Em 2015 promover-se-á a disponibilização de ferramentas com vista à agilização de procedimentos administrativos, nomeadamente, a emissão de documentos, a disponibilização automática de estatísticas, a consulta fácil de informação relevante, para uma mais célere implementação das ações de cooperação, nomeadamente no que diz respeito à mobilidade de estudantes, tanto *incoming*, como *outgoing*.

Continuar-se-á a promover a disseminação de informação sobre o SIGARRA com recurso a vários canais de divulgação (e.g. Portal TIC <<http://tic.up.pt>>), dando a conhecer os módulos e as funcionalidades, bem como a divulgação de boas práticas de utilização do sistema.

Tabela F3 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP1 (Continua)

FP1 - Promover a multidisciplinaridade (Continuação)

1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares

Com o propósito de fortalecer o modelo e a oferta formativa da U.Porto, procurar-se-á revisitar os conteúdos formativos, acrescentando-lhes, sempre que possível, mais multidisciplinaridade, multiculturalidade, sustentabilidade e inovação. Ainda neste âmbito, procurar-se-á estimular departamentos de duas UOs a trabalharem em conjunto num projeto coordenado pela U.Porto, no âmbito do Programa Erasmus+ *Key Action 1 Joint Masters*.

1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares

A Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem procurará, no âmbito da sua atuação, valorizar a vertente pedagógica da U.Porto no contexto nacional e internacional, nomeadamente através da promoção do envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos nacionais e internacionais, para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem. Assim sendo, em 2015, fomentar-se-á a apresentação de candidaturas ao programa Erasmus+ *Key Action 1 Joint Masters*, seja através da criação de novos ciclos de estudo ou dos ciclos de estudo existentes na U.Porto, com a participação em projetos em áreas multidisciplinares. De igual modo, procurar-se-á exercer um vasto esforço de diplomacia junto de universidades europeias e de outras regiões do mundo, de modo a que a U.Porto possa integrar candidaturas, ao abrigo do programa Erasmus+ *Key Action 1 Joint Masters*, coordenadas por universidades parceiras e, desta forma, assegurar apoio financeiro para suportar atividades de cooperação.

Localmente, serão divulgados os convites para apresentação de propostas de candidatura referentes ao programa Erasmus+, bem como das diversas fases de candidatura do Programa - Quadro Horizonte 2020 e de outros tipos de financiamento em áreas multidisciplinares, junto da comunidade científica.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	12,5%	13,6%	13,2%	13,6%
	1ºC+MI: 4/53	1ºC+MI: 4/53	1ºC+MI: 4/53	1ºC+MI: 4/53
	2ºC: 14/139	2ºC: 15/141	2ºC: 14/142	2ºC:16/141
	3ºC: 18/95	3ºC: 20/93	3ºC: 20/92	3ºC:21/90
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	9,82%	10,68%	11,54%	12,6%
	2ºC: 4/139	2ºC: 5/141	2ºC: 5/142	2ºC:4/141
	3ºC: 19/95	3ºC: 20/93	3ºC: 22/92	3ºC:25/90

Tabela F3 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP1

FP2 - Promover a internacionalização

1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade

A U.Porto continuará a defender a importância do reforço da participação em programas com universidades estrangeiras de reconhecido prestígio internacional, apoiando-se as UOs e os seus docentes na preparação destas candidaturas. Promover-se-ão, junto de instituições parceiras, as valências da U.Porto em áreas de excelência, estimulando o envolvimento das UOs em novos projetos com vista à dupla ou múltipla titulação, a nível de mestrado e doutoramento, com universidades de reconhecida qualidade na área disciplinar em causa e que representem vantagens institucionais no plano académico e científico, bem como, promovendo a consolidação da oferta já existente. Serão desenvolvidos esforços no sentido de manter atualizado um portfólio com a oferta formativa de ciclos de estudos conferente de grau com a informação em inglês.

Tabela F4 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP2 (Continua)

FP2 - Promover a internacionalização (Continuação)

1.2. Promover a mobilidade *out* dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos

O estímulo à mobilidade docente e não docente deverá ser entendido no âmbito do desenvolvimento de parcerias para a investigação e da criação de programas conjuntos entre a Universidade e os seus parceiros. Continuar-se-á a fomentar a mobilidade como instrumento essencial de formação alargada e adaptada aos desafios culturais e profissionais contemporâneos, tendo presente o objetivo de se alcançar sustentadamente os 20% de mobilidade propostos pela Comissão das Comunidades Europeias como mínimo para 2020. Assim sendo, a U.Porto continuará a afirmar a importância da mobilidade académica de docentes, investigadores, estudantes e pessoal não docente, especificamente orientada para a criação de programas conjuntos ou em associação com universidades estrangeiras, ao abrigo de acordos de cooperação, beneficiando de financiamento. Para tal, será reforçada a divulgação da oferta de mobilidade através dos meios tecnológicos disponíveis (e.g. boletim informativo, *e-mail* dinâmico, notícias) e promover-se-á realização de sessões de informação, dias temáticos, ações de divulgação e reuniões com os diversos grupos, com vista à participação em programas de mobilidade em instituições localizadas em países e regiões de interesse estratégico para o reforço e expansão da zona de influência da U.Porto. Para além da divulgação das oportunidades existentes, deverão ser partilhadas experiências de mobilidade anteriores. Dinamizar-se-á, também, a participação/envolvimento em eventos internacionais tendo em vista a promoção de redes de parcerias de mobilidade (e.g. FADEUP, FEP, FEUP, FLUP).

1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade *in*

Neste âmbito, cumprirá definir, em estreita colaboração com os coordenadores e técnicos adstritos aos programas de mobilidade das UOs, uma estratégia de disseminação ativa das ofertas académicas disponíveis em Português e Inglês. Promover-se-ão visitas institucionais a Universidades prestigiadas de países/regiões de interesse estratégico para o reforço do processo de internacionalização da U.Porto, com o objetivo de recrutar ativamente estudantes estrangeiros (e.g. México, Tailândia, China, Arábia Saudita, África do Sul, EUA, Timor, Cabo Verde, Austrália e Nova Zelândia). De igual modo, serão acolhidas delegações estrangeiras em visita institucional à U.Porto favorecendo o estabelecimento de parcerias estratégicas com Instituições de Ensino Superior e promovendo a mobilidade de estudantes para a U.Porto (*incoming*).

Será dada particular atenção à atualização da informação relativa à "Cooperação Internacional" no SIGARRA, incentivando-se, dentro dos condicionalismos financeiros existentes, a participação em Feiras internacionais organizadas em países e regiões de grande interesse para o reforço do processo de internacionalização da U.Porto, divulgando a excelência da formação oferecida pela Universidade, adotando uma abordagem de recrutamento ativo de estudantes estrangeiros e de estabelecimento de novas parcerias internacionais.

Continuará a ser assegurado a nível local um apoio personalizado aos estudantes inscritos em mobilidade, mantendo-se as diversas iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros: sessões de receção, visitas de estudo e culturais, dias temáticos, convívios desportivos, *workshops*, cursos de língua portuguesa, ações de voluntariado (e.g. Projeto Buddy.FPCEUP), etc., procurando aumentar o seu grau de satisfação e contribuindo, deste modo, para o aumento futuro deste tipo de estudantes. Procurar-se-á, ainda, organizar, no âmbito da iniciativa Universidade Júnior, a oferta de um curso destinado a jovens estrangeiros durante o período de verão, potenciando assim o interesse desses jovens pela U.Porto quando for o momento de ingressarem no ensino superior, adotando uma abordagem mais proactiva e a médio prazo. Finalmente, continuar-se-á a sensibilizar os docentes para a lecionação em segunda língua (generalizado a todas as UOs), principalmente o inglês, de modo a facilitar a integração de estudantes oriundos de países não lusófonos, em particular nos cursos de pós-graduação mais competitivos internacionalmente. Procurar-se-á fortalecer a oferta integrada de UCs em línguas estrangeiras (este tema será objeto de reflexão no quadro do CCMEUP), criar mecanismos de apoio para docentes que o pretendam oferecer, o que facilita, também, o desenvolvimento de planos de estudos conjuntos com IES estrangeiras de reconhecida qualidade. Paralelamente, reconhecendo que a barreira linguística impede a U.Porto de ser ainda mais bem-sucedida no recrutamento ativo de estudantes internacionais, tentar-se-á promover o ensino do Português como língua segunda em países de interesse estratégico para o processo de internacionalização da U.Porto. No âmbito do envolvimento da U.Porto na oferta de unidades de formação abertas, através de plataformas específicas, promover-se-á a realização de um MOOC de Português Língua Estrangeira.

Não obstante este conjunto de atividades promotoras do aumento de estudantes estrangeiros na U.Porto, é esperada uma redução significativa no número de estudantes estrangeiros inscritos para grau, em virtude do aumento das propinas decorrente da aplicação do estatuto do estudante internacional.

Tabela F4 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP2 (Continua)

FP2 - Promover a internacionalização (Continuação)

1.4. Promover a mobilidade *in* de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto

Ao longo de 2015, procurar-se-ão obter meios financeiros complementares, alguns assumindo a forma de cátedras financiadas por instituições ou empresas, que viabilizem a mobilidade de docentes de elevado potencial para reforço do impacto pedagógico e científico. Dá-se continuidade à celebração de contratos de bolsa de investigação, abrindo portas a novas possibilidades de colaboração e continuar-se-á a promover a criação de novas parcerias ou a reativação de parcerias existentes, também no sentido de atrair docentes de elevado potencial que reúnam um perfil internacionalmente reconhecido, promovendo a participação em júris de doutoramento, provas de agregação ou projetos de investigação (e.g. FADEUP). De igual modo, serão promovidas candidaturas ao programa de apoios da Reitoria com vista ao incremento da mobilidade de docentes para universidades estrangeiras prestigiadas.

1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto

Organizar-se-ão ações de formação destinadas a técnicos nacionais e estrangeiros, permitindo o reforço do posicionamento da U.Porto como instituição de referência na Cooperação Internacional (e.g. organização de um *Staff Training Event*, uma *International Week* e um *Staff Summer Training*). Promover-se-á, ainda, um estudo sobre a necessidade de formação intensiva e multidisciplinar, destinada a pessoal administrativo, junto das instituições parceiras que estão ainda numa fase incipiente do seu processo de internacionalização (sobretudo em África e na América Latina). Neste sentido, a U.Porto apoiará o desenvolvimento dessas instituições, posicionando-se como parceiro estratégico e aumentando a sua zona de influência.

1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto

As atividades de internacionalização nos domínios do ensino/aprendizagem, projetos científicos e mobilidade desenvolvidas em redes internacionais do conhecimento têm permitido criar uma base sólida para o desenvolvimento de parcerias com organizações congéneres, centros de I&D+i e empresas, com o objetivo de fortalecer a presença da U.Porto e conferir uma maior visibilidade à U.Porto. Deste modo, dinamizar-se-á a participação da Universidade em ações de disseminação e divulgação (e.g. conferências de Ensino Superior, colóquios, congressos, mostras científicas, etc.) para reforçar a visibilidade da instituição e potenciar as ações de cooperação internacional e um incremento da mobilidade de e para a U.Porto. Continuar-se-á a incentivar a organização, em articulação com outras entidades públicas e privadas, de eventos com projeção e divulgação internacionais, se possível, enquadrados em programas de financiamento. De referir, igualmente, o papel relevante dos *Alumni*, bem como dos estudantes de mobilidade "out", enquanto embaixadores e promotores da Universidade (e.g. FEUP), e qual deverá ser incentivado e dinamizado. Finalmente, mantendo o objetivo de dar mais visibilidade à U.Porto em iniciativas internacionais de acesso aberto a formação, fortalecendo a "marca" U.Porto, promover-se-á o desenvolvimento de um projeto MOOC em inglês.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	7,5% MI: 1/18 2ºC: 7/139 3ºC: 11/95	7,9% MI: 1/18 2ºC: 8/141 3ºC: 11/93	8,3% MI: 1/18 2ºC: 8/142 3ºC: 12/92	8,0% MI: 1/18 2ºC: 8/141 3ºC: 11/90
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	4,6% 1ºC+MI: 426 2ºC: 513 3ºC: 504	4,9% 1ºC+MI: 431 2ºC: 533 3ºC: 552	5,4%	4,0%
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	1.560	1.789	1.600	1.800
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	1.032	1.027	1.150	900
Nº docentes em mobilidade <i>in</i>	116	111	125	100
Nº docentes em mobilidade <i>out</i>	84	88	115	80

Tabela F4 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP2

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo**1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono**

Dar-se-á continuidade a ações e projetos de divulgação da oferta formativa da U.Porto, dinamizando, em especial, os portais dos candidatos, nomeadamente a versão específica para os candidatos internacionais, no que se inclui a organização de portefólios de unidades curriculares em Inglês para as várias formações oferecidas. Sempre que possível, serão disponibilizados elementos informativos sobre os perfis/saídas profissionais dos diplomados da U.Porto, dos indicadores de empregabilidade e da situação do mercado de trabalho. Dar-se-á também continuidade à promoção da Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes da Universidade do Porto, bem como a iniciativas que visem concretizar essa preocupação ao longo do primeiro ano de formação. Em algumas UOs, serão desenvolvidos esforços no sentido de manter/aumentar o número de estudantes admitidos por reingresso e concursos especiais (e.g. FLUP, FMUP). Incentivar-se-á a realização de Dias Abertos, a participação em Mostras de Cursos e Feiras de Orientação Vocacional, a receção de visitas de estudantes do ensino secundário, promovendo-se a interação junto do público mais jovem. De destacar, neste âmbito a continuidade da realização das iniciativas “Universidade Júnior” e “Mostra da Universidade do Porto (ver objetivo estratégico “DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística” no âmbito do tema “Desenvolvimento Económico e Social”).

Estas orientações deverão estar alinhadas com as ações a promover tendo em vista a melhoria dos modelos educativos adotados nos ciclos de estudo/unidades curriculares no âmbito da Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem (Eixo 3).

1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau

Continuar-se-á a promover a diversificação de públicos a nível da pós-graduação. Para tal, apoiar-se-ão as UOs no desenvolvimento de uma oferta formativa adequada a estudantes profissionalmente ativos, incentivando, paralelamente, a continuação dos estudos dos estudantes de 1º ciclo, também de outras Instituições de Ensino Superior (e.g. FMUP). Apoiar-se-ão iniciativas tendentes a aumentar o número de dissertações/estágios de segundo ciclo que se realizem em colaboração com instituições públicas e privadas. Será também apoiada a supervisão conjunta destes trabalhos, combinando as exigências científicas e a capacidade de aplicação de conhecimento a desafios sociais, culturais, ou económico-empresariais.

Continuar-se-á a promover a organização da informação e a divulgação do catálogo de oferta de unidades curriculares singulares, sobretudo de 2º ciclo, e a aprofundar a relação da formação com a investigação. Paralelamente, divulgar-se-á a oferta formativa das UOs em Inglês junto dos alumni internacionais (em português nos caso dos alumni provenientes dos PALOP), potenciando, assim, o seu ingresso em pós-graduações ou em cursos de formação não conferente de grau na U.Porto.

Tal como no ponto anterior, estas ações deverão estar alinhadas com a intervenção da Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem (Eixo 3).

Também se apostará localmente na consolidação de políticas de atração de estudantes de qualidade para o 2º ciclo e de estímulo à procura destes ciclos de estudos através criação de um sistema competitivo de bolsas de estudo a atribuir com patrocínio de entidades privadas para estudantes internacionais de 2º ciclo e para estudantes nacionais e internacionais de 3º ciclo (FEUP). Algumas UOs (e.g. FFUP, FMUP) promoverão a integração de estudantes em equipas de projetos de investigação, dentro dos recursos físicos e financeiros disponíveis, como estratégia para potenciar o número e a qualidade dos estudantes inscritos. No caso da oferta formativa não conferente de grau continuar-se-á a reforçar a organização de portefólios de unidades curriculares, também em inglês, disponibilizando-as em horários adequados à frequência por estudantes profissionalmente ativos (e.g. FEUP).

1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar

Continuarão a ser identificadas situações de insucesso, dinamizando-se iniciativas para o combater. Dar-se-á continuidade às iniciativas locais (e.g. FEUP, FMUP), através dos Gabinetes de Apoio ao Estudantes, relativas à avaliação e monitorização dos riscos de abandono, pugnando pela promoção da integração dos estudantes, monitorização dos estudantes em risco de prescrição, apoio individual via consulta psicológica, programas de ocupação remunerada de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, viabilizando o prosseguimento dos estudos, participação na rede de apoio integrado da U.Porto ou através da dinamização de ajuda a estudantes com necessidades educativas especiais (nomeadamente através do apoio dado pelo Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência). Outras UOs (e.g. FMUP) procederão à integração de doutorandos em processos de tutoria de alunos do 1º e 2º ciclos e na lecionação de temas específicos relacionados com os seus projetos, ou recorrerão, em articulação com as Associações de Estudantes, a programas de voluntariado e sistemas de mentoria orientados aos estudantes que se encontrem numa situação de fragilidade, colocando em risco o seu sucesso escolar e, muitas vezes, a continuidade dos seus estudos (e.g. FPCEUP).

Estas orientações deverão estar articuladas com as ações a promover tendo em vista a melhoria dos modelos educativos adotados nos ciclos de estudo/unidades curriculares no âmbito da Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem (Eixo 3).

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo (Continuação)				
1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet				
Continuar-se-á a garantir a disponibilização de informação atualizada sobre a oferta formativa da U.Porto no SIGARRA em português e inglês, auditando-se a qualidade dos dados disponibilizados no sistema de informação. Localmente, determinadas UOs (e.g. FEUP) reforçarão também as funcionalidades suportadas pelos portais do candidato, nomeadamente da versão específica para os candidatos internacionais, no que se inclui a organização de portefólios de unidades curriculares em Inglês para as várias formações oferecidas.				
1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação				
Dá-se continuidade ao trabalho encetado de interligação do SIGARRA à plataforma da A3ES e à plataforma do Suporte Informático ao Concurso de Atribuição de Bolsas de Estudo do Ensino Superior (SICABE), automatizando-se a transferência de informação. De referenciar ainda o projeto SAMA IES + Perto - Instituições de Ensino Superior Mais Perto, para facilitar a mobilidade de conteúdos digitais que serão disponibilizados à comunidade universitária e sociedade, em particular através de dispositivos móveis, com benefício das condições técnicas de centros de dados da Universidade do Porto. Paralelamente, dever-se-á trabalhar no sentido de permitir uma célere transferência de dados entre o módulo da Cooperação Internacional do SIGARRA e as várias ferramentas de apoio à gestão dos Programas de financiamento Europeu: <i>Mobility Tools</i> (Agência Nacional Erasmus+, EACEA, Comissão Europeia, etc.).				
1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)				
Intensificar-se-á a divulgação junto da comunidade académica dos serviços federados já disponibilizados, procurando-se ainda assim novos serviços junto de Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais. Neste âmbito, de referir que entrará em vigor a possibilidade de autenticação federada na plataforma Turnitin não dependendo a sua utilização apenas de ter UCs no Moodle (Para docentes e investigadores).				
Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Rácio candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,8 1.º C: 1,6 MI: 2,0	1,7 1.º C: 1,6 MI: 1,8	1,8 1.º C: 1,6 MI: 2,0	1,8 1ºC: 1,8 MI: 1,9
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1.864	1.666	1.780	1.675
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	9.387	9.111	9.500	9.110
Nº estudantes inscritos no MI	12.819	12.697	12.900	12.700
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5.807	5.718	5.750	5.720
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3.392	3.296	3.500	3.300
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	46% 14.327/31.405	48,70% 15.010/30.822	50%	49%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3.113	3.437	3.200	3.450
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	431	831	450	850
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	9.015	14.012	9.200	14.000

Tabela F5 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP3

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes				
1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes				
<p>Será encorajado o desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes. Continuará a ser promovida uma cultura de mérito com atribuição de bolsas de excelência e prémios honoríficos de mérito escolar para os estudantes que obtenham melhor desempenho, também através do estabelecimento de protocolos com entidades externas (e.g. FCNAUP, FMUP). De igual modo, promover-se-á a monitorização do sucesso académico e gestão de carreira junto dos melhores estudantes (e.g. FEP) e serão mantidas as condições regulamentares específicas, nas candidaturas académicas locais, que permitam o ingresso dos estudantes com melhores médias e percursos académicos mais regulares (e.g. FMDUP). Serão ainda apoiados os programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação ao nível dos primeiros ciclos, sendo de registar a viabilização de projetos de investigação com a colaboração dos melhores estudantes (e.g. FMDUP).</p> <p>Estas ações deverão ser articuladas com a intervenção da Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem ao nível do 3º Eixo, “Promover a melhoria dos modelos educativos adotados nos ciclos de estudo/unidades curriculares”.</p>				
1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais				
<p>Continuará a ser incentivada a oferta de um conjunto de unidades de formação em competências transversais com o objetivo de proporcionar a aquisição, desenvolvimento e/ou aprofundamento de competências para o mercado de trabalho, bem como para a adaptação a contextos de mudança e para o crescimento profissional. Este incentivo será particularmente evidente nos processos de criação e alteração de ciclos de estudos. Paralelamente pretender-se-á fomentar a participação dos estudantes em espaços variados de formação e reflexão, bem como em iniciativas de apoio cívico junto da comunidade (e.g. FMUP). Em 2015, trabalhar-se-á no sentido de promover a criação de cursos de formação complementar em temáticas relevantes para o desenvolvimento de competências que sejam facilitadoras do processo de mobilidade internacional (enquanto estudantes e recém-diplomados), nomeadamente as relacionadas com a interculturalidade.</p> <p>Tal como no ponto anterior, estas ações deverão estar alinhadas com a intervenção da Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem (Eixo 3. Promover a melhoria dos modelos educativos dos ciclos de estudo/unidades curriculares).</p>				
Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	59% 1ºC+MI: 53% 2ºC: 79%	53% 1ºC+MI: 46% 2ºC: 74%	59%	53%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	57,7%	53,32%	53,3%	53%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	2.785	3.370	3.500	3.380
Nº diplomados de MI (mestre)	1.804	1.826	2.000	1.840
Nº diplomados de 2º ciclo	1.576	1.633	1.640	1.650
Nº diplomados de 3º ciclo	412	391	420	400
% diplomados estrangeiros	3,6% 236/6.577	4,2% 300/7.220	3,7% 260/7.100	4%

Tabela F6 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP4

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados
1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
<p>As UOs continuarão a trabalhar com o objetivo promover um maior equilíbrio na distribuição do serviço docente pelas diversas atividades de formação, investigação, desenvolvimento e inovação, gestão universitária, entre outras (e.g. FFUP, FLUP, FMUP, FPCEUP, ICBAS). Tal passará pela racionalização da contratação de profissionais, tendo em atenção a oferta formativa, a atividade de investigação e outras atividades, com adequação dos tempos de trabalho, tendo, contudo, presentes os fortes condicionamentos orçamentais. Não obstante, promover-se-ão convites a personalidades externas de reconhecimento mérito científico e profissional, integrando-os na distribuição de serviço docente (e.g. FAUP).</p>

Tabela F7 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP5 (Continua)

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados (Continuação)**1.2. Promover a mobilidade *out* do corpo docente da U.Porto**

Continuará a ser incentivada a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor. Como tal, promover-se-ão, junto das UOs, sessões de informação, ações de divulgação e reuniões com docentes, com vista à disseminação das várias oportunidades de financiamento à mobilidade docente em instituições localizadas em países e regiões de interesse estratégico para o reforço e expansão da zona de influência da U.Porto. Paralelamente, continuar-se-á a investir no alargamento da participação da U.Porto em parcerias com universidades estrangeiras, por forma a criar possibilidades de financiamento das mobilidades de docentes da Universidade.

1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico

Tentar-se-á encontrar meios financeiros complementares, que poderão assumir a forma de 'cátedras' financiadas por empresas, que viabilizem a contratação seletiva de docentes de elevado potencial para áreas estratégicas (e.g. FEUP). Continuar-se-á a trabalhar no sentido de, como já foi indicado, garantir o alargamento da participação da U.Porto em parcerias com universidades estrangeiras, promovendo-se também as licenças sabáticas e as investigações de postdoc de docentes e investigadores de universidades e laboratórios prestigiados estrangeiros na U.Porto. Para tal, promover-se-á uma divulgação ativa das oportunidades de financiamento à mobilidade docente *incoming* junto de instituições parceiras de reconhecida qualidade em áreas de interesse para a U.Porto.

Estas medidas deverão estar alinhadas com as competências a definir para a Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem e enquadradas nos eixos de intervenção “2. Valorizar a componente pedagógica na atividade dos docentes” e “3. Promover a melhoria dos modelos educativos adotados nos ciclos de estudo/unidades curriculares”.

1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes

Dar-se-á continuidade ao programa De Par em Par - programa que explora a observação de aulas em parcerias multidisciplinares como instrumento de melhoria do desempenho pedagógico, procurando aumentar o número de docentes participantes no programa, bem como a outras formações de carácter pedagógico organizadas por algumas UOs (e.g. FMUP), ou mesmo congressos e reuniões de âmbito pedagógico (e.g. FBAUP, FCNAUP, FMUP), complementando a realização de ações de formação à medida das necessidades dos docentes e orientadas para a promoção de competências que permitem a consolidação do modelo de ensino/aprendizagem preconizado por Bolonha.

De igual modo, procurar-se-á criar instrumentos de apoio e formação pedagógica aos novos docentes, nomeadamente a estudantes de formação avançada envolvidos em atividades docentes.

Tal como no ponto anterior, estas ações deverão estar alinhadas com a intervenção da Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem, ao nível dos eixos “2. Valorizar a componente pedagógica na atividade dos professores” e “3. Promover a melhoria dos modelos educativos dos ciclos de estudo/unidades curriculares”.

1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos

No âmbito do processo de melhoria dos seus planos de estudos e no sentido de criar maior abrangência nos seus cursos as UOs continuarão a assegurar a possibilidade de frequência pelos estudantes de UCs de livre escolha, sendo este processo desenvolvido conforme recomendações do CCMEUP, permitindo a comparação dos créditos ECTS, a existência de vagas específicas para a frequência de UCs no âmbito da mobilidade interna e multidisciplinar e o aumento da uniformização e utilização dos critérios de avaliação do trabalho de cada UC.

Será também incentivado o reforço da oferta de unidades curriculares optativas, lecionadas noutras UOs da U.Porto, procurando-se a racionalização da sua distribuição pelos vários ciclos de estudos.

Estas medidas deverão estar enquadradas com as competências definidas para a Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem e enquadradas nos eixos de intervenção 2 e 3.

Tabela F7 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP5 (Continua)

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados (Continuação)

1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau

Continuarão a ser operacionalizados programas de formação científico-pedagógica com interesse interdisciplinar e de incentivo ao melhor conhecimento e cooperação entre docentes de diferentes áreas e UOs, reutilizando, sempre que possível, os conteúdos de formação não conferente de grau das diversas áreas de especialização existentes em cursos de educação contínua, aprofundando a relação da formação com a investigação.

Estas medidas deverão estar alinhadas com a intervenção da Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem e enquadradas nos eixos de ação 2 e 3.

1.7. Promover formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem

No sentido de assegurar os níveis mais avançados de formação pedagógica dos docentes, promover-se-á a formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem, sendo apoiados programas de divulgação através do desenvolvimento de serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos e da preparação de guias de apoio à publicação e realizadas ações de formação de utilização de plataformas informáticas de apoio à publicação. No sentido de facilitar esta valência em áreas educativas que dela melhor beneficiam e a sua complementaridade com o ensino presencial, serão realizadas ações de formação e eventos que promovam a utilização da plataforma Moodle, fomentando a produção de conteúdos e a partilha entre a comunidade docente. Esta atividade terá como objetivos verificar a adequação da formação às necessidades e às prioridades dos docentes, com vista à concretização dos projetos educativos e curriculares, observar a conformidade da constituição de bolsas de formadores, da acreditação/creditação e do reconhecimento/certificação da formação ministrada, e verificar a adequação do desenvolvimento e acompanhamento dos planos anuais e/ou plurianuais de formação, e apurar a existência e adequação de instrumentos de avaliação e de processos de monitorização da formação ministrada.

As ações aqui referidas deverão estar alinhadas com as competências a definir para a Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem e enquadradas nos eixos de intervenção “2. Valorizar a componente pedagógica na atividade dos docentes” e “3. Promover a melhoria dos modelos educativos adotados nos ciclos de estudo/unidades curriculares”.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,37	5,36	5,40	5,40
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	461	350	500
Nº docentes (ETI)	1.770	1.740	1.777	1.713
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	81,20%	82,49%	78,80%	85%

Tabela F7 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP5

FP6 – Promover a formação ao longo da vida

1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau

Ao longo de 2015, a U.Porto procurará reforçar a sua oferta de formação contínua, especialmente de nível pós-graduado, quer em cursos de âmbito profissional, quer de atualização de conhecimentos, de curto e longa duração. A U.Porto colaborará com entidades externas, de diversos tipos, sectores e dimensões, assegurando a organização de cursos em áreas do seu interesse, ou formações especializadas e desenhadas à medida, promovendo, também, uma ação de comunicação/divulgação forte e eficaz das oportunidades existentes. A nível local, promover-se-á a divulgação da relação entre progresso do conhecimento e da competência no exercício profissional, junto dos profissionais que atuam em diferentes contextos, abrindo novas soluções de formação contínua com repercussões óbvias na valorização laboral dos formandos (e.g. FADEUP). Procurar-se-ão criar condições físicas para atrair profissionais para a realização de formação especializada e avançada nas suas áreas de atuação, ou mesmo de identificação de novas oportunidades de formação (e.g. FEUP, FLUP, FMUP) e procurando a sua disponibilização em horários adequados à frequência de ciclos de estudo por estudantes profissionalmente ativos. De igual modo, procurar-se-á um maior envolvimento tanto dos estudantes das pós-graduações e dos jovens investigadores na organização e desenvolvimento de ações de formação contínua (e.g. FPCEUP), como da comunidade docente no sentido de apresentarem cada vez mais propostas de formação em áreas de especialização (e.g. FCNAUP). De referir, ainda, que se continuará a fomentar o estabelecimento de parcerias e protocolos de cooperação na U.Porto e com Universidades estrangeiras, com vista à candidatura a projetos internacionais na área da formação contínua e ao desenvolvimento de novas ofertas de formação contínua (e.g. FFUP, FLUP, FPCEUP).

Tabela F8 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP6 (Continua)

FP6 – Promover a formação ao longo da vida (Continuação)				
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau (Continuação)				
Paralelamente promover-se-á a criação de cursos de especialização/cursos avançados constituídos por componentes curriculares integradas nos cursos conferentes de grau e procurar-se-á facilitar a frequência de UCs singulares por interessados externos à U.Porto. Estas ações deverão ser articuladas com a intervenção da Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem ao nível dos eixos de intervenção “3. Promover a melhoria dos modelos educativos dos ciclos de estudo/unidades curriculares” e “4. Valorizar a vertente pedagógica da U.Porto no contexto nacional e internacional”.				
1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância				
Num ambiente favorável à transferência para a sociedade de serviços e produtos inovadores, incluindo cursos em diferentes áreas de especialidade, evolução tecnológica e formação ao longo da vida, procurar-se-á rentabilizar, sempre que possível, os instrumentos de educação a distância. Será dada particular atenção e apoio aos Docentes que pretendam desenvolver cursos em formato de <i>e-learning</i> ou <i>b-learning</i> , utilizando ferramentas de educação a distância, procurando-se dinamizar um cada vez maior número de cursos nestas modalidades. Deverão ainda ser incentivadas ações de carácter transversal que percorram competências distribuídas por diferentes departamentos/UOs com a finalidade de aumentar a atratividade e especialização deste tipo de formação. Tal como acima referido, as medidas deverão estar alinhadas com as competências definidas para a Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem e enquadradas nos eixos de intervenção “3. Promover a melhoria dos modelos educativos dos ciclos de estudo/unidades curriculares” e “4. Valorizar a vertente pedagógica da U.Porto no contexto nacional e internacional”.				
1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais				
Dinamizar-se-á o apoio na preparação de uma candidatura ao programa Erasmus+ KA2 <i>Strategic Partnerships</i> , junto da Agência Nacional Erasmus+ com vista ao financiamento de cursos de formação contínua para públicos internacionais. Estas medidas deverão estar alinhadas com as competências definidas para a Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem e enquadradas nos eixos de intervenção “3. Promover a melhoria dos modelos educativos adotados nos ciclos de estudo/unidades curriculares” e “5. Valorizar a vertente pedagógica da U.Porto no contexto nacional e internacional”.				
Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	5.371	5.432	7.000	5.500
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	30.683	12.960	35.000	13.000

Tabela F8 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP6

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância				
1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de <i>e-learning</i> cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)				
Continuar-se-á a apoiar e dinamizar o espaço de <i>e-learning</i> café e assegurar-se-á a sua programação, enquanto espaço de lazer, convívio e aprendizagem, com características inovadoras para favorecer a troca de saberes e de experiências em diferentes áreas do conhecimento e a aprendizagem em grupo, promovendo a interdisciplinaridade e a inovação. Assim, procurar-se-á oferecer, nos tempos letivos apropriados, um conjunto de atividades que favoreça a integração das artes e das ciências (e.g. concertos, exposições, <i>workshops</i> , debates), bem como favorecer as iniciativas que possam ser disseminadas e visualizadas de várias formas, com a ajuda de meios tecnológicos acessíveis. De igual modo, promover-se-ão atividades não curriculares que possam ajudar a enriquecer e melhorar a forma de aprender, integrando os saberes e dando oportunidade aos estudantes do ensino superior para desenvolver capacidades e competências essenciais ao seu desenvolvimento integral.				

Tabela F9 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP7 (Continua)

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância (Continuação)					
1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas					
<p>A U.Porto pretende continuar a dinamizar o ensino a distância pelo que diversificará a oferta formativa para distintos públicos e promoverá uma oferta estruturada de ensino a distância através de plataformas tecnológicas, sobretudo na área da formação contínua. Neste âmbito, promover-se-á a aquisição e disponibilização da ferramenta WIRIS integrada na plataforma Moodle U.Porto, dinamizando-se a realização de ações de formação docente tendo em vista a utilização desta ferramenta. Continuar-se-á a utilizar a plataforma Moodle como instrumento de apoio ao ensino em diversas unidades curriculares. Localmente, determinadas UOs (e.g. FADEUP, FCNAUP, FLUP, FMDUP, ICBAS) continuarão a incentivar a utilização de ferramentas de <i>e-learning</i>, dinamizando, em particular, grupos de docentes mais interessados em atividades pedagógicas com recurso às novas tecnologias. De referir a parceria da FCNAUP com a TVU. para a produção de conteúdos multimédia (pequenos vídeos sobre alimentação/nutrição) a disponibilizar de forma aberta na internet, bem como o apoio à transmissão vídeo em direto/diferido de aulas das pós-graduações na plataforma Moodle (e.g. FMUP).</p> <p>Algumas UOs pretendem, ainda, desenvolver um modelo para apresentação dos conteúdos formativos a oferecer em regime de ensino a distância e selecionar um conjunto de unidades curriculares em áreas chave que possam ser incluídas num primeiro catálogo de oferta formativa a distância (e.g. FEUP).</p> <p>Estas medidas deverão estar enquadradas com os eixos de intervenção “2. Valorizar a componente pedagógica na atividade dos docentes”, “3. Promover a melhoria dos modelos educativos adotados nos ciclos de estudo/unidades curriculares” e “5. Valorizar a vertente pedagógica da U.Porto no contexto nacional e internacional” no âmbito da atuação da Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem.</p>					
1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem					
<p>Promover-se-á o lançamento do novo portal de <i>e-learning</i> da U.Porto. Ao longo de 2015, continuar-se-ão a desenvolver ações de sensibilização dos docentes (e.g. MOOCS), bem como a garantir várias ações formação na área das Tecnologias Educativas (regimes presencial, <i>b-learning</i> e <i>e-learning</i>), na área dos desenvolvimentos relativos ao Moodle e à aplicação das ferramentas que integram o portefólio <i>google apps education edition</i>, por exemplo, complementando o apoio local que tem vindo a ser assegurado nas UOs. Paralelamente promover-se-á a realização de uma conferência de avaliação em parceria com o IAVE - Instituto de Avaliação Educativa e está previsto o lançamento de pelo menos 2 MOOCs (“Português Língua Estrangeira” e “Alimentação Saudável”).</p> <p>Continuar-se-á a assegurar o bom funcionamento e a conformidade com padrões de qualidade das plataformas tecnológicas de suporte à utilização das novas tecnologias para a educação da U.Porto, suportada numa arquitetura técnica integrada e ligação com repositório da Universidade.</p> <p>Estas medidas deverão estar articuladas com a intervenção da Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem e enquadradas nos seus eixos de ação.</p>					
FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância (Continuação)					
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação a distância					
<p>A U.Porto pretenderá apostar em candidaturas a projetos de financiamento europeu para o desenvolvimento e implementação de programas de formação a distância. Assim sendo, promover-se-á a preparação de uma candidatura ao programa Erasmus+ KA2 <i>Strategic Partnerships</i>, junto da Agência Nacional Erasmus+, com vista ao financiamento de um MOOC numa área de interesse.</p> <p>Estas medidas deverão estar alinhadas com a atuação da Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem (Eixos de intervenção 2, 3 e 5).</p>					
1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância					
<p>A nível local, e no quadro da parceria com a UnYLeYa, tentar-se-á reforçar a oferta formativa em regime de ensino a distância.</p> <p>Tal como no ponto anterior, estas medidas deverão estar articuladas com a intervenção da Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem e enquadradas nos seus eixos de ação (“2. Valorizar a componente pedagógica na atividade dos docentes”, “3. Promover a melhoria dos modelos educativos adotados nos ciclos de estudo/unidades curriculares” e “5. Valorizar a vertente pedagógica da U.Porto no contexto nacional e internacional” no âmbito da atuação da Unidade de Melhoria de Ensino e Aprendizagem).</p>					
	Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
	Nº estudantes inscritos em cursos ou UCs a distância	n/d	209	100	100

Tabela F9 – Atividades 2015 para a Formação – Objetivo FP7

4.3. Desenvolvimento Económico e Social

A Universidade continuará a conferir prioridade à adequação da atividade de formação e investigação às necessidades e expectativas da sociedade. Ainda assim, e dado o atual contexto económico do país, as atividades previstas para 2015 refletem, sobretudo, a necessidade da U.Porto aumentar e diversificar as fontes de financiamento obtido, privilegiando uma articulação com outras instituições que partilhem a mesma visão estratégica da Universidade, orientada para o desenvolvimento de atividades de elevado valor acrescentado, capazes de gerarem resultados com impacto económico e social na região e no país e de estimularem as relações com o tecido empresarial e com as diferentes instituições públicas e privadas.

A U.Porto procurará promover estratégias e procedimentos para a obtenção de recursos financeiros junto de diversos públicos-alvo, pelo que fomentará o desenvolvimento de uma política ativa de gestão de relacionamentos, com o propósito da angariação de fundos (política de *fundraising*) e, conseqüentemente, de reforço da sustentabilidade da Instituição. Destacando-se, neste âmbito, para além da promoção de um crescente relacionamento Universidade-Empresa, a dinamização da ligação aos *Alumni*, enquanto embaixadores da U.Porto e elos de ligação privilegiada com a sociedade.

Também neste domínio, a U.Porto continuará a promover a divulgação científica, cultural, museológica e artística, a par do empreendedorismo social e da dinamização de práticas de voluntariado junto da comunidade académica de forma a providenciar um maior bem-estar e qualidade de vida à sociedade envolvente.

Nas tabelas que se seguem são descritas as várias atividades planeadas nesta área.

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade

1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social

Continuar-se-á a incentivar a realização de projetos de investigação pluridisciplinares capazes de gerarem resultados com impacto económico e social na região e no país e de estimularem as relações com o tecido empresarial e com as diferentes instituições públicas e privadas. Neste âmbito, promover-se-á o conhecimento na U.Porto dos temas regionais, nacionais e europeus prioritários para o desenvolvimento no âmbito da agenda Europa 2020. Em 2015, continuar-se-á a promover a realização de trabalhos finais de curso em ambiente empresarial e dos doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes a desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas, igualmente por via direta, ou apoiando essa atividade através dos institutos de interface. Localmente procurar-se-á reforçar o número de protocolos e de participações em associações e redes de cooperação, fomentando-se, de igual modo, o desenvolvimento de centros de competências em áreas estratégicas ou emergentes, envolvendo um alargado espetro de empresas e de instituições (e.g. FEUP). De referir, ainda, que algumas UOs (e.g. FLUP) pretendem explorar novas vertentes de atuação, que passarão pela formação personalizada dirigida às necessidades do tecido económico e social, ou pelo desenvolvimento de projetos comuns de formação e de intervenção que permitam a transferência para a comunidade do conhecimento produzido no âmbito das suas atividades (e.g. FADEUP).

Tentar-se-á, sempre que tal se afigure possível, envolver as empresas em projetos internacionais, nomeadamente no âmbito das candidaturas a projetos de investigação europeus (e.g. Programa - Quadro Horizonte 2020). De igual modo, promover-se-ão candidaturas, em articulação com a UPTEC, a programas europeus que promovam a colaboração universidade-empresa, favorecendo a empregabilidade de estudantes e diplomados da U.Porto. Finalmente, procurar-se-á estimular o envolvimento ativo de empresas em atividades promovidas pela U.Porto com vista ao reforço da ligação Universidade-Empresa, nomeadamente na organização de reuniões e eventos destinados a estudantes e recém-diplomados.

Tabela D1 – Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DS1 (Continua)

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade (Continuação)				
1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes				
Continuará a ser promovido, quer pela Reitoria, quer pelas UOs, um diálogo permanente com as empresas e com os Clusters e Polos de Competitividade, visando-se aferir da adequabilidade da oferta e garantir a melhoria das atividades desenvolvidas. Os mecanismos de recolha de sugestões continuarão também a existir internamente, por forma a que a comunidade académica se pronuncie quanto às necessidades emergentes e de eventuais ações de planos de melhoria, possibilitando uma maior adequabilidade das atividades desenvolvidas e, conseqüentemente, maior facilidade na transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial.				
1.3. Reforçar o envolvimento com <i>stakeholders</i> externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social				
A U.Porto continuará a colaborar com as autoridades nacionais e internacionais na definição das prioridades de intervenção, incentivando, paralelamente, a participação da sua comunidade nos diversos fora de discussão e análise de cariz social, económico e político. Em especial, a Reitoria continuará a acompanhar as atividades de criação da macrorregião RESOE, nomeadamente as atividades relacionadas com o sistema científico e tecnológico, através do CRUSOE - Comité Executivo da Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste da Europa. Dinamizar-se-á, também, a realização de seminários e <i>workshops</i> sobre assuntos de atualidade económica, social e política.				
Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços	6,73% 5,23/77,63	5,43% 5,04/92,82	5,95% 5,4/90,8	5,81% 4,8/82,8

Tabela D1 – Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DS1

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas				
1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social				
Neste âmbito, o apoio da UPIN - Universidade do Porto Inovação continuará a desempenhar um papel fundamental na identificação de competências que possam responder às necessidades do tecido empresarial e de outras entidades. A dinamização da prestação de serviços ao tecido económico e social passará, sobretudo, por dar maior visibilidade ao potencial de I&D+i da U.Porto. Para tal, pretende-se melhorar o nível de conhecimento das prioridades de inovação empresarial e social pelos grupos de I&D+i da U.Porto e pelos seus estudantes, bem como atualizar o portefólio de capacidades instaladas nas UOs divulgando-as junto dos parceiros económicos e constituindo-se, sempre que pertinente, uma bolsa de formadores e prestadores de serviços (e.g. FADEUP, FEUP, FLUP, FMDUP, FMUP, FPCEUP). Esta divulgação será realizada, sempre que aplicável, através das novas redes sociais, aproveitando ainda este instrumento para recolha de sugestões visando a adequabilidade e a melhoria das atividades desenvolvidas. De referir que se procurará, também, o estabelecimento de protocolos de cooperação com empresas, nomeadamente em iniciativas curriculares e extracurriculares, tendo em vista a obtenção de patrocínios (e.g. FEP).				
1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de <i>fundraising</i>				
A U.Porto continuará a promover um conjunto de estratégias e procedimentos para angariar recursos financeiros junto de diversos públicos-alvo, de forma a reforçar a sustentabilidade da Instituição. Uma vez que os relacionamentos são a chave para o sucesso da angariação de fundos, é necessário no âmbito de uma política de <i>fundraising</i> , abrir canais contínuos de parceria com doadores, mecenaz e outros patrocinadores, que adiram às atividades da Instituição, e definir mecanismos de financiamento partilhado para as ações a desenvolver. Deste modo, fomentar-se-á o desenvolvimento de uma política de gestão de relacionamentos com os principais <i>stakeholders</i> de modo a potenciar a capacidade de obtenção de fundos.				
Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% proveitos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo no total de proveitos	26,41% 50,7/192	24,58% 51,5/209,3	23,63% 48,6/205,7	22,05% 41,6/188,8

Tabela D2 – Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DF1

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i

Manter-se-á, localmente e na Reitoria, a atividade de apoio e promoção da propriedade intelectual, assegurando-se a manutenção dos eventos de maior relevância (e.g. Concurso de Ideias de Negócio da U.Porto - IUP25K), com o objetivo de incrementar a produção e o registo documental da atividade de I&D+i. Incentivar-se-á o registo de propriedade intelectual e a sua comercialização. A U.Porto estimulará a aproximação dos grupos de I&D+i às empresas através da realização de sessões A2B, permitindo conhecer os desafios e necessidades das empresas e divulgar competências e soluções com potencial instaladas na U.Porto, conseguindo-se, deste modo, a aproximação ao setor económico empresarial. De igual modo, a U.Porto apoiará, sempre que possível e pertinente, a criação de novas empresas, *spin-offs* ou não, que possam explorar algumas tecnologias ou conhecimento da U.Porto, bem como a realização de projetos de inovação em parceria com empresas ou entidades da economia social.

Do mesmo modo, deverá promover a reflexão sobre problemas económicos e sociais capazes de serem abordados pela comunidade de I&D+i da U.Porto e procurar sensibilizar as entidades financiadoras e as sociedades de capital de risco e/ou de investimento para a importância de sistemas de financiamento para provas de conceito e investigação de translação. Localmente, as UOs continuarão a avaliar o potencial económico da investigação e dos serviços prestados, solicitando, sempre que tido por pertinente, o apoio da UPIN - Universidade do Porto Inovação, especialmente relevante no quadro da proteção de ideias ou do desenvolvimento de planos de negócios e procura de financiamento. Refira-se, igualmente, o reforço da promoção da propriedade intelectual através de atendimento personalizado à comunidade académica (e.g. FEUP).

Finalmente, dever-se-á reforçar a interação entre os investigadores, centros de investigação e UOs, nomeadamente através de plataformas como a UPoint (plataforma que, em articulação com o SIGARRA e a partir do cruzamento de interesses comuns dos investigadores da Universidade, ajudará a potenciar o uso partilhado de equipamento e a submissão de candidaturas conjuntas aos programas de financiamento competitivo).

1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores

A U.Porto continuará a apostar na criação de projetos e desenvolvimento de ações de fomento ao empreendedorismo no seio académico, fomentando a criação de competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora de docentes, investigadores, não docentes e estudantes. Em 2015, continuar-se-á a incentivar a participação estudantes em programas específicos dedicados ao empreendedorismo estimulando, desta forma, a criação de novos projetos empresariais. Neste âmbito, o UPTEC continuará a assumir um papel de destaque, contribuindo para valorização do conhecimento produzido pela U.Porto, nomeadamente através da promoção do empreendedorismo tecnológico e da criação de centros de inovação de empresas nacionais e internacionais.

No contexto das ações imateriais, dar-se-á continuidade ao que vem sendo realizado, designadamente em termos de programas e eventos que visam estimular a investigação com potencial de valorização económica organizados quer pela UPIN - Universidade do Porto Inovação, quer pelas estruturas locais. Espera-se que a maioria destes programas, que serão também dirigidos a *Alumni* da U.Porto que estejam a desenvolver atividade profissional em empresas, possam assumir uma natureza periódica, vindo a induzir resultados no que toca à valorização económica dos resultados de investigação. Refira-se, ainda, a dinamização de um programa de reuniões regulares com empresas e organizações externas inovadoras (e.g. rede de empresas COTEC), tendo em vista a promoção de uma atitude mais empreendedora e que possam levar à criação de novos produtos e serviços (e.g. FEUP).

1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias

A internacionalização é também um dos principais desafios da U.Porto no âmbito do estímulo à investigação com potencial de valorização económica, pretendendo-se neste domínio dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado, nomeadamente, o envolvimento na *RedEmprendia*, (rede universitária ibero-americana que trabalha para promover a transferência de conhecimento, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e o empreendedorismo responsável).

A nível local proceder-se-á ao levantamento de peritos científicos e tecnológicos, em particular para a efetivação de arbitragem interna de artigos e aconselhamento para a submissão de patentes, com atenção especial às agências e mercados internacionais, tendo como objetivo a internacionalização, comercialização e inovação (e.g. FMUP), ou a colaboração na formação de uma bolsa de peritos com o UPTEC (e.g. FEUP).

Tabela D3 - Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DP1 (Continua)

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica (Continuação)				
Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	0,07%	0,01%	0,01%	0,01%
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	123	139	130	145
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	60	68	70	70
Nº comunicações de invenção processadas	41	36	35	40
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	113	165	140	170
Nº empresas âncoras/maduras existentes	6	6	8	8
Nº centros de inovação existentes	10	21	27	30
Nº empresas graduadas existentes	12	19	17	22
Nº postos de trabalho criados	911	1.193	1.350	1.500

Tabela D3 - Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DP1

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e <i>Alumni</i>
1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e <i>Alumni</i>
Num contexto altamente competitivo a U.Porto deverá desenvolver um conjunto de práticas que lhe permitam promover quer o relacionamento Universidade-Empresa, quer a ligação com os seus <i>Alumni</i> , de modo a que se possam produzir sinergias e parcerias, suportadas por objetivos sustentáveis. Assim sendo, promover-se-á o reforço contínuo das relações com empresas, outras instituições e <i>Alumni</i> , dinamizando-se um conjunto de iniciativas que se esperam mobilizadoras e promotoras de uma maior cooperação e aproximação, tal como já referido em objetivos anteriores. Será igualmente importante fortalecer a ligação aos <i>Alumni</i> , não só enquanto embaixadores e elos de ligação privilegiada com a sociedade (e.g. iniciativa dos Embaixadores FEUP <i>Alumni</i>), mas também numa perspetiva de obtenção de fontes de financiamento alternativas. Localmente, nas UOs, continuará a ser desenvolvido um programa sustentável no âmbito da rede de <i>Alumni</i> , envolvendo a cooperação diversa, seja na formação, investigação, ou em atividades de intervenção comunitária e voluntariado, devendo ser reforçada a comunicação, nomeadamente através dinamização das redes sociais (e.g. FPCEUP <i>Alumni</i> Link, Rede <i>Alumni</i> – FEUPLink), mantendo uma base de dados com indicadores de utilização mensal. Paralelamente, deverá estar presente a necessidade de melhorar/reorganizar os sistemas de informação de suporte, com a preocupação constante de proceder à recolha de novos contactos e de atualização das bases de dados já existentes. Em algumas UOs (e.g. FPCEUP) proceder-se-á à implementação de um Manual de Procedimentos em matéria de recolha, registo, manutenção e utilização dos contactos dos antigos estudantes.
1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto
Pretender-se-á fomentar entre a U.Porto e empresas e outras instituições a criação de uma relação geradora de vantagens recíprocas, onde subsista um conceito de grupo e um sentimento de pertença institucional, enquanto elementos reveladores de um alinhamento de interesses, necessidades e expectativas. É neste ambiente de cooperação que deverão ser desenvolvidas ações que promovam uma crescente dinâmica em torno de um grupo fortemente envolvido com a U.Porto. Mais concretamente, procurar-se-á aumentar o número das sessões A2B, envolvendo mais empresas e procurando que, de cada parceria, surja pelo menos um projeto/ano de inovação. De igual modo, a U.Porto deverá consolidar a sua capacidade para atrair novos centros de inovação para junto das UOs, no UPTEC, e das entidades do espaço de I&D+i da U.Porto. O reforço destas relações passará também pela criação de um ambiente propício ao surgimento de ideias inovadoras através do IUP25K, do IJUP e de outras iniciativas direcionadas para os estudantes e <i>Alumni</i> da U.Porto. Divulgar-se-á, ainda, de forma mais eficaz as ações no âmbito do empreendedorismo desenvolvidas dentro do ecossistema da U.Porto designadamente através do Portal de Empreendedorismo (< http://empreendedorismo.up.pt/ >).
1.3 Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com <i>Alumni</i>
Em 2015 deverá ser desenvolvida e implementada uma ferramenta de informação CRM (Gestão de Relação com o Cliente) para gestão e dinamização da rede <i>Alumni</i> , que dotará à U.Porto um meio de comunicação eletrónico mais objetivo e que proporcionará um melhor relacionamento com a comunidade de antigos estudantes, armazenando e inter-relacionando de forma inteligente, informações sobre suas atividades e interações.

Tabela D4 – Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DP2 (Continua)

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e <i>Alumni</i> (Continuação)				
1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica				
<p>A U.Porto, em 2015, promoverá uma gestão de maior proximidade com as organizações estudantis, tanto numa dimensão social, como em temas associativos e de organização académica. Deste modo, promoverá reuniões periódicas junto de Associações de Estudantes e da Federação Académica do Porto, identificando-se interesses e necessidades da população estudantil, com o objetivo de organizar e dinamizar ações conjuntas. Com este enquadramento, a U.Porto procurará promover uma intervenção integrada em ordem à melhoria global das condições existentes.</p> <p>A nível local (e.g. FBAUP, FMUP) serão também realizados encontros periódicos com as Associações de Estudantes, apoiando-se, dentro do possível, as diferentes iniciativas por estas promovidas.</p>				
Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% proveitos (excluindo OE) obtido via donativos, patrocínios e legados	0,45% 0,35/77,63	0,22% 0,21/92,82	0,4% 0,36/90,8	0,33% 0,27/82,8

Tabela D4 – Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DP2

DP3 – Promover a responsabilidade social
1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
<p>Pretende-se dar continuidade ao projeto de Voluntariado Estudantil Tutorial e à promoção da sua divulgação, bem como às iniciativas associadas ao Dia do Voluntário da Universidade. Localmente, as UOs assegurarão também as condições adequadas à manutenção dos projetos de voluntariado, transversais ou em áreas específicas de competência, em articulação, sempre que tido por oportuno, com outras entidades externas (e.g. projeto FEUPSOCIAL- programa de integração dos estudantes do ensino superior que se encontrem de algum modo em situações de fragilidade, projeto “Paranhos Sorridente” - programa que consubstancia o rastreio na área da saúde oral com indicação às crianças em idade escolar das suas necessidades de tratamento (FMDUP), sistema de mentoria da FPCEUP), procurando sensibilizar a comunidade académica para uma maior participação no voluntariado Universitário. No domínio do Voluntariado cumprirá ainda referir a iniciativa de criação do projeto de Voluntariado Social “FLUP Solidária” e o projeto de criação de um Comissariado de Responsabilidade Social na FEUP, com a missão de apoiar as organizações de voluntariado social já existentes, devendo manter-se um observatório social orientado para o acompanhamento e intervenção junto da sua comunidade.</p>
1.2. Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais
<p>No âmbito do Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da U.Porto dar-se-á continuidade à produção de informação em suporte acessível para estudantes do Ensino Superior com dificuldades de acesso ao texto impresso (revisão de textos, digitalização, adaptação e ordenação). Para além do apoio aos estudantes da U.Porto, este programa de voluntariado continuará a contribuir intensivamente para a Biblioteca Aberta do Ensino Superior, uma base de dados nacional de informação acessível para todos os estudantes com dificuldade de acesso ao texto impresso do Ensino Superior (<http://baes.up.pt>).</p> <p>A nível local (e.g. FMUP) desenvolver-se-ão iniciativas de promoção de competências pessoais e de integração académica e profissional dos estudantes com necessidades educativas especiais (e.g. elaboração de pareceres pedagógicos, articulação com docentes, acompanhamento de técnicos e outras entidades e monitorização de casos específicos).</p>
1.3. Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas
<p>A U.Porto incentivará a celebração de protocolos de parceria com entidades externas, tendo em vista a promoção de programas/práticas de voluntariado. De referir a celebração dos seguintes protocolos: i) Protocolo entre a Câmara Municipal do Porto e a U.Porto, tendo em vista o desenvolvimento do Projeto Voluntariado Estudantil - este projeto surge numa perspetiva de valorização dos atos de voluntariado tendo em vista o combate ao abandono e insucesso escolar nos ensinos básico e secundário. A participação de estudantes da U.Porto possibilita não só o exercício da cidadania no domínio da educação, como também a aquisição e desenvolvimento de competências complementares à sua formação académica, nomeadamente, o seu sentido de responsabilidade social e de colaboração em medidas promotoras do sucesso escolar e da inclusão social; ii) Protocolo entre a U.Porto e a ONG ATACA – Associação de Tutores e Amigos da Criança Africana, tendo em vista a colaboração em programas de voluntariado envolvendo membros da comunidade académica da U.Porto; e iii) Protocolo entre a U.Porto e a Mundo a Sorrir (em fase de celebração). Refira-se a criação pela FMUP, no atual período letivo, da UC de «Formação Social e Humana» que desafiará os estudantes a integrarem no seu plano curricular 50 horas de voluntariado a realizar em diversos locais (centros hospitalares, juntas de freguesia, escolas, etc.).</p>

Tabela D5 – Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DP3 (Continua)

DP3 – Promover a responsabilidade social (Continuação)				
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado				
Promover-se-á a apresentação de candidaturas, em articulação com a Comissão de Voluntariado da U.Porto, a programas europeus que prevejam a conceção de apoios para a implementação de ações de voluntariado.				
1.5. Desenvolver um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado				
A U.Porto deverá dar início ao desenvolvimento do seu Relatório de Sustentabilidade, que para além de ser uma ferramenta de gestão da responsabilidade social, será também um instrumento que permitirá dar visibilidade às atividades corporativas da Universidade nesta matéria.				
Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	3,8% 1.341/35.400	5% 1.574/34.787	4%	5%
Construir um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado	n/a	n/a	n/a	Até julho de 2015

Tabela D5 – Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DP3

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas
<p>Prosseguir-se-á com a realização de exposições com ligação aos Museus U.Porto e com a concretização de outras exposições em parceria com entidades internas e externas à U.Porto. Dar-se-á continuidade à realização de ciclos de conferências, palestras e debates, bem como à realização de outras atividades culturais (concertos, ciclos de cinema, mostras, feiras, <i>workshops</i>) no quadro das colaborações com outras entidades e como complemento às iniciativas culturais programadas, e que se esperam reveladores de uma forte capacidade de atração de públicos (e.g. i) oficinas educativas - Oficina de Carnaval, Oficinas de Natal; ii) <i>workshops</i> para crianças e jovens - Oficinas musicais, Oficinas de multimédia, Danças tradicionais; iii) extensão do Pré-festival CINANIMA; iv) dar continuidade à organização de eventos diversos - Dia Nacional dos Centros Históricos, Feira de Minerais, Pedras Preciosas e Fósseis do Porto, etc.; v) promover a organização de eventos musicais - Concerto de Reis, O cantar das Janeiras, O Concerto de Natal, etc., bem como de ciclos de conferências e exposições). Também localmente, nas UOs, continuarão a ser asseguradas as iniciativas de natureza científica, cultural, e artística que se mostrem relevantes, atendendo à capacidade financeira disponível. Com o objetivo de continuar a manter um papel ativo na promoção do conhecimento científico, cultural e artístico entre os públicos mais jovens, de destacar a organização da “Universidade Júnior”, que se assume como importante instrumento de divulgação da cultura científica e tecnológica a nível nacional, bem como da Mostra de Ciência, Ensino e Inovação que se espera que continue a atrair muitos alunos do secundário, interessados em participar em demonstrações da Ciência e Tecnologia produzida na U.Porto. Relativamente ao programa Museológico da U.Porto de referir a continuidade do projeto do Museu no Edifício Histórico da Reitoria e a previsão de uma primeira inauguração do átrio Sul e de uma exposição no Dia dos Museus. De igual modo, continuar-se-á a divulgar as atividades desenvolvidas de natureza museológica e artística nos mais diversos meios (e.g. Porto dos Museus, Agenda de Portugal, sítio da Rede Portuguesa de Museus, redes sociais). Por outro lado, os Museus deverão continuar a revelar as suas enormes potencialidades como espaços privilegiados de preservação das memórias e sobretudo de acolhimento, exploração e desenvolvimento de conhecimentos.</p> <p>Paralelamente deverão ser divulgadas as obras produzidas pela U.Porto Edições através dos meios de comunicação internos e externos e criados eventos específicos adequados ao público-alvo de cada obra. Promover-se-á a U.Porto Edições em iniciativas do mercado livreiro, tais como feiras nacionais e internacionais.</p> <p>A Universidade procurará, ainda, dinamizar ações de conservação, restauro e divulgação do património bibliográfico e iconográfico antigo da U.Porto, em colaboração com entidades internas e externas.</p> <p>Finalmente, as atividades anteriores deverão ser testemunhadas, dentro do possível e dada a sua relevância, pela produção de conteúdos multimédia pela TVU, promovendo a sua divulgação e tentando dar maior cobertura mediática aos diversos eventos.</p>

Tabela D6 – Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DP4 (Continua)

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística (Continuação)

1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (*Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions*)

Será mantido o apoio aos programas de conferências, palestras e debates de natureza científica, económica e social, de que reveste exemplo o Ciclo de conferências no âmbito da Homenagem a uma Figura Eminente da U.Porto, o IV Simpósio Internacional de Egiptologia da U.Porto ou o V Festival Internacional da Polifonia Portuguesa, organizados pela Reitoria, tentando-se dar, ainda assim, maior cobertura mediática a estes eventos. Também as UOs organizarão, localmente, eventos semelhantes, contribuindo de forma evidente para uma maior mediação entre a instituição e a comunidade académica e a sociedade civil, e ainda um potente veículo de divulgação do nome da U.Porto. Continuar-se-á a apoiar o estabelecimento de protocolos e parcerias internacionais de colaboração com agentes culturais, com vista a proporcionar a organização de atividades com projeção internacional (e.g. FBAUP, FEUP, FLUP, FMUP). Determinadas UOs (e.g. FEUP), pretendem aperfeiçoar a resposta dos serviços prestados, com vista a tornarem-se pólos mais concorrenciais para eventos. Estará igualmente prevista a organização do Congresso de Casas-Museu, através da Associação Portuguesa de Casas-Museu, da qual a Casa-Museu Abel Salazar é membro fundador, que contará com representantes internacionais, nomeadamente da Associação de Casas-Museu e Fundações de Escritores de Espanha.

1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas

Continuar-se-á a promoção de um serviço desportivo de qualidade, incentivando a prática regular da atividade física e do desporto, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar da população universitária. Em 2015, fomentar-se-á a celebração de protocolos de parceria com entidades externas para promover atividades desportivas dos funcionários e estudantes. De igual modo, manter-se-á o incentivo ao envolvimento dos estudantes nas atividades de representação da U.Porto em campeonatos nacionais e internacionais, bem como à organização de eventos desportivos universitários de carácter nacional e internacional. Contar-se-á, ainda, com o importante apoio à divulgação pela TVU.

Paralelamente proceder-se-á à revisão dos regulamentos internos de apoio à atividade desportiva pelos estudantes e procurar-se-á a promoção e o reconhecimento da formação transversal dos estudantes na área da educação física e desporto.

1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária

Continuar-se-á a apoiar, a promover e a divulgar, centralmente e nas UOs, as iniciativas dos grupos de extensão, tais como, espetáculos musicais, corais e etnográficos, festivais de tunas ou festivais de teatro. Em particular, tentar-se-á dinamizar atividades na área do Teatro (e.g. Projeto Terror do TUP) e na área da Música/Artes Performativas (e.g. FITU, Sarau Anual do Orfeão Universitário do Porto e dos Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto, Espetáculo etnográfico do Núcleo Etnográfico e Folclórico da Universidade do Porto). De igual modo, procurar-se-á promover a realização de Conferências e Debates, bem como o treino de debates (Sociedade de Debates da Universidade do Porto). Manter-se-á a disponibilidade para acolher nas UOs com condições para um acolhimento com qualidade, outras iniciativas relevantes de carácter cultural e social tais como homenagens, comemorações, exposições ou conferências, bem como no Pavilhão de Exposições da Casa Museu Abel Salazar (CMAS).

Será de esperar que estas atividades dos grupos de extensão universitária continuem a promover e a divulgar o nome da U.Porto. De sublinhar, ainda, que se manterá a colaboração da TVU no processo de divulgação das iniciativas referidas.

1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais

Continuar-se-á a incentivar e a apoiar tecnicamente os Museus da U.Porto, em particular no que se refere à produção de informação *online* no Sistema de Gestão de Coleções dos Museus da U.Porto e à consequente partilha dessa informação em diferentes redes nacionais e internacionais. Manter-se-á, igualmente, o apoio à CMAS e o incentivo à preservação, requalificação e divulgação do legado e da figura de Abel Salazar.

Assegurar-se-á, ainda, a interligação entre os sistemas de informação de bibliotecas (Aleph e EDS - *EBSCO Discovery System*) e o repositório da U.Porto.

Tabela D6 – Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DP4 (Continua)

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística (Continuação)

1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo, repositório temático da U.Porto e dos recursos disponibilizados pela Biblioteca Virtual

Em 2015, continuar-se-á a divulgar o repositório temático da U.Porto junto da comunidade académica, em particular face à sua crescente visibilidade nacional e internacional. Paralelamente, proceder-se-á à criação, para disponibilização e consulta por estudantes, investigadores, especialistas e público em geral, de um sistema cruzado *online* de referências existentes em três bases de dados/repositórios virtuais onde se encontram disponíveis versões digitais do espólio artístico, documental e bibliográfico da Casa-Museu Abel Salazar: 1) *Index Rerum* (<<https://museuvirtual.up.pt>>): Sistema de Gestão de Coleções da U.Porto, onde o espólio artístico está indexado; 2) Biblioteca Virtual (ALEPH) (<<http://catalogo.up.pt>>): integrado no Catálogo da U.Porto, encontra-se disponível para consulta o Catálogo Bibliográfico da CMAS; 3) Casa Comum (<<http://casacomum.org>>): comunidade de arquivos de língua portuguesa, organizada pela Fundação Mário Soares, onde se encontra disponível o espólio documental e fotográfico de Abel Salazar.

1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da U.Porto Edições

Com o objetivo de obter uma maior visibilidade e uma acrescida eficiência do processo editorial da U.Porto, bem como contribuir para a difusão do saber produzido e adquirido na Universidade, cumprirá desenvolver um conjunto de iniciativas que continuem a promover a melhoria do serviço prestado à comunidade académica. Com estas medidas procurar-se-á, também, tornar a U.Porto numa referência no plano editorial universitário nacional. Assim, proceder-se-á à elaboração de um novo regulamento e normas de edição, bem como à reorganização das coleções publicadas de forma a incluir obras de interesse cultural, académico, científico e pedagógico, valorizando quer o conhecimento produzido na universidade, quer a sua história e património museológico (Séries: Clássicos; Estudos; Ensino e educação universitária; Ensino de Português Língua Estrangeira; Catálogos). Procurar-se-á editar 15 novos títulos e uma coedição com uma editora brasileira. De modo a melhorar a distribuição das obras editadas pela U.Porto Edições, procurar-se-á aumentar os canais da sua colocação, nomeadamente estabelecendo acordos com a FNAC ou com a Bertrand. De igual modo, contratualizar-se-ão novas plataformas de disponibilização eletrónica das obras, tal como acontece já com a WOOK, a *Ebrary* e a EBSCO. Por fim, procurar-se-á aceder a novos públicos e mercados, nomeadamente nos países de língua portuguesa.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	363	547	320	550
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	80	167	80	170
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	60.856	45.500	65.000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959	16.228	9.000*	14.500
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	14.610	13.963	15.000	15.000
Nº participantes da U.Jr.	5.337	5.773	5.500	5.500
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	742	300	1.000
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	37.764	18.500	75.000
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	1.776**	2.069**	n/d	2.300**
Nº participantes em atividades desportivas de representação	414	398	n/d	450

* Não inclui valores relativos ao Museu de História Natural.

** Informação relativa a atividades organizadas pela Reitoria/CDUP.

Tabela D6 – Atividades 2015 para o Desenvolvimento Económico e Social – Objetivo DP4

4.4. Áreas de Suporte

Para lá dos domínios de atuação centrais abordados anteriormente, há domínios adicionais que, por assumirem uma transversalidade intrínseca e de suporte aos primeiros, carecem também de um planeamento cuidado. A ser assim, apresentam-se seguidamente as atividades a desenvolver em 2015 nos domínios Internacionalização, Governação, Recursos Financeiros, Recursos Humanos, Sistemas Informáticos e de Informação, Espaço Edificado e Infraestruturas, Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar, Qualidade e Melhoria Contínua, Políticas de Apoio Social e Comunicação. As atividades encontram-se estruturadas, à semelhança da secção anterior, segundo os contributos que aportam para os objetivos estratégicos nucleares apresentados em sede do Plano Estratégico. Sempre que aplicável, são ainda apresentadas as ações transversais a desenvolver.

4.4.1. Internacionalização

Internacionalização
Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional
<p>Para 2015 está prevista a submissão de diversas candidaturas ao programa Erasmus+ KA1 <i>Credit Mobility</i>, junto da Agência Nacional Erasmus+, com vista ao financiamento da mobilidade de estudantes, de estagiários - estudantes e recém-diplomados, de docentes e de pessoal não docente, bem como a preparação de uma candidatura ao programa Erasmus+ KA1 Consórcios junto da Agência Nacional Erasmus+, tendo em vista o financiamento da mobilidade de estudantes e recém-diplomados da U.Porto para realização de estágios (todas em regime de <i>outgoing mobility</i>). De igual modo, promover-se-ão candidaturas ao programa de apoios da Reitoria com vista ao incremento da mobilidade de estudantes, de investigadores e de técnicos para universidades estrangeiras prestigiadas que não se enquadrem em programas de apoio financeiro. Apoiar-se-á, ainda, a preparação de candidaturas das UOs ao Programa Erasmus+ KA1 <i>Joint Masters</i>.</p> <p>Finalmente será de continuar a exercer uma diplomacia de influência junto de universidades europeias e de outras regiões do mundo, de modo a que a U.Porto possa integrar candidaturas coordenadas por outras universidades e, desta forma, assegurar fluxos de mobilidades de estudantes, docentes e investigadores, e não docentes de universidades estrangeiras para a Universidade.</p>
Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional
<p>A U.Porto promoverá, em 2015, a definição de novos procedimentos e o desenvolvimento de ferramentas com vista à agilização dos processos relativos à implementação das ações de cooperação, nomeadamente mobilidade de estudantes, bem como o desenvolvimento de uma ferramenta de apoio à mobilidade de docentes, investigadores e pessoal não docente. Procurará, ainda, implementar instrumentos para a avaliação da satisfação dos estudantes, docentes e técnicos da U.Porto de forma a poder identificar os processos administrativos que devem ser mantidos e aqueles que poderão ser aperfeiçoados com vista à excelência. Dar-se-á continuidade à organização de eventos de formação e intercâmbio de experiências e conhecimentos no âmbito da cooperação internacional, com a participação de representantes de Instituições de Ensino Superior nacionais e estrangeiras, nomeadamente a <i>Staff Summer Training</i> e a <i>International Week</i>. Proceder-se-á, também, à elaboração de uma publicação com a oferta formativa (cursos completos e disciplinas) da Universidade disponibilizada em língua inglesa e a divulgação desta oferta nos materiais de promoção da Universidade, nas feiras internacionais e na página da internet da Universidade.</p> <p>Localmente, nas UOs, investir-se-á no trabalho de acompanhamento individual dos estudantes em mobilidade Erasmus, desenvolvendo esforços no sentido de garantir: i) organização de cursos de português para estrangeiros de todos os ciclos de estudo; ii) integração e acolhimento de estudantes estrangeiros de mobilidade e de grau, através dos <i>“Orientation Days”</i>, organizados quer pela Reitoria, quer pelas diversas UOs; iii) dinamização de <i>Contact points</i> para estudantes estrangeiros, entendidas como estruturas que apoiam os estudantes estrangeiros quer na fase de candidatura à U.Porto, quer na fase de chegada às UOs (recepção e oferta do <i>“welcome package”</i>), quer ainda na fase de estadia; iv) organização de <i>workshops</i> de integração sobre os condicionalismos mais habituais com que se confrontam os estudantes estrangeiros durante a sua estadia; v) recrutamento de <i>“buddies/tutores”</i>, para acompanhar, de forma voluntária, os estudantes estrangeiros durante a sua estadia e promover a sua boa integração, quer a nível pessoal, quer a nível académico (e.g. FLUP, FEUP, FPCEUP); vi) promoção de parcerias com entidades culturais da cidade do Porto, visando a oferta de bilhetes ou descontos especiais para os estudantes estrangeiros (e.g. FEUP).</p>

Tabela S1 - Atividades 2015 para a área transversal Internacionalização (Continua)

Internacionalização (Continuação)
<p>Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional</p> <p>De igual modo, promover-se-á a realização de reuniões com estudantes envolvidos em programas de mobilidade <i>out</i> do ano letivo transato, de forma a aferir os pontos positivos e negativos da sua experiência durante a mobilidade, bem como a dinamização de inquéritos sobre as ações de mobilidade. Por fim, de referir que será estudada, a nível local, a possibilidade de instalação de unidades de educação, investigação e inovação em países da CPLP (e.g. FEUP).</p>
<p>Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade</p> <p>Ao longo de 2015 divulgar-se-á, extensivamente, pelas Instituições parceiras, redes e Associações das quais a U.Porto faz parte, as ofertas formativas em inglês, com vista ao reforço de captação de estudantes estrangeiros. A colaboração com a Câmara Municipal do Porto deverá ser reforçada com vista ao incremento do apoio prestado aos estudantes, docentes e técnicos estrangeiros em mobilidade na U.Porto. Desenvolver-se-á uma ferramenta facilitadora do apoio prestado a estudantes, investigadores, docentes e não docentes e deverão ser elaborados regulamentos transversais à U.Porto de modo a uniformizar e agilizar os processos relativos à boa implementação das ações de cooperação, nomeadamente as mobilidades <i>incoming</i> e <i>outgoing</i>. Ainda com o objetivo de desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução de ações de mobilidade promover-se-á um conjunto de iniciativas em colaboração com as UOs: i) realização de reuniões regulares com os coordenadores e técnicos responsáveis pela mobilidade no sentido da definição de objetivos que apontem para o reforço da participação de estudantes, recém-diplomados, docentes e pessoal não docente em programas de mobilidade; ii) definição de procedimentos e estratégias com vista à boa implementação das ações de mobilidade; iii) promoção de ações de divulgação sobre os projetos europeus em que a U.Porto participa (enquanto coordenadora e parceira) e dos instrumentos financeiros de apoio à mobilidade, bem como de estímulo a uma maior participação de estudantes, recém-diplomados, docentes e técnicos em ações de mobilidade.</p> <p>Paralelamente, deverá ser intensificada a colaboração entre os diversos serviços de apoio aos estudantes, docentes e técnicos em mobilidade, nomeadamente com os SASUP e com o CDUP. De igual modo, procurar-se-á incentivar os estudantes, docentes e pessoal não docente da U.Porto em mobilidade no estrangeiro, a servirem como embaixadores da sua universidade, através de ações concretas, como é o caso do concurso “Veste a camisola”.</p> <p>Finalmente, a U.Porto pretenderá implementar uma Newsletter da Cooperação Internacional que sirva como plataforma de apoio à divulgação de oportunidades, atividades, e eventos de interesse para a U.Porto, bem como promover uma articulação mais estreita entre os serviços de Relações Internacionais e de Comunicação e Imagem para reforçar as iniciativas de promoção, intensificando a visibilidade das ações de cooperação da Universidade.</p>
<p>Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings</p> <p>Será mantida uma articulação estreita entre as UOs e a Reitoria com vista à apreciação continuada dos indicadores dos diversos rankings internacionais, desenvolvendo-se, de forma concertada, as medidas internas que podem projetar uma melhoria da posição da U.Porto nesses mesmos rankings. Da parte da Reitoria, continuará a ser assegurado um contacto regular com todas as agências responsáveis pela elaboração dos principais rankings, fornecendo todas as informações solicitadas.</p>

Tabela S1 - Atividades 2015 para a área transversal Internacionalização

4.4.2. Governação

Governação
<p>Suporte AS1 - Revisão dos Estatutos das Unidades Constituintes da U.Porto</p> <p>Em função dos novos estatutos da Universidade proceder-se-á à revisão dos estatutos das Unidades Constitutivas da U.Porto por forma a conformá-los com este instrumento jurídico. Paralelamente, algumas UOs procederão à reapreciação da sua orgânica interna (e.g. FEUP) e darão continuidade à reestruturação dos Serviços e Unidades, adaptando-se às novas exigências no campo da formação, investigação e prestação de serviços à comunidade (e.g. FPCEUP).</p>
<p>Suporte AS2 - Redefinir o modelo do CRSCUP</p> <p>Em 2015 proceder-se-á a reformulação do modelo de funcionamento do Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (SPUP), tendo por base a reavaliação em curso e as orientações estratégicas constantes do programa eleitoral do Reitor.</p> <p>Localmente, algumas UOs, continuarão a participar ativamente no processo de reorganização dos SPUP, bem como na monitorização do seu funcionamento, no desenvolvimento de uma cultura de “prestação de serviços” e na institucionalização de normas, de procedimentos e de boas práticas (e.g. FEUP, FPCEUP, ICBAS).</p>

Tabela S2 - Atividades 2015 para a área transversal Governação (Continua)

Governança (Continuação)
Suporte AS3 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
<p>No próximo ano proceder-se-á à elaboração do Plano Estratégico da U.Porto 2016-2020, tendo em consideração o planeamento geral do ensino superior, da investigação científica e das ações de extensão universitária, em estreita articulação com os órgãos de gestão da U.Porto e das UOs.</p> <p>Procurar-se-á também consolidar a prática de controlo de gestão já implementada, através da monitorização periódica da concretização do plano de atividades e respetivas métricas intercalares, quando aplicável, em estrita articulação com as UOs. Com a expectável conclusão do projeto BI4UP - Desenvolvimento de Sistema de Business Intelligence para a U.Porto no final de 2014, pretender-se-á operacionalizar, durante o próximo ano, o sistema de Business Intelligence da U.Porto, instrumento essencial à tomada de decisão, suportada em conhecimento útil, oportuno e confiável.</p> <p>Paralelamente, em algumas UOs/SAs (e.g. FMUP, SASUP) continuar-se-á a utilizar um sistema de autoavaliação exigente de acordo com as melhores práticas que assenta no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR).</p>
Suporte AS4 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
<p>Ao longo de 2015 proceder-se-á à execução das seguintes ações de auditoria: i) Área Académica: propinas - definição dos planos de pagamento e realização dos pagamentos; e ii) Recursos Humanos: remunerações; iii) Contratação Pública: aquisição de bens e serviços. Em paralelo manter-se-á o acompanhamento da execução das auditorias externas, a coordenação da elaboração dos contraditórios aos referidos relatórios e a monitorização, através da criação de planos de ação e da implementação das recomendações propostas.</p> <p>Localmente, nas UOs (e.g. FEUP, FLUP, FMUP, ICBAS) continuarão a ser desenvolvidos os melhores esforços no sentido de implementar e melhorar os sistemas de controlo interno que permitam, entre outros, o acompanhamento das atividades, a mensuração dos objetivos alcançados e a introdução tempestiva de medidas corretivas aos desvios observados.</p>
Suporte AS5 - Desenvolver práticas de análise de risco
<p>O Relatório Anual de Execução do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da U.Porto será o principal instrumento de prevenção e análise de risco da Universidade. Deste modo, iniciar-se-á a monitorização das ações previstas e serão formuladas novas ações que minimizem o risco, sempre que necessário. De referir o caso da FMUP, que continuará a proceder à revisão do seu Plano de Riscos de Gestão e à conseqüente monitorização, para reforço do controlo e para a promoção de ações de sensibilização mais alargadas.</p>

Tabela S2 - Atividades 2015 para a área transversal Governança

4.4.3. Recursos Financeiros

Recursos Financeiros
Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
<p>Com o propósito de desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo, e tal como já referido anteriormente, dever-se-á reforçar, tanto ao nível das capacidades como das competências, a unidade central de Gestão de Projetos da U.Porto. Com o robustecer da Unidade será expectável uma maior capacidade de identificação de oportunidades de financiamento complementar e, simultaneamente, um suporte acrescido aos docentes/investigadores na elaboração das candidaturas e do respetivo acompanhamento e execução. De referir, também, que se deverão desenvolver os melhores esforços com vista à criação de uma equipa de suporte a ações de angariação de fundos, no âmbito de uma política de <i>fundraising</i> (tal como referido no objetivo “DF1 - Assegurar a diversificação de receitas” relativo ao tema estratégico “Desenvolvimento Económico e Social”).</p> <p>A previsão de disponibilidade de recursos financeiros continuará a ser perturbada pelo ambiente de incerteza e pelas suas repercussões no Orçamento do Estado para 2015. Neste quadro, a U.Porto continuará o seu plano de aumento das receitas próprias, prevendo-se as seguintes medidas específicas: i) incentivar os membros da comunidade académica a apresentar candidaturas a financiamentos complementares; ii) promover o aumento de receitas relacionadas com a contribuição dos projetos e prestações de serviços para as próprias despesas das UOs, apostando, simultaneamente, numa forte contração das despesas e investimentos (generalizada à maioria das UOs); iii) estimular a captação de fundos provenientes de doações, legados, patrocínios e mecenato; e iv) definir mecanismos de financiamento partilhado para as atividades desenvolvidas, tendo em vista a melhoria global da situação económico-financeira.</p>

Tabela S3 - Atividades 2015 para a área transversal Recursos Financeiros (Continua)

Recursos Financeiros (Continuação)
<p>Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo</p> <p>Em simultâneo, será continuado o plano de redução de custos da U. Porto, garantindo-se o equilíbrio financeiro a curto e médio prazo da Instituição: i) no seguimento do trabalho já efetuado nesta matéria, concretizar, em 2015, uma política global de contratação de recursos humanos docentes, harmonizada a nível da U.Porto; ii) conseguir, em colaboração estreita com os órgãos de gestão competentes, uma redução de carga docente global por via da racionalização da oferta formativa, de onde se espera, uma redução adicional de custos (e.g. FEUP); iii) Garantir um correto controlo da execução orçamental, instituindo/mantendo os mecanismos e procedimentos de controlo interno (e.g. FMUP); iv) continuar a introduzir procedimentos de contabilidade analítica para suporte dos processos de tomada de decisão, fomentando a implementação de um sistema integrado de gestão que promova o acesso/produção de informação periódica de apoio à gestão; e v) manter a política de recebimento de dívidas de diversas fontes (e.g. FEUP, FLUP).</p>
<p>Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto</p> <p>Para o ano de 2015, o Serviço Económico-Financeiro terá como principais objetivos a implementação das melhores práticas, tendo em vista a normalização de processos e de procedimentos compatíveis com as diretrizes e a legislação aplicáveis à área contabilístico-financeira da U.Porto, de forma a garantir um reporte financeiro atempado e fiável.</p>
<p>Suporte AS3 - Assegurar os processos aquisitivos ao nível da U.Porto nas melhores condições de preço qualidade</p> <p>O objetivo passará por otimizar a eficiência, controlando os custos operacionais através de: i) consolidação da concentração de processos aquisitivos; ii) elaboração de procedimentos de aquisição conjuntos; iii) implementação de regras comuns nas fases do procedimentos aquisitivos e, por outro lado, garantir a utilização de um <i>software</i> de gestão de contratos que permita melhorar, ainda mais, o controlo da execução dos contratos em vigor na U.Porto.</p> <p>A nível local, nas UOs, pretende-se reforçar o modelo de centralização dos processos aquisitivos de artigos transversais aos departamentos, com a definição de um catálogo e a uniformização dos procedimentos conformes com o Código dos Contratos Públicos, seguindo as orientações do próprio Plano de Riscos de Gestão (e.g. FMUP).</p>
<p>Suporte AS4 - Garantir o upgrade do ERP PRIMAVERA da versão 7.70 para a versão 9</p> <p>O ano de 2015 destacar-se-á pela utilização de uma nova versão do ERP Primavera, que permitirá o abandono do atual modelo de coexistência de duas plataformas (versão «empresarial» e a versão pública), assim como, pela redução dos prazos de resposta na entrega das funcionalidades no âmbito legal/fiscal. Efetuar-se-á, ainda, um trabalho de inventariação e etiquetagem dos bens patrimoniais que permanecem pendentes de inventariação, assim a como a continuação de um estreito acompanhamento dos registos executados no módulo de Gestão de Pagamentos.</p>
<p>Suporte AS5 - Garantir a implementação de 2 novos módulos de suporte à atividade do SEF: Orçamentação e Consolidação de Contas</p> <p>Neste âmbito, proceder-se-á ao levantamento dos requisitos necessários ao desenvolvimento de uma plataforma informática de apoio ao processo de orçamentação e de consolidação de contas ou à elaboração de caderno de encargos com vista à aquisição de soluções já existentes no mercado.</p>

Tabela S3 - Atividades 2015 para a área transversal Recursos Financeiros

4.4.4. Recursos Humanos

Recursos Humanos
<p>Suporte AS1 - Construir Mapa de Pessoal da U.Porto e elaborar o plano anual de recrutamento de pessoal não docente da U.Porto</p> <p>Tendo em vista a elaboração do plano de recrutamento de pessoal não docente da U.Porto a médio prazo proceder-se-á a uma recolha exaustiva e detalhada de informação junto das UOs/SAs da U.Porto, para posterior análise e apresentação dos mapas de pessoal aos respetivos órgãos de gestão para aprovação.</p>

Tabela S4 - Atividades 2015 para a área transversal Recursos Humanos (Continua)

Recursos Humanos (Continuação)
Suporte AS2 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
O recrutamento e seleção do pessoal não docente assentará em critérios que garantam níveis de exigência e qualidade elevados por forma a garantir um aumento da qualidade do corpo técnico. Continuar-se-á também a promover a avaliação de desempenho como instrumento de reconhecimento do mérito e melhoria da qualidade, reforçando a política de exigência ao nível da definição de objetivos e a avaliação da sua concretização. Simultaneamente, dar-se-á continuidade ao processo de mobilidade interna, proporcionando oportunidades de valorização do pessoal não docente da U.Porto e, ao mesmo tempo, satisfazendo as necessidades organizacionais. O princípio orientador será o da pessoa certa no lugar certo.
Suporte AS3 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
Proceder-se-á à informatização do processo de formação de recursos humanos e à implementação de um modelo de <i>mentoring</i> em que profissionais mais experientes orientam e compartilham com profissionais mais jovens, experiências e conhecimentos no sentido de permitir um melhor desempenho e o desenvolvimento das suas carreiras. Em relação ao corpo dirigente implementar-se-á um programa de formação com vista ao reforço de competências de liderança. Dar-se-á, também, continuidade ao trabalho de análise de funções e criação de mecanismos para melhorar o desempenho e desenvolvimento de competências. A nível local, nas UOs, de referir a criação de um Prémio de Excelência em Inovação que distinga o projeto interno mais inovador e o grupo de pessoas que o realizaram, com especial ênfase na participação de técnicos (e.g. FEUP). Serão igualmente analisadas ofertas de formação extra U.Porto para aumentar e valorizar competências (e.g. FPCEUP).
Suporte AS4 - Promover a uniformização de procedimentos na U.Porto
Neste âmbito serão revistos todos os regulamentos na área de recursos humanos, conferindo, designadamente, a lei habilitante para cada um e a atualidade da mesma. Promover-se-á a uniformização de procedimentos na U.Porto para uma maior eficácia nos processos respetivos e generalizar-se-á a utilização do Sistema de Gestão Administrativa de Processos (SGAP).

Tabela S4 - Atividades 2015 para a área transversal Recursos Humanos

4.4.5. Sistemas Informáticos e de informação

Sistemas Informáticos e de Informação
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
No domínio das equipas que intervêm na área das TIC concretizar-se-á um plano de reorganização que visa o incremento da consistência global e a melhoria do serviço prestado. No domínio das infraestruturas destacam-se as seguintes atividades a desenvolver em 2015: i) assegurar a gestão das infraestruturas de TIC com níveis de qualidade de serviço adequados aos padrões de exigência, bem como os respetivos serviços de apoio e consultadoria; ii) intervir na consolidação de infraestruturas informáticas; iii) intensificar as medidas proativas na área da segurança informática; iv) prosseguir com a unificação de serviços TIC, destacando-se o <i>e-mail</i> , a autenticação, o alojamento e a gestão de parques informáticos; v) lançar um trabalho com vista à preparação da unificação dos <i>datacenters</i> da universidade; vi) consolidar o serviço unificado de impressão; vii) disponibilizar uma infraestrutura para suporte a micropagamentos; viii) desenvolver iniciativas diversas para agilizar a forma de apoiar os utilizadores TIC; e ix) lançar iniciativas diversas no domínio do <i>software opensource</i> . No domínio dos sistemas de informação serão promovidas as seguintes ações: i) desenvolver uma estratégia de proximidade com as UOs procurando-se tornar mais efetivo e eficiente o apoio prestado; ii) evoluir o processo de desenvolvimento de <i>software</i> ; iii) desenvolver o SIGARRA de acordo com o plano específico; e iv) reformular o modelo de comunicação das atualizações de <i>software</i> à comunidade académica. No domínio das tecnologias educativas a U.Porto procurará: i) promover iniciativas de apoio ao processo ensino/aprendizagem, destacando-se a adesão a ferramentas que facilitam o processo de ensino/aprendizagem; ii) disponibilizar ferramentas tecnológicas para apoio à criação de cursos no contexto MOOC; e iii) apoiar a comunidade na utilização das ferramentas de <i>e-learning</i> . No âmbito da gestão da informação e documentação i) intensificar-se-á a intervenção na área dos repositórios, assegurando abrangência e consistência à informação disponibilizada, ii) aprofundar-se-á o trabalho na área dos arquivos e iii) apoiar-se-ão as bibliotecas da universidade no processo de evolução dos seus sistemas informáticos de suporte.

Tabela S5 - Atividades 2015 para a área transversal Sistemas Informáticos e de Informação (Continua)

Sistemas Informáticos e de Informação (Continuação)
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Nas UOs (e.g. FAUP, FBAUP, FEP, FFUP, FLUP) tentar-se-á continuar a investir na melhoria das condições das infraestruturas tecnológicas e dos sistemas de informação, conjugando e coordenando esforços, em particular com as UIs, para a renovação do equipamento informático. Será, ainda, proposto o desenvolvimento para a próxima geração do sistema de informação, SIGARRA 2021, envolvendo representantes de todos os utilizadores, a vários níveis. Por fim, de referir que se irá proceder ao apuramento de alguns indicadores periódicos, como sejam rácios computador/por estudante, docente, investigador, não docente e global (e.g. FMUP).
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
No domínio do Arquivo Físico pretender-se-á assegurar a transferência, instalação e identificação do arquivo da Reitoria nas novas instalações (no Parcauto), bem como garantir o apoio técnico indispensável à correta transferência de documentos de serviços e unidades com sede no edifício histórico da U.Porto. Propor-se-á, às entidades constitutivas da U.Porto, um plano de ação com vista à determinação do destino final das massas acumuladas de documentos (séries informacionais fechadas) - atividade integrada no projeto do grupo de trabalho "Arquivos Universitários", coordenado pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). Prosseguir-se-á, ainda, com as ações de transferência de suporte (digitalização) de documentação pertinente para a memória institucional e/ou para a gestão corrente da U.Porto. Relativamente ao Arquivo Digital, proceder-se-á à atualização de conteúdos disponibilizados pelo Arquivo Digital da U.Porto e promover-se-á a sua utilização pela comunidade académica. Dinamizar-se-á a identificação de necessidades e especificação de requisitos no âmbito da gestão integrada da informação digital da U.Porto, nas suas diferentes fases e ciclos de vida (desde o momento da produção até à preservação e acesso continuado no longo termo). No que respeita ao Repositório da U.Porto, será apresentada uma proposta de regulamento que defina políticas, estratégias e procedimentos no âmbito da administração da plataforma e da gestão de conteúdos, tendo em vista a certificação do Repositório. Quanto ao Repositório Aberto procurar-se-á elaborar uma proposta de metodologia destinada a melhorar a qualidade da informação registada. No domínio das publicações, dever-se-á apresentar uma proposta de atualização do Regulamento da U.Porto sobre Acesso Aberto no que se refere aos trabalhos conferentes de grau pela U.Porto, bem como uma proposta de registo sistemático da produção intelectual da comunidade académica e científica que tenha resultado das atividades de ensino e investigação no contexto da Universidade. Relativamente ao SIGARRA, em 2015, deverá ser incentivada a atualização dos conteúdos: i) por parte dos diferentes produtores de informação; ii) de que o serviço de Gestão de Informação é produtor (área Historial); e iii) disponibilizados em interação com os serviços e unidades da Reitoria. Ao nível da Biblioteca Virtual procurar-se-á manter, gerir e desenvolver os sistemas de informação para bibliotecas da U.Porto (Aleph, EDS, EndNote, bases de dados) e assegurar a gestão dos recursos e serviços de informação disponibilizados via Biblioteca Virtual da U.Porto.

Tabela S5 - Atividades 2015 para a área transversal Sistemas Informáticos e de Informação

4.4.6. Espaço Edificado e Infraestruturas

Espaço Edificado e Infraestruturas
Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
Para além da conclusão das operações em curso pretender-se-á promover a realização de algumas operações transversais à U.Porto, atentos os constrangimentos orçamentais existentes (intervensões coordenadas centralmente pelo pelouro do Património Edificado, Desenvolvimento Sustentável e Bem-estar): FBAUP - está em curso o projeto de remodelação do pavilhão de exposições, bem como o projeto dum edifício de conexão que solucionará uma carência relativa à mobilidade entre espaços e zonas de apoio; FCNAUP - está em curso a elaboração do projeto para remodelação do antigo edifício do ICBAS para instalação das suas novas instalações, bem como do ensino clínico do ICBAS; ICBAS/FFUP - está em curso o projeto de ampliação da cantina, projeto que pretende dar resposta às necessidades manifestadas pelos utilizadores deste espaço; FADEUP - pretende-se dar continuidade à recuperação dos telhados dos pavilhões, bem como à substituição dos tetos falsos; FEP - está em curso a elaboração de projeto de remodelação do edifício; VAIRÃO - terá início a empreitada de remodelação do centro de competências e do centro de formação do Campus Agrícola de Vairão; Reitoria (Museus) - tendo em vista a abertura dos museus à comunidade pela entrada sul do Edifício Histórico da U.Porto, estão previstas um conjunto de intervenções para melhoramento dos acessos e das instalações de apoio; Reitoria (Edifício Histórico) - estão previstas ações para reformulação das instalações da Sala do Conselho e recuperação de espaços afetos a diversos Serviços da Reitoria; (...)

Tabela S6 - Atividades 2015 para a área transversal Espaço Edificado e Infraestruturas (Continua)

Espaço Edificado e Infraestruturas (Continuação)
Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
Reitoria (Organismos independentes) - está em elaboração o projeto de remodelação dum espaço no edifício Parcauto (Complexo dos Bragas) para instalação do arquivo da U.Porto e o estudo de uma intervenção no edifício Almeida Garrett, estando, igualmente, a ser ponderada uma intervenção no terreno do Beco do Paço para criação dum parque de estacionamento para funcionários; Polo II - conclusão da operação de arranjos exteriores nos terrenos entre a FEP e a FEUP na Asprela, estando, também, a ser planeada, em parceria com outras entidades, uma intervenção no terreno junto à FADEUP de modo a garantir a sua requalificação como Parque Central da Asprela. Aguarda-se o fecho dos contratos de urbanização com a Câmara Municipal do Porto, tendo em vista a conclusão do eixo viário V4C; Polo III - está em execução a empreitada de adaptação da Casa Andresen para instalação da Galeria da Biodiversidade e a operação relativa á remodelação da Casa Salabert para instalação do <i>e-learning</i> Cafe; I3S- Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto - está em fase de conclusão a operação de construção do edifício; Instituto Geofísico - está em curso a recuperação do edifício da Serra do Pilar para instalação do Centro de Risco da U.Porto; SAS - é expectável que se dê início à remodelação da central térmica da RUCA I e à recuperação de algumas infiltrações na residência D. Pedro V.

Tabela S6 - Atividades 2015 para a área transversal Espaço Edificado e Infraestruturas

4.4.7. Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar
Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto
Será implementado um sistema de monitorização dos consumos de energia (eletricidade e gás) e de consumo de água nos edifícios da U.Porto, procedendo-se, simultaneamente, às medidas de eficiência energética em parceria com o INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial. Localmente, em determinadas UOs serão divulgadas as medidas para melhoria das condições tendentes à recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos e perigosos, potenciando a sua entrega em locais apropriados, a par das ações de sensibilização sobre a sustentabilidade ambiental, incentivando comportamentos ambientalmente mais adequados nas vertentes de consumos energéticos e de higiene. Proceder-se-á à divulgação de indicadores de eficiência e economia de consumos de energia (e.g. FEUP), bem como, de informação sobre os sistemas de emergência e procedimentos a adotar em situações de incidente. Promover-se-á, também, um estudo sobre as formas de desenvolver uma área aberta de serviços e estruturas comuns na Quinta de Lamas e da sua envolvente, atualmente em ruínas (e.g. FEUP).
Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho
Serão mantidas as ações, nas UOs e na Reitoria, atinentes ao planeamento, à prevenção e à avaliação dos riscos e à divulgação de medidas de prevenção no âmbito de uma política concertada de Saúde do Trabalho. Em particular, continuar-se-á a assegurar o diagnóstico dos meios e condições de trabalho, mantendo-se, sempre que pertinente, a avaliação externa e independente das condições existentes. Continuar-se-á também a assegurar e planear a resposta à emergência, assegurando a manutenção dos mecanismos de formação e informação dos colaboradores sobre este tema.
Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho
Para a qualificação e bem-estar das condições de trabalho na esfera da U.Porto, está em curso o tratamento urbano dos espaços exteriores nos diferentes Polos e o desenvolvimento de ações de qualificação para conforto espacial dos utilizadores dos edifícios. Estas medidas pretendem articular-se quer com questões funcionais e ergonómicas, quer com a iluminação artificial e a regulação térmica no ambiente de trabalho.

Tabela S7 - Atividades 2015 para a área transversal Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

4.4.8. Qualidade e Melhoria Contínua

Qualidade e Melhoria Contínua
<p>Em 2015, prosseguirá a revisão e a consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto. Em particular, dar-se-á ênfase à publicação de indicadores e à análise dos resultados de desempenho obtidos nos vários domínios de atuação da U.Porto. Manter-se-á o objetivo de instituir o procedimento de monitorização e de avaliação dos ciclos de estudo, cuja implementação deverá ser articulada com as avaliações em curso conduzidas pela A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.</p> <p>Localmente, nas UOs, continuarão a ser prosseguidos maiores níveis de qualidade nos serviços, procurando-se a promoção de uma cultura de certificação da qualidade e de avaliação (e.g. FLUP). De igual modo, reforçar-se-ão os mecanismos de avaliação e regulação da qualidade dos serviços prestados (e.g. FADEUP). Paralelamente, outras UOs, implementarão um sistema de monitorização permanente de qualidade reforçando os mecanismos e ferramentas aptos à clarificação das necessidades e expectativas dos destinatários, bem como reforçando os indicadores qualitativos de desempenho (e.g. FCNAUP, FEP, FMUP, FPCEUP). Deverá, igualmente, ser assegurada a formação aos profissionais em gestão da qualidade e a atualização dos manuais de boas práticas (e.g. FMUP). Também a certificação de qualidade nas infraestruturas que asseguram prestações de serviços à comunidade é dada como prioritária por algumas UOs (e.g. FMDUP). Finalmente, de referir que no âmbito do QualiFEUP será revisto o projeto de auditoria interna da qualidade dos atos dos serviços e criada uma plataforma de avaliação da satisfação dos utentes com obtenção automática de indicadores de <i>benchmarking</i>.</p>

Tabela S8 - Atividades 2015 para a área transversal Qualidade e Melhoria Contínua

4.4.9. Políticas de Apoio Social

Políticas de Apoio Social
<p>Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social da U.Porto (SASUP) e as Unidades Orgânicas na globalidade das ações de dimensão social a empreender</p> <p>Será objetivo da U.Porto promover, em 2015, uma crescente articulação de esforços entre as suas Unidades Constituintes, de modo a conseguir, na globalidade das ações a desenvolver, um maior comprometimento atenta a dimensão social que se pretende atingir. Assim, procurar-se-á dinamizar o Grupo de Promoção da Saúde e Bem-Estar, bem como a criação de novos interfaces com os Serviços/Instituições. De igual modo, nas diversas UOs, dinamizar-se-á o desenvolvimento de ações de promoção de práticas de Saúde e Bem-Estar e fomentar-se-á a divulgação dos apoios sociais e das atividades dos SASUP durante o período de matrículas e nas UOs da U.Porto. Em articulação com os Serviços de Relações Internacionais serão efetuados novos desenvolvimentos ao SIGARRA, visando a gestão <i>online</i> das vagas de alojamento para os estudantes em mobilidade.</p>
<p>Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social</p> <p>No quadro das medidas de ação social com relevo para os apoios diretos, pretender-se-á, em 2015, proceder à alteração do Regulamento do Fundo de Ação Social de modo a corresponder com mais eficácia às solicitações dos estudantes. De igual modo, e com o intuito de melhorar o nível de satisfação dos utentes dos serviços prestados aos estudantes, proceder-se-á à sua monitorização através da realização de inquéritos de avaliação da satisfação e à consequente definição e implementação de medidas tidas como necessárias. Finalmente, serão desenvolvidos suportes de informação/orientação no âmbito da integração e adaptação académica, sucesso escolar e bem-estar.</p>
<p>Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia</p> <p>Tendo em vista o aumento da capacidade de autofinanciamento dos SASUP serão desenvolvidos esforços no sentido de aumentar a taxa de ocupação das residências universitárias durante o mês de agosto, nomeadamente atraindo alunos e docentes de outras universidades, nacionais e internacionais. Paralelamente, deverão ser criados novos serviços de alimentação e reformulados os existentes, procurando respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia.</p>
<p>Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão</p> <p>No âmbito da consolidação de uma política de cultura da qualidade procurar-se-á estimular a apresentação e gestão de ideias com a criação de uma caixa de sugestões <i>online</i> para utilizadores, visando a sua participação no processo de melhoria contínua do SASUP. Será igualmente implementado um sistema centralizado de faturação e de gestão de vendas em todas as unidades de alimentação, procurando a simplificação e automação dos processos segundo as boas práticas de gestão.</p>

Tabela S9 - Atividades 2015 para a área transversal Políticas de Apoio Social (Continua)

Políticas de Apoio Social (Continuação)
Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais
Pretender-se-á elaborar e implementar um plano de renovação da imagem e de melhoria da comunicação institucionais, contribuindo para uma maior e melhor divulgação dos SASUP e, conseqüentemente, para conseguir atrair um maior número de estudantes, nacionais e internacionais.

Tabela S9 - Atividades 2015 para a área transversal Políticas de Apoio Social

4.4.10. Comunicação

Comunicação
Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional
O alinhamento da imagem e reputação da U.Porto à sua Visão e estratégia deverá ser uma das grandes prioridades da Universidade ao longo do próximo ano. Assim, e de modo a garantir uma maior visibilidade e um maior alcance da divulgação das suas atividades, deverão ser desenvolvidos os melhores esforços no sentido de garantir uma crescente articulação e coordenação entre os serviços da Reitoria e das UOs, com reflexos evidentes ao nível da melhoria da eficácia da política de comunicação da U.Porto. De igual modo, deverá ser dinamizada uma política mais ativa no âmbito das redes sociais.
Nas UOs, prosseguirão os trabalhos de divulgação, externa e interna, das diferentes atividades realizadas por via de newsletters, <i>e-mails</i> dinâmicos, revistas/boletins, brochuras diversas ou das redes sociais (publicações bilingues), relacionando-as, sempre que possível, com a Sociedade em geral e os media. A participação em feiras, exposições temáticas e conferências, será também utilizada como meio de promoção e divulgação das atividades. De referir que no ICBAS se procederá, em maio de 2015, à celebração do seu 40º aniversário, estando, por isso, previsto o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas comemorativas.
Finalmente dever-se-á reforçar o papel da TVU enquanto meio de comunicação privilegiado da U.Porto, promovendo a produção de conteúdos multimédia e procurando dar uma maior cobertura mediática aos diversos eventos.

Tabela S10 - Atividades 2015 para a área transversal Comunicação

Anexo I - Descrição de Indicadores e Fórmulas

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e a inovação	
Objetivo Estratégico IS2 - Aceder a técnicas profissionais e conhecimento de excelência	
Nº médio de citações por documento publicado (n-6 a n-2, medido no ano n) *	Nº médio de citações por documento <i>ISI – WoS e Scopus (Scimago)</i> no período n-6 a n-2, medido no ano n
% documentos citados	% documentos <i>ISI – WoS e Scopus (Scimago)</i> citados no período n-6 a n-2, medido no ano n
Objetivo Estratégico IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i	
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros) *	Montante de financiamento total obtido no ano n via programas competitivos, de origem nacional ou internacional. Em Milhões de Euros
Objetivo Estratégico IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão	
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" *	Unidades de I&D com participação da U.Porto financiadas pela FCT com classificação de Muito Bom ou Excelente ou integradas em Laboratórios Associados, com data de referência 31 de dezembro do ano n
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	% de projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e liderados pela UO (em relação à totalidade de projetos com financiamento nacional na U.Porto). Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução	% de projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento nacional na U.Porto). Para evitar dupla contabilização, não contabilizar os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por outra UO - esses projetos serão contabilizados por essa UO. Incluir à parte listagem dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança esteja a ser assegurada por outra entidade externa à U.Porto. Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
Objetivo Estratégico IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais	
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras que detenham posições de destaque (25+) nos vários rankings de referência (<i>Shanghai Jiao Tong; THES- Thomson Reuters</i>) válidos a 31 de dezembro do ano n
% documentos <i>ISI-WoS</i> publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	% documentos <i>ISI-WoS</i> publicados em coautoria com entidades internacionais período n-6 a n-2, medido no ano n
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	% de projetos com financiamento internacional com execução financeira no ano n e liderados pela UO (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Incluir os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento internacional *	% de projetos com financiamento internacional com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Incluir os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução	% de projetos com financiamento internacional e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Incluir os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Para evitar dupla contabilização, não contabilizar os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por outra UO - esses projetos serão contabilizados por essa UO. Incluir à parte listagem dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança esteja a ser assegurada por outra entidade externa à U.Porto. Os projetos de investigação internacionais com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
Objetivo Estratégico IP3 - Atrair e reter os melhores investigadores	
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" *	% docentes e investigadores pertencentes a grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto)

Tabela A11 – Indicadores e métricas utilizados no tema estratégico Investigação (Continua)

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Objetivo Estratégico IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação	
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i *	Estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i com execução no ano n, em especial projetos de investigação com carácter pluridisciplinar com o objetivo de estimular a interação entre diferentes áreas / departamentos / UOs (e.g. desenvolvidos no âmbito do Programa de estímulo à participação de estudantes de graduação da U.Porto em atividades de investigação científica - IJUP)
Objetivo Estratégico IP5 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto	
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago), por doutorado (ETI) *	Rácio nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (<i>Scimago</i>) publicados no ano n-2, por doutorado ETI a 31 de dezembro de n-3
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago)	Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (<i>Scimago</i>) publicados no ano n-2
% documentos no 1º Quartil da área científica	% documentos <i>Scopus</i> (<i>Scimago</i>) publicados em revistas do 1º Quartil SJR – <i>Scimago Journal Country Rank</i> da área científica no ano n-2 a n-1
Impacto Normalizado (SCImago) (publicações do ano n-2)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações <i>Scopus</i> (<i>Scimago</i>) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do ano n-2
Nº publicações registadas no SIGARRA	Publicações registadas no SIGARRA no módulo Publicações, com data de referência a 31 de dezembro do ano n
Nº projetos registados no SIGARRA	Projetos registadas no SIGARRA no módulo Projetos, com data de referência a 31 de dezembro do ano n

* Indicador incluído no BSC.

Tabela AI1 – Indicadores e métricas utilizados no tema estratégico Investigação

Tema Estratégico Formação	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem	
Índice de avaliação da UC pelos estudantes *	Classificação média das respostas à questão <i>Apreciação global da unidade curricular</i> nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade	
Nível global de empregabilidade dos graduados	% diplomados (do ano n-2) que no ano n estavam empregados
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses) *	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses)
Objetivo Estratégico FP1 - Promover a multidisciplinaridade	
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs *	% programas inter UO no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	% Programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação nacional no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico FP2 - Promover a internacionalização	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais *	% Programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau *	Estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	Estudantes em mobilidade <i>in</i> no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	Estudantes em mobilidade <i>out</i> no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes em mobilidade <i>in</i>	Docentes em mobilidade <i>in</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes em mobilidade <i>out</i>	Docentes em mobilidade <i>out</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1

Tabela AI2 – Indicadores e métricas utilizados no tema estratégico Formação (Continua)

Tema Estratégico Formação (Continuação)	
Objetivo Estratégico FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo	
% candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI *	
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; CET; TCMS; TLM; Mudança de Curso (todos os anos); Transferência (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TCMS, por ser assim que são tratados no RAIDES)
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados *	% estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo, no ano letivo n/n+1
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n/n+1
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Objetivo Estratégico FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes	
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos *	% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-2/n-1
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	Consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes no ano n
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes	
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes *	Classificação média das respostas à questão <i>Apreciação global do docente</i> nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	Docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica organizados ou não pela própria UO no ano n
Nº docentes (ETI)	
% docentes e investigadores doutorados (ETI) *	
Objetivo Estratégico FP6 – Promover a formação ao longo da vida	
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau *	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de n
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	Horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau no ano n
Objetivo Estratégico FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância	
Nº estudantes inscritos em cursos ou UCs a distância *	

* Indicador incluído no BSC.

Tabela AI2 – Indicadores e métricas utilizados no tema estratégico Formação

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade	
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços *	% proveitos obtido via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n, com ou sem contrato. Não são considerados as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos).
Objetivo Estratégico DF1 - Assegurar a diversificação de receitas	
% proveitos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo no total de proveitos *	
Objetivo Estratégico DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica	
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual *	Financiamento obtido via direitos de propriedade intelectual. Em Euros
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n no UPTEC
Nº postos de trabalho criados *	Postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Objetivo Estratégico DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e <i>Alumni</i>	
% proveitos (excluindo OE) obtido via donativos, patrocínios e legados *	Financiamento obtido via donativos, patrocínios e legados
Objetivo Estratégico DP3 – Promover a responsabilidade social	
% comunidade académica que participa em projetos de voluntariado*	Estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participaram em projetos coletivos, executados no ano n, de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade
Construir um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado *	Entende-se por um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado, um sistema que garanta a recolha e análise de indicadores nas diversas dimensões da sustentabilidade atentas as várias entidades que constituem a U.Porto (condições de trabalho, absentismo, saúde e segurança ocupacional, consumo de recursos e emissões, etc).
Objetivo Estratégico DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística	
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto *	Participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Visitantes dos museus da U.Porto no ano n
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	Participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto no ano n
Nº participantes da U.Jr.	Nº de participantes da U.Jr. no ano n
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	Nº de participantes em atividades desportivas sistemáticas no ano n
Nº participantes em atividades desportivas de representação	Nº de participantes em atividades desportivas de representação no ano n

* Indicador incluído no BSC.

Tabela AI3 – Indicadores e métricas utilizados no tema estratégico Desenvolvimento Económico e Social

Anexo II – Contributos Unidades Orgânicas

PLANO ATIVIDADES U.PORTO 2015 - Contributo FADEUP ("Matriz_PA2015_Unidades_Organicas.xls")

FADEUP - INVESTIGAÇÃO 2015

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação
Promover candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais com financiamento externo que sustentem a mobilidade de profissionais de centros de excelência mundial. Apoiar os centros de investigação com sede na FADEUP, bem como o Laboratório de Biomecânica da Universidade do Porto, igualmente alojado nas instalações da FADEUP.
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho
Participação na mostra da Universidade do Porto e na Noite dos investigadores. Participação ativa no processo de certificação profissional da carreira de treinador de desporto, especialmente no que respeita ao reconhecimento da formação universitária. Colaboração com as estruturas associativas e de formação de profissionais na área do Desporto.
IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D
1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)
1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento
Promover candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais com financiamento externo. Criar condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade. Apoiar e estimular áreas de investigação relacionadas com o desenvolvimento de instrumentos de avaliação e de melhoria da performance desportiva, assim como com a melhoria das condições e acessórios para a prática desportiva da população em geral.
IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão
1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação
1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada
1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D
1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas
1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)
Promover sinergias entre os centros de investigação da FADEUP e da U.Porto e de outras universidades nacionais e internacionais para a criação de novas oportunidades e de nova visibilidade internacional.
IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais
1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica
1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica
1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto
Concretização de protocolos com universidades e centros de investigação de prestígio internacional com os quais existem relações de natureza mais informal. Incremento dos acordos de co-tutela de estudantes de doutoramento com instituições estrangeiras. Elaboração de programas conjuntos de formação de 2º e 3º ciclos. Promoção da qualificação de estudantes de doutoramento e pós-doutoramento através de estágios internacionais.
IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores
1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados
1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência
1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional
Promover a divulgação da excelência da investigação e da transferência de conhecimentos para a comunidade pelos canais tradicionais internacionais, reforçando a capacidade apelativa da U.Porto para a formação de 2º e 3º ciclos, bem como de post-docs. Atribuição de bolsas de investigação e de apoios aos estudantes que mais se destacam e envolvem em atividades de investigação.

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D
Envolver os estudantes da licenciatura e dos vários mestrados, desde a sua entrada na FADEUP, nas actividades desenvolvidas no âmbito dos vários laboratórios da FADEUP e dos seus centros de investigação. Valorizar o processo de ensino/ aprendizagem com base na evidência científica, com aulas laboratoriais e de carácter prático. Ter em atenção a necessidade de aproximação ao “mundo real” no sentido de uma efectiva valorização e transferência do conhecimento, seja pela via do desenvolvimento de patentes em colaboração com outras instituições, seja pelo aproximar de projectos às empresas/ instituições que possam estar interessadas em colaborar. Incentivar e acompanhar a participação dos estudantes da licenciatura e dos mestrados em processos de treino desportivo em diferentes contextos (e.g., competitivo, recreativo, escolar, terapêutico)

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i
1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D
1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas
1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)
1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos
Manter a publicação regular da Revista Portuguesa de Ciências do Desporto e da The Archives of Exercise in Health and Disease, promovendo a sua indexação em mais sistemas de indexação internacionais. Tentar incrementar a produção e a divulgação científica no espaço nacional, mas sobretudo internacional. Espera-se uma produção científica adequada, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, de artigos e outras produções científicas em revistas com qualidade científica dentro dos padrões utilizados internacionalmente. Manter a organização regular de seminários e ciclos de palestras, com especialistas nacionais e internacionais.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	71% 36/51	71% 36/51	0
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	34%	34%	0

FADEUP - FORMAÇÃO 2015

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau
1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo
1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino
1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem
Promover a interligação transversal e vertical entre conteúdos e atividades dos vários ciclos de estudo em curso na FADEUP. Reforçar a ligação entre ensino e investigação. Apoiar a formação continua dos docentes/ investigadores. Preparar e acompanhar o processo de avaliação externa aos ciclos de estudo em funcionamento.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto
1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais
1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego
1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto
1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas
1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)
1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto

1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
Melhorar processo de recolha e análise de dados relativos às necessidades sociais de profissionais especializados e colaborar no desenvolvimento de uma bolsa de oferta de serviços. Participar ativamente no processo de reconhecimento da formação universitária para a certificação profissional da carreira de treinador de desporto.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade
1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs
1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares
Promover o contacto entre as unidades de investigação da FADEUP e as de outras unidades orgânicas, tanto da U.Porto como de outras instituições do ensino superior. Envolvimento de colegas de outras unidades orgânicas nas atividades letivas e de supervisão científica de estudantes da FADEUP, designadamente no que se refere ao 3º ciclo. Incentivar os estudantes a realizarem unidades curriculares noutras unidades orgânicas da U.Porto. Colaborar com outras instituições no sentido da elaboração de programas conjuntos de formação em áreas de interface com o Desporto.

FP2 - Promover a internacionalização
1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade
1.2. Promover a mobilidade out dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos
1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in
1.4. Promover a mobilidade in de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto
1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto
1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto
Procurar aumentar a mobilidade in e out de docentes, doutorandos e pós-doutorandos, especialmente com o estrangeiro. Continuar a envolver especialistas de prestígio internacional no processo de supervisão dos nossos estudantes de doutoramento e de pós-doutoramento. Promover eventos internacionais e reforçar a implantação internacional da rede de docentes investigadores na comunidade científica internacional.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono
1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau
1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar
1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet
1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação
1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)
Incentivar e apoiar candidaturas de potenciais doutorandos e pós-doutorandos a concursos nacionais e internacionais de bolsas com esse objetivo (e.g., FCT, CAPES, CNPq). Procurar aumentar o número de estudantes de mestrado e doutoramento em projetos associados às linhas de investigação dos centros de investigação.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes
1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes
1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais
Promover a divulgação da excelência da investigação e da transferência de conhecimentos para a comunidade pelos canais tradicionais internacionais, reforçando a capacidade apelativa da U.Porto para a formação de 2º e 3º ciclos, bem como de post-docs. Atribuição de bolsas de investigação e de apoios aos estudantes que mais se destacam e envolvem em atividades de investigação.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados
1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto
1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico
1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes
1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos
1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau
1.7. Promover formação específica na área das novas tenologias e metodologias de ensino e aprendizagem
Promoção da participação dos docentes em cursos de e-learning e de formação em diferentes domínios do ensino (e.g., atualização de conteúdos, metodologia da investigação, estatística aplicada, <i>critical thinking</i>). Realização de encontros que permitam a docentes de diferentes áreas do conhecimento partilharem visões, posturas e experiências.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau
1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância
1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais
Promover a divulgação da relação entre progresso do conhecimento e da competência no exercício profissional, junto dos profissionais que atuam em diferentes contextos (e.g., competitivo, escolar, recreativo, terapêutico), abrindo novas soluções de formação contínua com repercussões óbvias na valorização laboral dos formandos.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de <i>e-learning</i> cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)
1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas
1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação à distância
1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância
Promover a adesão e o aumento das competências dos docentes relativamente à utilização das ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento de programas de formação à distância. Ajudar à definição das estratégias de <i>e-learning</i> mais adequadas para o efeito.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	4.310	5.373	5.700	n/a
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	461	350	20

FADEUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2015

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social
1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes
1.3. Reforçar o envolvimento com stakeholders externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social
Incrementar os mecanismos de comunicação e de interação com as estruturas associativas e profissionais que operam nos diferentes contextos relacionados com o Desporto. Desenvolvimento de projetos comuns de formação e de intervenção que permitam a transferência para a comunidade do conhecimento produzido no âmbito das atividades da FADEUP.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de fundraising
Concorrer a financiamento nacional e internacional de projetos de investigação e intervenção, bem como reforçar a entrada de verbas decorrentes da prestação de serviços à comunidade.

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias
Apoiar e estimular áreas de investigação relacionadas com o desenvolvimento de instrumentos de avaliação e de melhoria da performance desportiva, assim como com a melhoria das condições e acessórios para a prática desportiva da população em geral.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e Alumni
1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto
1.3. Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com Alumni
1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica
Promoção de programas de intervenção comunitária com diferentes objetivos (e.g., melhoria do rendimento desportivo, promoção da inserção social, promoção da saúde, recreativo, terapêutico) e em diferentes contextos (e.g. clubes, instituições de saúde; instituições de solidariedade social; instituições reinserção social).

DP3 – Promover a responsabilidade social
1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
1.2. Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais
1.3. Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado
Sensibilizar a comunidade académica para uma maior participação no voluntariado universitário. Envolvimento de estudantes e docentes nos programas de intervenção comunitária.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions)
1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária
1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais
1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto
1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da editorial da U.Porto
Publicação de documentos de natureza científica (e.g., artigos, revistas, livros) e pedagógica (e.g., sebatas, livros) orientados para diferentes públicos (e.g., académicos, profissionais, interessados em geral). Realização de seminários, conferências, ações de formação e divulgação do conhecimento e cultural, de âmbito local, nacional e internacional.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	60.856	45.500	A indicar UO
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959*	16.228	9.000*	A indicar UO
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	742	300	A indicar UO
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	37.764	18.500	A indicar UO

FADEUP - ÁREAS SUPORTE 2015

Atividades Internacionalização
Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional
Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional
Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade
Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings
Valorizar a publicação em veículos de divulgação internacional, naturalmente no idioma inglês, mas também noutros idiomas, particularmente o português. Contribuir ativamente para a promoção internacional da língua portuguesa, procurando aumentar a presença da Revista Portuguesa de Ciências do Desporto nos principais sistemas internacionais de indexação de revistas científicas. Promover a leccionação das UC dos vários ciclos de estudos da FADEUP noutros idiomas (particularmente o inglês) para estudantes estrangeiros que não dominem a língua portuguesa.

Atividades Governação
Suporte AS1 - Rever o modelo de funcionamento do CRSCUP, reforçando as articulações com as UO's
Suporte AS2 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
Suporte AS3 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
Suporte AS4 - Desenvolver práticas de análise de risco
Promover a interligação entre as diferentes estruturas de direcção das várias estruturas da FADEUP e dos ciclos de estudo em funcionamento.

Atividades Recursos Financeiros
Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto
Concorrer a programas nacionais e internacionais para obter financiamento externo para projetos de investigação e intervenção. Procurar aumentar a entrada de verbas decorrentes da prestação de serviços à comunidade.

Atividades Recursos Humanos
Suporte AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
Suporte AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
Procurar permitir a progressão na carreira dos funcionários docentes e não docentes, apesar dos elevados condicionamentos externos. Procurar assegurar o rejuvenescimento do quadro de pessoal da FADEUP: Contratação de novos bolseiros ao abrigo dos projetos em curso

Atividades Sistemas Informáticos e de Informação
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
Melhorar a qualidade das ferramentas atualmente disponíveis, bem como a capacidade de resposta face a eventuais falhas. Melhorar a articulação com os serviços centrais de suporte. Sensibilizar os docentes para um maior recurso às várias possibilidades que o sistema lhes permite.

Atividades Espaço Edificado e Infraestruturas
Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
Assegurar a manutenção da qualidade dos equipamentos mais utilizados para a missão da FADEUP, designadamente no que se refere às dimensões do ensino e da investigação, bem como identificar as suas necessidades de melhoria e de reforma.

Atividades Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar
Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto
Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho
Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho
Favorecer e valorizar as iniciativas "amigas do ambiente".

Atividades Sistema de Gestão da Qualidade
Reforçar os mecanismos de avaliação e regulação da qualidade dos serviços prestados.

Atividades Políticas de Apoio Social
Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social e as Faculdades na globalidade das ações de dimensão social a empreender
Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social
Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia
Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão
Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais
Reforçar o sentido de pertença institucional e promover o serviço social e o voluntariado.

Atividades Comunicação
Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional
Incrementar os mecanismos de comunicação e de interação com as estruturas associativas e profissionais que operam nos diferentes contextos relacionados com o Desporto, promovendo a divulgação da qualidade e da utilidade da atividade desenvolvida na FADEUP.

PLANO ATIVIDADES U.PORTO 2015 - Contributo FAUP ("Matriz_PA2015_Unidades_Organicas.xls")

FAUP - INVESTIGAÇÃO 2015

<p>IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação</p> <p>1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação</p> <p>A excelência e inovação na investigação são asseguradas pela estreita relação estabelecida com os cursos avançados ministrados (CEAPA - Curso de Estudos Avançados em Arquitectura e Património; CEAAD Curso de Estudos Avançados em Arquitectura Digital) e Programa Doutoral (PDA Programa de Doutoramento em Arquitectura), quer pela parcerias e protocolos estabelecidos com outras instituições de ensino e centros de investigação nacionais e internacionais.</p>
<p>IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência</p> <p>1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado</p> <p>1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho</p> <p>O CEAU tem vindo a trabalhar activamente na disseminação da sua actividade de investigação, nomeadamente através de organização de conferências, exposições, mesas redondas, produção de conteúdos audio-visuais. Deve destacar-se que continuará a ser incrementado o desenvolvimento de um projecto de investigação específico (desenvolvido pelo grupo de investigação CCRE) que se apoia em e plataformas colaborativas abertas ao público, facilitando a comunicação na investigação e promovendo a interacção entre as universidades, grupos de investigação, instituições públicas e público em geral.</p>
<p>IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D</p> <p>1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)</p> <p>1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento</p> <p>O Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU) candidata-se a financiamento por via do projecto estratégico de 2015. Paralelamente, desenvolvem-se projectos de investigação com financiamento próprio. Promover a internacionalização nomeadamente através do estabelecimento de protocolos e parcerias, e a participação em projectos e redes internacionais, assim como pela participação em missões de investigação e em conferências internacionais.</p>
<p>IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão</p> <p>1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação</p> <p>1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada</p> <p>1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D</p> <p>1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos</p> <p>1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas</p> <p>1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)</p> <p>O CEAU continuará a privilegiar a colaboração com outros centros de investigação nacionais e internacionais, através, se possível, da criação de novos protocolos de colaboração que permitam fortalecer e dinamizar a partilha de informação e o desenvolvimento em I&D, a multidisciplinaridade entre grupos de I&D e a utilização partilhada de equipamentos científicos. Acções específicas a desenvolver: consolidação progressiva de algumas bases de dados que tem vindo a ser criadas através de investigações específicas (base de dados europeia sobre habitação coletiva (projeto internacional com as unidades de investigação de ArchiHabitat, UMR AUSser/Paris-Belleville e de ESTAV Barcelona).</p>
<p>IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais</p> <p>1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica</p> <p>1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica</p> <p>1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto</p> <p>EURAU (European Symposium on Research in Architecture and Urban Design), NEXUS (Relationships Between Architecture and Mathematics), HERITAGE (Heritage and sustainable development), CHLB (Congresso História da Construção Luso-brasileiro), EAAE-EHNSA (European Association for Architectural Education), ENHR (European Network for Housing Research), eCAADe (European Association for Education and Research in Architecture Design), "International Workshops of Architecture, Landscape and Archaeology", "On the Surface: Public Space and Architectural Images in Debate", entre outros.</p>
<p>IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores</p> <p>1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados</p> <p>1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência</p> <p>1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional</p> <p>A atracção e formação dos melhores investigadores através da integração de doutorandos e bolseiros como membros do Centro de Investigação, assim como pelo acolhimento de estudantes pós-doc de universidades e centros de investigação para residências de investigação, designadamente no âmbito de bolsas Marie Curie.</p>

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D
Promover a articulação entre Investigação e Formação através da estreita ligação entre os grupos de investigação do CEAU e os perfis de estudo do Programa de Doutoramento (PDA)

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i
1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D
1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas
1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)
1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos
Actualização permanente da webpage do CEAU

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	71% 36/51	71% 36/51	1
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	34%	34%	47,32

FAUP - FORMAÇÃO 2015

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau
1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo
1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino
1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem
Continuar os trabalhos da Comissão para revisão do Plano de Estudos e organização do Programa de Doutoramento em Arquitectura (PDA) Rever a oferta ao nível da Educação Contínua Consolidar práticas monitorização do funcionamento dos anos curriculares através do Conselho Pedagógico e Comissões de Acompanhamento Dar continuidade, no Mestrado Integrado em Arquitectura (MIARQ), às Comissões de Ano, constituídas por 1 estudante e 1 docente, que asseguram a coordenação das práticas pedagógicas.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto
1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais
1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego
1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto
1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas
1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)
1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
Continuar a participar na elaboração dos estudos sobre a empregabilidade dos diplomados da U.Porto no quadro dos trabalhos do Observatório de Emprego. Dinamizar a utilização da plataforma Emprego.up.pt quer pelos estudantes quer por entidades externas e gerir a oferta e procura.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade
1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs
1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares
Dar continuidade aos convites a docentes de outras áreas disciplinares continuar-se-á a fomentar a mobilidade interna através da frequência de unidades curriculares noutras UOs, e de acordo com os Planos de Estudos do MIARQ e do PDA.

FP2 - Promover a internacionalização
1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade
1.2. Promover a mobilidade out dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos
1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in
1.4. Promover a mobilidade in de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto
1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto
1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto
Identificar acordos estratégicos de cooperação e intensificar as colaborações a nível docente, discente e de investigadores. Continuar-se-á a promover a mobilidade dos estudantes e manter-se-ão as iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono
1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau
1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar
1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet
1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação
1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)
Dar-se-á continuidade a ações e a projetos de divulgação da oferta formativa da U.Porto, dinamizando-se, em especial, os portais dos candidatos, nomeadamente a versão específica para os candidatos internacionais. Aumentar e diversificar a oferta formativa, no sentido de adequar a oferta a estudantes profissionalmente ativos, aumentando a oferta de cursos de formação contínua em áreas consideradas relevantes ou onde tenha sido identificada uma procura significativa Revisão do Plano de Estudos do Programa de Doutoramento e a sua articulação com outros cursos Promoção de iniciativas científicas no âmbito do PDA.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes
1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes
1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais
Manter o reconhecimento nacional e internacional da FAUP Estudar a organização de uma rede de antigos estudantes (Alumni) da FAUP. Continuar a incentivar a integração e sucesso académico dos estudantes, através de uma participação activa na recepção aos novos estudantes, da monitorização dos estudantes em risco de prescrição e pela dinamização de um acompanhamento mais próximo do estudante. Dar-se-á continuidade a ações e a projetos de divulgação da oferta formativa da U.Porto, dinamizando-se, em especial, os portais dos candidatos, nomeadamente a versão específica para os candidatos internacionais. Aumentar e diversificar a oferta formativa, no sentido de adequar a oferta a estudantes profissionalmente ativos, aumentando a oferta de cursos de formação contínua em áreas consideradas relevantes ou onde tenha sido identificada uma procura significativa Revisão do Plano de Estudos do Programa de Doutoramento e a sua articulação com outros cursos Promoção de iniciativas científicas no âmbito do PDA.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados
1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto
1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico
1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes
1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos
1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau
1.7. Promover formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem
Dinamizar convites a personalidades externas de reconhecimento mérito científico e profissional, integrando-os na distribuição de serviço docente do ano lectivo 2014-2015. Incentivar a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau
1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância
1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais
Reforçar a oferta cursos de formação contínua ao nível pós-graduado e de cursos livres para o ano lectivo de 2014-2015 Promover a criação de Workshops e Seminários.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)
1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas
1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação a distância
1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância
Integrar os grupos de trabalho dinamizados pela RUP dedicados ao ensino a distância.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	4.310	5.373	5.700	n.a.
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	461	350	n.a.

FAUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2015

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social
1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes
1.3. Reforçar o envolvimento com stakeholders externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social
Nos âmbitos da formação e da investigação, o conjunto de orientações e ações enquadram-se nos objectivos e estratégias da Universidade do Porto para o arco temporal até 2020, podendo ter particular relevância as ações que resultam da conjugação transversal entre diferentes Unidades Orgânicas e a colaboração com outras entidades externas à Universidade.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de fundraising
Desenvolver no âmbito dos serviços prestados pelo Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura (CEFA) os seguintes projectos: Faculdade de Economia da Universidade do Porto: Projecto Geral de Remodelação Requalificação urbana de Nisa Arquitectura e requalificação Urbana do Concelho de Belmonte Projecto Estratégicas de Coerência Territorial: Arco Metropolitano do Norte

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias
Dar continuidade ao projecto de investigação "Fabricação robótica para o projecto e a construção non-standard em Arquitectura", com relação próxima com empresas de materiais e equipamentos de construção Dar continuidade ao estudo sobre a "Estrutura urbana do arco metropolitano do norte litoral" em articulação com uma instituição pública regional.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e Alumni
1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto
1.3. Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com Alumni
1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica
Corticeira Amorim Cerâmica do Vale Gândara Jofebar Ordem dos Arquitectos Participação na Agência de Energia (AdE) Casa da Arquitectura Fundação Instituto Marques da Silva Fundação de Serralves Casa da Música Direcção Regional da Cultura do Norte Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Norte Câmara Municipal do Porto.

DP3 – Promover a responsabilidade social
1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
1.2. Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais
1.3. Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas

1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado
A identificação da responsabilidade social e ética nos âmbitos formativo, de investigação e do exercício profissional, constitui componente da formação e preparação de todos quantos frequentam e trabalham na FAUP. Não estando previstas ou organizadas acções específicas para a abordagem e tratamento do tema, considera-se que a consciência das repercussões e valor social decorrente do exercício profissional, científico e académico é imperativo presente na formulação do conjunto de acções em que se envolve a instituição e todos os seus agentes.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions)
1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária
1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais
1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto
1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da editorial da U.Porto
Ciclo de conferências dos "novos doutorados" Ciclo de últimas aulas de Professores jubilados ou aposentados Ciclo de Conferências "FAUP Visitas" Exposição de projectos e obra de docentes da FAUP Seminário "Porto-Academy 2015" "Colóquio de Comemoração dos 150 anos da morte de Joaquim da Costa Lima Júnior "Colóquio, Conferência, Workshop - C+C+W" Conferência Marques da Silva 2015" Exposição "Anuária 2015" (exposição de trabalhos realizados pelos estudantes no ano lectivo 2014/2015) Participação na Mostra da UP Congresso Atlas e Vias das Cidades Portuguesas Edição das lições que integraram o ciclo Práticas de Arquitectura Workshops e conferências sobre Fabricação Digital Exposição e catálogo A Cidade Continuada, Cartografias. Urbanização do Norte e Centro de Portugal Edição online e em papel da Revista ResDomus Conferências dos convidados do Curso de Estudos Avançados em Projecto de Arquitectura

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	60.856	45.500	2300
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959*	16.228	9.000*	n.a
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	742	300	20
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	37.764	18.500	5000

FAUP - ÁREAS SUPORTE 2015

Atividades Internacionalização
Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional
Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional
Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade
Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings
Incentivar a participação dos docentes em programas de mobilidade através da abertura de candidaturas para esse efeito; Promover a simplificação e automação dos processos administrativos; Garantir um acompanhamento individual dos estudantes em mobilidade Erasmus em estreita relação com a Associação de Estudantes.

Atividades Governação
Suporte AS1 - Rever o modelo de funcionamento do CRSCUP, reforçando as articulações com as UO's
Suporte AS2 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
Suporte AS3 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
Suporte AS4 - Desenvolver práticas de análise de risco
Colaborar com a Reitoria na melhoria da articulação dos SPUP com a FAUP.

Atividades Recursos Financeiros
Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto
Reforçar a prestação de serviços externos Aumentar a oferta formativa.

Atividades Recursos Humanos
Suporte AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
Suporte AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
Assegurar que todos os procedimentos inerentes à seleção, mobilidade e gestão de carreiras do pessoal não docente é realizado de forma célere Incentivar e assegurar a participação dos colaboradores em acções de formação que desenvolvam as suas capacidades técnicas e conhecimento nas áreas em que trabalham.
Atividades Sistemas Informáticos e de Informação
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
Melhorar a comunicação e interação com a comunidade académica local tirando partido das potencialidades da plataforma integrada da UP Tirar partido localmente da 'escala' da UP ao nível da cloud, promover a optimização do uso das funcionalidades disponibilizadas pela plataforma integrada da UP, pelos diferentes serviços Melhorar as valências e recursos técnicos locais Renovação pontual do parque informático, nomeadamente de computadores obsoletos.
Atividades Espaço Edificado e Infraestruturas
Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
Concluir a recuperação global das instalações, nomeadamente: recuperação dos espaços interiores da Casa Cor-de-Rosa, para a instalação do CEAU Remodelar as coberturas das Torres E, F e G Reparar paredes e tectos danificados devido a infiltrações de água Reparar fechos dos caixilhos basculantes Recuperar e pintar guardas metálicas exteriores Remodelação geral da instalação eléctrica e mecânica Instalação de rede informática, detecção de incêndio e segurança na Casa Cor-de-Rosa, Antigas Cavalariças e Pavilhão Carlos Ramos Remodelação da instalação sonora no Auditório Fernando Távora Reformulação da rede de iluminação exterior, nomeadamente no que se refere à manutenção da rede existente, assim como a criação de novos pontos de luz que contribuam para uma maior conforto e segurança na circulação dentro do complexo das instalações da FAUP Pintura dos espaços interiores da Biblioteca Instalar uma nova rede de abastecimento de gás de cidade.
Atividades Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar
Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto
Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho
Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho
Substituição do abastecimento de gás propano por gás natural Utilizar lâmpadas de baixo consumo Dar continuidade e reforçar as boas práticas de sustentabilidade ambiental, nomeadamente a separação de resíduos, reciclagem de consumíveis, reutilização de materiais, poupança de energia e diminuição do consumo do papel Racionalizar o consumo de água.
Atividades Sistema de Gestão da Qualidade
Levantamento de casos e avaliação de necessidades Incentivar a participação dos estudantes nos inquéritos pedagógicos Implementação de inquéritos de satisfação a estudantes, docentes e não docentes sobre o funcionamento dos serviços Incentivar os docentes a candidatarem-se ao Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto.
Atividades Políticas de Apoio Social
Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social e as Faculdades na globalidade das ações de dimensão social a empreender
Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social
Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia
Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão
Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais
Apoiar as iniciativas existentes Apoiar e participar nas acções desenvolvidas pela AEFAUP neste domínio.
Atividades Comunicação
Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional
Promoção da rede Alumni Criação de página "Comunicação e Imagem" Criação, organização e manutenção do arquivo de documentação de eventos da FAUP Criação de página com arquivo de eventos (com ligações para TV.UP.PT e CT Channel) Gestão de registo áudio, vídeo e fotográfico de eventos Inserção e actualização de conteúdos sobre a instituição no Sigarra Apresentação PPT da instituição e cursos Implementação da imagem institucional da FAUP Merchandising Promoção das actividades da FAUP nas redes sociais – facebook e twitter Monitorização e recolha de informação na imprensa - clipping.

PLANO ATIVIDADES U.PORTO 2015 - Contributo FBAUP ("Matriz_PA2015_Unidades_Organicas.xls")

FBAUP - INVESTIGAÇÃO 2015

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho
1.1. Organização de workshops nas diversas áreas do conhecimento; Organização e promoção de aulas abertas com artistas convidados no âmbito dos cursos de formação contínua; Promoção de ações de formação dirigidas aos estudantes da Faculdade, com o intuito de os qualificar para a vida profissional;
IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D
1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)
1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento
IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão
1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação
1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada
1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D
1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas
1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)
1.5. Potenciar o papel da Biblioteca e do Arquivo como centro de apoio à docência e à investigação através da promoção e acesso às coleções do fundo antigo e documental da FBAUP.
1.6. Identificar os artigos científicos produzidos pela comunidade académica indexados a bases de dados de referência
IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais
1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica
1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica
1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto
IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores
1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados
1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência
1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional
1.3. Aumentar o número de artigos inseridos no Repositório Aberto da U.Porto; Inserir link nas ligações úteis ao repositório aberto e temático da UPORTO, na página da FBAUP
IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D
Organização curatorial da exposição "Linhas de Investigação", para levantamento e análise do uso do Desenho dos diversos Departamentos da Universidade do Porto. Desenvolvimento de estratégias pedagógicas de Desenho adaptadas a diferentes áreas do saber universitário.
IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i
1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D
1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas
1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)
1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos
1.3. Validação das publicações inseridas no módulo I & D no SIGARRA e sua interligação com o Repositório Aberto da U.Porto, aumentando o número de artigos disponíveis em livre acesso.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	71% 36/51	71% 36/51	A indicar UO
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	34%	34%	A indicar UO

FBAUP - FORMAÇÃO 2015

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau
1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo
1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino
1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem
1.1 - Análise crítica, avaliação e divulgação dos resultados dos inquéritos pedagógicos.
1.2 - Análise dos inquéritos de satisfação no final de cada ação de formação não conferente de grau.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto
1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais
1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego
1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto
1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas
1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)
1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto

FP1 - Promover a multidisciplinaridade
1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs
1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares
1.1- Criação do 3º Ciclo em Educação Artística, em parceria com a FPCEUP e a Universidade de Lisboa.
1.2 - Inserção de informação em falta no sistema de informação SIGARRA.
1.3 - Análise e avaliação de recursos humanos de modo a potenciar maior interdisciplinaridade entre os diversos ciclos de estudo da FBAUP.

FP2 - Promover a internacionalização
1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade
1.2. Promover a mobilidade out dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos
1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in
1.4. Promover a mobilidade in de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto
1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto
1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto
1.2 - Reforçar o Programa "Apadrinha" que tem como missão apoiar os estudantes em mobilidade internacional na FBAUP na inserção da vida académica e social, e incentivar os estudantes da FBAUP que participam neste programa a apostarem numa mobilidade internacional OUT. Realização de sessões de divulgação e esclarecimento dos Programas de Mobilidade Internacional. Incentivar o pessoal docente e não docente para a realização de períodos de mobilidade internacional através de ações de divulgação direta. 1.4 - Elaboração de uma listagem de áreas privilegiadas para o acolhimento de docentes em mobilidade internacional IN, elencando docentes de instituições parceiras a lecionar seminário, conferências ou realizar workshops ao abrigo de Programa de mobilidade internacional, concretamente: Art Academy of Latvia (Plein Air Project), Art Academy of Vilnius (workshops no âmbito do Encontro Internacional "Pure Print: Elements"), Estonian Academy of Arts (workshops no âmbito do Encontro Internacional "Pure Print: Elements"), Accademia di Belle Arti di Verona (workshops no âmbito do Encontro Internacional "Pure Print: Elements"). 1.6. Promover as ações de formação não conferentes de grau em sites e agendas internacionais.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono
1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau
1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar
1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet
1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação
1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)
1.2. Promover cursos de formação contínua dirigidos especialmente a estudantes de 2º e 3º ciclo, aumentando o número de formações a concretizar.
1.4. Cumprir com os prazos de entrega de informação com a oferta formativa proposta pela FBAUP.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes
1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes
1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados
1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto
1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico
1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes
1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos
1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau
1.7. Promover formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem
1.7. Promover ações de formação de estudantes de 2º e 3º ciclo na área de metodologia de investigação científica.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau
1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância
1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais
1.1. Promover ações de formação contínua e de atualização de conhecimentos em todas as áreas do conhecimento.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)
1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas
1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação à distância
1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	4.310	5.373	5.700	A indicar UO
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	461	350	A indicar UO

FBAUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2015

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social
1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes
1.3. Reforçar o envolvimento com stakeholders externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de fundraising
DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias
DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e Alumni
1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto
1.3. Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com Alumni
1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica
1.4 - Promoção de reuniões periódicas com a Associação de Estudantes, apoiando as diferentes iniciativas promovidas por esta organização estudantil.
DP3 – Promover a responsabilidade social
1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
1.2. Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais
1.3. Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado
1.1. Promover ações de voluntariado para apoio na Biblioteca e Arquivo da FBAUP
DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions)
1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária
1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais
1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto
1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da editorial da U.Porto
<p>1.1- Organização de exposições com diversas entidades externas, mormente: Santa Casa da Misericórdia do Porto (exposição coletiva de estudantes em espaços pertencentes à SCMP), Intercycling S.A. (exposição coletiva de estudantes de todos os cursos), O Lugar do Desenho (exposição Projeções), Ramos Pinto (exposição com estudantes da UC Metodologia do Projeto), Câmara Municipal do Porto (cedência de um quiosque municipal para projeto de intervenção no âmbito do 2º Ciclo em Estudos Artísticos - especialização em Estudos Museológicos e Curatoriais), Centro Comercial Plaza (exposição de trabalhos de estudantes do 2º Ciclo), Câmara Municipal do Porto (implementação de obra de arte permanente em espaço público do jardim do Carregal. Relativamente a projetos editoriais, está prevista uma colaboração com a Universidade do Minho (revista Psiax), com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, através do seu instituto de Literatura Comparada Margarida Llosa (edição de livro de artista), publicação, em parceria com a Câmara Municipal do Porto, (livro sobre o Impacto de intervenções de caráter temporário e permanente em espaço público). Colaboração com a Biblioteca da Universidade Complutense de Madrid para organização conjunta de uma exposição sobre Livros de Artistas.</p> <p>1.2 -Realização de um congresso intitulado: "TRÉBUCHET 1st International Conference on Art and Chess and beyond"(8 a 10 de julho); Realização de Conferência Internacional "Drawing in the University Today" (Porto, outubro de 2015), Encontro Internacional de Gravura "Pure Print: Elements" (novembro de 2014 a junho de 2015), 3rd Conference on Arts based research and artistic research" (Janeiro de 2015), 3 EPRAE - 3rd Encounter on Practices of Research in Arts Education (março de 2015). Estabelecimento de novos protocolos e parcerias internacionais para o incremento de exposições e outras iniciativas, potenciando a divulgação das atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, museológica e artística, proporcionando a organização de encontros internacionais como o Encontro Internacional em Gravura "Pure Print: Elements" e o Encontro Internacional "Drawing in the University Today".</p> <p>1.4 - Apoio ao grupo de empreendedorismo universitário denominado FBAUP Design Inc. Promoção de reuniões periódicas com a Associação de Estudantes, apoiando as diferentes iniciativas promovidas por esta organização estudantil.</p> <p>1.5. Aumento do número de documentos bibliográficos e arquivísticos inseridos no repositório temático da U.Porto</p> <p>1.6. Organização de exposições remetendo para os conteúdos depositados em livre acesso no Repositório Temático da U.Porto.</p>

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	60.856	45.500	3000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959*	16.228	9.000*	2700
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	742	300	35
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	37.764	18.500	2800

FBAUP - ÁREAS SUPORTE 2015

Atividades Internacionalização
Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional
Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional
Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade
Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings
AS2 - Reforçar o trabalho de equipa entre o Serviço de Comunicação e Cooperação e a Secção de Estudantes com vista à melhoria e simplificação de procedimentos administrativos ligados aos estudantes em mobilidade internacional.

Atividades Governação
Suporte AS1 - Rever o modelo de funcionamento do CRSCUP, reforçando as articulações com as UO's
Suporte AS2 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
Suporte AS3 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
Suporte AS4 - Desenvolver práticas de análise de risco
AS2 - Análise de oferta de UC's optativas dos diferentes Ciclos de Estudo no sentido de relacionar a oferta de acordo com os interesses dos estudantes e da visão científica e estratégica da FBAUP. Implementar práticas de auto-avaliação ao nível das sub-unidades orgânicas.

Atividades Recursos Financeiros
Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto
AS1 - Divulgação do CEDA (Centro de Estudos em Design e Arte) e incremento da prestação de serviços. Aumento do número de cursos de formação contínua a serem organizados, com o apoio de novas parcerias será possível captar novos públicos e aumentar o número de formações a preços competitivos.

Atividades Recursos Humanos
Suporte AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
Suporte AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
AS2 - Envio de propostas concretas de formação de recursos humanos aos serviços centrais da Universidade do Porto, especificamente no âmbito de captação e edição de imagens de vídeo, desenvolvimento e dinamização de plataformas web para dinamização institucional, assim como técnica de apresentação documental em ambiente expositivo.

Atividades Sistemas Informáticos e de Informação
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
Suporte AS2 - Adquirir equipamento informático para melhorar o desempenho dos serviços da FBAUP

Atividades Espaço Edificado e Infraestruturas
Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto

Atividades Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar
Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto
Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho
Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho

Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

Atividades Políticas de Apoio Social
Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social e as Faculdades na globalidade das ações de dimensão social a empreender
Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social
Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia
Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão
Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais

Atividades Comunicação
Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional
Colaboração estreita com todos os gabinetes de comunicação da Universidade, reforçada com reuniões periódicas do Conselho Coordenador de Comunicação da Universidade para alinhar e concertar estratégias de comunicação conjunta.

PLANO ATIVIDADES U.PORTO 2015 - Contributo FCNAUP ("Matriz_PA2015_Unidades_Organicas.xls")

FCNAUP - INVESTIGAÇÃO 2015

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação
Possibilitar a docentes e técnicos de AEI a utilização de verbas provenientes de protocolos por si supervisionados.

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho
Promover ligação com os interfaces UPIN/UPTEC para uma maior dinâmica de conhecimento junto da sociedade e de emprego qualificado. Comunicar as necessidades de infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de dados aos respetivos serviços de suporte assegurados pelos Serviços Partilhados da U.Porto.

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D
1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)
1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento
Manter o estímulo à participação em concursos de financiamento nacional e internacional, bem como a procura de financiamento privado e de mecenato Manter a divulgação e promover a participação em cursos de empreendedorismo e inovação tecnológica e sessões de esclarecimento a concursos a financiamento (Unidade de Projetos da UP e Boletim de Oportunidades de Financiamento) Identificar áreas de investigação estratégicas para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento.

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão
1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação
1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada
1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D
1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas
1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)
Promover a utilização partilhada de recursos materiais e humanos nas atividades de I&D+i, bem como incentivar a partilha de informação produzida no âmbito das atividades de I&D entre os vários intervenientes U.Porto. Continuar a promover a divulgação da produção científica publicada na FCNAUP através do registo e validação das publicações no SIGARRA, indicando, quando aplicável, a indexação dos artigos publicados em bases de dados internacionais de citações (eg ISI Web, PubMed, SCOPUS). Rever procedimento interno para depósito e registo de dissertações e teses académicas nos sistemas de informação da universidade, tendo em conta a sua integração com as restantes plataformas de pesquisa (e.g. Repositório Digital da U.Porto, Serviço de Descoberta da U.Porto) e catálogos bibliográficos (e.g. Catálogo da biblioteca da FCNAUP/Catálogo coletivo da U.Porto). Continuar a dinamizar a página online de I&D da FCNAUP e o registo de projetos e protocolos de cooperação no módulo projetos do SIGARRA. Manter a participação no grupo de trabalho da U.Porto para a gestão de Conteúdos eletrónicos para a Saúde, constituído com o objetivo de promover a partilha de recursos de informação em articulação com as várias bibliotecas UOs do grupo Saúde.

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais
1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica
1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica
1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto
Identificar potenciais parceiros internacionais. No âmbito do programa Erasmus + e do H2020 continuará a estimular-se a participação do pessoal docente e investigador nas diferentes candidaturas através da sua divulgação por contacto institucional (mail dinâmico ou SI da FCNAUP). Serão também divulgados os contactos recebidos no GRI-FCNAUP e pedidos para estabelecimento de parcerias nas diferentes áreas científicas, mediante o reencaminhamento para os diferentes especialistas da FCNAUP. Todos os contactos internacionais e as possibilidades de parceria serão também enviados com o conhecimento da Direção que estimula o pessoal docente, não docente e investigador a participar em atividades e parcerias que promovem a internacionalização.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores
1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados
1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência
1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional

Permitir a utilização parcial de financiamento obtido no âmbito de projetos para atividades de I&D. No sentido de aumentar o número de acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados, em particular na área das ciências da nutrição, a FCNAUP irá continuar a acolher as sugestões dos Docentes e Investigadores que contactam com diversos profissionais em congressos e reuniões científicas internacionais. Neste sentido serão estabelecidos acordos de cooperação com centros de investigação que já possuem um elo de ligação/ foco de interesse na FCNAUP. Será também efetuada uma nova pesquisa de centros/ instituições com cursos ou interesses de investigação comuns.

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D

Estimular e valorizar a integração e articulação com a formação através da participação de estudantes de 1.º e 2.º ciclo em atividades de I&D

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i

1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D

1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas

1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)

1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos

Consolidar a quantidade e a qualidade da investigação produzida, nomeadamente publicações ISIWoS; Aumentar a visibilidade da investigação produzida na FCNAUP, desenvolvendo congressos, reuniões, e ações de disseminação e demonstração.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	71% 36/51	71% 36/51	0
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	34%	34%	8

FCNAUP - FORMAÇÃO 2015

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau

1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau

1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo

1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino

1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem

Os cursos não conferentes de grau de maior duração ou conferentes de créditos ECTS são avaliados continuamente mediante a aplicação de um questionário final e que serve para a monitorização contínua das diferentes edições dos cursos da FCNAUP. Todos os questionários são revistos pelos Coordenadores dos cursos, com vista a permitir uma revisão dos pontos mais negativos e melhoria dos mesmos para edições posteriores. Este procedimento irá manter-se em 2015.

Promover a utilização do Moodle nas várias Unidades Curriculares dos vários ciclos de estudos

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado

1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado

1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto

1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais

1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego

1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto

1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas

1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)

1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto

1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto

A FCNAUP continuará a envidar esforços no sentido de promover a empregabilidade dos seus estudantes e alumni dos diferentes Ciclos de Estudos. Continuaremos a promover a participação ativa dos alumni no preenchimento do Inquérito do Observatório de Emprego da Universidade do Porto, intensificando a sua divulgação via Sigarra e e-mail, com vista a perceber a evolução da empregabilidade na área das Ciências da Nutrição e nas diferentes áreas de atuação do Nutricionista, atentos também ao facto de terem ocorrido alterações profundas na transição dos recém-diplomados para o mercado de trabalho (em virtude de haver agora a obrigatoriedade do estágio profissional à Ordem dos Nutricionistas). O Gabinete de Inserção na Vida Ativa (GIVA) continuará a trabalhar em estreita articulação com os serviços centrais da Universidade do Porto, colaborando na aplicação do supracitado inquérito, bem como na divulgação de ferramentas de apoio à empregabilidade - nomeadamente, o Portal de Emprego da U.Porto e desenvolvendo ações conjuntas com os demais gabinetes profissionais das Unidades Orgânicas da U.Porto. Está prevista para 2015 a dinamização de uma Feira de Emprego com representatividade de todas (ou da maioria) das Unidades Orgânicas da Universidade do Porto, sendo que nesta se dará grande ênfase à divulgação do Portal de Emprego. O GIVA manterá também em funcionamento a Bolsa de Emprego da FCNAUP (no SI), na qual são divulgadas em continuum oportunidades profissionais e eventos de destaque na área das Ciências da Nutrição e da Empregabilidade. Manter-se-á também a divulgação regular de oportunidades profissionais oriundas dos diversos portais de referência de emprego através de mailing list, possibilitando assim um contacto mais próximo entre o GIVA e os estudantes e alumni. Continuará a promover-se o contacto com potenciais entidades empregadoras, através da apresentação dos serviços que o GIVA coloca ao seu dispor e também através de Seminários de Empreendedorismo e Empregabilidade. À semelhança do que vem sendo feito até à data, o GIVA continuará a mediar contactos entre empresas/Instituições e estudantes, no sentido de criar oportunidades de estágios de observação de curta duração (especialmente durante os meses de verão). Em 2015 o GIVA continuará a promover sessões de empregabilidade para estudantes e alumni, prevendo-se a realização de uma sessão de "elevator pitch" com finalistas da Licenciatura, recém-diplomados e representantes de empresas e outras entidades de referência na área das Ciências da Nutrição. Em 2015, procurará potenciar-se a mobilidade de recém diplomados através do programa Erasmus +, em estreita articulação com o Gabinete de Relações Internacionais da FCNAUP e com os serviços centrais da U.Porto. Para o efeito prevê-se a realização de mais sessões de esclarecimento sobre o programa, financiamentos disponíveis e contactos com Instituições de referência na área das Ciências da Nutrição.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade
1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs
1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares
<p>Acrescentar formação para dominar as ferramentas do Sigarra; fomentar a participação na formação dos estudantes dos diferentes ciclos de docentes de áreas complementares</p> <p>A FCNAUP continuará a divulgar os convites para apresentação de propostas de candidatura (calls) referentes ao programa Erasmus + e reforçar a divulgação das diversas fases de candidatura do programa H2020 (mail Institucional), junto da comunidade científica. Serão também estimuladas as candidaturas a outros tipos de financiamento em áreas multidisciplinares através da sua divulgação por contacto institucional.</p> <p>Novas edições de cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos que envolvam outras UOs e em diferentes áreas: LCNUP (protocolos com outras UOs), 2.º ciclo em Ciências do Consumo e Nutrição, 3.º ciclo em Ciências do Consumo e Nutrição e Programa Doutoral em Gerontologia e Geriatria.</p>

FP2 - Promover a internacionalização
1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade
1.2. Promover a mobilidade out dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos
1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade <i>in</i>
1.4. Promover a mobilidade <i>in</i> de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto
1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto
1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto
<p>A FCNAUP tem vindo a estabelecer contacto com Universidades de reconhecido prestígio internacional, em particular a nível Europeu e da América-Latina. A partir de alguns contactos estabelecidos em 2014 começaram a estabelecer-se relações mais próximas com algumas Instituições parceiras e nesse seguimento está previsto o estabelecimento de uma cooperação mais estreita, nomeadamente no que se refere à promoção de cursos com dupla-titulação, com algumas dessas Universidades. No seguimento de algumas mobilidades staff foram também apresentadas algumas candidaturas no sentido de desenvolver projetos de cooperação internacionais. O GRI-FCNAUP promove em continuum a mobilidade de estudantes, investigadores e pessoal não docente e irá organizar novas sessões de divulgação de oportunidades de mobilidade para os diferentes grupos, tanto quanto ao programa Erasmus +, para destinos mais tradicionais, como nos programas Erasmus Mundus e outros com vista à cooperação com países de destinos menos procurados. No que se refere ao aumento de visibilidade da FCNAUP a nível internacional e da tentativa de atrair mais estudnates e investigadores, a FCNAUP tem em desenvolvimento uma plataforma que apresentará a faculdade, o seu pessoal, e as suas atividades de modo mais fácil e acessível a todos os colegas de Instituições parceiras. As diversas candidaturas e os diferentes contactos com vista à mobilidade IN continuarão a ser centralizados no GRI-FCNAUP, que gere e direciona os pedidos para as pessoas/ departamentos mais adequados e de forma célere. Será ainda dada prioridade aos pedidos de apoio a candidaturas a financiamento externo para doutoramento parcial ou completo na FCNAUP (por exemplo as candidaturas ao programa Ciência sem Fronteiras). Por fim, o GRI-FCNAUP acolherá e integrará todos os apelos do SRI/ SCPLLA no que se refere à promoção das mobilidades IN / OUT.</p>

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono
1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau

1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar
1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet
1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação
1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)
Estimular-se-ão os docentes para a criação de oferta formativa inovadora e que consiga ir de encontro aos novos desafios na área das ciências da nutrição que a sociedade, em permanente mudança, exige. Desta forma, com uma oferta formativa atual e pertinente, tentaremos atrair os estudantes de vários ciclos de estudos, ex-estudantes e profissionais para os cursos de educação contínua oferecidos pela FCNAUP. A divulgação desta ações continuará a ser efetuada através do Sistema de Informação e Gabinete de Inserção na Vida Ativa da FCNAUP, bem como através da Associação Portuguesa dos Nutricionistas e da Revista Alumni. Promover interação da Comissão Científica dos Cursos de 2.º e 3.º ciclo com os estudante no sentido de otimizar o sucesso escolar e contrariar o abandono escolar. Incentivar a divulgação da investigação desenvolvida nos cursos de 2.º e 3.º ciclos através da promoção de seminários públicos. Desenvolver esforços para acertar o calendário escolar de forma a que os recém licenciados se possam candidatar aos cursos de 2.º e 3.º ciclos, sem interromper estudos. Promover a divulgação das candidaturas aos cursos de 2.º e 3.º ciclo através da publicação de banner no SIGARRA.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes
1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes
1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais
Estimular a criação de prémios honoríficos de mérito escolar para os melhores estudantes de licenciatura. Abertura dos operadores das unidades do setor da produção e distribuição de refeições e áreas afins para receber estudantes em visitas de estudo, trabalhos de campo e projetos de investigação aplicada (respondendo a necessidades reais do setor) conducentes à realização de teses de mestrado. Esta prática abre canais de empregabilidade. A gestão eficaz dos processos de inovação é cada vez mais considerada uma vantagem competitiva no setor da produção e distribuição de refeições e uma competência pessoal e profissional solicitada por empregadores e empreendedores. O crescimento do setor da produção e distribuição de refeições e áreas afins em economias emergentes (especialmente da CPLP) aumenta a atratividade de estudantes desses países por este ciclo de estudos. Maior esforço na divulgação nacional e internacional deste ciclo de estudos.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados
1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto
1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico
1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes
1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos
1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau
1.7. Promover formação específica na área das novas tenologias e metodologias de ensino e aprendizagem
As oportunidades de mobilidade OUT continuarão a ser divulgadas através de contacto institucional entre o GRI-FCNAUP e os docentes da FCNAUP. Para além da divulgação das oportunidades divulgadas pelo SRI, enquadráveis no programa Erasmus +, serão divulgadas as oportunidades Erasmus Mundus, bem como Congressos e Reuniões Científicas de destaque na área das Ciências da Nutrição. A oferta formativa de cursos não conferentes de grau inclui cursos e/ou módulos de cursos integrados nos cursos de 2 e 3.º ciclo, conferentes de grau. Como tal, a FCNAUP continuará a oferecer cursos não conferentes de grau em áreas de formação específicas e a valorizar esses conteúdos científico-pedagógicos no contexto da educação contínua. Estes cursos começaram a ser inserido no Sigarra em 2014, procedimento que continuará a ser seguido em 2015. Apoiar a participação de docentes em cursos de formação ou reuniões de natureza científica e em projetos de investigação, dentro das limitações existentes. Possibilitar a colaboração a investigadores e alumni que se destacam nas atividades de investigação, formação, desenvolvimento tecnológico, ou de valorização económica e social do conhecimento.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau
1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância
1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais
As maiores fontes de divulgação dos cursos de educação contínua serão ainda a Associação Portuguesa dos Nutricionistas, para os profissionais da área das Ciências da Nutrição, e a revista Alumni, para os ex-estudantes da U.Porto. A divulgação da oferta formativa é também realizada através do Gabinete de Inserção na Vida Ativa da FCNAUP (GIVA). Serão colocados destaques na página institucional da FCNAUP, de forma a destacar as ofertas formativas mais próximas. Dentro da oferta formativa da FCNAUP, continuará a existir o estímulo dentro da comunidade docente no sentido de apresentarem cada vez mais propostas de formação em áreas de especialização com interesse nas Ciências da Nutrição e ainda a apresentação de candidaturas no âmbito do Programa H2020 e em algumas calls do Erasmus +, sendo estas últimas de cariz internacional e com a intervenção de outras Instituições Parceiras. Será dado particular atenção e apoio aos Docentes que pretendam desenvolver cursos em formato de e- ou b-learning, e utilizando ferramentas de educação à distância. REVER 2014 Promover a edição de cursos e workshops em áreas estratégicas de formação, incluindo os ministrados em colaboração com a Ordem dos Nutricionistas e a APN. Desenvolver cursos de formação contínua para diferentes grupos-alvo e com diferentes formações de base.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)
1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas
1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação à distância
1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância
<p>Será incentivada a participação de docentes e técnicos de apoio ao ensino e investigação, em ações de formação na área das novas tecnologias, de forma a otimizar a sua utilização na oferta formativa da faculdade. Continuar-se-á a utilizar a plataforma Moddle como instrumento de apoio ao ensino em diversas unidades curriculares, tentando-se alargar o número de unidades curriculares a disponibilizar essa ferramenta, através do incentivo dos docentes que ainda não utilizam. É nossa intenção, continuar a trabalhar em parceria com a Televisão da Universidade do Porto na formação dos estudantes do 1º ciclo em Ciências da Nutrição (unidade curricular de Projeto de Comunicação), na área de produção de conteúdos multimédia que culmina com a produção de pequenos vídeos sobre alimentação/nutrição que são disponibilizados de forma aberta na internet, para além de serem apresentados publicamente a concurso, perante um júri que integra, para além de docentes da FCNAUP, diferentes profissionais da UP. Para além desta vertente pedagógica ao nível do 1º ciclo, pretendemos continuar a estimular os docentes e técnicos para a utilização de novas tecnologias de formação à distância, nomeadamente através da criação de cursos não conferentes de grau, como já ocorreu em 2014 com o curso "Pesquisa e gestão de informação bibliográfica em Ciências da Nutrição".</p>

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	4.310	5.373	5.700	sem informação
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	461	350	14

FCNAUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2015

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social
1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes
1.3. Reforçar o envolvimento com stakeholders externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social
<p>Definir interações e fomentar parcerias estratégicas e colaborações com instituições sociais e com a indústria alimentar em particular através de protocolos de colaboração. Estreitar a participação da Ordem dos Nutricionistas no input de atualização das necessidades do mercado de trabalho e consequentes adaptações nos conteúdos curriculares, oferta formativa e processos de ensino-aprendizagem.</p>

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de fundraising
<p>Promover receitas a partir de serviço de aconselhamento alimentar, cursos de educação contínua, protocolos de prestação de serviços à indústria e à comunidade e municípios</p>

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias
<p>Apoiar iniciativas de empreendedorismo e de interface empresas/universidade</p>

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e Alumni
1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto
1.3. Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com Alumni
1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica
<p>Estimular e valorizar a integração e articulação com a formação através da participação de estudantes dos vários ciclos e alumni em atividades de I&D com a colaboração de empresas e instituições. Promover a Feira de Emprego na FCNAUP e estágios de curta duração em empresas e outras Instituições. Reforçar divulgação dos serviços do GIVA, particularmente da Bolsa de Emprego, junto de entidades empregadoras.</p>

DP3 – Promover a responsabilidade social
1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
1.2. Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais
1.3. Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado
O Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (ENEE) da FCNAUP continuará a trabalhar em estreita articulação com o Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência (SAED) da U.Porto, divulgando periodicamente oportunidades de voluntariado para estes estudantes, no sentido de promover a sua integração e participação ativa em atividades da U.Porto e também em entidades externas. Promover a discussão pública de questões que contribuam para uma sociedade mais justa e um ambiente mais sustentável

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions)
1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária
1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais
1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto
1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da editorial da U.Porto
Fomentar programas de contacto curto e prolongado com estudantes do ensino secundário (p.e., Dia Aberto, Dia da Faculdade, Dia Mundial da Alimentação, palestras na comunidade, participação em Feiras das Profissões promovidas por Escolas EB2,3 e Secundárias, atividades de rastreio nutricional, Mostra da Universidade do Porto) ; Fomentar colaborações com os media locais/regionais e nacionais para promover a divulgação científica e a educação nutricional. Apoiar grupos estudantis de promoção cultural

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	60.856	45.500	sem dados
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959*	16.228	9.000*	sem dados
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	742	300	3
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	37.764	18.500	250

FCNAUP - ÁREAS SUPORTE 2015

Atividades Internacionalização
Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional
Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional
Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade
Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings
<p>Todas as ações para promoção da Internacionalização da FCNAUP, enquanto UO da U.Porto, estão interligadas com as atividades desenvolvidas pela U.Porto. No que se refere às oportunidades de mobilidade internacional para pessoal docente, pessoal não docente e investigadores, e mobilidade de estudantes, estas são divulgadas em contínuo por via institucional (mail dinâmico e página do Sigarra da UO). O gabinete de relações Internacionais mantém a sua estratégia de apoio/ cooperação com o SRI e SCPLLA, quer no âmbito do Programa Erasmus +, quer no âmbito dos acordos de mobilidade para Países Lusófonos e Latino-Americanos e ainda no que se refere aos projetos Erasmus Mundus. Também tem sido reforçada a divulgação efetuada pelo SRI quanto aos diferentes programas no âmbito dos Projetos Erasmus Mundus, estratégia a manter em 2015. No que se refere às oportunidades de financiamento, foi já promovida uma sessão de esclarecimento sobre oportunidades de candidatura às diferentes calls do novo Erasmus + ao pessoal docente, não docente e investigador, em 2014, no sentido de estimular o desenvolvimento de candidaturas e projetos de cooperação interacional. Neste sentido será estratégia do GRI-FCNAUP a de manter a realização de sessões de sensibilização periódicas, sempre que abre uma nova call ou que haja nova informação relevante, e manter a divulgação das oportunidades de candidatura/ financiamento via mail dinâmico e/ ou através do mail institucional. Em paralelo e também neste sentido também têm sido divulgadas em contínuo as sessões de esclarecimento do programa H2020 através do mail geral da FCNAUP. O GRI-FCNAUP continuará a solicitar ao Gabinete de Inserção na Vida Ativa (GIVA) para reforçar a divulgação de ofertas de mobilidade específicas com interesse para a formação dos estudantes e profissionais das Ciências da Nutrição, ou para o pessoal docente e não docente desta Faculdade. Este gabinete mantém a centralização dos processos de mobilidade, bem como a atualização dos ficheiros de apoio à gestão de pré-candidaturas no que se refere às mobilidades OUT e IN e ficheiros com informação relevante sobre o aproveitamento escolar dos estudantes de mobilidade IN, para avaliação do desempenho e evolução ao longo dos anos. Com base nas novas funcionalidades do Sigarra da U.Porto, será possível melhorar os procedimentos de assinatura digital das candidaturas de mobilidade OUT, com vista à simplificação de procedimentos administrativos, que contribuem uma melhor articulação e execução das ações de mobilidade. As novas funcionalidades do Sigarra U.Porto também irão contribuir para uma melhor articulação dos serviços centrais/ FCNAUP no que se refere à mobilidade IN em 2015. De um modo geral, sempre que existem solicitações que se relacionam com os rankings, tem sido pedido o apoio do pessoal docente e investigador da FCNAUP.</p>
Atividades Governação
Suporte AS1 - Rever o modelo de funcionamento do CRSCUP, reforçando as articulações com as UO's
Suporte AS2 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
Suporte AS3 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
Suporte AS4 - Desenvolver práticas de análise de risco
<p>Permitir que novos financiamentos possam ser utilizados pela equipa de investigação, em atividades de I&Di, retirados os overheads para a FCNAUP e UP, fomentar a cultura de autoavaliação de todos os serviços da Faculdade</p>
Atividades Recursos Financeiros
Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto
<p>Aumentar a capacidade de gerar receitas próprias e de diversificar as suas fontes; Procurar captar fundos provenientes de doações, patrocínios ou mecenato.</p>
Atividades Recursos Humanos
Suporte AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
Suporte AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
<p>Incentivar contextos de trabalho para o desenvolvimento de competências necessárias às funções. Promover a avaliação de desempenho como instrumento de melhoria e reconhecimento, de pendor fortemente formativo, contextualizado e integrado nas experiências pessoais, e tendo em conta vectores e condicionantes estabelecidos pela Faculdade. Continuar a política de valorização de Recursos Humanos procurando aumentar a sua qualidade e qualificação académica.</p>
Atividades Sistemas Informáticos e de Informação
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
<p>Assegurar que os sistemas informáticos e de informação se adequam às futuras instalações da FCNAUP.</p>

Atividades Espaço Edificado e Infraestruturas
Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
Manutenção de protocolos com instituições para utilização de infraestruturas da UP. Garantir a disponibilização de recursos e serviços na área das infraestruturas tecnológicas, assegurando a sua permanente manutenção e atualização, e concorrendo para a partilha de sistemas e recursos existentes. Continuar a desenvolver esforços tendo em vista a mudança para novas instalações, nomeadamente assegurar o levantamento e satisfação de necessidades de equipamentos indispensáveis nas novas instalações.

Atividades Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar
Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto
Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho
Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho
Consolidar a recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos, e a sua entrega em locais apropriados. Desenvolver esforços para assegurar a plena satisfação das pessoas que integram a instituição com as condições que a Faculdade lhes proporciona para a sua realização pessoal e profissional.

Atividades Sistema de Gestão da Qualidade
Introduzir um sistema de monitorização permanente de Qualidade em toda a organização, e de autoavaliação

Atividades Políticas de Apoio Social
Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social e as Faculdades na globalidade das ações de dimensão social a empreender
Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social
Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia
Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão
Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais
Promover ações de Bem-Estar e de Apoio Social à comunidade académica e a consolidação da participação dos estudantes na vida académica da instituição; continuar a desenvolver programas de aconselhamento alimentar aos estudantes e funcionários da UP, como complemento aos serviços de saúde existentes; Colaborar na implementação de políticas de promoção da atividade física e de lazer aos membros da Faculdade. Colaborar em ações de acolhimentos aos estudantes 1.ª vez.

Atividades Comunicação
Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional
Melhorar a comunicação interna entre a comunidade académica, e desenvolver estratégias de melhoria da comunicação externa

PLANO ATIVIDADES U.PORTO 2015 - Contributo FCUP ("Matriz_PA2015_Unidades_Organicas.xls")

FCUP - INVESTIGAÇÃO 2015

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação
Na conjuntura actual o essencial é o desenvolvimento de acções que procurem a coordenação estratégica da FCUP com as suas Unidades de Investigação sediadas e parceiras, potenciando oportunidades de financiamento só acessíveis como resultado dessa articulação.
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho
Nesta fase o essencial não é atrair para o domínio UP novos profissionais com reconhecida competência científica, mas sim evitar uma saída em grande escala daqueles que já se encontram considerando as restrições financeiras a vários níveis. No que respeita às infra-estruturas de comunicação/computação, a FCUP acompanhará com empenho as iniciativas que possam ser estabelecidas nestes domínios pela Universidade do Porto.
IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D
1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)
1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento
Em articulação com as Unidades de Investigação sediadas e parceiras FCUP, procurar tirar partido das oportunidades de financiamento que permitam associar investigadores de qualidade ao espaço em que se situa a actividade de investigação da FCUP. Com esse objectivo, serão abordados de modo proactivo programas nacionais e europeus. No que respeita à definição das áreas importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização de conhecimento, trata-se essencialmente de um domínio associado à actividade das Unidades de Investigação, particularmente os institutos.
IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão
1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação
1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada
1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D
1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas
1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)
A FCUP tem no seu quadro estatutário o Conselho das Unidades de Investigação, onde têm assento as suas Unidades de Investigação sediadas e parceiras. Este Conselho tem vindo a assumir um papel de crescente importância na procura de características transversais no contexto da investigação no domínio FCUP, assim como de aspectos relacionados com a estrutura de gestão. Relativamente ao enquadramento dos Institutos de I&D a FCUP tem esta componente devidamente estabelecida por via dos protocolos em vigor com as suas 18 Unidades de Investigação sediadas ou parceiras, o que também possibilita dinamizar acções transversais, desde logo parcerias de I&D e utilização de infraestruturas científicas. No que respeita às Bibliotecas, a FCUP tem a situação interna organizada e, ao nível da UP, participará empenhadamente nas políticas definidas pela Reitoria da Universidade, o mesmo acontecendo no que respeita ao desenvolvimento da conectividade destes recursos com o sistema SIGARRA.
IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais
1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica
1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica
1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto
IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores
1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados
1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência
1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional
Dentro dos condicionalismos actuais, esta tem sido sempre uma prática da FCUP, em articulação com as suas Unidades de Investigação sediadas e parceiras, pelo que continuará a ser implementada em 2015, segundo o indicado em pontos anteriores.
IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D
A formação avançada crucial para a actividade de investigação situa-se ao nível do doutoramento. Aqui a estratégia da FCUP está bem estabelecida, o que tem permitido a melhoria dos indicadores internacionalmente aceites neste domínio. Nesta envolvente a FCUP pretende manter para 2015 as acções que têm vindo a ser implementadas nos últimos anos.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i
1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D
1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas
1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)
1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos
Em articulação com a Reitoria da Universidade do Porto, serão prosseguidas as acções desencadeadas em anos anteriores neste domínio.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	71% 36/51	71% 36/51	A indicar UO
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	34%	34%	A indicar UO

FCUP - FORMAÇÃO 2015

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau
1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo
1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino
1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem
Em 2015, a FCUP procurará potenciar o acentuado investimento na melhoria das condições de ensino laboratorial que foi possível realizar em anos anteriores, que se espera traduzir em melhoria significativa da qualidade da formação oferecida aos alunos. Também, e no contexto das avaliações em curso pela A3ES, em 2015 irá prosseguir o processo em curso de ajuste de planos curriculares de molde a otimizar a qualidade do ensino que a FCUP proporciona nos vários ciclos de estudo. No que respeita a novos modelos educativos, a FCUP tem em concepção um inovador programa de formação que se procurará desenvolver em 2015 e testar em condições controladas.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto
1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais
1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego
1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto
1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas
1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)
1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
Em todas as componentes indicadas a FCUP terá um empenhado envolvimento nas iniciativas que reúnam consenso e sejam decididas ao nível dos centros de decisão da Universidade do Porto. Em particular, no ano de 2015 irá prosseguir o contacto intenso com empresas e outras instituições na procura de oportunidades de estágio/projecto para os mestrados FCUP, reconhecidamente um dos melhores veículos para proporcionar acrescidas possibilidades de emprego aos alunos que usufruem desses estágios/projectos após a sua graduação.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade
1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs
1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares
Em 2015 serão prosseguidas as acções relativas ao estabelecimento de novos programas de 2º e 3º ciclo com o ICBAS e com a Faculdade de Direito.

FP2 - Promover a internacionalização
1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade
1.2. Promover a mobilidade out dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos
1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in
1.4. Promover a mobilidade in de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto
1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto
1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto
Serão prosseguidas as iniciativas desenvolvidas em anos anteriores.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono
1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau
1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar
1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet
1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação
1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)
A Universidade do Porto é símbolo de qualidade na formação universitária em Portugal, que se materializa na FCUP ao nível das Ciências Exactas e Naturais, pelo que é naturalmente um polo de atracção para os melhores estudantes.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes
1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes
1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais
A FCUP não tem, em geral, problemas em preencher as suas vagas, com excepção de alguns cursos que necessitam de abordagens específicas de divulgação.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados
1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto
1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico
1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes
1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos
1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau
1.7. Promover formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem
Na actual conjuntura pouco se poderá fazer neste domínio.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau
1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância
1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais
A FCUP tem como um dos seus objectivos estratégicos aumentar substancialmente a sua actividade de educação contínua. Nesse sentido, entrou em vigor em 2013 o novo regulamento FCUP que estabelece o enquadramento da formação contínua. Este desenvolvimento, conjugado com acções internas de promoção da educação contínua, deverá ter como consequência um acréscimo de actividade nesta área em 2015.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)
1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas
1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação à distância
1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância
A FCUP tem realizado iniciativas desta natureza nos últimos anos, que terão continuidade em 2014.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	4.310	5.373	5.700	A indicar UO
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	461	350	A indicar UO

FCUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2015

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social
1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes
1.3. Reforçar o envolvimento com stakeholders externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social
Ao nível da formação graduada e pós-graduada que oferece, desde logo a FCUP procura ajustar os correspondentes programas curriculares à evolução do conhecimento científico e tecnológico, mas também às necessidades da envolvente social, cultural e económica.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de fundraising
Para além das fontes tradicionais de receita (Orçamento de Estado e propinas), a FCUP procurará oportunidades de financiamento no âmbito de programas Europeus.

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias
Esta componente situa-se mais no domínio de intervenção das Unidades de Investigação sediadas e parceiras FCUP, particularmente dos institutos de interface com o estatuto de unidades parceiras FCUP.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e Alumni
1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto
1.3. Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com Alumni
1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica
A realização de projectos com empresas, no contexto de financiamentos próprios, nacionais e europeus, desenvolve-se essencialmente no âmbito da actividade das Unidades de Investigação parceiras FCUP. No entanto, essa componente também está presente associada institucionalmente à FCUP, por via das suas unidades de investigação sediadas e outros enquadramentos. A conjuntura é marcadamente desfavorável ao crescimento desta actividade, mas irá procurar-se a sua dinamização em áreas consideradas estratégicas para a FCUP e naquelas que se situam em domínios menos afectados pela envolvente externa.

DP3 – Promover a responsabilidade social
1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
1.2. Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais
1.3. Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado
A FCUP participará nas ações que a Reitoria da Universidade do Porto desenvolverá neste âmbito.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions)
1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária
1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais
1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto

1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da editorial da U.Porto

Dar continuidade às iniciativas da Universidade e da FCUP já instituídas neste domínio (Mostra da UP, Dias Abertos, organização de ciclos de conferências, preparação de exposições, entre outros).

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	60.856	45.500	Sem elementos
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959*	16.228	9.000*	Sem elementos
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	742	300	30
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	37.764	18.500	2400

FCUP - ÁREAS SUPORTE 2015

Atividades Internacionalização
Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional
Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional
Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade
Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings
A FCUP empenhar-se-á nas iniciativas promovidas pela Reitoria da Universidade do Porto.

Atividades Governação
Suporte AS1 - Rever o modelo de funcionamento do CRSCUP, reforçando as articulações com as UO's
Suporte AS2 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
Suporte AS3 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
Suporte AS4 - Desenvolver práticas de análise de risco
Nesta vertente, a FCUP empenhar-se-á em implementar as boas práticas estabelecidas pela Reitoria da Universidade.

Atividades Recursos Financeiros
Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto
Nesta vertente, a FCUP empenhar-se-á em implementar as boas práticas estabelecidas na Universidade.

Atividades Recursos Humanos
Suporte AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
Suporte AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
Nesta vertente, a FCUP empenhar-se-á em implementar as boas práticas estabelecidas na Universidade.

Atividades Sistemas Informáticos e de Informação
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
Nesta vertente, a FCUP empenhar-se-á em implementar as soluções estabelecidas na Universidade.

Atividades Espaço Edificado e Infraestruturas
Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
Neste domínio, a FCUP continuará as boas práticas que tem vindo a implementar nos últimos anos.

Atividades Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar
Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto
Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho
Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho
Neste domínio, a FCUP continuará as boas práticas que tem vindo a implementar nos últimos anos.

Atividades Sistema de Gestão da Qualidade
Neste domínio, a FCUP continuará as boas práticas que tem vindo a implementar nos últimos anos.

Atividades Políticas de Apoio Social
Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social e as Faculdades na globalidade das ações de dimensão social a empreender
Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social
Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia
Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão
Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais
Actividades a desenvolver ao nível da Reitoria da UP.

Atividades Comunicação
Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional
Como tem acontecido nos últimos anos, a FCUP empenhar-se-á na implementação dos procedimentos estabelecidos pela Reitoria da UP.

PLANO ATIVIDADES U.PORTO 2015 - Contributo FDUP ("Matriz_PA2015_Unidades_Organicas.xls")

FDUP - INVESTIGAÇÃO 2015

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação
Identificar as atividades a desenvolver em 2015: 1.1.) Em 2015, como prática corrente, a Direção da FDUP incentivará e promoverá o desenvolvimento de atividades de I&D, concedendo apoios financeiros para as deslocações dos seus docentes/investigadores a importantes Congressos e fóruns de discussão científica, assim como no pagamento de traduções de trabalhos científicos com vista à sua melhor publicação, e divulgou informação relativa a concursos científicos por via do GID (Gabinete para a Investigação e Docência). Estas medidas concretizaram-se em ações específicas dos seus centros de investigação. A Escola de Criminologia, por seu lado, manteve a participação regular em importantes congressos científicos na área da Criminologia, da Segurança e da Justiça, onde os seus investigadores puderam apresentar os resultados da investigação fundamental e aplicada, A Escola de Criminologia levará a cabo a organização de um importante congresso: 15 th Annual conference of the European Society of Criminology - 2 a 5 de setembro de 2015. A Escola de Criminologia da Faculdade de Direito da Universidade do Porto encontra-se a organizar a 15ª Conferência Anual da Sociedade Europeia de Criminologia. A mesma decorrerá entre os dias 2 e 5 de setembro de 2014, esperando-se a presença de mais de mil participantes com comunicação. 1) A conferência terá como tema "A criminologia como unitas multiplex: desenvolvimentos teóricos, epistemológicos e metodológicos". Nas últimas 3 décadas, o campo criminológico revelou a existência de claros sinais de articulação entre elementos que permaneceram separados ao longo de muito tempo. Com efeito, diversas pontes têm sido construídas entre domínios que anteriormente se encontravam separados, nomeadamente: - Áreas científicas diferentes, como as ciências comportamentais, sociais e biológicas; - Investigação teórica e empírica; - Investigação quantitativa e qualitativa, métodos experimentais e clínicos; - Conhecimento científico e intervenção social. Será que esta multiplicidade se constitui como um obstáculo intransponível para a unidade? Ou será que, por outro lado, esta se constitui como uma condição para o estabelecimento de uma unidade complexa, unitas multiplex, que torna uma a Criminologia uma ciência singular? Como é que estes desenvolvimentos teóricos, epistemológicos e metodológicos convergem esclarecimento dos problemas criminológicos contemporâneos? Este será o enquadramento que subjaz ao cerne deste evento. 2. Organização. O comité local de organização do evento conta com a participação do Prof. Doutor Cândido da Agra, como chairman, da Prof. Doutora Carla Cardoso e da Mestre Josefina Castro como co-chairpersons e do Prof. Doutor Pedro Sousa como secretário científico. 3. Local. Faculdade de Farmácia e o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto e o Seminário de Vilar. No relacionamento com o meio envolvente e sobretudo com a U.Porto, a FDUP participará em iniciativas locais de não menor importância para o desenvolvimento de uma cultura científica: Mostra da U.Porto; IUUP. Por último, no relacionamento com o meio envolvente, a FDUP e os seus centros de investigação organizaram diversos eventos como aulas abertas, seminários, conferências, debates, abertos à participação da sociedade para enriquecimento da cultura científica desta; para públicos mais específicos, a FDUP organizará outros eventos, como o Dia Aberto da FDUP .
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho
IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D
1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)
1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento
IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão
1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação
1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada
1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D
1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas
1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)
Identificar as atividades a desenvolver em 2015 Na sequência da assinatura do protocolo de cooperação com a CIIMAR, ao abrigo do projeto Law of the Sea Research Group, está previsto a utilização partilhada de equipamentos e instalações. As duas instituições comprometem-se a trabalhar em conjunto no desenvolvimento de ensino pós-graduado. Está previsto ainda uma política de gestão concertada na aquisição de bibliografia, na publicação de revistas científicas e livros relacionados com o projeto. Ainda no âmbito da política de gestão concertada das bibliotecas, a FDUP assina bases de dados, disponibilizando-as para as outras UO's da UPorto. A FDUP continuará a contribuir para este objectivo celebrando acordos como o que estabeleceu com a USP (Universidade de S. Paulo), uma das melhores universidades brasileiras, cotada mundialmente; A Escola de Criminologia da FDUP integra o Groupe Européen de Recherches sur les Normativités (GERN), a International Society for Criminology (ISC), o Centre International de Criminologie Comparée (CICC) e Common Study Program in Critical Criminology. A FDUP continuará a aproveitar as redes de investigação de referência em que participa, continuando a desenvolver projetos de I&D + i em cooperação com entidades externas nacionais e internacionais. 2. Entidades Públicas: - Câmara Municipal do Porto; 3. Outras Universidades e Centros de Investigação: - Centre for Commercial Law Studies, Queen Mary College (Universidade de Londres, Reino Unido); - Universidade de Tilburg (Holanda); - Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior; 4. Associações: - Associação Europeia de Professores de Direito Fiscal (European Association of Tax Law Professors); - Associação Fiscal Internacional (International Fiscal Association); - Associação Portuguesa de Consultores Fiscais; - International Network of Customs Universities (INCU); - Plateia; 5. Entidades Privadas: - Pricewaterhouse Coopers (Porto, Portugal); - Galhardo Vilão Torres e Associados (Lisboa, Portugal); - Morais Leitão & Galvão Teles Associados (Lisboa, Portugal); - Rui Peixoto Duarte & Associados (Porto, Portugal); - ASOR: Associação Sindical dos Oficiais dos Registos e Notariado (Portugal); - QUERCUS: Associação Nacional de Conservação da Natureza; -

APEGAC; 6. Outras - GDA

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais
1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica
1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica
1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores
1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados
1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência
1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D
 Identificar as atividades a desenvolver em 2015. 6.1. A FDUP continuará a aproveitar o trabalho de investigação, principalmente dissertações de mestrado dos seus melhores estudantes. Integrará os estudantes em projetos de I&D e em outras tarefas de investigação dos Centros de Investigação da FDUP. A FDUP continuará a contribuir para este objetivo ao promover a participação de estudantes do 2º ciclo no Programa de iniciação à investigação Jovem - IJUP.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i
1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D
1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas
1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)
1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	71% 36/51	71% 36/51	A indicar UO
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	34%	34%	A indicar UO

FDUP - FORMAÇÃO 2015

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau
1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo
1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino
1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem
 Identificar as atividades a desenvolver em 2015. 1.1. O Gabinete de Avaliação e Conhecimento (GAC), continuará a aplicar o questionário de Permanência, de forma a monitorizar e a avaliar a integração dos estudantes na FDUP, e a observar as condições individuais dos alunos com impacto na qualidade de aprendizagem (ex. aspetos socioeconómicos).
 1.2. A oferta de cursos não conferentes de grau é sujeita a frequente monitorização e avaliação com vista a melhor definir futuras ações de formação (tais como Cursos Breves). o GAC tem aplicado questionários de avaliação da formação não conferente de grau, tendo em vista também o levantamento de necessidades formativas, redirecionadas para o mercado de trabalho.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto
1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais
1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego
1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto
1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas
1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)
1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de

ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto

FP1 - Promover a multidisciplinaridade
1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs
1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares

FP2 - Promover a internacionalização
1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade
1.2. Promover a mobilidade out dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos
1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade <i>in</i>
1.4. Promover a mobilidade <i>in</i> de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto
1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto
1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto
Identificar as atividades a desenvolver em 2015 A FDUP é uma das 11 UO's que colabora na lecionação do Programa Doutoral em Segurança e Saúde Ocupacionais. A FDUP é ainda uma das 6 UO's que participam no Mestrado em Ciências Forenses e no Programa Doutoral em Ciências Forenses. Promover o aproveitamento das bolsas de mobilidade existentes quer pelos estudantes, quer pelos docentes . Para além disso, promover a deslocação a instituições de ensino estrangeiras com vista à celebração de novos protocolos de mobilidade e à manutenção dos protocolos de mobilidade já existentes. O Gabinete de Mobilidade da FDUP, continuará a divulgar concursos das candidaturas e promoção dos programas de mobilidade. A FDUP continuará a incorporar os módulos do SIGARRA nas suas tarefas administrativas.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono
1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau
1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar
1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet
1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação
1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes
1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes
1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais
Identificar as atividades a desenvolver em 2015 Paralelamente aos inquéritos pedagógicos, o Gabinete de Avaliação e Conhecimento da FDUP desenvolveu , o "Inquérito de Permanência", com vista a conhecer as características socioeconómicas dos estudantes, as expectativas antes do ciclo de estudos, o conhecimento destes sobre saídas profissionais e empregabilidade. Na posse de tais informações, torna-se possível conhecer melhor os estudantes nomeadamente ao nível de factores de risco que os possam levar a desistir dos ciclos de estudo que se encontram a frequentar. No que respeita a novos estudantes, a FDUP promoverá a sua oferta formativa no Guia do Expresso e no Fórum estudante; realizará ainda o Dia Aberto da FDUP, onde apresentará os seus cursos aos estudantes do ensino secundário. Além de estudantes portugueses, a FDUP também atrai estudantes estrangeiros, ao abrigo de programas de mobilidade de estudantes, bem como ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional. Ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, continuará a ser feita divulgação dos cursos salientando-se as mais-valias da oferta. De modo a comprometer os estudantes com o trabalho de investigação, alguns deles são integrados em equipas de Projetos de Investigação, em especial na Escola de Criminologia. Além da formação conferente de grau, a FDUP promoverá a realização de cursos de formação extracurriculares e a acreditação de cursos não conferentes de grau, adequados aos diversos público-alvos. Uma parte do "Inquérito de Permanência" é dirigida aos estudantes finalistas da licenciatura, questionando sobre a sua intenção em dar continuidade ao seu percurso académico na FDUP. A maioria das fichas das UC's de Direito e Criminologia do 1.º e 2.º ciclo de estudos estão traduzidas para inglês. Recentemente muitos docentes atualizaram a informação das fichas curriculares, em resultado da auto-avaliação efetuada aos ciclos de estudo em Direito e Criminologia. Os acordos estabelecidos ao abrigo dos Programas de Mobilidade, contribuem também para a visibilidade externa da FDUP, atraindo assim novos estudantes.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados
1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto
1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico
1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes
1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos
1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau
1.7. Promover formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem

FP6 – Promover a formação ao longo da vida
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau
1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância
1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)
1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas
1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação à distância
1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	4.310	5.373	5.700	A indicar UO
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	461	350	A indicar UO

FDUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2015

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social
1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes
1.3. Reforçar o envolvimento com stakeholders externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social
Em 2015 a Escola de Criminologia " contrato das sentenças" - violência doméstica

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de fundraising

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias
Identificar as atividades a desenvolver em 2015. O GEEA promoverá workshops de inovação e empreendedorismo. Sensibilizar-se-ão os estudantes e graduados da FDUP para a atitude empreendedora como uma das perspetivas de inserção profissional, mediante a dinamização de iniciativas que permitam a obtenção de informação e o contato com casos de sucesso na UP (através da UPIN) e externamente. Tais iniciativas ocorrem anualmente no enquadramento das edições anuais da semana de emprego da FDUP e em situações de apresentações isoladas quando conveniente. O GEEA faz chegar oportunamente, através dos meios de comunicação detidos com estudantes e alumni, informação acerca de concursos, bolsas e programas de apoio ao Empreendedorismo e Inovação.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e Alumni
1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto
1.3 Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com Alumni
1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica

DP3 – Promover a responsabilidade social
1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
1.2. Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais
1.3. Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado
Identificar as atividades a desenvolver em 2015. O GEEA continuará a coordenar um grupo de voluntários (grupo de estudantes voluntários da FDUP) homologado pela comissão de voluntariado da UP, cuja finalidade passa pela promoção do desenvolvimento pessoal e profissional através da aquisição de competências transversais de relevo para o acesso ao mercado de trabalho. Procura-se assim promover tais competências por meio do envolvimento em atividades extracurriculares pelo que os estudantes participam em iniciativas da FDUP dirigidas tanto ao seu público interno como ao público externo, sendo contactados para apoiar, organizar e executar eventos e atividades. O grupo continuará a colaborar em iniciativas de esclarecimento vocacional em escolas, prestando o seu testemunho aos potenciais candidatos à frequência dos cursos da FDUP, e ainda em projetos de apoio social e comunitário.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions)
1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária
1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais
1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto
1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da editorial da U.Porto

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	60.856	45.500	A indicar UO
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959*	16.228	9.000*	A indicar UO
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	742	300	A indicar UO
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	37.764	18.500	A indicar UO

FDUP - ÁREAS SUPORTE 2015

Atividades Internacionalização
Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional
Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional
Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade
Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings
Identificar as atividades a desenvolver em 2015. O Gabinete de Intercâmbios e Mobilidade da FDUP continuará a colaborar com a U.Porto nos processos relacionados com a mobilidade de estudantes, de docentes e de staff não docente. Além disso o Gabinete de Investigação e Docência (GID) desenvolverá atividades de apoio ao nível de preparação local de candidaturas a programas. - A captação de fundos europeus e outros no âmbito da mobilidade estiveram sempre no topo das prioridades, bem como a utilização de programas já existentes para a dinamização e motivação da interação com outras Instituições. OGID continuará a recolha pelos diferentes canais, de informação sobre os programas de mobilidade, o respetivo tratamento no sentido de apurar o eventual interesse e divulgar essa mesma informação junto do corpo docente.

Atividades Governação
Suporte AS1 - Rever o modelo de funcionamento do CRSCUP, reforçando as articulações com as UO's
Suporte AS2 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
Suporte AS3 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
Suporte AS4 - Desenvolver práticas de análise de risco
Atividades Recursos Financeiros
Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto
Atividades Recursos Humanos
Suporte AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
Suporte AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
Atividades Sistemas Informáticos e de Informação
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
Atividades Espaço Edificado e Infraestruturas
Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
Atividades Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar
Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto
Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho
Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho
Atividades Sistema de Gestão da Qualidade
Identificar as atividades a desenvolver em 2015. Neste âmbito as ações a desenvolver pelas FDUP, tem como fonte base as disposições do Manual do Sistema de Gestão da Qualidade da Universidade do Porto. Sempre que possível a FDUP incorporará nas suas ações as orientações de documentos estruturais, tais como Plano estratégico e Grandes Linhas de Acção, U.Porto 2011-2015, e sucessivos planos estratégicos anuais e plano de atividades. Tem promovido internamente aplicação de instrumentos auscultando a comunidade - Inquéritos pedagógicos, Inquéritos de permanência, Barómetros de entrada em ciclos de estudo. Promoverá Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de estudantes, formandos, participantes em conferências e empregadores, que sirva de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa e realização de eventos futuros.
Atividades Políticas de Apoio Social
Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social e as Faculdades na globalidade das ações de dimensão social a empreender
Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social
Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia
Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão
Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais
Atividades Comunicação
Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional

PLANO ATIVIDADES U.PORTO 2015 - Contributo FEP ("Matriz_PA2015_Unidades_Organicas.xls")

FEP - INVESTIGAÇÃO 2015

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho
IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D
1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)
1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento
IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão
1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação
1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada
1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D
1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas
1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)
IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais
1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica
1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica
1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto
IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores
1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados
1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência
1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional
IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D
IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i
1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D
1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas
1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)
1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	71% 36/51	71% 36/51	2 em 2: CEF.UP,LIADD
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	34%	34%	30,50/123,4 (1)

(1) sendo estes 30,50 ETIs resultantes de 20,75 ETIs do CEF.UP e 9,75 ETIs do LIADD

FEP - FORMAÇÃO 2015

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau
1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo

1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino
1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem
Melhoria dos processos de auto-avaliação dos ciclos de estudo conferentes de grau e consequentemente a melhoria do ensino, promovendo um aumento da informação disponibilizada.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto
1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais
1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego
1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto
1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas
1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)
1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
Apoio ao SEREIA na monitorização da empregabilidade dos graduados (1º e 2º ciclo). Estes dados deverão integrar os relatórios de auto-avaliação dos cursos.
Atividades a desenvolver em 2015: Porto de Emprego 2015; estabelecimento de protocolos de cooperação com uma rede de empresas target; organização de apresentações de empresas na FEP e visitas a empresas; colaboração em processos de recrutamento junto de uma rede alargada de entidades empregadoras.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade
1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs
1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares

FP2 - Promover a internacionalização
1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade
1.2. Promover a mobilidade out dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos
1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in
1.4. Promover a mobilidade in de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto
1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto
1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto
Dar continuidade aos processos de acreditação internacional. Concretizar novas parcerias de mobilidade com escolas detentoras da acreditação internacional: articulação com os diretores de cursos para promover novas parcerias, contacto com as escolas e apoio na negociação de parcerias. Concretizar parcerias, privilegiando os mestrados internacionais. Dinamizar a mobilidade OUT e IN e dinamizar a participação na rede internacional QTEM (dar apoio às direções e organizar convocatórias de mobilidade (2 nas licenciaturas, 1 nos mestrados, 2 no QTEM, 1 para a Kedge Business School e 1 para U. Milão). Promover a mobilidade IN de docentes estrangeiros nos mestrados internacionais da FEP e apoiar a logística da vinda dos docentes. Desenvolver iniciativas de apoio ao recrutamento internacional de estudantes, promovendo a atratividade internacional da escola: ação de promoção dos mestrados internacionais em articulação com o Gab. Comunicação; promover, em articulação com a U.Porto, a participação em feiras internacionais; apoiar o processo de seleção de bolseiros Erasmus Mundus. Desenvolvimento de atividades no âmbito da política de língua para a FEP: oferecer cursos de inglês para estudantes, funcionários docentes e não docentes; promover a disponibilização dos conteúdos no site da FEP em inglês; organizar curso de língua portuguesa na FEP para estudantes internacionais.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono
1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau
1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar
1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet
1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação

1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)
Participação em Mostras de Cursos e Feiras de Orientação Vocacional; realização do Dia Aberto; receção de visitas de grupos de estudantes pré-universitários à FEP; sessão de apresentação para candidatos e encarregados de educação; Concurso Gestão de Ideias para Economizar; participação com dois projetos no âmbito da Universidade Junior; participação na Mostra UPorto.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes
1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes
1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais
Cooperação com escolas secundárias target para a FEP; monitorização do sucesso académico e gestão de carreira junto dos melhores estudantes desde o 2º semestre do 1º ano do 1º ciclo.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados
1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto
1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico
1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes
1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos
1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau
1.7. Promover formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem

FP6 – Promover a formação ao longo da vida
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau
1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância
1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)
1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas
1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação à distância
1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	4.310	5.373	5.700	500
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	461	350	A indicar UO

FEP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2015

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social
1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes
1.3. Reforçar o envolvimento com stakeholders externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de fundraising
Estabelecimento de protocolos de cooperação com empresas, nomeadamente em iniciativas curriculares e extracurriculares e ao nível de sponsorship.

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e Alumni
1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto
1.3. Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com Alumni
1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica
Promoção da ligação entre estudantes, Alumni e Empresas, através de iniciativas conjuntas que visem o desenvolvimento de carreira e integração profissional.

DP3 – Promover a responsabilidade social
1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
1.2. Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais
1.3. Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions)
1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária
1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais
1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto
1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da editorial da U.Porto
Implementação do projecto Memória FEP: desenho / Layout de plataforma eletrónica para projecto "Memória FEP"; acompanhamento / monitorização da base de dados com publicações da FEP; recolha / seleção / tratamento de documentação relacionada com projeto "Memória FEP".
Implementação do Serviço de Arquivo da FEP: continuidade dos trabalhos de triagem da documentação acumulada; continuidade da organização do arquivo inativo das provas de avaliação; participação no grupo de trabalho das Universidades Portuguesas, nomeado pela DGLAB (Direcção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas) sobre Arquivos Universitários.
Participação no grupo de trabalho da Reitoria (Conselho Consultivo dos Recursos Eletrónicos) para reflexão sobre o futuro de sistema de gestão de bibliotecas da UP.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	60.856	45.500	A indicar UO
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959*	16.228	9.000*	A indicar UO
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	742	300	A indicar UO
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	37.764	18.500	A indicar UO

FEP - ÁREAS SUPORTE 2015

Atividades Internacionalização
Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional
Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional
Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade
Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings
Continuar com os processos de acreditação internacional.

Atividades Governação
Suporte AS1 - Rever o modelo de funcionamento do CRSCUP, reforçando as articulações com as UO's
Suporte AS2 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
Suporte AS3 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
Suporte AS4 - Desenvolver práticas de análise de risco
Atividades Recursos Financeiros
Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto
Atividades Recursos Humanos
Suporte AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
Suporte AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
Atividades Sistemas Informáticos e de Informação
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
No âmbito da equipa de coordenação da Informação da FEP: monitorização das funções associadas à colocação de conteúdos e gestão dos fluxos de informação; melhoria dos mecanismos de operacionalização do SIGARRA na FEP. Monitorização e atualização dos equipamentos informáticos.
Atividades Espaço Edificado e Infraestruturas
Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
Projeto de Reabilitação do Edifício Principal, avaliado em 3,5 milhões de euros +/- 10%, que engloba arquitetura, reformulação do jardim (arquitetura paisagística), reformulação das instalações e equipamentos de AVAC, gestão técnica centralizada, sistemas elétricos e luminotécnicos, segurança integrada/ segurança contra incêndios, sistemas de comunicações, sistemas hidráulicos e gás, e reabilitação de estruturas e fachadas; orçamento dos Serviços de Manutenção no valor de 50,000€ para pequenas intervenções e reabilitações.
Atividades Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar
Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto
Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho
Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho
Atividades Sistema de Gestão da Qualidade
Melhoria dos processos de auto-avaliação dos ciclos de estudo e criação de uma base de indicadores de atividades que suporte a tomada de decisão.
Atividades Políticas de Apoio Social
Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social e as Faculdades na globalidade das ações de dimensão social a empreender
Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social
Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia
Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão
Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais
Atividades Comunicação
Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional
Dinamização do site da FEP; Em articulação com o SEREIA: promoção da Feira de Emprego/Feira de Mestrados; receção de novos estudantes de Licenciatura, Mestrados e Doutoramentos nacionais e estrangeiros; promoção, dinamização e realização de eventos promovidos pelos estudantes/Academia de Competências; abertura do ano letivo; divulgação interna e externa de projetos, concursos, seminários e resultados obtidos pela FEP; relacionamento com os órgãos de comunicação social.

PLANO ATIVIDADES U.PORTO 2015 - Contributo FEUP ("Matriz_PA2015_Unidades_Organicas.xls")

FEUP - INVESTIGAÇÃO 2015

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação
1) Tentar estabelecer um sistema de redução de carga docente como compensação da maior atividade científica; 2) Manter os diplomas de reconhecimento científico e os prémios de excelência científica.
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho
1) Promover o envolvimento dos docentes mais qualificados na liderança das atividades de I&D; 2) Promover a utilização otimizada e partilhada dos recursos técnicos não só internos, como outros existentes, de forma a permitir o melhor proveito para os resultados de I&D.
IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D
1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)
1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento
1) Reforçar o Gabinete H2020 com um painel de apoio constituído por docentes e investigadores, com muita experiência acumulada, que possam contribuir para estimular o aparecimento e melhoria de propostas de projetos a submeter aos vários programas e entidades, nomeadamente Portugal 2020, Horizonte 2020, FCT, empresas e outras organizações; 2) Selecionar entidades externas que possam trabalhar em conjunto com a FEUP, apoiando sobretudo os investigadores menos experientes, numa base de remuneração relacionada com o sucesso de novas candidaturas e programas, para aumentar os projetos submetidos e aprovados; 3) Promover o aumento da procura de parceiros para projetos de dimensão apreciável, envolvendo os centros de competência: Centro de Competência para a Energia; Centro de Competência para as Cidades do Futuro; Centro de Competência em Inovação e Desenvolvimento de Produtos e Serviços; Centro de Saber da Ferrovia; Design Studio FEUP; 4) Manter a organização de sessões de divulgação de oportunidades de I&D, programas de bolsas, eventualmente junto de grupos com afinidades científicas específicas; 5) Continuar a promover, através da Divisão de Cooperação, junto da comunidade docente e investigadora, a informação que é disponibilizada em termos de candidaturas a programas nacionais, internacionais e interregionais que visem a realização de projetos de I&D, o reequipamento das unidades de I&D, bem como a divulgação de resultados.
IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão
1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação
1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada
1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D
1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas
1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)
1) Incentivar a participação em projetos de cariz transversal, que tragam sinergias resultantes da complementaridade dos vários participantes; 2) Promover a realização de encontros de investigação em desafios horizontais envolvendo departamentos, unidades e institutos de I&D; 3) Solicitar uma estratégia de investigação aos departamentos, em articulação com as unidades e institutos de I&D onde os seus docentes colaboram; 4) Promover a interdisciplinaridade e melhorar a colaboração internacional, através do apoio a iniciativas sustentáveis, individuais ou institucionais, de criação ou participação em redes de excelência e em plataformas tecnológicas estratégicas; 5) Promover a candidatura como promotores a um maior nº de projetos com o suporte do Gabinete H2020; 6) Promover a criação de novos centros de competência; 7) Através dos centros de competências existentes, apoiar a procura de sinergias entre investigadores de grupos de I&D que trabalhem em áreas afins, mesmo que em diferentes Unidades; 8) Desenvolver uma política de otimização de recursos, de modo a maximizar a utilização dos equipamentos de I&D de maior vulto.
IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais
1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica
1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica
1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto

- 1) Manter-se-á a atividade de internacionalização, através da participação em atividades do CESAER e do EIT, fomentando e apoiando iniciativas de procura de projetos internacionais em parceria com as instituições Europeias mais avançadas em I&D, bem com o Brasil, CPLP e norte de África;
- 2) Manter-se-á o esforço de cooperação, nacional e internacional, no quadro dos programas MIT, CMU e UTA;
 - 3) A FEUP, no âmbito da rede Magalhães, importante rede de cooperação entre países europeus e latino-americanos, desenvolverá cooperação com esses países;
- 4) Continuar-se-á a promover a participação em projetos COST e em redes CYTED;
- 5) Procurar-se-á viabilizar a participação de grupos de investigação nas Comunidades Científicas ‘KIC-Knowledge and Innovation Communities’, no âmbito do programa Horizonte 2020;
- 6) Explorar-se-á ativamente o potencial de realização de projetos internacionais (em colaboração com instituições Brasileiras e Moçambicanas) através do Instituto do Petróleo e do Gás, recentemente criado.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores
1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados
1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência
1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional
<ol style="list-style-type: none"> 1. Continuar-se-á a apoiar a parceria com universidades e centros de investigação mais avançados em I&D+i de ciências de engenharia e de tecnologia, nomeadamente através da participação em iniciativas do CESAER; 2. Continuar-se-á a apoiar o forte envolvimento dos investigadores nos programas MIT, CMU e UTA; 3. Continuar-se-á a manter o esforço de cooperação com as escolas e investigadores, com os quais existem atualmente protocolos de cooperação; 4. Continuar-se-á a manter na dimensão do exequível, um pacote financeiro de apoio a missões no âmbito dos acordos de cooperação; 5. Continuar-se-á a manter os prémios de incentivo e excelência, tornando-se necessário, face a dificuldades orçamentais, fazer o reconhecimento curricular de forma independente da recompensa monetária; 6. Procurar-se-á captar mais prémios externos; 7. Continuar-se-á a promover objetivos de investigação através da manutenção e reforço de incentivos, nomeadamente reportando e publicitando junto da comunidade e dos <i>media</i> casos de sucesso da FEUP, e promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados.

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D
<ol style="list-style-type: none"> 1) Promover, junto dos diretores de cursos, a iniciação à investigação de estudantes não graduados na U. Porto; 2) Continuar a promover o desenvolvimento de teses em ambiente empresarial, como forma de ligação: Indústria-I&D aplicada- formação; 3) Estimular a ligação entre temas de dissertações de mestrado e projetos de I&D; 4) Continuar a apoiar iniciativas transversais de iniciação ao projeto, como por exemplo os projetos LIDERA; 5) Preparar o projeto de criação do I9FEUP – Fábrica de Inovação, novo espaço para atividades de educação, investigação e inovação - novo espaço físico que incentive a criatividade e inovação, com ligações virtuais internacionais e capacidade multidisciplinar, para os estudantes da FEUP e da UPorto realizarem projetos de grupo curriculares ou extra curriculares.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i
1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D
1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas
1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)
1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fazer chegar à sociedade, através dos <i>media</i>, de uma forma mais facilmente compreensível, os resultados de I&D&I desenvolvidos na FEUP; 2. Continuar a disponibilizar à comunidade da FEUP um conjunto de indicadores que traduzam a atividade científica realizada pelos docentes e investigadores da FEUP e através dos quais seja possível fazer o <i>benchmarking</i> com outras IES; 3. Continuar a promover junto da comunidade da FEUP a relevância da publicação de artigos em revistas internacionais de referência, com elevado factor de impacto; 4. Continuar a promover objetivos de investigação através da manutenção e reforço de incentivos, nomeadamente melhorando a informação que chega à sociedade, em geral, e aos <i>media</i> sobre os casos de sucesso da FEUP, e promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados. 5. Procurar obter financiamentos públicos para iniciativas de divulgação das atividades de I&D&I, na perspetiva de continuação da iniciativa Engenharia num Minuto.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	71% 36/51	71% 36/51	6 (1)
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	34%	34%	80/390 (2)

(1) Não inclui os núcleos na FEUP de unidades sediadas em outras instituições

(2) Não inclui os membros integrados de núcleos de unidades sediadas em outras instituições

FEUP - FORMAÇÃO 2015

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau
1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo
1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino
1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem
<p>1. Introduzir a monitorização de desempenho dos estudantes individualmente no final de cada semestre, muito em particular no final do 1º e 2º semestre do 1º e 2º ano;</p> <p>2. Estudar a possibilidade de, nos segundos ciclos, evoluir para uma média de 15 horas de aulas por semana, com apoio fora de aulas, permitindo assim afetar mais recursos docentes aos estudantes dos primeiros ciclos, para uma maior proximidade entre docentes e estudantes;</p> <p>3. Reforçar a composição e funções das comissões de acompanhamento através da inclusão de um estudante de cada ano (eleito pelos colegas) e de um docente de cada ano (nomeado pelo diretor);</p> <p>4. Manter o selo europeu de qualidade EUR-ACE em todos os mestrados integrados e no MEMG;</p> <p>5. Continuar o trabalho com os Diretores de Curso no sentido de reformular a organização curricular dos ciclos de estudo com o objetivo de harmonizar/racionalizar a oferta formativa e promover economias de escala, que contribuam para redução de custos de atividade docente; 6. Elaborar os relatórios de auto-avaliação dos cursos requeridos pela Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior - A3ES;</p> <p>7. Ter em conta os comentários efetuados aos cursos avaliados pelas comissões de avaliação EUR-ACE e A3ES com vista à melhoria contínua do ensino/aprendizagem;</p> <p>8. Manter a inclusão de todos os mestrados integrados e da L/M em Engenharia de Minas e Geo-Ambiente no FEANI Index (http://www.feani.org/site/index.php?id=110);</p> <p>9. Desenvolver iniciativas de formação a distância, usando as ferramentas cooperativas atualmente disponíveis;</p> <p>10. Incluir na oferta da educação contínua, cursos de especialização correspondentes a todas as áreas de especialização existentes nos MI.</p>
FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto
1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais
1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego
1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto
1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas
1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)
1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
<p>1. Aproveitar os resultados do estudo SENSOR3 no sentido de aumentar o grau de satisfação dos diplomados FEUP relativamente às competências técnicas e transversais desenvolvidas no meio académico e a respetiva adequabilidade às necessidades reais do mercado de trabalho. O questionário é constituído por 4 grandes partes: dados sobre o diplomado; situação profissional; avaliação de competências dos engenheiros FEUP; competências profissionais emergentes nos engenheiros;</p> <p>2. Manter e incrementar a oferta de um conjunto de unidades de formação em competências transversais com o objetivo de proporcionar a aquisição, desenvolvimento e/ou aprofundamento de competências para o mercado de trabalho, com reconhecida importância para a inserção na vida ativa, bem como para a adaptação a contextos de mudança e para o crescimento profissional;</p> <p>3. Manter o Programa de Gestão de Carreira para Alumni FEUP;</p> <p>4. Manter o Consultório de Ideias Alumni;</p> <p>5. Reforçar a cooperação com empresas, valorizando essa atividade junto dos estudantes, aumentando a tipologia e o número de iniciativas promovidas pela FEUP;</p> <p>6. Manter o programa GALP 20-20-20;</p> <p>7. Manter a organização do evento FEUP Career Fair. É um evento privilegiado para as empresas nacionais e internacionais recrutarem estudantes e graduados FEUP para posições em aberto nas empresas, sejam elas de emprego ou de estágio;</p> <p>8. Apoiar as atividades promovidas pela Reitoria da UPorto neste âmbito, nomeadamente a Feira de Emprego, a bolsa de emprego e outras que surjam.</p>
FP1 - Promover a multidisciplinaridade
1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs
1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares

1. Continuar a tirar partido das facilidades previstas no novo sistema de informação para melhorar o funcionamento dos cursos multiunidade orgânica e para promover a criação de novos ciclos de estudo deste tipo;
2. Apoiar iniciativas que visem o trabalho de equipas alargadas integrando estudantes com competências de natureza vária.

FP2 - Promover a internacionalização
1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade
1.2. Promover a mobilidade out dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos
1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in
1.4. Promover a mobilidade in de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto
1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto
1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar a mobilidade no sentido de se alcançar sustentadamente os 20% de mobilidade propostos pela Comissão das Comunidades Europeias como mínimo para 2020, no livro verde "Promover a Mobilidade dos Jovens para fins de Aprendizagem" (2009); 2. Promover a criação de graus conjuntos prioritariamente com parceiros da Europa e de países da CPLP, mas também da América Latina e do Norte, mantendo critérios de qualidade elevada; 3. Promover a mobilidade de estudantes nos seus últimos anos de formação, potenciando a obtenção de graus duplos; 4. Aumentar a criação de conteúdos de ensino a distância que, servindo de apoio aos estudantes da FEUP, sejam uma referência para os estudantes de escolas de engenharia de todo o mundo, e que contribuam assim para a captação de estudantes estrangeiros; 5. Tentar coorganizar o evento internacional ACE (Alliance for Cooperation in Engineering) Forum com Angola. Os objetivos principais deste evento são: i) criar uma aliança forte com universidades internacionais relevantes (ACE partners) nas áreas do Ensino e I&D; ii) juntá-las bienalmente num evento na FEUP para trabalhar em projetos conjuntos e reforçar laços de cooperação; iii) criar um evento com caráter mais prático e menos político, promovendo assim Action Tanks, que conduzam a resultados concretos. 6. Participar em feiras internacionais que promovam a mobilidade e a captação de estudantes de grau, bem como o estabelecimento de parcerias internacionais; 7. Recorrer aos alumni, bem como aos estudantes de mobilidade "out", como meio de promoção da FEUP e dos seus cursos; 8. Realizar missões com a finalidade específica de divulgar a FEUP e os seus cursos junto de outras universidades.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono
1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau
1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar
1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet
1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação
1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)
<ol style="list-style-type: none"> 1. Lançar uma ação de comunicação/divulgação forte e eficaz ao público em geral e às empresas; 2. Reestruturar, reforçando as suas funcionalidades, o portal do candidato, nomeadamente a versão específica para os candidatos internacionais. Esta ação passa pela organização de portefólios de unidades curriculares em Inglês para os vários cursos; 3. Continuar a apoiar a divulgação dos cursos através da organização de eventos com público alvo pré-universitário, como a "Semana Profissão Engenheiro", ações junto das escolas do ensino secundário e através de publicidade nos meios de comunicação; 4. Criar um sistema competitivo de bolsas a atribuir pela FEUP, articulado com a UPorto e outras instituições, nomeadamente empresas: bolsas para estudantes internacionais de 2º ciclo (mestrado); bolsas para estudantes nacionais e internacionais de 3º ciclo (doutoramento); 5. Continuar a apoiar e colaborar ativamente nas iniciativas multiunidade orgânica para a integração dos novos estudantes; 6. Disponibilizar horários adequados à frequência de alguns ciclos de estudo por estudantes profissionalmente ativos.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes
1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes
1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais
<p>1. Utilizando os mecanismos de monitorização referidos anteriormente, manter o trabalho que se tem realizado relativo à avaliação e acompanhamento dos riscos de abandono. Este trabalho é feito numa perspetiva de apoio individual – consulta psicológica, onde são delineadas e reformuladas metodologias de estudo, onde há escuta empática e apoio na transição, etc. Nesta intervenção, que se quer que seja construtiva, é sempre sugerido o estudo e partilha em grupo, a prática de atividades desportivas, através da divulgação de ações do GADUP e da AEFEUP (por exemplo);</p> <p>2. Manter o projeto PAE. Este projeto pretende, através da aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, permitir-lhes a regularização da sua situação de propinas e, conseqüentemente, o prosseguimento dos estudos. O Serviço /Departamento da FEUP que necessita da realização de determinada tarefa requer à CAPAE - Comissão de Acompanhamento do Projeto de Apoio aos Estudantes, ou à Unidade de Orientação e Integração da FEUP, apoio na identificação de potenciais estudantes abrangidos pelo PAE. Desta forma, os estudantes elegíveis no âmbito do PAE (e disponíveis) realizam as horas de trabalho contratualizadas nos diversos serviços ou departamentos da FEUP que as adquiram), no sentido de diminuir o risco de abandono por questões de ordem económico-financeira;</p> <p>3. Promover junto das empresas, principalmente das que são geograficamente mais próximas da FEUP, o trabalho em tempo parcial com horários compatíveis com a frequência dos respetivos cursos;</p> <p>4. Apoiar o projeto FEUPSocial. Este é um projeto do G.A.S.Porto em colaboração com a FEUP, que surgiu para apoiar os estudantes do ensino superior que se encontrem numa situação de fragilidade, colocando em risco o seu sucesso escolar e, muitas vezes, a continuidade dos seus estudos.</p>
FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados
1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto
1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico
1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes
1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos
1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau
1.7. Promover formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem
<p>Encontrar meios financeiros, que poderão assumir a forma de 'catedras' financiadas por empresas, e mecanismos que viabilizem a contratação seletiva de docentes de elevado potencial para áreas estratégicas da FEUP.</p>
FP6 – Promover a formação ao longo da vida
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau
1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância
1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais
<p>1. Lançar uma ação de comunicação/divulgação forte e eficaz ao público em geral e às empresas;</p> <p>2. Reestruturar, reforçando as suas funcionalidades, o portal do candidato, nomeadamente a versão específica para os candidatos internacionais. Esta ação passa pela organização de portefólios de unidades curriculares em Inglês para as várias formações oferecidas;</p> <p>3. Criar um sistema competitivo de bolsas a atribuir pela FEUP, articulado com a U.Porto e outras instituições, nomeadamente empresas: bolsas para estudantes internacionais de 2º ciclo (mestrado); bolsas para estudantes nacionais e internacionais de 3º ciclo (doutoramento).</p> <p>4. Continuar a apoiar e colaborar ativamente nas iniciativas multiunidade orgânica para a integração dos novos estudantes;</p> <p>5. Organizar horários adequados à frequência de alguns ciclos de estudo por estudantes profissionalmente ativos;</p> <p>6. Criar condições físicas para atrair profissionais da área da engenharia para a realização de formação especializada e avançada nas suas áreas de atuação, ou mesmo de atualização às novas necessidades, multidisciplinares, do mercado de trabalho.</p>
FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)
1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas
1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação a distância
1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância
<p>1. Desenvolver um modelo para apresentação dos conteúdos formativos a oferecer em regime de ensino a distância;</p> <p>2. Selecionar um conjunto de unidades curriculares em áreas chave que possam ser incluídas num primeiro catálogo de oferta formativa a distância. Esta ação deve ser promovida com base em acordos com universidades específicas no estrangeiro, em particular na CPLP, e em parceria com a Universidade Aberta que detém conhecimento e experiência relevante em Portugal. Devem também ser analisados os modelos de educação a distância usados pelos MOOC, tais como o EdX www.edx.com, Coursera www.coursera.org ou Udacity www.udacity.com.</p> <p>3. Disponibilizar um plano de formação na área dos desenvolvimentos relativos ao moodle e à aplicação das ferramentas que integram o portefólio google apps educational edition;</p> <p>4. Aproveitar a parceria com a UnYLeYa para reforçar a oferta formativa em regime de ensino a distância.</p>

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	4.310	5.373	5.700	350
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	461	350	220

FEUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2015

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social
1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes
1.3. Reforçar o envolvimento com stakeholders externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social
<p>1) Adequar a formação graduada e pós-graduada às necessidades da comunidade empresarial envolvente, correspondendo assim às suas expectativas em relação à FEUP;</p> <p>2) Promover iniciativas de internacionalização da FEUP e da comunidade envolvente, através da realização de consórcios com universidades e empresas internacionais e a realização de <i>workshops</i> nesse âmbito;</p> <p>3) Ser um polo de atratividade para instalação de empresas internacionais no Grande Porto;</p> <p>4) Manter e desenvolver todos os incentivos no sentido do fomento de contratos de investigação e desenvolvimento com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente e em ligação com os institutos de interface;</p> <p>5) Continuar a promover os doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes a desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas, igualmente por via direta, ou apoiando essa atividade através dos institutos de interface;</p> <p>6) Manter e, se possível, reforçar o vasto leque de protocolos e de participações em associações/redes de cooperação;</p> <p>7) Continuar a fomentar o desenvolvimento de centros de competências em áreas estratégicas ou emergentes, envolvendo um alargado espetro de empresas e de instituições;</p> <p>8) Promover a realização de trabalhos finais de curso em ambiente empresarial, criando ou participando em ações específicas com esse objetivo, como é o caso do programa GALP 20-20-20;</p> <p>9) Envolver as empresas em projetos internacionais, nomeadamente no âmbito das candidaturas a projetos de investigação europeus (p.ex.: Horizonte 2020; ESF)</p> <p>10) Desenvolver e atualizar o portefólio de capacidades instaladas da FEUP e divulgá-lo junto das atividades económicas;</p> <p>11) Desenvolver parcerias com outras instituições para promoção social das atividades da FEUP;</p> <p>12) Fomentar o comentário da comunidade FEUP relativamente às atividades desenvolvidas, sendo neste ponto certo que as caixas de correio do diretor e dos órgãos de gestão, que são bem conhecidas, estão continuamente abertas, e que se manterá uma política de continuado reconhecimento e de apreciação das propostas que os membros da comunidade entenderem por bem enviar;</p> <p>13) Incentivar e apoiar a participação de membros da FEUP em fóruns nacionais e internacionais de discussão e análise de cariz social, económico e político;</p> <p>14) Realizar seminários/workshops sobre assuntos de atualidade económica, social e política;</p> <p>15) Continuar a promover a criação de centros de saber em áreas estratégicas para o desenvolvimento económico e social da região em que a UPorto está inserida e do país.</p>

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de fundraising
<p>1) Estabelecer contratos empresariais para aplicação do saber nessas empresas e através disso angariar receitas próprias;</p> <p>2) Manter o envolvimento de grupos de I&D em projetos internacionais com financiamento das instituições europeias e outras, ou financiamento por parte de empresas. Como exemplo, pode citar-se a participação da FEUP no Instituto do Petróleo e Gás, onde com os seus projetos, tentará captar verbas dos países em que este instituto estiver ativo, nomeadamente Brasil e Moçambique;</p> <p>3) Continuar a promover a oferta de cursos de pós-graduação não conferentes de grau em áreas de especialidade.</p>

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias
<p>1) Reforçar a atividade da Divisão de Cooperação (DCoop) dos Serviços de Imagem, Comunicação e Cooperação (área de I&D&I) para apoio e promoção da propriedade intelectual, em articulação com a UPIN, através de atendimento personalizado às comunidades docente e discente, e nomeadamente com as ações seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> i. apoio na procura ativa de ideias que mereçam ser registadas, bem como colaboração na procura de interessados na utilização das patentes já desenvolvidas com vista à obtenção de licenças; ii. desenvolvimento de uma política conjunta com a UPIN sobre divulgação de portefólio de tecnologia da UP no exterior; iii. divulgação à Sociedade, através dos media, numa política concertada de comunicação, os nossos casos de sucesso, tendo nomeadamente em vista atrair a atenção de novos investidores; iv. divulgação do tema PI junto dos estudantes, nomeadamente nos mestrados. <p>2) Continuar a apoiar especificamente os diretores de CE mais dirigidos a negócios e empreendedorismo, nomeadamente o MIETE no sentido da internacionalização e do desempenho interno de uma função catalisadora e promotora de criação de projetos junto dos restantes cursos;</p> <p>3) Continuar a apoiar, em conjunto com a UPTEC, a criação de empresas de base tecnológica desenvolvida na FEUP;</p> <p>4) Continuar a colaborar com a UPTEC na formação de uma bolsa de peritos científicos e tecnológicos;</p> <p>5) Atrair à FEUP empresas com elevado interesse no desenvolvimento de atividades de I&D&I para o desenvolvimento de projetos conjuntos.</p> <p>6) Incentivar a criação de novas empresas promissoras;</p> <p>7) Promover uma atitude mais empreendedora por parte de estudantes e investigadores, reforçando a ligação da FEUP com empresas e outras organizações através de projetos inovadores que possam levar à criação de novos produtos e serviços com valor; para tal será introduzido um programa de reuniões regulares com empresas e organizações externas inovadoras, nomeadamente reuniões com a rede de empresas COTEC;</p> <p>8) Promover a valorização das dissertações de mestrado e doutoramento em ambiente empresarial na perspetiva do ponto anterior;</p> <p>9) Preparar o projeto de criação do I9FEUP – Fábrica de Inovação, novo espaço para atividades de educação, investigação e inovação.</p>

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e Alumni
1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto
1.3 Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com Alumni
1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica
<p>1) Reforçar as relações com os Alumni:</p> <ul style="list-style-type: none"> i) através da divulgação da FEUP pelos portais da FEUP; ii) através da divulgação das atividades graduada e não graduada; iii) através da divulgação das atividades de I&D; iv) através do portal Alumni; v) operacionalizando-se a estratégia de contacto através do LinkedIn e da comunidade FEUP Link; vi) através da Rede de Embaixadores Alumni; <p>2) Promover a realização de consórcios com universidades e empresas;</p> <p>3) Ser um polo de atratividade para instalação de empresas internacionais no Grande Porto;</p> <p>4) Continuar a promover os doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes a desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas, igualmente por via direta ou apoiando essa atividade através dos institutos de interface;</p> <p>5) Reforçar as iniciativas de comunicação e envolvimento que já existem ao nível dos serviços centrais da FEUP, aproveitando melhor a capacidade de interação existente nos secretariados dos cursos e difundido as boas práticas de forma a preservar e manter a rede de contactos ativa. Esta iniciativa deve ser pensada a longo prazo, incluindo de forma especial os estudantes estrangeiros e os estudantes da FEUP que têm a sua atividade profissional fora de Portugal. Será reforçada a comunicação através das redes sociais com destaque para a Rede Alumni – FEUPLink, sustentada nos perfis LinkedIn que registam a FEUP no seu percurso académico e atualmente com 13960 contactos, dos quais cerca de 2250 no estrangeiro e 3000 de atuais estudantes;</p> <p>6) Reforçar a iniciativa dos Embaixadores FEUP Alumni e indicar pela parte da FEUP colaboradores, atuais ou aposentados, que apoiem as atividades com cada um dos embaixadores alumni;</p> <p>7) Propor o desafio de ser realizado de dois em dois anos um Congresso dos Embaixadores FEUP.</p>

DP3 – Promover a responsabilidade social
1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
1.2. Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais
1.3. Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado
<p>1. Manter o apoio às atividades do projeto FEUPSOCIAL, programa de integração dos estudantes do ensino superior que se encontrem de algum modo em situações de fragilidade, no quadro do Grupo de Ação Social do Porto - GAS-Porto;</p> <p>2. Manter o apoio às atividades da Associação EpDAH - Engenharia para o Desenvolvimento e Assistência Humanitária – nos seus projetos de voluntariado;</p> <p>3. Continuar o apoio às ONG que tenham uma atividade relevante na disseminação de novas tecnologias de interesse social nos PALOP;</p> <p>4. Criar um Comissariado de Responsabilidade Social com a missão de apoiar as organizações de voluntariado social já existentes, tais como o GASPorto e a EpDAH, apoiar iniciativas de estudantes, colaboradores e serviços da FEUP de natureza social e voluntária, e promover eventos solidários, na FEUP e na região; é de realçar a relevância da relação com instituições locais e nacionais, nomeadamente de Paranhos, onde a FEUP se localiza. Tais relações podem permitir à Comunidade FEUP aumentar a dedicação de tempo a ações de voluntariado em Portugal e no estrangeiro. Será importante analisar projetos conjuntos com as fundações Calouste Gulbenkian, EDP e Aga Khan Portugal. O Comissariado terá a missão de manter um observatório social orientado para o acompanhamento e intervenção junto da Comunidade FEUP, com especial incidência nos seus estudantes, em articulação com as comissões de acompanhamento dos cursos, AEFEUP e comissões de praxe, e com a Unidade de Orientação e Integração, e ainda em articulação com os SASUP, sempre que necessário. O Comissariado terá também os seguintes objetivos:</p> <p>i) Promover um programa de voluntariado em parceria com entidades externas facilitando a possibilidade aos elementos da Comunidade FEUP que assim o desejem doarem o seu tempo a atividades sociais;</p> <p>ii) Estudar o reforço dos serviços de restauração, em particular de espaços com microondas e frigoríficos de proximidade para serem usados pela Comunidade FEUP, onde seja assegurada limpeza profissional. Preferencialmente propor e negociar com os SASUP a instalação de uma zona de microondas na cantina oferecendo uma área de restauração para uso próprio;</p> <p>iii) Nas férias escolares estudar formas de apoiar os pais na Comunidade FEUP que não têm alternativas onde deixar os filhos, por exemplo recorrendo aos serviços ATL das escolas de Paranhos geridos pela Junta de Freguesia;</p> <p>iv) Estudar a instalação muito próxima da FEUP (por uma IPSS) de uma creche e jardim-de-infância. Tal estudo pode ser realizado em articulação com o IPP, em particular com a ESE, Escola Superior de Educação;</p> <p>v) Apoiar a recuperação da Quinta de Lamas com estruturas comuns e serviços abertos ao exterior. A recuperação deste espaço em ruínas entre a FEUP e a FEP permitiria serviços de restauração, creche, jardim de-infância e outros equipamentos de apoio social complementares aos já existentes, visando melhorar a qualidade de vida de muitos que trabalham ou estudam no Campus da FEUP.</p> <p>vi) Identificar ações para ceder ou doar bens e equipamentos que não são mais necessários na FEUP, desde os alimentos dos seus restaurantes e bares até equipamento informático.</p>
DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions)
1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária
1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais
1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto
1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da editorial da U.Porto
<p>1. Continuar a promover a interação entre os Serviços de Documentação e Informação e de Imagem, Comunicação e Cooperação na criação de programa de divulgação das atividades e do espólio da FEUP, no que se inclui o reforço da informação digital e em meios tradicionais relativo à atividade de formação, investigação e de terceira missão;</p> <p>2. Manter total incentivo a atividade cultural, em linha com a grande atividade desenvolvida em anos recentes, procurando atrair eventos de dimensão e impacto internacional;</p> <p>3. Manter o apoio ao programa de debates de natureza científica, económica e social, dando maior cobertura mediática a estes eventos;</p> <p>4. Aperfeiçoar a resposta dos serviços prestados, para se tornar num pólo mais concorrencial para eventos;</p> <p>5. Manter, dentro das capacidades financeiras da FEUP: i) o apoio a diversos grupos de extensão universitária, nomeadamente AEFEUP, JUNIFEUP, TUNA, TUNAF, Grupo de Fados, Agi-FEUP, BEST, IACES, Núcleo IEEE, Engenharia Rádio, Microeletrónica; ii) a divulgação através da universidade júnior e de receber alunos do secundário;</p> <p>6. Manter o apoio à atividade existente e incentivar a celebração de novos protocolos de colaboração com agentes culturais, em particular com os mais relacionados com a cidade e a região. A possibilidade de existir produção artística cultural em ambiente FEUP ou mesmo em ambiente exterior pode ser potenciada por relações interinstitucionais mais próximas que potenciem outros trabalhos, nomeadamente de I&D&I em temas enquadráveis;</p> <p>7. Desenvolver iniciativas de divulgação de ciência e de engenharia especialmente orientadas para o público em geral, por parte do Comissariado Cultural. É principal preocupação a atenção a dar aos públicos mais jovens, numa atitude de divulgação visando interessar e motivar os mais jovens para a engenharia.</p>

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	60.856	45.500	15000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959*	16.228	9.000*	Não Aplicável
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	742	300	250
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	37.764	18.500	45000

FEUP - ÁREAS SUPORTE 2015

Atividades Internacionalização
Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional
Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional
Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade
Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings
<p>No continuado reconhecimento da grande relevância da vertente da internacionalização para a FEUP, desenvolver-se-á o máximo possível de atividade dentro das restrições orçamentais de todos conhecida:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Manutenção do selo europeu de qualidade EUR-ACE em todos os mestrados integrados e no MEMG; 2) Continuação da participação nas atividades e iniciativas das organizações DEAN e CESAER; 3) Continuação da participação nas atividades da rede Magalhães, para a qual a FEUP foi aceite em 2012; 4) Reforço da participação em redes internacionais de educação (IGIP) e em projetos europeus na mesma área, particularmente em temas sobre formação contínua e formação a distância; 5) Continuação do apoio à participação em fóruns internacionais por parte de docentes e investigadores; 6) Apoio e incentivo à participação internacional de quadros superiores nas diversas áreas dos serviços; 7) Apoio aos 'embaixadores FEUP'; 8) Manutenção de um plano de "Softlanding para estudantes e investigadores estrangeiros" que consiste em promover/realizar: <ol style="list-style-type: none"> i. Cursos de português para estrangeiros numa parceria com a FLUP; ii. Integração e acolhimento de estudantes estrangeiros através dos "Orientation Days"; iii. "Contact point" para apoiar o estudante estrangeiro na fase de candidatura à FEUP para frequência de grau, na fase de chegada e durante a estadia; 9. Continuação da ação articulada com a Reitoria (Centro Euraxess) sobre os problemas mais habituais com que se confrontam os estudantes estrangeiros durante a sua estadia; 10. Recrutamento de "buddies/tutores", para acompanhar os estudantes durante a sua estadia na FEUP e promover a sua boa integração, quer a nível pessoal, quer a nível académico; 11. Continuação da promoção de parcerias com entidades culturais da cidade do Porto – oferta de bilhetes ou descontos especiais para os estudantes estrangeiros da FEUP; 12. Promoção da maior articulação com os departamentos/secretariados tendo em vista uma melhor prestação deste serviço aos estudantes estrangeiros; esta articulação passa pela designação, em cada departamento/secretariado, de uma pessoa que seja o contacto privilegiado no SICC no que se refere a estudantes estrangeiros. 13. Aperfeiçoamento da compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings: Manter em sintonia e em articulação estreita com a Reitoria uma apreciação dos diversos rankings internacionais e medidas que devem ser tomadas no sentido de os melhorar; 14. Estudar a criação da Conferência CESE-LP: à semelhança do CESAER, realizar no âmbito da CPLP uma Conferência anual das direções de escolas de Ensino Superior de Engenharia; numa parceria inicial com congéneres nacionais, universitárias e também politécnicas; 15. Estudar a criação do I9FEUP – Fábrica de Inovação; 16. Estudar a instalação de unidades de educação, investigação e inovação da FEUP em países da CPLP; 17. Apoiar e valorizar a atividade dos Coordenadores e Técnicos de Mobilidade Erasmus e Mobile, na FEUP e em cada um dos ciclos de estudos.

Atividades Governação
Suporte AS1 - Rever o modelo de funcionamento do CRSCUP, reforçando as articulações com as UO's
Suporte AS2 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
Suporte AS3 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
Suporte AS4 - Desenvolver práticas de análise de risco
<p>Prevê-se, nomeadamente, as seguintes ações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Restruturação interna dos serviços, em função da entrada em funcionamento do novo Centro de Recursos Comuns da UPorto; 2. Participação da FEUP na reorganização orgânica da Universidade, em função do regulamento orgânico aprovado no Conselho Geral; 3. Reapreciação da orgânica interna da FEUP; 4. Participação ativa na monitorização do funcionamento do CRSCUP, nomeadamente transmitindo a experiência fundamental da FEUP face à sua grande dimensão na UPorto, condição necessária para o sucesso do funcionamento deste centro de recursos comuns; 5. Continuação da articulação de boas práticas de gestão da FEUP com as práticas de gestão da UPorto, por forma a melhorar substancialmente as práticas de planeamento, controlo e responsabilização; 6. Promoção do processo de auditoria interna da universidade; 7. Coordenação com a universidade das atividades de captação de fundos; 8. Estudo de situações de ajuste funcional que se revelem necessárias face à drástica redução de recursos disponíveis do OE.

Atividades Recursos Financeiros
Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto
<p>A previsão de disponibilidade de recursos financeiros é fortemente perturbada pela forte incerteza prevalecte da situação financeira nacional e das consequentes repercussões no orçamento do estado para 2014.</p> <p>Neste quadro implementar-se-ão as seguintes medidas internas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento de receitas relacionadas com a contribuição dos projetos e prestações de serviços para as suas próprias despesas e com uma forte contração das despesas e investimentos, no que se inclui a contração em despesas de recursos humanos. 2. Em seguimento ao trabalho já efetuado nesta matéria, será concretizada em 2015 uma política global de contratação de recursos humanos docentes, harmonizada a nível da UP e em linha com os acordos do CRUP, de que resultarão poupanças significativas. 3. Igualmente, espera conseguir-se, em colaboração estreita com os órgãos de gestão competentes, uma redução de carga docente global por via da racionalização da oferta formativa, de onde se espera, para 2014-2015, uma redução adicional de custos. 4. Finalmente, manter-se-á a política de captação de dívidas de diversas fontes, que são em valor significativo, mas que terá carácter pontual, não representando, por isso, solução estável; 5. Procurar fontes alternativas de financiamento; tal depende também do aumento da capacidade de prestação de serviços inovadores ao exterior pela FEUP através dos seus colaboradores, salvaguardando devidamente a possibilidade de concorrência com organizações externas com base numa política clara.

Atividades Recursos Humanos
Suporte AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
Suporte AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter a política de RH seguida em 2014, baseada em critérios funcionais e em regras de contratação claras e atempadamente definidas; 2. Continuar a implementar-se o novo modelo de avaliação de desempenho de docentes; 3. Manter a política de valorização pessoal, com um programa de formação. 4. Manter a estrutura de gestão de formação e desenvolvimento de competências para não docentes, promovendo a melhoria da articulação entre os vários programas de formação disponíveis; 5. Adotar regras comuns de trabalho para os técnicos da FEUP e dos SPUP que trabalhem para a FEUP com objetivos claros de avaliação de desempenho, devendo a FEUP ter uma palavra fundamental nesse processo relativamente aos serviços externos, premiando com equidade os técnicos da FEUP e os técnicos em serviço na FEUP; 6. Preparar para coordenadores e dirigentes ações de formação específicas em gestão e liderança em colaboração com a PBS; 7. Criar um Prémio de Excelência em Inovação que distinga o projeto interno mais inovador e o grupo de pessoas que o realizaram, com especial ênfase na participação de técnicos da FEUP ou ao serviço da FEUP. Tal prémio será objeto de candidatura interna e selecionado por um júri em condições a definir.

Atividades Sistemas Informáticos e de Informação
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
<p>No quadro da reorganização do sistema de desenvolvimento e de produção relacionado com o SIGARRA levado a efeito em 2012 com a colaboração ativa da FEUP desenvolver-se-á as seguintes atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar e aumentar o uso do SIGARRA, pela melhoria da qualidade do mesmo na interface com os utilizadores e pelo incentivo à sua utilização pelos docentes e técnicos da FEUP; 2. Incrementar o sistema de desmaterialização de gestão, desenvolvendo módulos ainda não disponíveis, particularmente na gestão académica; 3. Estabilizar a solução informática para geração integrada de horários 4. Reforçar a utilização do sistema de inscrições on-line; 5. Continuar a promover a formação dos docentes no uso de tecnologias de 'e-learning' e de apoio ao ensino e aprendizagem. 6. Propor o desenvolvimento para a próxima geração do sistema de informação da FEUP, SIGARRA 2021, envolvendo representantes de todos os utilizadores, a vários níveis.

Atividades Espaço Edificado e Infraestruturas

Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto

Dentro dos constrangimentos orçamentais desde já previstos, executar-se-ão as atividades planeadas mais relevantes e/ou urgentes e com maior influência para a utilização eficiente de espaços, nomeadamente requalificação, ampliação e infraestruturização de salas de aulas e de reuniões.

Neste enquadramento, as ações propostas para 2015 são as seguintes:

1. Segunda fase da reabilitação das naves laboratoriais, incidindo sobre a drenagem de águas pluviais ao nível da cobertura e revestimento final dos elementos estruturais de fachada;
2. Reformulação do posto de vigilância no átrio (não concretizado em 2014);
3. Criação de espaço para apoio a refeições no local de trabalho;
4. Substituição de tubagens na zona dos reservatórios e intervenção na rede exterior de distribuição de água;
5. Colocação de painel separador entre as naves de Civil/Estruturas e Civil/Hidráulica, de modo a evitar a entrada de poeiras;
6. Reforçar o trabalho de melhoria dos espaços físicos, instalações e equipamentos, em particular para atividades relacionadas com a qualidade dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação de estudantes, com melhor ligação às atividades de investigação e inovação. Particular atenção é requerida na manutenção das instalações, havendo necessidade de preparar intervenções significativas em algumas infraestruturas básicas. No contexto alargado da Asprela, reforçar as iniciativas de requalificação do espaço entre a FEUP e a FEP.
7. Estudar formas de desenvolver uma área aberta de serviços e estruturas comuns na Quinta de Lamas e sua envolvente, atualmente em ruínas.

Atividades Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto

Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho

Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho

Manter-se-á a linha de ação de anos anteriores nesta matéria, projetando-se o desenvolvimento das seguintes ações:

1. Apoio ativo à execução do projeto “Qualifica Asprela”, de requalificação ambiental do espaço entre a FEUP e a FEP;
2. Divulgação à comunidade de indicadores de eficiência e economia de consumos de energia e sua evolução nos últimos anos;
3. Divulgação regular de informação sobre os sistemas de emergência e procedimentos a adotar em situações de incidente;
4. Colocação de novas espécies arbóreas nos espaços verdes, nomeadamente oliveiras provenientes de zonas a submergir por novas albufeiras.
5. Criar um Comissariado de Responsabilidade Ambiental com a missão de promover atitudes e processos de defesa ambiental no interior do *campus*:
 - i) Realizar um estudo de mobilidade visando conhecer os padrões de mobilidade da Comunidade FEUP, propondo formas de ajudar a reduzir os custos inerentes com os seguintes objetivos: Melhorar a vida dos colaboradores e aumentar a produtividade das deslocações; Reduzir custos operacionais e externalidades ambientais e energéticas; Demonstrar uma atitude de preocupação ambiental e com isso robustecer a imagem da FEUP no exterior;
 - ii) Realizar um estudo para produção de energia no *Campus* FEUP através de meios eólicos e fotovoltaicos, atualizando estudos anteriormente realizados;
 - iii) Realizar um estudo sobre como melhorar a utilização de água e como reduzir as perdas que se verificam, atualizando estudos anteriormente realizados.

Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

Apoiar o projeto QualiFEUP de modo a incorporar as seguintes valências:

1. visitar o projeto de auditoria interna da qualidade dos atos dos serviços;
2. criar uma plataforma de avaliação da satisfação dos utentes com obtenção automática de indicadores de benchmarking.

Atividades Políticas de Apoio Social
Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social e as Faculdades na globalidade das ações de dimensão social a empreender
Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social
Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia
Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão
Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais
<p>Manter-se-á, no essencial, a política seguida em 2014 relativamente ao desenvolvimento económico e social, à formação na vertente do apoio pedagógico e psicológico aos estudantes e nas políticas no âmbito da cultura, lazer e desporto. Assim:</p> <p>I - Ações no âmbito da Cultura e do Lazer:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Manter e, na medida do possível, incrementar o apoio à atividade do Comissariado Cultural, na notável linha de ação e na dimensão que tem sido possível desenvolver, dando toda a cooperação ao programa traçado por esse comissariado nas várias expressões artísticas – música, teatro, pintura, escultura e outras; 2. Seguindo a orientação atrás referida, manter todo o apoio à atividade das Tunas e do Coral FEUP, bem como do Grupo de Teatro e outros; <p>II - Ações no domínio da promoção, dinamização e apoio à generalização da prática do desporto e da atividade física regular:</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Tirar partido da disponibilidade do novo pavilhão desportivo (Pavilhão Desportivo Luís Falcão - Universidade do Porto), na Asprela; 4. Apoiar a AEFEUP nas iniciativas de fomento da atividade desportiva; <p>III - Ações no domínio da Ação Social:</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Manter o apoio às atividades do projeto FEUPSOCIAL, programa de integração dos estudantes do ensino superior que se encontrem de algum modo em situações de fragilidade, no quadro do Grupo de Ação Social do Porto - GAS-Porto; 6. Apoiar de forma mais efetiva as atividades da Associação EpDAH - Engenharia para o Desenvolvimento e Assistência Humanitária – nos seus projetos de voluntariado; 7. Continuar a disponibilizar a Unidade de Orientação e Integração no sentido de proporcionar aconselhamento a estudantes com o objetivo de contribuir para o sucesso académico; 8. Contribuir para o sucesso escolar de estudantes em situações de carência económica, proporcionando-lhes os meios para pagamento de propinas através da colaboração em tarefas pontuais; 9. Manter o programa de apoio a estudantes prescritos, através do acesso ao sistema de informação e facilitando a inscrição em unidades curriculares singulares (prorrogação de prazos, redução da taxa de inscrição); 10. Criar um observatório social orientado para o acompanhamento e intervenção junto da Comunidade FEUP, com especial incidência nos seus estudantes, em articulação com as comissões de acompanhamento dos cursos, AEFEUP e comissões de praxe, e com a Unidade de Orientação e Integração, e ainda em articulação com os SASUP, sempre que necessário.

Atividades Comunicação
Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver ações no sentido de melhorar a promoção das atividades da FEUP junto da sociedade; 2. Manter cooperação estreita com os serviços da Reitoria, nomeadamente no fomento de condições de acolhimento que melhorem a atratividade da universidade e da faculdade; 3. Reforçar a comunicação externa, em particular para públicos internacionais; a comunicação externa deve ser simples, clara e focada nos públicos-alvo, com base num SIGARRA melhorado para o efeito, ou em alguma melhor alternativa.

PLANO ATIVIDADES U.PORTO 2015 - Contributo FFUP ("Matriz_PA2015_Unidades_Organicas.xls")

FFUP - INVESTIGAÇÃO 2015

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação
Participação em programas de Doutoramento e projetos de investigação, em colaboração com outras instituições de ensino superior. Participação três projeto de investigação financiado pelo QREN. Dissertações de Doutoramento e de Mestrado. Desenvolvimento da componente experimental de teses de Doutoramento e dissertações de Mestrado. Integração, como grupo de investigação, no CIIMAR para desenvolvimento de atividades em formato de coordenado para rentabilização e otimização de recursos. Neste formato de desenvolvimento de trabalho I&D asseguramos a excelência do trabalho desenvolvido e incrementamos as possibilidades de recorrer a outros e mais financiamentos para incentiva e apoiar a investigação.
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho
Participação em projetos de investigação, quer como proponente, quer como participante. Permanência da condição de laboratório associado. Aplicação de novas técnicas mais rentáveis, mais limpas e que produzem menos resíduos ambientalmente perigosos para síntese de substâncias com potencial actividade biológica que são sintetizadas no CEQUIMED-UP, como por exemplo Síntese assistida por microondas e as técnicas flash de purificação. Colaborar com centros de investigação e instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras. Fomentar a frequência de cursos de formação avançada e participação em congressos de especialidade; Aproveitar o intercâmbio de docentes e investigadores no âmbito de projetos de parceria internacional (redes de excelencia FCT, acções COST, etc) para a realização de palestras nas áreas de especialidade dos intervenientes. Participação em: a) congressos de referência na área em que desenvolvemos a investigação (por exemplo, 24th European Congress Clinical Microbiology and Infectious Diseases); b) cursos sobre novas metodologias; c) reuniões de acompanhamento dos projectos colaborativos com grupos internacionais de excelência; d) reuniões de comités/redes internacionais (exemplo: ESCMID study groups- Food/Water Infections; Epidemiological Markers). Organização de congressos nacionais e internacionais e de ciclos de conferências.
IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D
1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)
1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento
Candidaturas a Bolsas de Doutoramento, projetos de financiamento I&D. Submeter candidaturas para financiamento de projetos a instituições nacionais e estrangeiras. Continuar a apostar em projectos de investigação, tendencialmente com maior capital estrangeiro (Horizon 2020; acções COST, Era-NET, CNPQ-FCT) em paralelo com a oferta de parceria a empresas nacionais e internacionais e aumento do número de patentes. A curto prazo, intensificação de fundraising, através da identificação e candidatura a entidades financiadoras (por exemplo, Comissão Europeia, FCT, ESCMID e BSAC). A médio prazo, melhorar e intensificar a divulgação da expertise do grupo de investigação, à comunidade científica e empresarial (ex: palestras, envio de newsletters).
IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão
1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação
1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada
1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D
1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas
1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)
Integração no laboratório de estudantes de pós-graduação e de programas de intercâmbios com outras instituições. Solicitação de Patentes. Manutenção como membro de Laboratório Associado. Integração em projectos de investigação, quer como proponente, quer como participante. Fomentar a divulgação das atividades de I&D+i em curso nas UO de ensino e investigação (palestras mensais publicitadas) de forma a identificar possíveis sinergias. Através de reuniões que envolvam membros da equipa de investigação e de elementos de empresas com interesse nas áreas em desenvolvimento. Integração em projetos de investigação, quer como proponente, quer como participante, em parceria com outros grupos de I&D. Integração em programas de Doutoramento. Desenvolvimento de trabalhos de I&D em cooperação com os restantes grupos do CIIMAR, com o ICETA, com o IPATIMUP e com o IBMC, bem como com outros grupos de investigação da FFUP e do ICBAS, especialmente na utilização de alguns equipamentos de forma partilhada.
IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais
1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica
1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica
1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto

Candidaturas de projetos no âmbito de projetos internacionais ao abrigo de programas Iberoamericanos e Europeus. Submissão de candidaturas de projetos a instituições nacionais (nomeadamente: Gulbenkian, UP/IJUP, BES) com base na informação disponível on-line. Oferta de Programas Doutorais e intercâmbios com universidades estrangeiras. Elaboração de Protocolos de Colaboração com Universidades no Brasil e com Universidades na Tailândia. Manutenção como membro de rede CYTED. Participar em projetos COST, CNPQ-FCT, ERAfrica, entre outros, com o intuito de promover o intercâmbio de estudantes, docentes e investigadores. Melhorar e intensificar a divulgação da expertise do grupo de investigação através da publicação de artigos de revisão, palestras, participação em comités/redes internacionais relacionadas com os trabalhos de investigação desenvolvidos (ex: ESCMID study groups- Food/Water Infections; Epidemiological Markers) e congressos de referência (ex: ECCMID). Submissão de candidaturas para financiamento de projetos em parceria com instituições estrangeiras.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores

1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados

1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência

1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional

A melhoria e intensificação da divulgação da expertise do grupo de investigação é essencial para a atração de investigadores de qualidade. A obtenção de financiamento de suporte à investigação e aquisição de equipamento diferenciador são também condições importantes para a atração e retenção dos melhores investigadores. A participação em congressos de referência na área em que desenvolvemos a investigação (por exemplo, ECCMID), cursos sobre novas metodologias e em reuniões de acompanhamento dos projetos colaborativos com grupos internacionais de excelência são factores importantes para uma formação de qualidade. A qualidade da formação, para além de necessitar de uma actualização científica e tecnológica do orientador, está estreitamente dependente da sua disponibilidade. Pelo que, deverão ser consciencializados os decisores das instituições universitárias para a necessidade de ajustar a carga lectiva aos elementos do corpo docente com responsabilidades de gestão e orientação de grupos de investigação. Acolhimento de estudantes de pós-graduação e de programas de intercâmbio, nacionais e estrangeiros. Focar as atividades de ID&I nos temas mais emergentes da atualidade, em linha com as temáticas Horizon 2020; Fomentar a autonomia científica dos investigadores; Investir recursos em infra-estruturas e equipamento científico. Acolhimento de investigadores, de estudantes de pós-graduação, de Doutoramento e de programas de intercâmbio, nacionais e estrangeiros, com publicação de resultados em artigos referenciados no Journal Citation Reports da ISI Web of Knowledge.

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D

Inclusão nas equipas de investigação de estudantes de 1º e 2º ciclo quer no âmbito do núcleo de iniciação à investigação (que já existe ativamente à alguns anos na FFUP). Submissão dos estudantes de 1 e 2º ciclo nas equipas de projetos para candidaturas de financiamento propostas pela Reitoria da UP. Participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo em congressos nacionais, nomeadamente no IJUP. Disponibilizar vagas para Unidades Curriculares do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas baseadas no desenvolvimento de trabalhos de investigação. Apresentação de temas para Mestrados Científicos e Programas Doutorais. Oferta de vários projectos de investigação para a Unidade Curricular de Projecto do MICF, bem como a projectos pluridisciplinares da Reitoria da UP para estudantes de pré-graduação. Impulsionar os investigadores a ministrarem cursos e palestras na sua área de especialidade; Responsabilizá-los pela formação de estudantes dos diversos graus académicos. Através de reuniões que envolvam membros da equipa de investigação e de elementos de empresas com interesse nas áreas em desenvolvimento. Apresentação de palestras em workshops e reuniões científicas de carácter formativo. Acolhimento de estudantes de pré-graduação ao abrigo do Núcleo de Investigação.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i

1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D

1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas

1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)

1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos

Desenvolvimento de atividades de investigação no âmbito de projetos de investigação, teses de Doutoramento e de Mestrado e de bolsas de pós-Doutoramento. As publicações para 2015 representam trabalho multidisciplinar envolvendo várias áreas científicas, nomeadamente Medicinal Chemistry, Biology and Nanotechnology. Os resultados da investigação serão difundidos como publicações científicas em jornais da especialidade de renome internacional, em revistas internacionais indexadas no Journal Citation Reports da ISI Web of Knowledge, em capítulos de livros de editoras estrangeiras de renome e em congressos nacionais e internacionais. Divulgação da atividade científica e publicação de artigos científicos em revistas internacionais. Participação em congressos das áreas afins ao CEQUIMED-UP; Oferta de Seminários de divulgação científica desenvolvidos pelo CEQUIMED-UP. Publicar nas revistas científicas internacionais com maior índice de impacto e simultaneamente publicitar os resultados atingidos na imprensa nacional. Desenvolver sites de divulgação dos projetos em curso, dos resultados atingidos, e das ofertas e competências dos grupos de investigação. Realizar workshops/palestras direccionadas para a indústria no sentido de demonstrar a capacidade de oferta de I&D às mesmas. Melhorar a divulgação dos resultados da investigação através da sua comunicação à comunidade científica (utilização de diferentes plataformas web para este efeito; publicação de artigos de revisão e participação em palestras), empresas (divulgação ativa de potenciais serviços; utilização de plataformas web) e público em geral, através da utilização de diferentes meios de comunicação. Apresentação de comunicações em reuniões científicas nacionais e internacionais. Participação em congressos das áreas afins à Química Medicinal.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	71% 36/51	71% 36/51	3 (Requite, IBM e IPATIMUP)
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	34%	34%	64/70,54

FFUP - FORMAÇÃO 2015

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau
1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo
1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino
1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem
Promover maior coordenação, recorrendo a reuniões regulares, entre o Conselho Pedagógico, os Diretores de Ciclos de Estudos e Diretores de Departamento na análise e correção dos eventuais problemas dos ciclos de estudo. Maior divulgação interna dos resultados dos inquéritos pedagógicos, estabelecer critérios e ações a desenvolver quando forem apresentados resultados menos positivos na avaliação dos estudantes. Continuação da utilização do sistema de blended-learning, recorrendo à plataforma Moodle. Análise criteriosa das avaliações obtidas nos inquéritos pedagógicos. Continuação do Mestrado em Química Farmacêutica.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto
1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais
1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego
1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto
1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas
1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)
1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
Analisar em Conselho Pedagógico os resultados dos inquéritos promovidos pela grupo "Observatório do Emprego" da UP - refletir e promover ações adequadas. Em Conselho Pedagógico, promover maior acompanhamento dos antigos estudantes, promovendo cursos que se adequem à sua formação contínua. Estabelecer maior número de contactos com entidades profissionais (aumentando a abrangência de áreas de estágio), de forma a aumentar as possibilidades de estágio e de saídas profissionais. Lançamento de uma revista semestral da FFUP pelo Conselho Pedagógico que divulgue as formações e atividades desta UO pelas entidades empresariais e antigos estudantes. Dinamizar mais a existente bolsa de emprego. Divulgação da abertura de concursos para atribuição de bolsas de investigação (BII, BI, BD). Integração de estudantes de pré-graduação nas atividades de investigação.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade
1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs
1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares
Aumentar as ações de formação integrada entre a FFUP e o ICBAS em resultados das novas instalações do complexo ICBAS/FFUP. Incentivar os doutoramentos em co-tutela com universidades prestigiadas de forma a incrementar colaborações em cursos de dupla titulação. Aumentar a abrangência de áreas para a mobilidade Erasmus-Estágios no âmbito dos 2º ciclos de estudos. Manter as mobilidades no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas. Participação em programas de Doutoramento em conjunto com outras UOs da UPorto e outras Universidades. Desenvolvimento de trabalhos de investigação em complementaridade entre estudantes da UC de projeto do MICF e os estudantes de 2º e 3º ciclo da FFUP.

FP2 - Promover a internacionalização
1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade
1.2. Promover a mobilidade out dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos
1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in
1.4. Promover a mobilidade in de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto
1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto
1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto
Incrementar a procura pelos estudantes que terminam o 1º ciclo de estudos e pretendem realizar um 2º ciclo de estudos na FFUP e ainda os estudantes que procuram a realização de unidades curriculares singulares oferecidas pela FFUP. Acolhimento de estudantes pos-doc e doutoramento da Universidades da Tailândia e acolhimento de curta duração de docentes da Tailândia e do Brasil para conferência e aulas integradas dos ciclos de estudos da FFUP. Mobilidade de curta duração de docentes para a Tailândia e Brasil para conferências e aulas integradas nos ciclos de estudos dos destinos.
FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono
1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau
1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar
1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet
1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação
1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)
Facilitar a integração dos estudantes do 1º ano do 2º e 3º ciclo pela dinamização de atividades específicas. Oferta de temas e acolhimento de estudantes de 2º e 3º ciclos, nacionais e estrangeiros. Propostas de desenvolvimento de pequenos trabalhos de investigação ao nível dos núcleos de investigação e da UC de Projecto.
FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes
1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes
1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais
Facilitar a integração dos estudantes do 1º ano pela dinamização de atividades específicas. Dinamizar a ação do Grupo de Apoio ao Aluno. Desenvolvimento e valorização dentro das Ucs e de apresentação de trabalhos de pesquisa em formato de Jornadas. Apresentação de estudos direcionados para o desenvolvimento de trabalho de investigação .
FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados
1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto
1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico
1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes
1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos
1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau
1.7. Promover formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem
Promover melhor coordenação entre o Conselho Científico e os Diretores de Ciclos de Estudos e de Departamento para adequar equilíbrio na distribuição de serviço docente entre formação e investigação. Estabelecer novos acordos Erasmus com parceiros de investigação dos docentes da FFUP. Baseado em projectos solicitados preve-se a promoção da mobilidade do corpo docente. Estão previstas participações de docentes de elevado potencial científico-pedagógico em cursos e conferências.
FP6 – Promover a formação ao longo da vida
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau
1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância
1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais
Promover entre os docentes da FFUP mais acordos com universidades parceiras. Oferta de temas e acolhimento de estudantes de 2º e 3º ciclos, nacionais e estrangeiros. Apoiar os pedidos de bolsas de Doc e PosDoc.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)
1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas
1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação à distância
1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância
Dinamizar um grupo de docentes mais interessados em atividades pedagógicas com recurso às novas tecnologias.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	4.310	5.373	5.700	-
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	461	350	30

FFUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2015

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social
1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes
1.3. Reforçar o envolvimento com stakeholders externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social
Promover ações de divulgação da atividade de formação da FFUP na sociedade civil. Colaboração com a empresa “Aquaporins and Ingredients, S.L.” (spinoff, CSIC, Espanha). Apresentação pública de trabalhos de investigação de estudantes da Unidade Curricular “Bioatividade de Matrizes Naturais”, do 2º ciclo (5º ano) do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas. Prestação de serviços ao exterior e atividades de peritagem.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de fundraising

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias
Realização de patentes nacionais ou internacionais. Submissão de trabalhos inovadores e patentes.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e Alumni
1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto
1.3. Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com Alumni
1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica
Estabelecer maior número de contactos com entidades profissionais (aumentando a abrangência de áreas de estágio), de forma a aumentar as possibilidades de estágio e de saídas profissionais.

DP3 – Promover a responsabilidade social
1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
1.2. Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais
1.3. Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado

Promoção de Programas de Voluntariado dinamizados pela AEFUP.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas

1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions)

1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas

1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária

1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais

1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto

1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da editorial da U.Porto

Edição de livro relativo à investigação desenvolvida na FFUP a nível da pré-graduação.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	60.856	45.500	7
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959*	16.228	9.000*	100
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	742	300	5
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	37.764	18.500	450

FFUP - ÁREAS SUPORTE 2015

Atividades Internacionalização

Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional

Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional

Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade

Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings

Incrementar a já significativa procura pelos estudantes que terminam o 1º ciclo de estudos e pretendem realizar um 2º ciclo de estudos na FFUP e ainda os estudantes que procuram a realização de unidades curriculares singulares oferecidas pela FFUP.

Atividades Governação

Suporte AS1 - Rever o modelo de funcionamento do CRSCUP, reforçando as articulações com as UO's

Suporte AS2 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização

Suporte AS3 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno

Suporte AS4 - Desenvolver práticas de análise de risco

Estabelecimento de indicadores de gestão que permitam fundamentar as decisões de governo.

Atividades Recursos Financeiros

Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo

Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto

Estimular a atividade já existente pelos antigos estudantes e instituições com atividade ligada ao setor farmacêutico. Manter as ações à Ordem profissional e às farmácias para financiamento de atividades.

Atividades Recursos Humanos

Suporte AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes

Suporte AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes

Atividades Sistemas Informáticos e de Informação
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
Implementação do VoIP. Actualização do parque informático. Desenvolvimento de condições físicas do novo edifício para permitir a instalação de um data center e aquisição de material informático para o pleno funcionamento das instalações.
Atividades Espaço Edificado e Infraestruturas
Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
Dentro das possibilidades económicas da FFUP continuar, em colaboração com o ICBAS, na conclusão de obras no edifício na parte em que foi entregue sem conclusão de vários aspetos (portas de segurança, fechaduras, sistema de vigilância, casa do guarda, etc).
Atividades Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar
Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto
Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho
Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho
Atividades Sistema de Gestão da Qualidade
Reuniões periódicas dos docentes dos ciclos de estudos por áreas científicas promovidas sobre a égide do Conselho Pedagógico e Conselho Científico no sentido de analisar o resultado global resultante do ensino das diferentes unidades curriculares.
Atividades Políticas de Apoio Social
Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social e as Faculdades na globalidade das ações de dimensão social a empreender
Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social
Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia
Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão
Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais
Atividades Comunicação
Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional

PLANO ATIVIDADES U.PORTO 2015 - Contributo FLUP ("Matriz_PA2015_Unidades_Organicas.xls")

FLUP - INVESTIGAÇÃO 2015

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação
Aumentar o número de candidaturas a financiamentos internacionais, procurando parcerias com outras UO e/ou entidades externas (universidades, empresas, instituições culturais, etc.); Continuar a incentivar o aumento do número de projetos de investigação, nacionais e internacionais; Continuar a promover o apoio à preparação de candidaturas para a obtenção de financiamento no âmbito da investigação; Promover a articulação com os serviços da Reitoria para um melhor apoio à elaboração de candidaturas a financiamentos internacionais, nomeadamente no quadro do Horizonte 2020 e para a captação de bolsas financiadas por organismos internacionais; Incrementar o serviço de tradução, nomeadamente para apoio das unidades de I&D da FLUP; Prosseguir o apoio prestado à investigação desenvolvida na FLUP, através da apresentação/prestação de contas rigorosas.
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho
Continuar a incentivar a realização de projetos de investigação pluridisciplinares capazes de estimularem as relações com o tecido empresarial e com as diferentes instituições públicas e privadas; Continuar a incentivar as parcerias financeiras e científicas em projetos com empresas e autarquias.
IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D
1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)
1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento
Identificar, em articulação com as U&I e o Conselho Científico, áreas de investigação estratégicas na captação de financiamentos nacionais e internacionais; Criar condições para a participação em programas europeus, designadamente os que serão lançados no âmbito do Horizonte 2020, e para a captação de bolsas financiadas pelo ERC – European Research Council e o programa Marie Curie.
IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão
1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação
1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada
1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D
1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas
1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)
Continuar a promover programas de cooperação institucional; Continuar a promover o desenvolvimento de projetos de I&D interdisciplinares; Continuar a incentivar as publicações com parceiros de outras UOs da U.Porto e de outras universidades; Apoiar atividades de inovação em estreita ligação com a UPIN, a UPTEC e os programas de empreendedorismo; Prosseguir com a celebração de acordos de cooperação com outras universidades com vista à partilha de recursos humanos, científicos e equipamentos, entre outros domínios. Continuar a promover uma política de implementação de estruturas comuns de apoio à investigação, com a colaboração das unidades de I&D; Promover a publicação em cotitularidade entre unidades de I&D; Promover reuniões científicas coorganizadas por diferentes unidades de I&D.
IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais
1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica
1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica
1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto
Continuar a incentivar a investigação multidisciplinar entre unidades de I&D, promovendo a candidatura e realização conjunta de projetos; Promover o envolvimento em redes internacionais de investigação (privilegiando os espaços lusófono, ibero-americano e europeu) nomeadamente pela circulação internacional de estudantes de doutoramento (por exemplo em escolas de Verão) e pelo aumento do número de investigadores de pós-doc em mobilidade 'in' e 'out'; Continuar a promover a integração dos investigadores em redes e associações de investigação.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores
1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados
1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência
1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional
Continuar a aumentar o número de protocolos e de acordos de cooperação com universidades e unidades de investigação estrangeiras de prestígio; Criar melhores condições para o acolhimento de investigadores estrangeiros; Reconfigurar os espaços, por forma a criar condições para os estudantes de doutoramento passarem mais tempo na FLUP, nos centros de I&D, trabalhando em equipas de investigação; Reorganizar internamente os espaços, designadamente salas e gabinetes, por forma a criar melhores condições de trabalho para a investigação (estudantes de doutoramento, investigadores de pós-doc, investigadores estrangeiros, etc.).

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D
Estimular a integração de estudantes de 1º e 2.º ciclos nas atividades de I&D, aumentando o número dos abrangidos e reforçando as competências dos estudantes de 1º e 2.º ciclos no desenvolvimento da investigação científica; Incentivar a candidatura de novos projetos de promoção da investigação júnior no âmbito do IJUP.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i
1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D
1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas
1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)
1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos
Aumentar a produção científica dos docentes e investigadores da FLUP, designadamente em revistas com elevado fator de impacto, procurando apoiar o mais possível a revisão de traduções para publicação internacional; Prosseguir com o aumento do número de publicações ISI WoS; Expandir a disponibilidade de publicações em formato eletrónico e de bases de dados; Aumentar o número de reuniões científicas nacionais e internacionais organizadas; Incentivar a candidatura a prémios e outras formas de reconhecimento público; Incrementar as ações de disseminação e divulgação da investigação desenvolvida nas Unidades de I&D+i da FLUP (e.g., conferências, colóquios, congressos, mostras científicas); Realizar um estudo-diagnóstico da situação de I&D+i da FLUP, contabilizando indicadores estatísticos, com base em informação completa e fiável; Criar mecanismos no SIGARRA, no repositório da U.Porto e por outras vias, para divulgação 'online' da atividade de I&D+i da FLUP e para recolha de dados com vista à elaboração dos relatórios de atividades dos centros de I&D e dos relatórios anuais da FLUP; Atualizar a informação disponível no SIGARRA sobre projetos de I&D; Criar um portal, que permita promover a divulgação da produção científica da FLUP e outras atividades de investigação dos seus corpos docente e discente; Prosseguir com os esforços já iniciados para a indexação das publicações periódicas da FLUP e dos seus centros de I&D em bases de dados internacionais, em particular nas que, recentemente, foram consideradas pela FCT mais relevantes para as Ciências Sociais e Humanidades.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	71% 36/51	71% 36/51	3
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	34%	34%	48

FLUP - FORMAÇÃO 2015

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau
1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo
1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino
1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem

<p>Continuar a avaliar os cursos conferentes e não conferentes de grau; Implementar, progressivamente, uma estrutura de apoio à elaboração dos relatórios de autoavaliação, em articulação com o serviço de Formação e Organização Académica da Reitoria da U.Porto; Continuar a promover a disponibilização de toda a informação relativa aos cursos, serviços e comunidade académica da FLUP; Manter o reforço do papel de coordenação dos diretores de curso, visando a promoção das taxas de sucesso em todos os ciclos de estudo; Promover a utilização de metodologias de ensino inovadoras (e-learning; moocs) e de novos materiais pedagógicos de apoio aos processos de ensino/aprendizagem; Aumentar o número de cursos na modalidade de ‘e-learning’; Fomentar a disponibilidade dos docentes para o atendimento dos estudantes fora da sala de aula; Fomentar a divulgação e a utilização dos recursos dos Serviços de Documentação e Sistemas de Informação.</p>
--

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto
1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais
1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego
1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto
1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas
1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)
1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
<p>Continuar a avaliar os cursos conferentes e não conferentes de grau tendo em conta a sua adequabilidade ao mercado de emprego; Implementar uma estrutura de apoio à elaboração dos relatórios de autoavaliação, em articulação com o serviço de Formação e Organização Académica da Reitoria da U.Porto Apostar em formações com novas valências, tendo em conta as necessidades do país e da região, recorrendo a parcerias com outras unidades orgânicas (UO) da U.Porto ou mesmo outras universidades; Continuar a incentivar a criação de cursos que respondam à procura de setores diversificados, tentando atingir aqueles que, tradicionalmente, estão mais afastados da esfera de influência da FLUP, mas também valorizando saberes que a Faculdade tem obrigação de não deixar extinguir; Promover cursos em consonância com as necessidades do mercado e dos públicos-alvo; Continuar a contribuir para a dinamização do projeto Observatório do Emprego e acompanhar mais de perto o percurso profissional dos nossos licenciados através da reabilitação do Observatório do Emprego da FLUP; Continuar a incentivar a componente de estágio/projeto curricular de 2º ciclo em entidades externas; Promover a criação de uma bolsa de entidades para acolhimento de estágios curriculares e profissionais, com vista à inserção no mercado laboral dos graduados da FLUP; Dinamizar o Gabinete de Saídas Profissionais da FLUP, em ligação com potenciais empregadores dos nossos graduados; Promover a organização de jornadas de divulgação da oferta formativa da FLUP, junto das escolas secundárias e em eventos que chamem à FLUP potenciais empregadores para os nossos graduados (por exemplo, “Feira do Emprego” ou “Jornada com Empregadores”) em parceria com a Associação de Estudantes (AEFLUP); Estabelecer protocolos e parcerias, e reforçar as já existentes, com entidades culturais da cidade e da região (por exemplo, CCDRN, municípios da área metropolitana do Porto, Câmara Municipal do Porto e respetivos serviços culturais - Bibliotecas, Arquivo Histórico, Museus, Fundação de Serralves, Casa da Música, Teatro Nacional de São João, Museu Nacional de Soares dos Reis, Museu Militar, Arquivo Distrital do Porto, Conservatório de Música do Porto, serviços culturais da Diocese do Porto, etc.).</p>

FP1 - Promover a multidisciplinaridade
1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs
1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares
<p>Continuar a incentivar as parcerias e a criação de cursos multidisciplinares (com vários departamentos da FLUP ou outras unidades orgânicas da UP); Continuar a incentivar o alargamento da oferta de cursos sólidos e, preferencialmente, com multitaluação (Erasmus Mundus ou outro tipo de parceria); Continuar com a promoção da Língua Portuguesa, quer através da oferta de cursos de Português para estrangeiros, quer pela promoção do Português no mundo, pela criação de leitorados com o apoio do Instituto Camões e/ou outras formas de colaboração institucional (por exemplo, criação de cátedras de Português em universidades estrangeiras) e de financiamento (apoio de entidades privadas, no âmbito da Lei do Mecenato);</p>

Continuar a promover a colocação de materiais de apoio às aulas na área de cada UC, quer através do completo preenchimento da ficha de UC e dos sumários, quer a partir de documentos específicos de que os estudantes possam fazer download.

FP2 - Promover a internacionalização

1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade

1.2. Promover a mobilidade out dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos

1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in

1.4. Promover a mobilidade in de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto

1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto

1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto

Continuar a aumentar o número de protocolos e de acordos de cooperação, principalmente com universidades estrangeiras de prestígio, implementando, sempre que possível, cursos de pós-graduação de dupla ou múltipla titulação e consolidar a oferta já existente (GLITEMA - Mestrado em German Literature in the European Middle Ages e TEEME - Doutoramento em Texto e Evento na Europa da Idade Moderna); Continuar a incentivar a participação em consórcios de universidades estrangeiras para a cooperação entre instituições de ensino superior europeias e de países terceiros, em particular com os países da América Latina e da CPLP;

Continuar a divulgar os acordos de mobilidade existentes através dos meios tecnológicos disponíveis (boletim informativo, email dinâmico, notícias);

Continuar com as ações de divulgação sobre a FLUP e a sua oferta formativa junto de universidades estrangeiras;

Aumentar a capacidade de atrair mais estudantes estrangeiros (mobilidade in), nomeadamente através da oferta de um maior número de UC lecionadas em inglês;

Continuar a sensibilizar os docentes para a lecionação/orientação tutória em segunda língua, principalmente o inglês, de modo a facilitar a integração de estudantes oriundos de países não lusófonos;

Prosseguir com oferta de cursos de Português para estrangeiros;

Organizar o dia internacional Erasmus – ‘Jornada FLUPMobil’;

Aumentar a mobilidade out de estudantes para outros países, sem deixar de privilegiar os da Europa e do espaço lusófono;

Aumentar a mobilidade in e out de docentes, investigadores e pessoal não docente;

Aumentar o número de investigadores de pós-doc em mobilidade in e out;

Fomentar a participação no ERASMUS a partir de projetos de cooperação estratégicos, departamentais e interdepartamentais;

Apoiar a participação dos docentes e investigadores nas redes internacionais de conhecimento com vista ao acesso às políticas de cooperação;

Aumentar a graduação de estudantes estrangeiros;

Aumentar a oferta de ações de formação em áreas de excelência existentes na FLUP com vista a atrair pessoal não docente de instituições parceiras;

Continuar a melhorar a divulgação dos programas de todos os ciclos de estudo, através de parcerias com universidades da CPLP e da América Latina, atraindo mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau;

Manter e reforçar os contactos e parcerias com entidades de relevo no campo das relações internacionais, em estreita relação com a Reitoria: embaixadas e consulados, British Council, Goethe Institut, Alliance Française, Instituto Cervantes, etc .

Continuar a apoiar a atualização, em português e em inglês, de toda a informação do SIGARRA;

Otimizar o uso do SIGARRA implementando módulos que ainda não estão disponíveis na FLUP no sentido de incrementar a visibilidade das atividades científicas e de ensino-aprendizagem realizadas na FLUP;

Aumentar a visibilidade das atividades desenvolvidas na FLUP através de ações de disseminação e divulgação (e.g., conferências, colóquios, congressos, mostras científicas) contando com o apoio do Gabinete de Comunicação e Imagem;

Continuar a incentivar a organização, em articulação com outros atores, de grandes reuniões com projeção e divulgação internacionais;

Continuar a apoiar a candidatura de encontros e eventos internacionais a apoios financeiros de outras instituições, nomeadamente da U.Porto

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono

1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau

1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar

1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet

1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação

1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)

Manter e, se possível, aumentar o nº de alunos, particularmente nos cursos de 2º e 3º ciclos;
 Manter o número de estudantes admitidos por reingresso e concursos especiais;
 Manter e diversificar a oferta de cursos de formação contínua;
 Manter a oferta em PLE, nomeadamente a implementação de cursos dirigidos a profissionais de diversos setores
 Melhorar a informação em português e inglês em todos os módulos do SIGARRA que envolvam a oferta formativa e a gestão académica;
 Promover a criação de meios de recolha e tratamento de informação, que permitam a produção de indicadores relativos à oferta formativa fiáveis e sempre atualizados;
 Promover a criação de meios de recolha e tratamento de informação sobre o abandono e insucesso escolar com vista à definição de dispositivos adequados de intervenção;
 Criar mecanismos de monitorização e intervenção, em parceria com o Conselho Pedagógico da FLUP, dos casos de abandono e insucesso escolar;
 Sensibilizar os docentes da FLUP para a adoção de metodologias de ensino inovadoras (e-learning; moocs) e de materiais pedagógicos de apoio aos processos de ensino/aprendizagem que promovam o sucesso escolar;
 Fomentar o relacionamento com Unidades de I&D, laboratórios e redes de investigação da U.Porto com interesse para a formação dos estudantes.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes

1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes

1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais

Atrair mais estudantes e reter os dotados de melhores competências, envolvendo-os em atividades de ensino/investigação;
 Fomentar a oferta integrada de UCs, com dossiers em inglês, com vista a atrair estudantes nacionais e outros que não dominem o Português;
 Fomentar a multidisciplinaridade, multiculturalidade e inovação nos objetivos e competências presentes nos conteúdos programáticos das UCs;
 Apostar na oferta generalizada de UCs que potenciem a aquisição de competências relativas aos métodos de estudo e de trabalho científico; de discussão, leitura, escrita, exposição oral, assim como competências interpessoais;
 Apostar na criação de ambientes de estudo e de trabalho de natureza multidisciplinar, potenciando a oferta formativa existente na FLUP;
 Prosseguir com as iniciativas de reconhecimento do mérito dos estudantes com as melhores classificações nos diferentes ciclos de estudos.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados

1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação

1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto

1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico

1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes

1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos

1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau

1.7. Promover formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem

Distribuir, internamente, de forma equilibrada, as atividades de docência e de investigação;
 Aumentar a mobilidade out de docentes através da celebração de mais acordos Erasmus Plus e da criação de programas de docência conjuntos com universidades estrangeiras;
 Motivar a formação contínua do corpo docente na área das novas tecnologias e metodologias de ensino/aprendizagem (ex. utilização do e-learning) adequadas aos conteúdos formativos ministrados;
 Criar as melhores condições de trabalho com vista a garantir níveis de satisfação elevados e a atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico;
 Criar condições para que a FLUP tenha um corpo docente qualificado (com grau de doutor), especializado (com investigação e produção científica na área da docência) e estável (com ligação à instituição há mais de 3 anos);
 Continuar a melhoria da parametrização do Módulo de Avaliação do Desempenho Docente;
 Continuar a promover, por ocasião da Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo, a entrega de ofertas simbólicas a todos os que concluíram o doutoramento ou a agregação no ano letivo anterior;
 Alargar a oferta de UCs no quadro de disponibilidades dos recursos humanos existentes na FLUP, das necessidades do mercado e da procura de sectores diversificados.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida

1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau

1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância

1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais

Promover cursos de 2.º e 3.º ciclos e formação não conferente de grau mais de acordo com as necessidades do mercado e dos públicos-alvo;
 Identificar novas oportunidades de formação (por exemplo, Estudos Artísticos, Industrias Criativas, Estudos Editoriais, Conservação e Restauro) e valorizar as áreas de especialização da FLUP;
 Prosseguir com a aposta da FLUP na educação contínua e na promoção de cursos livres atrativos para o público nacional e internacional;
 Fomentar a criação de parcerias na U.Porto com vista à candidatura a projetos internacionais na área da formação contínua;
 Oferecer formação de grande atualidade nos diversos domínios do saber existentes na FLUP, colmatando assim necessidades de atualização dos ‘alumni’ e de profissionais já com alguns anos de experiência;
 Aumentar o número de cursos na modalidade de ‘e-learning’.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)
1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas
1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação à distância
1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância
Continuar a fomentar a utilização das infraestruturas tecnológicas e dos sistemas de informação disponíveis na FLUP de apoio a programas de formação à distância; Dar continuidade à incorporação das novas tecnologias no plano da docência, aproveitando o seu potencial para gerar novos sistemas de formação (redes virtuais, ensino a distância, recursos científicos e educacionais digitais, etc.); Continuar a fomentar a criação na FLUP de mais de espaços de trabalho e lazer mediados pelas TIC; Apostar em candidaturas, em parceria com a U.Porto, a projetos de financiamento europeu para o desenvolvimento e implementação de programas de formação à distância.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	4.310	5.373	5.700	Não aplicável
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	461	350	Não aplicável

FLUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2015

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social
1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes
1.3. Reforçar o envolvimento com stakeholders externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social
Continuar a incentivar a atividade dos investigadores da FLUP e a aproveitar, sempre que possível, o seu potencial económico; Prosseguir na celebração de protocolos com instituições públicas e privadas nacionais; Prosseguir na celebração de protocolos com escolas do ensino básico e secundário; Continuar a apoiar e a desenvolver a atividade da unidade de apoio à prestação de serviços (UNAPS); Continuar a consolidar a área relativa à extensão universitária e prestação de serviços no SIGARRA; Instituir mecanismos de identificação das necessidades emergentes com vista a uma melhor adequação entre a oferta formativa/serviços e a procura por parte do tecido económico e social; Instituir mecanismos de avaliação da adequabilidade das atividades desenvolvidas na FLUP às necessidades do tecido económico e social.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de fundraising
Fomentar a prestação de serviços ao exterior no âmbito da “Unidade de Prestação de Serviços - UNAPS, designadamente o serviço de tradução; consultoria científica; trabalhos técnicos especializados; certificação de manuais escolares e outros; conservação e restauro; cartografia, entre outros serviços; Continuar a desenvolver a bolsa de prestadores de serviços; Promover estratégias de angariação de fundos além das instâncias oficiais (empresas, instituições culturais, etc.).

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias
Sensibilização dos docentes e investigadores para a adoção de instrumentos legais protetores dos resultados de I&D; Promoção de medidas institucionais, em articulação com os serviços jurídicos da U.Porto, de proteção dos resultados de I&D dos docentes e investigadores da FLUP; Continuar a promover as condições para a inovação e o empreendedorismo, incentivando os estudantes pós-graduados a criarem pequenas empresas spin-off de prestação de serviços.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e Alumni
1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto
1.3 Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com Alumni
1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica
Melhorar a divulgação das competências da FLUP no que toca à prestação de serviços, no âmbito dos seus laboratórios (LABCR - conservação e restauro, LABcart - cartografia, Laboratório de Fonética) e na esfera de ação dos seus departamentos e unidades de investigação; Reforçar as relações com empresas e outras instituições através do Gabinete de Saídas Profissionais da FLUP; Prosseguir com um relacionamento estreito com a AEFLUP e outras organizações estudantis (tuna, grupo de fados, grupos desportivos) no sentido de uma colaboração mútua, sempre com o objetivo de contribuir para uma valorização da FLUP e de reforçar a sua imagem para o exterior.

DP3 – Promover a responsabilidade social
1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
1.2. Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais
1.3. Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado
Continuar a incentivar os estudantes a envolverem-se em ações de voluntariado, proporcionando-lhes a vivência de situações que possam aproximar-se de contextos reais de inserção na vida ativa; Fomentar a participação dos docentes, investigadores e não docentes da FLUP em atividades de voluntariado social; Promover práticas de voluntariado dirigidas aos estudantes da FLUP com necessidades educativas especiais; Criação de um projeto de Voluntariado Social na FLUP (Projeto “FLUP Solidária”).

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions)
1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária
1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais
1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto
1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da editorial da U.Porto
Continuar a apoiar e divulgar as atividades de natureza científica e cultural; Continuar a apoiar e divulgar a realização de conferências, palestras e debates; Estabelecer protocolos e parcerias com entidades da cidade do Porto e da região com vista a aumentar a realização de atividades com projeção internacional; Promover atividades de convivalidade e de lazer que conduzam ao reforço de uma identidade institucional forte e coesa; Promover o aumento da realização de atividades desportivas e de lazer na comunidade FLUP promovendo protocolos com entidades externas, mas também fazendo uso dos equipamentos disponibilizados pela U.Porto; Implementar procedimentos que garantam que a Biblioteca da FLUP seja detentora de toda a produção científica dos docentes, promovendo o uso e consulta da mesma, tanto quanto possível em texto integral e em acesso livre, via repositório da U.Porto; Continuar a contribuir através das publicações dos docentes e dos investigadores para produção editorial da U.Porto.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	60.856	45.500	2057
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959*	16.228	9.000*	Não aplicável
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	742	300	238
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	37.764	18.500	11298

FLUP - ÁREAS SUPORTE 2015

Atividades Internacionalização
Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional
Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional
Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade
Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings
Continuar a incentivar a procura de financiamento para programas de cooperação internacional; Reforço das políticas de mobilidade em articulação com o Gabinete de Relações Internacionais da FLUP e o serviço de Relações Internacionais da U.Porto.

Atividades Governação
Suporte AS1 - Rever o modelo de funcionamento do CRSCUP, reforçando as articulações com as UO's
Suporte AS2 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
Suporte AS3 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
Suporte AS4 - Desenvolver práticas de análise de risco
Promover uma cultura de rigor e de profissionalismo, com empenhamento na execução daquilo que são os deveres institucionais, que docentes e não docentes são chamados a cumprir; Elaborar os relatórios de atividades e os planos de atividades anuais da FLUP; Continuar a promover a elaboração dos planos e relatórios de atividades anuais dos serviços e dos departamentos; Continuar a realizar reuniões periódicas com os presidentes de departamento, com os diretores das unidades de investigação e com os diretores de curso, visando a melhoria da coordenação intrainstitucional; Continuar a implementar novos módulos do SIGARRA, visando a melhoria dos processos de apoio à gestão; Aprovar e disponibilizar no SIGARRA a distribuição anual de serviço docente; Continuar com a consolidação financeira e orçamental da FLUP, através da contenção e rigor na despesa e continuando com o reforço e diversificação das receitas próprias.

Atividades Recursos Financeiros
Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto
Continuar a promover o aumento da capacidade de gerar receitas próprias e de diversificar as suas fontes, face à diminuição das verbas provenientes diretamente do OE, incentivando os membros da comunidade académica a apresentar candidaturas a financiamentos complementares; Continuar a melhorar a taxa de cobrança de propinas, nomeadamente em relação às dívidas de anos anteriores; Continuar a rentabilizar os ativos da FLUP no âmbito do novo modelo jurídico.

Atividades Recursos Humanos
Suporte AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
Suporte AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
Incentivar a participação do pessoal não docente em ações de formação e desenvolvimento, sempre com vista à aplicação no setor orgânico onde se insere; Continuar a proceder à avaliação de desempenho dos funcionários não docentes; Avaliar a possibilidade de progressão nas carreiras para pessoal não docente desde que isso se considere adequado; Manter a adequação dos horários dos funcionários às necessidades dos serviços; Continuar a reduzir o número de funcionários não docentes, através da aplicação de uma política de reafetação de funções dos funcionários existentes.

Atividades Sistemas Informáticos e de Informação
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
<p>Continuar a implementar novos módulos do SIGARRA e a consolidar a utilização dos ativados;</p> <p>Continuar a colaborar com a U.Porto na melhoria contínua do SIGARRA;</p> <p>Continuar com a atualização das páginas dos departamentos, dos centros de I&D e dos ciclos de estudo no SIGARRA;</p> <p>Reforçar o serviço de gestão da informação no que toca a recursos humanos com vista a haver um maior e melhor apoio a docentes, não docentes e estudantes no uso das funcionalidades do SIGARRA;</p> <p>Continuar a assegurar, na medida das possibilidades financeiras da FLUP, as condições para a concretização do plano de atividades dos Serviços de Documentação e de Sistemas de Informação;</p> <p>Prosseguir com a atualização do parque informático da FLUP, na medida das possibilidades;</p> <p>Continuar a fomentar a utilização do estúdio de videoconferência disponível na FLUP;</p> <p>Continuar a conjugar e coordenar esforços e iniciativas com as unidades de investigação, nomeadamente no investimento em equipamento informático;</p> <p>Continuar a gestão concertada de aquisição de bibliografia para a Biblioteca Central</p>
Atividades Espaço Edificado e Infraestruturas
Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
<p>Continuar a melhorar as condições das infraestruturas físicas e de equipamento, contribuindo para o aumento da segurança e do conforto;</p> <p>Continuar a requalificar e a recuperar os espaços existentes, com receitas próprias;</p> <p>Prosseguir com a revalorização e requalificação do espaço evolvente da FLUP (jardins, espaços para lazer, etc.);</p> <p>Continuar a desenvolver esforços no sentido da concretização da construção das edificações projetadas para a FLUP.</p>
Atividades Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar
Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto
Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho
Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho
<p>Desenvolver, em colaboração com a U.Porto, um programa de eficiência energética da FLUP;</p> <p>Desenvolver, em colaboração com a U.Porto, um programa de recolha de resíduos perigosos, assegurando-se o cumprimento das normas mais avançadas em vigor nesta matéria;</p> <p>Promover uma cultura de educação ambiental;</p> <p>Continuar a apoiar iniciativas do pessoal docente e não docente, no âmbito da cultura, lazer e desporto;</p> <p>Continuar a promover convívios para funcionários docentes e não docentes nas épocas festivas tradicionais;</p> <p>Continuar a promover, por ocasião da Sessão Solene de Abertura de cada Ano Letivo, a entrega de ofertas simbólicas a todos os funcionários, docentes e não docentes que se jubilaram ou aposentaram.</p> <p>Zelar pelo cumprimento das condições de segurança no trabalho tal como estão previstas na lei.</p>
Atividades Sistema de Gestão da Qualidade
<p>Promover uma cultura de certificação da qualidade e de avaliação, visando a melhoria continuada dos serviços da FLUP;</p> <p>Continuar a melhorar os serviços da FLUP;</p> <p>Continuar a colaborar no desenvolvimento do Sistema de Gestão de Qualidade da U.Porto.</p>
Atividades Políticas de Apoio Social
Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social e as Faculdades na globalidade das ações de dimensão social a empreender
Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social
Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia
Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão
Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais
<p>Colaborar com os SASUP, tendo em vista obter mais apoios para os estudantes e uma melhor divulgação da informação sobre alojamentos, cantinas e outros serviços de que os SASUP dispõem;</p> <p>Melhorar a comunicação do serviço de gestão académica com a comunidade estudantil, por forma a divulgar os Serviços de Ação Social.</p>

Atividades Comunicação

Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional

Continuar a melhorar a divulgação das atividades e da oferta de formação da FLUP, junto da população juvenil e do público em geral;

Continuar a promover a divulgação das atividades departamentais e das Unidades de Investigação, interna e externamente, através do recurso às novas tecnologias, nomeadamente através das páginas Web;

Continuar a promover a divulgação, de forma seletiva, através das novas redes sociais (nomeadamente no Facebook) de forma a alcançar um público mais abrangente e a criar mais visibilidade da FLUP no exterior;

Continuar a promover a atualização das páginas Web dos departamentos e das unidades de investigação, enquanto espaço de informação interno e de divulgação das respetivas atividades;

Continuar a publicar a newsletter da FLUP;

Continuar a participar na Mostra da UP e na Universidade Júnior;

Continuar a promover a imagem da FLUP como instituição aberta, incentivando visitas à FLUP de alunos das escolas do Ensino Básico e Secundário.

PLANO ATIVIDADES U.PORTO 2015 - Contributo FMDUP ("Matriz_PA2015_Unidades_Organicas.xls")

FMDUP - INVESTIGAÇÃO 2015

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação
Continuar a tentativa de instituir a vertente investigação na atividade laboral do Médico Dentista já graduado, designadamente a investigação clínica de âmbito ambulatorio aproveitando a ligeira disponibilidade temporal de alguns clínicos.
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho
O modelo educativo da FMDUP tem sido continuamente melhorado e adaptado ao mercado de trabalho nacional e internacional, permitindo maior facilidade de colocação profissional dos diplomados da FMDUP, como se poderá verificar nos indicadores de empregabilidade disponibilizados pelo Observatório de Emprego da Universidade do Porto.
IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D
1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)
1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento
Incrementar o número de projetos a submeter a financiamentos públicos designadamente em parceria com a Uproj. Aumentar a habilitação a financiamento para além das habituais candidaturas de projetos à FCT.
IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão
1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação
1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada
1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D
1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas
1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)
Incentivar cada vez mais a transversalidade dos temas para I&D. Incrementar a participação da investigação fundamental de outras áreas do conhecimento na Investigação clínica em Medicina Dentária. Permitir a integração de estudantes de Doutoramento nestas linhas de Investigação transversais.
IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais
1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica
1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica
1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto
Promover a inclusão de investigadores da FMDUP em centros de investigação nacionais que possam servir de trampolim para a integração em consórcios de investigação internacionais.
IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores
1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados
1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência
1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional
Sem objetivos propostos nesta área.
IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D
Maior abrangência científica dos diferentes grupos de I&D. Continuar a estimular o concursos a bolsas de 1º e 2º ciclo e a sedimentação da figura de bolseiro de investigação no 1º ciclo.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i
1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D
1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas
1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)
1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos
Insistir na criação de eventos científicos internacionais de qualidade com a cativação de conferencistas de relevo nas suas áreas de investigação.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	71% 36/51	71% 36/51	0,75
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	34%	34%	0,3

FMDUP - FORMAÇÃO 2015

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau
1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo
1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino
1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem
Apostar em formação pedagógica (nomeadamente a realização de um Fórum Pedagógico anual) e adaptar a distribuição do serviço docente às novas condições económico-financeiras.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto
1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais
1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego
1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto
1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas
1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)
1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
O modelo educativo da FMDUP tem sido continuamente melhorado e adaptado ao mercado de trabalho nacional e internacional, permitindo maior facilidade de colocação profissional dos diplomados da FMDUP, como se poderá verificar nos indicadores de empregabilidade disponibilizados pelo Observatório de Emprego da Universidade do Porto.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade
1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs
1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares
Os planos de estudos dos cursos e ciclos de estudos da FMDUP contemplam uma diversidade de unidades curriculares que abordam conteúdos específicos da medicina dentária, bem como conteúdos gerais da medicina, entre outros conteúdos de foro legal, ético, informático, etc. Previsão da manutenção da oferta anual de vagas, no ciclo de estudos integrado, para a inscrição em UCs singulares de estudantes da UP e estudantes extraordinários, de acordo com regulamentação própria.

FP2 - Promover a internacionalização
1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade
1.2. Promover a mobilidade out dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos
1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in
1.4. Promover a mobilidade in de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto
1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto
1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto
Desenvolvimento dos protocolos existentes e eventual estabelecimento novas parcerias.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono
1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau
1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar
1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet
1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação
1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)
Criação de condições para a existência de excelentes níveis de convivência com a comunidade académica. Promover um excelente nível de qualidade de ensino e de aprendizagem.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes
1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes
1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais
Manutenção de fórmulas regulamentares específicas, nas candidaturas académicas locais, que permitam o ingresso dos estudantes com melhores médias e percursos académicos mais regulares. Viabilizar projetos de investigação com a colaboração dos melhores estudantes dos diferentes cursos e ciclos de estudos da FMDUP.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados
1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto
1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico
1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes
1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos
1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau
1.7. Promover formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem
Promover cursos de formação que versem conteúdos inovadores nas diversas áreas da medicina dentária.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau
1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância
1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais
Promover cursos de formação que versem conteúdos inovadores nas diversas áreas da medicina dentária.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)
1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas

1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação à distância
1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância
Promover programas de formação à distância utilizando a plataforma "moodle" da Universidade do Porto.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	4.310	5.373	5.700	A indicar UO
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	461	350	40

FMDUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2015

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social
1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes
1.3. Reforçar o envolvimento com stakeholders externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social
Potenciar a formação continuada através de cursos de pós-graduação nas diferentes áreas da Medicina Dentária.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de fundraising
Rentabilização da Clínica Prof. Doutor Fernando Peres; Assegurar o preenchimento das vagas dos diversos cursos ministrados na Instituição; Desenvolver a atividade clínica através da implementação de uma "Clínica de Verão"; Continuidade do Curso de "Assistente Dentário" em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Continuar a realizar o Curso de Técnico Auxiliar de Prótese em parceria com a Escola Secundária João Gonçalves Zarco.

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias
Aumentar a motivação e o apoio ao concurso a projetos de investigação.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e Alumni
1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto
1.3. Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com Alumni
1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica
Continuar a apostar em colaborações com empresas no sentido de promover a investigação de materias relativos à medicina dentária, quer na FMDUP quer nas Unidades de Investigação onde estão inseridos.

DP3 – Promover a responsabilidade social
1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
1.2. Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais
1.3. Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado

Renovar os Protocolos vigentes com Associações/instituições de cariz social no âmbito da prestação de serviços médico dentários; Dar continuidade ao Protocolo com os SASUP com vista a tratamentos médico dentários dos Estudantes da U.Porto; Dar continuidade ao Projeto "ParanhosSorridente" que consubstancia um amplo rastreio na área da saúde oral; Colaborar com a Associação Mundo a Sorrir; ; Dar continuidade ao protocolo de atendimento aos músicos da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo e com a Secção de Natação do FCPorto no âmbito do Projecto de Saude Oral na Alta Competição.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas

1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions)

1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas

1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária

1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais

1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto

1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da editorial da U.Porto

Promover o evento da "Semana das Artes" na FMDUP.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	60.856	45.500	200
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959*	16.228	9.000*	10
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	742	300	1
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	37.764	18.500	150

FMDUP - ÁREAS SUPORTE 2015

Atividades Internacionalização

Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional

Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional

Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade

Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings

Manter e promover os protocolos existentes entre a FMDUP e as Universidades de Santiago de Compostela (Espanha), Ponta Grossa (Brasil) e Lúrio (Moçambique)

Atividades Governação

Suporte AS1 - Rever o modelo de funcionamento do CRSCUP, reforçando as articulações com as UO's

Suporte AS2 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização

Suporte AS3 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno

Suporte AS4 - Desenvolver práticas de análise de risco

Reformulação da Clínica "Prof. Doutor Fernando Peres" da FMDUP.

Atividades Recursos Financeiros

Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo

Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto

Reformulação da Clínica "Prof. Doutor Fernando Peres" e implementação do plano de melhoria.

Atividades Recursos Humanos
Suporte AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
Suporte AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
Rentabilização dos recurso humanos existentes no sentido de não recorrer a novas contratações.
Atividades Sistemas Informáticos e de Informação
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
A cargo do CRSCUP.
Atividades Espaço Edificado e Infraestruturas
Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
Manutenção dos equipamentos e infraestruturas existentes.
Atividades Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar
Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto
Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho
Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho
Aumento do cuidado com a separação dos lixos. Assegurar que todos os equipamentos dentários tenham filtros para retirar o mercurio das restaurações dentárias, evitando que entre na rede de saneamento e incineração. Implementação do Projeto "Banco de Dentes".
Atividades Sistema de Gestão da Qualidade
Certificação de qualidade da Clínica Prof. Doutor Fernando Peres com a adequação ao plano SINAS da ERS.
Atividades Políticas de Apoio Social
Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social e as Faculdades na globalidade das ações de dimensão social a empreender
Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social
Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia
Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão
Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais
Atividades Comunicação
Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional
Manter a publicação da revista online "INOCLUSÕES" como forma de divulgação e promoção das atividades socioprofissionais, pedagógicas e científicas da FMDUP.

PLANO ATIVIDADES U.PORTO 2015 - Contributo FMUP ("Matriz_PA2015_Unidades_Organicas.xls")

FMUP - INVESTIGAÇÃO 2015

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação
A FMUP dispõe de um corpo docente e investigador com reputação nacional e internacional que, usando da sua experiência e competências, é uma componente vital da pesquisa e missão da educação da Faculdade, funcionando em parceria com entidades públicas e privadas, que reforçam a competitividade do conhecimento e da saúde, e influenciam a agenda da investigação global. Para fazer face a objetivos de pesquisa relevantes e desafiantes, melhorar o desenvolvimento profissional e aprimorar habilidades, é apoiada uma cultura que promove recompensas de produtividade e resultados da investigação e da atividade académica. Nesse sentido, continua-se a trabalhar com os docentes e investigadores para verificar as condições em que os recursos são canalizados de forma transparente para as atividades, definindo objetivos, incentivos de apoio e prémios de promoção do mérito, motivando-os para fazerem melhor numa posição de vantagem competitiva face aos seus pares posicionados em instituições congéneres.

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado
A FMUP envolve-se em pesquisa de alto impacto e em atividades criativas que geram novos conhecimentos na saúde e na doença, inovação, transferência das melhores ideias para novas intervenções preventivas e terapêuticas, recorrendo a modelos reconhecidos como padrões nacionais e internacionais, que aceleram as oportunidades de parceria a todos os níveis, e desenvolvem iniciativas de investigação interdisciplinar estratégica, melhorando o retorno sobre o investimento em investigação. A I&D+i contribui para o reconhecimento científico e reforço da posição desta Faculdade e para uma melhor perceção pública das funções desta escola médica, através da participação de docentes, investigadores, bolseiros e estudantes, em projetos com produção científica acrescida em quantidade e qualidade, elevado número de documentos citados, contribuindo para uma maior dinâmica de saberes, o recrudescer de competências críticas e oportunidades de emprego qualificado. Tal consegue-se através das prioridades de investigação científica que são mais propensas a obter resultados de melhoria da saúde das pessoas, trazendo os benefícios da pesquisa inovadora sustentada pelo princípio de serviço para todos os setores da sociedade.
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho
A fim de garantir a continuidade da excelência na pesquisa translacional, clínica e educacional são necessários novos métodos de análise científica e tecnologias que facilitem a combinação da medicina baseada em evidências, com abordagens em informática médica através da utilização de sistemas computacionais eficazes, proporcionando valor durante um período contínuo de tempo numa vasta gama de áreas disciplinares. A comunicação entre cientistas e parceiros, a partilha das melhores práticas e a transparência dos resultados e impactos do respetivo trabalho, implicam o investimento no reforço das infra-estruturas científicas e tecnológicas no cômputo da Universidade Porto, à custa de financiamento obtido através de programas nacionais e internacionais, para oferecer à comunidade universitária condições de conectividade de elevado nível de disponibilidade e desempenho, com qualidade de serviço e segurança.

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D
1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)
O impacto económico da FMUP com suporte em ciência, à semelhança de outras universidades nacionais, tem sido maioritariamente alcançado através de sinergias produzidas com os diversos financiadores, sejam eles a Reitoria da Universidade do Porto, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), Agência de Inovação, S.A. (AdI), Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT, IP), Comissão Europeia e outras instituições da União Europeia, empresas, sociedades científicas e outras instituições nacionais e internacionais. Pretende-se continuar a expandir o financiamento da investigação de alta qualidade em toda a amplitude de disciplinas relevantes para a melhoria da saúde e promover a sustentabilidade, demonstrando-se indispensável determinar orientações sobre novos meios de captação de fundos competitivos e diversificação das fontes de financiamento e das suas origens. Nesse sentido, os fatores determinantes para potenciar o crescimento sustentado da atividade científica passam pela realização de projetos científicos, liderados ou participados pela FMUP, de acordo com as prioridades estabelecidas para a internacionalização da pesquisa com vista a uma diferenciação pela inovação, por angariar bolsas de investigação, bolsas de doutoramento, pós-doutoramento ou para estadias de curta duração em centros de referência nacionais ou internacionais. São potenciadas oportunidades de trabalho colaborativo que fomente o reconhecimento da FMUP como parceiro de relevância nos meios científicos entre investigadores institucionais e pesquisadores presentes nas empresas que necessitam do suporte de unidades de I&D+i para desenvolver e inovar atividades e produtos, incluindo a utilização de recursos existentes e de infra-estruturas para realização de projetos translacionais que requerem uma abordagem interdisciplinar e uma massa crítica que permita conectar a melhor ciência académica com a pesquisa clínica e o desenvolvimento comercial, atraindo maior volume de financiamento. Salientam-se os seguintes programas competitivos para a concretização de protocolos de parceria: Programa Investigador FCT, IP para reforço qualitativo das instituições nacionais de I&D+i através do recrutamento de doutorados de elevada competitividade internacional; Programas de Doutoramento FCT, IP que valorizam modelos de formação que combinam ciência e empreendedorismo; Concurso para bolsas individuais de doutoramento e pós-doutoramento em áreas não incluídas nos programas de doutoramento FCT, IP; Concurso para Projetos de I&D+i internacionalmente competitivos; Concurso para formação avançada em investigação Clínica (Internos Doutorandos).

No âmbito da Estratégia Europa 2020, destacam-se: Programa Incentivo como medida de estímulo à competitividade internacional; Especialização Inteligente tendo como referência a análise SWOT realizada pela FCT, IP: «Diagnóstico do Sistema de Investigação e Inovação: Desafios, Forças e Fraquezas rumo a 2020» que estabelece um retrato nacional, quantitativo e qualitativo, da evolução do Sistema de I&D+i português na última década, identificando perfis diferenciados de especialização científica e tecnológica nas regiões NUTS II, bem como as redes de cooperação entre produtores e exploradores de conhecimento; Concurso nacional para preparação de candidaturas às Knowledge and Innovation Communities do European Institute of Technology (EIT) - Estas candidaturas devem integrar instituições da tríade de educação/investigação/ inovação e ter especial enfoque na mobilidade, no empreendedorismo e no mercado; Concurso para projetos transnacionais de estímulo à internacionalização da C&T portuguesas e promoção de atividades conjuntas no âmbito de ERA - Nets, Joint Programming Initiatives e Joint Technology Initiatives; Concurso para o Roteiro Nacional de Infra-estruturas I&D+i - Portugal irá construir o seu primeiro Roteiro Nacional de Infra-estruturas de Investigação de Interesse Estratégico para sustentar os avanços nas áreas de prioridade nacional e reforçar a capacidade de participação da comunidade de I&D+i em projetos europeus e internacionais

É dada especial atenção ao desenvolvimento de iniciativas para acolhimento de projetos e programas do pilar de Excelência Científica, no qual se inserem as bolsas do European Research Council (ERC), também no sentido de atrair investigadores prestigiados. São melhoradas as condições para apoio técnico à identificação de oportunidades e à preparação e submissão de candidaturas pelos departamentos e unidades de I&D+i, bem como para a gestão dos projetos em curso, de modo a melhorar o desempenho da FMUP na captação de financiamentos competitivos para a investigação. A este nível conta-se com a colaboração da Unidade de Projetos do Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP) e do Departamento de Apoio à Investigação e à Pós-Graduação da FMUP. Com vista à concretização deste objetivo são promovidas iniciativas, nomeadamente sessões informativas e desenvolvimento de parcerias e intercâmbios com gabinetes de apoio de outras instituições. Tal contribui para uma maior focalização dos investigadores na componente científica dos projetos.

1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento

Tendo como referência o objetivo de excelência na atividade de investigação, esta Faculdade tem vindo a rever a estratégia para potenciação da capacidade científica em temas de ciência prioritários e de maior impacto para a saúde das populações, que abrangem doenças de elevada incidência, como sejam as doenças cardiovasculares, diabetes, doenças infecciosas ou cancro, considerando as competências mais relevantes no domínio da biomedicina e das ciências da saúde em áreas básicas de translação e clínica. É identificado e apoiado o desenvolvimento de novas áreas de investigação estratégica para a transferência de tecnologia com o objetivo de valorização do conhecimento, que se baseiam nas melhores práticas científicas, tendo em conta as unidades de I&D+i, as recomendações de painéis de avaliação externos, o reforço das colaborações com universidades e centros de I&D+i, de modo a atingir a liderança nos domínios escolhidos, incentivar uma maior ligação entre o ensino e a investigação e também produzir impactos imediatos. São orientados os recursos de investigação para projetos que vão de encontro às prioridades da Universidade do Porto definidas no seu plano estratégico, de modo a promover o estabelecimento de parcerias. Continua a ser promovida a criação de plataformas de competências onde se incluem diferentes áreas de conhecimento com interesses comuns para as agendas de desenvolvimento local, regional, nacional ou internacional, apoiando-se a procura de sinergias e a participação em projetos de cariz transversal, beneficiando da complementaridade dos vários participantes.

É necessário criar condições para assegurar a participação alargada de docentes, investigadores e estudantes, em projetos de I&D+i financiados pelo Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação, no período 2014-2020 (Horizonte 2020), designadamente nos pilares de Excelência Científica e Desafios Societais, atendendo à grande diversidade e interdisciplinaridade de áreas científicas.

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão

1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação

Com vista à consolidação das atividades desenvolvidas nas unidades de I&D+i desta Faculdade, encetou-se um processo de reposicionamento estratégico, avaliação, reestruturação e reorganização, em diversas áreas científicas, refletindo um leque diversificado de competências, com vista à propositura de candidaturas na FCT, IP, para obtenção de financiamento numa perspetiva de sustentabilidade económico-financeira de médio/longo prazo. Prossegue-se com a promoção do conhecimento entre unidades de I&D+i, estimulando a criação de um espírito de colaboração interdisciplinar, de modo a impulsionar a cooperação, uma maior dinâmica e a consequente complementaridade na investigação. São realizadas reuniões entre departamentos, unidades de I&D+i, outras unidades orgânicas da Universidade do Porto e outras entidades, para reflexão sobre o sistema de investigação, partilha de informação e experiências, e definição de áreas temáticas sinérgicas de atuação, bem como de oportunidades de participação em projetos conjuntos. A Faculdade reforça o alargamento das parcerias estratégicas por parte das unidades de I&D+i com universidades nacionais e internacionais, articulando competências de ensino e o fortalecimento da ligação entre a investigação e a sociedade.

1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada

A colaboração pedagógica e científica com outras escolas médicas, institutos de I&D+i, unidades integradas em laboratórios associados, entre outras entidades, e bem assim, a oportunidade de inovação, viabiliza o desenvolvimento de projetos, visando o crescimento e o reforço da produção científica em áreas de importância estratégica por via, nomeadamente, de uma melhor articulação entre os centros de saber e as empresas ou associações empresariais, com especial incidência, na qualidade da investigação. Salienta-se a criação do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde que congrega três dos mais prestigiados centros de I&D+i da Universidade do Porto na área das ciências da saúde e da vida: o Instituto de Biologia Molecular Celular (IBMC), o Instituto Nacional de Engenharia Biomédica (INEB) e o Instituto de Patologia e Imunologia Molecular (IPATIMUP), com o qual a FMUP reforçou a sua colaboração, elevando o potencial de inovação e o desenvolvimento científico.

<p>1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D</p>
<p>O desenvolvimento da atividade interdisciplinar de I&D+i tem beneficiado fortemente pelo facto de se encontrar alinhada com os objetivos estratégicos da Faculdade, resultando em sucesso com tradução na economia do conhecimento. Assim, pretende-se manter a posição de destaque alcançada pela FMUP e contribuir para o desenvolvimento de atividades em parceria com diferentes grupos de investigação sediados nas unidades orgânicas da Universidade do Porto e outras entidades, fortalecendo os ambientes adequados a enfrentar grandes desafios na pesquisa médica, maximizando as oportunidades oferecidas. A FMUP colabora nas comissões especializadas constituídas no âmbito do Conselho Coordenador de I&D+i da Universidade do Porto, nas áreas de política científica, financiamento e gestão, recursos comuns e partilháveis, comunicação e transferência de conhecimento. Para tal, deve incrementar-se o nível de conhecimento das prioridades de inovação pelos grupos de I&D+i, o que passa pelo desenvolvimento de centros de competência em áreas estratégicas, envolvendo um alargado espectro de empresas e de instituições. Devem também ser estimuladas as interações entre investigadores das áreas médicas e das disciplinas de física, engenharia, matemática e sistemas informáticos, para acelerar soluções tecnológicas para o futuro. Pretende-se o desenvolvimento de um programa de mentoring para apoiar os esforços de crescimento da investigação. Deve ser reforçada a capacidade para atrair novos centros de inovação e a sua relação com as entidades do espaço de I&D+i também no sentido da elaboração de candidaturas conjuntas, onde se inclui o Programa de Iniciação à Investigação Jovem (IJUP). A articulação entre grupos de I&D+i, para além de permitir um maior apoio a docentes e investigadores, identifica os fluxos de receitas e despesas dos projetos, fornecendo uma visão integrada das atividades de investigação.</p>
<p>1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos</p>
<p>No sentido da otimização dos recursos a FMUP promove boas práticas e organiza áreas de partilha de infra-estruturas e equipamentos científicos e pedagógicos, de onde se salientam os laboratórios e biotérios, criando economias de escala que aumentam o alcance e o impacto dos investimentos e beneficiam o trabalho colaborativo entre os vários parceiros, potenciando a co-criação de conhecimento. Promove-se a divulgação das aptidões e competências de docentes e investigadores e o reforço de recursos bibliográficos, documentais e iconográficos, entre outros, passíveis de serem utilizados de forma partilhada, que facilitem o acesso a novas técnicas, de forma a permitir o desenvolvimento de projetos com valor acrescentado do ponto de vista científico e económico. Existem condições necessárias de interoperabilidade entre o SIGARRAng e a plataforma U.Point10 destinada a partilha de recursos e conhecimentos entre docentes e investigadores. É utilizado o módulo de suporte a projetos co-financiados e prestações de serviços do SIGARRAng. Verifica-se ainda a extensão de serviços já partilhados entre algumas unidades orgânicas, designadamente telecomunicações, informática, segurança, manutenção, entre outros.</p>
<p>1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas</p>
<p>Através de uma gestão concertada com a Universidade do Porto é possível aceder a bibliotecas online, repositórios de dados, arquivos e sites de carácter profissional na Internet e SIGARRAng, como ferramentas de trabalho para utilização pela comunidade universitária. Com a sua dinâmica a biblioteca da FMUP esforça-se em obter uma qualidade superior em todos os serviços e programas, apoiando as atividades, fornecendo métodos de acesso à informação digital e impressão e ensinando técnicas de aprendizagem e pesquisa bibliográfica, como sejam o Endnote e Pubmed, que são essenciais para os profissionais e estudantes terem sucesso no processamento de informações complexas que rapidamente mudam. Apoiar-se a interligação do novo sistema SIGARRAng, aos demais sistemas com que a FMUP interage, designadamente o ERP Primavera, sistema de gestão de bibliotecas (Aleph), repositório da Universidade do Porto, Diplomas Universidade do Porto (Digitary), sistema de gestão de conteúdos de aprendizagem (Moodle), sistema de controlo de assiduidade (Millennium) e diretório de gestão de identidades (LDAP), entre outros.</p>
<p>1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)</p>
<p>No contexto da expansão dos meios de apoio ao entrosamento transversal e sinérgico da investigação, aposta-se nos aspetos de interoperabilidade, tanto no que se refere ao SIGARRAng como ao Repositório, com o padrão europeu The Common European Research Information (CERIF). Pretende-se apoiar a implementação da interligação da infra-estrutura de computação (grid) com outras infra-estruturas existentes na Universidade do Porto e com a infra-estrutura nacional de computação distribuída. Destaca-se ainda a plataforma de suporte à importação e à representação de informação relativa a publicações referenciadas em bases de dados internacionais, nomeadamente documentos indexados nas plataformas ISI - Web of Scientific Knowledge e no Scopus (SCImago), sendo efetuada a correspondente publicação em revistas internacionais e avaliados os fatores de impacto.</p>

<p>IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais</p>
<p>1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica</p>
<p>A atividade de internacionalização no âmbito da cooperação em programas proeminentes de investigação, cria modelos inovadores e empreendedoras de colaboração em particular promovidos pelo Governo de Portugal, designadamente o Programa UT Austin/Portugal e a sua ligação a centros de competências internacionais, tendo em vista alianças estratégicas e partilha de conhecimentos, impactando de forma sustentável nas necessidades de saúde como um processo de aprendizado contínuo. Neste contexto, e apesar dos condicionalismos financeiros existentes, a Faculdade tem promovido de forma criteriosa o estabelecimento de parcerias e protocolos de cooperação com universidades e centros de I&D+i de referência, contemplando mecanismos para mobilizar os melhores talentos, partilhando investigadores doutorados, investigadores de pós-doutoramento e ainda bolseiros, apoiando-os no desenvolvimento dos planos de trabalho que são levados a efeito pelas unidades de I&D+i e departamentos. Ao nível da cooperação internacional é desenvolvida a presença da FMUP em espaços internacionais estratégicos e alargada e intensificada a celebração de protocolos com universidades, atraindo docentes e investigadores estrangeiros e aumentando o número de docentes visitantes. A estratégia de crescimento sustentado e afirmação é prosseguida junto de países com claras afinidades culturais com Portugal ou que possuem pólos científicos, constituindo mercados estratégicos para as empresas nacionais, segundo as linhas da União Europeia, CPLP, instituições de Macau, Timor, ibero-americanas e resto do Mundo, promovendo ações de cooperação multilateral que fortalecem a identidade da FMUP e a sua expansão, com reflexos recíprocos positivos na atividade, possibilitando a fidelização a novos agentes, reforçando a sua atuação e criando condições favoráveis para ser cada vez mais uma Faculdade internacional de referência.</p>

<p>1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica</p> <p>Do ponto de vista institucional sublinha-se a necessidade de a FMUP continuar a cooperar com entidades que partilhem de um posicionamento similar, na definição e implementação de políticas, utilização de recursos e capacidades, gestão de informação e aspetos de financiamento. Existem novos desafios globais para enfrentar e potenciar novas parcerias de investigação decorrentes dos governos das economias emergentes que aumentam os seus investimentos em ciência e inovação. É estimulada a colaboração interinstitucional sistemática como forma de unir competências distintas na pesquisa inovadora, bem como a externalização destas relações através da promoção da formação de redes de investigação e parcerias com diferentes entidades, fortalecendo a competitividade. Tem sido reforçada a internacionalização da ciência e o enfoque principal na oferta do 2º e 3º ciclo de estudos, com criação de mecanismos promotores das melhores práticas internacionais neste domínio, permitindo promover a visibilidade internacional e a atratividade com especial incidência na qualidade da investigação e na procura de co-financiamento competitivo.</p> <p>As capacitações para a pesquisa médica são ainda revistas em associação com o tecido empresarial, incluindo a consideração de áreas de importância estratégica.</p>
<p>1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto</p> <p>Fornecendo um ambiente de investigação de classe mundial para a pesquisa médica, é objetivo da FMUP continuar a afirmar a sua liderança e participação em parcerias que reforcem a competitividade do conhecimento e consigam influenciar a agenda da investigação internacional. A FMUP é membro integrante do Centro de Competências em Envelhecimento Ativo e Saudável, uma iniciativa a que a Universidade do Porto aderiu, no âmbito da parceria europeia de inovação no domínio do envelhecimento ativo e saudável, da Comissão Europeia (UP aging network). A Instituição continua a colaborar com empresas ou associações setoriais, incentivando a realização de projetos pluridisciplinares, capazes de gerarem resultados com impacto económico e social na região e no país, e sempre que tal se afigure possível, envolver esses parceiros em projetos internacionais.</p> <p>Continua a proceder-se ao levantamento anual das colaborações mantidas pelos departamentos com instituições externas.</p> <p>No quadro de competência desta Faculdade são realizadas reuniões técnicas e científicas em que ativamente participam docentes, investigadores e estudantes, acompanhando as várias experiências e conhecimentos.</p>

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores

<p>1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados</p> <p>A FMUP tem uma abordagem assertiva na qualidade e produtividade da pesquisa básica, translacional e clínica, no sentido de gerar respostas para os grandes desafios a nível global. Os acordos de cooperação com universidades e centros de I&D+i prestigiados, revelam-se essenciais para projetar os benefícios do intercâmbio da transferência do conhecimento, permitindo um maior envolvimento com as empresas e outros parceiros para fornecer inovação nas áreas de necessidade. A expansão das metas na atividade de investigação em saúde é suportada pela realização de investimentos de alta qualidade em infra-estruturas científicas e tecnológicas, desenvolvimento de novos projetos científicos e envolvimento eficaz de pessoas qualificadas para funcionar na comunidade de investigação biomédica. Neste contexto, têm vindo a ser reforçadas as equipas de investigadores, a participação em corpos editoriais de publicações científicas, arbitragem científica, direções de curso ou direção de sociedades científicas, em áreas científicas ISI, e efetuada a divulgação de resultados científicos de maior sucesso. Inclusive pretende-se a reintegração na investigação de antigos alunos no sentido de ajudar a criar soluções para os problemas mais prementes da sociedade</p>
<p>1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência</p> <p>Os cientistas desta Faculdade, inovadores e criativos, dotados de alta qualificação e competências, funcionando numa vasta gama de redes e parcerias, têm vindo a sustentar um ambiente robusto para a pesquisa médica, melhor definindo as doenças e desenvolvendo tratamentos, colocando a FMUP na vanguarda da investigação em muitas disciplinas essenciais e na prestação de cuidados de saúde. É objetivo específico fomentar a correspondente participação em unidades de I&D+i com classificação mínima de Muito Bom ou outras de reconhecido mérito científico e o envolvimento na liderança destas atividades. São implementadas medidas de avaliação regular para acompanhamento do progresso da investigação da Faculdade e do desempenho dos investigadores. Mantêm-se os prémios de incentivo nacionais e internacionais ao desenvolvimento de atividades de I&D+i de excelência, promovendo a formalização de candidaturas, tendo por objetivo o aumento da produção científica e a sua divulgação através dos meios de comunicação social e dos canais internos da Universidade do Porto. Paralelamente, dá-se continuidade à consolidação da qualidade da investigação e do seu reconhecimento internacional por via de ampla divulgação dos resultados científicos, nomeadamente de publicações de artigos em revistas internacionais de referência e de elevado fator de impacto, de artigos com citações em revistas WoS/Scopus (1º e 2º quartil), prémios científicos, patrocínios e medalhas de mérito obtidos com apoio de mecenas externos, projetos de investigação de relevância, atentos os critérios internacionalmente aceites.</p>
<p>1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional</p> <p>É apoiada a operacionalização de um repositório de dados científicos e a sua visibilidade internacional por meio da correspondente divulgação em sumário e por extenso, dando particular relevo ao financiamento, à qualidade das publicações, tomando por base o fator de impacto, área científica, departamento, e o apoio prestado pela Faculdade a teses de doutoramento e de mestrado de instituições externas.</p>

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D
A FMUP está empenhada em potenciar o ambiente para a educação e investigação com instalações laboratoriais e programas interdisciplinares, designadamente o IJUP, que permitam que os estudantes possam realizar atividades colaborativas, numa abordagem inovadora e empreendedora para maximizar o desenvolvimento pessoal e académico, proporcionando melhores oportunidades para aprendizagem com suporte e orientação nas áreas de investigação, contribuindo para a prática da medicina tendo em vista o seu desenvolvimento como futuros médicos. É valorizada a participação de estudantes dos vários ciclos de estudos e Alumni em atividades de I&D+i, com a colaboração de empresas e instituições concedendo bolsas e estágios de integração na investigação, reforçando-se as linhas de financiamento. Promove-se a realização de trabalhos finais de curso em ambiente empresarial, bem como a manutenção das participações em associações e redes de cooperação no sentido de reforçar a influência da FMUP. Os estudantes de 1º e 2º ciclo e MIMED são motivados para que, no âmbito de determinadas unidades curriculares (UC's), possam reforçar as suas competências e formação avançada no desenvolvimento da investigação científica, através da frequência de cursos de iniciação à investigação ou da sua integração em núcleos existentes nos departamentos da Faculdade. Diversas UC's dos primeiros anos do curso do MIMED integram atividades de investigação laboratorial participadas pelos estudantes, que são apresentadas no final da UC em forma de poster ou comunicação oral. Um elevado número de estudantes participa em reuniões científicas para apresentação de trabalhos de investigação, o que se revela fundamental para fomentar a formação, promovendo novos modelos de ensino/aprendizagem.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i
1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D
Reforçando a sua notoriedade através da criação de oportunidades de inovação que gera e transmite, a Faculdade ajuda os vários públicos a entenderem os seus conhecimentos científicos e a avaliar o impacto que estes podem ter nas suas próprias vidas, na economia e na sociedade, através da possibilidade de acesso aos cientistas, fornecendo informação compreensível online e nos meios de comunicação. Desse modo é apoiada uma política baseada em evidências através da prestação oportuna de informações precisas e atualizadas sobre temas relevantes para a saúde. Tendo em vista a divulgação de projetos, atividades e resultados de investigação científica, dá-se continuidade à organização de atividades de divulgação técnico-científica, designadamente congressos, workshops, jornadas, cursos e seminários, a nível nacional e internacional, em que se incentiva a transferência de conhecimento e tecnologia. Realizam-se encontros científicos de que é exemplo o Young European Scientist Meeting (YES Meeting), conferência internacional com o objetivo de apresentação e debate de resultados obtidos com investigadores, através de uma plataforma global de intercâmbio clínico, científico e cultural. São difundidas publicações que, em grande parte, são produzidas por professores integrados em laboratórios associados, centros de I&D+i ou por grupos de investigadores. Continua a ser promovida a partilha de conhecimento, nomeadamente através do reporte e publicitação nos media, junto da comunidade científica, empresas e público em geral, dos resultados de sucesso das atividades de I&D+i, de forma a identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria em determinadas áreas de investigação e de desenvolvimento de interesse comum.
1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas
A investigação de excelência assume-se como um dos pilares da missão da FMUP pelo que deve prosseguir o esforço de aumento da produção científica e dos índices de publicação de artigos em revistas, designadamente os referenciados no ISI-WoS e Scopus (SCImago), em outras revistas nacionais e internacionais, para aumentar a projeção internacional e melhor posicionar a Universidade do Porto nos principais rankings universitários mundiais do Ensino Superior. Ações de sensibilização para aumentar a produção científica, a sua qualidade e divulgação são necessárias, assim como reforçar a inventariação dos resultados da investigação científica através da análise e produção de indicadores e métricas reconhecidos internacionalmente, que monitorizem a qualidade e o impacto da atividade científica. São definidas ao nível dos departamentos, expectativas de investigação para cada membro do corpo docente e investigador nas áreas de publicações, projetos e apresentações profissionais.
1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)
Dá-se continuidade ao registo dos projetos, dissertações, teses e publicações no SIGARRAng e no Repositório Aberto da Universidade do Porto, alinhando-se a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como interligação com plataformas europeias.
1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos
Prevê-se disponibilizar a toda a comunidade universitária um serviço de videoconferência que permita generalizar, flexibilizar e facilitar o uso deste meio como instrumento de trabalho acessível a partir de qualquer computador, tablet ou smartphone, facultando oportunidades de aprimoramento para melhorar as comunicações com parceiros nacionais e internacionais.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	71% 36/51	71% 36/51	150
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	34%	34%	216,28

FMUP - FORMAÇÃO 2015

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau
<p>A implementação de instrumentos que promovem a excelência da qualidade da educação médica, dos resultados dos estudantes e do sistema educativo, fazem parte da melhoria da competitividade internacional dos ciclos de estudos, o que constitui para a FMUP, uma prioridade estratégica ao assegurar currículos inovadores e construir uma cultura de avaliação. Continua a ser efetuada a coordenação dos processos de criação, alteração e extinção de ciclos de estudos no contexto do plano estratégico da Universidade do Porto. Este processo tem vindo a ser concretizado através de parcerias em colaboração com universidades prestigiadas, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados e diversificando a oferta para atrair e reter mais e melhores professores e estudantes, nacionais ou estrangeiros. O Mestrado Integrado em Medicina (MIMED) vem beneficiando de uma reforma dinâmica - a decorrer progressivamente para os seis anos de duração do curso, entre os períodos letivos de 2013/2014 e 2016/2017 -, com abordagens inovadoras no desenvolvimento curricular, envolvendo ativamente a Comissão de Reforma Curricular, os professores e os estudantes. O mencionado ciclo de estudos tem por finalidade desenvolver um programa de educação médica integral para tornar os estudantes da FMUP profissionais de referência, apetrechados das competências necessárias para melhorar a saúde das populações, através da excelência da prática clínica, da investigação, da inovação e da liderança. Pretende-se manter e diversificar a oferta de UC's singulares enquanto instrumento de flexibilização da formação. Destaca-se a UC Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio Profissionalizante que, com base nas competências específicas e/ou transversais adquiridas ao longo do MIMED, permite desenvolver uma área de interesse, através de um tema proposto pela FMUP ou escolhido pelo estudante. Para além do curso de MIMED, a Faculdade promove diversas atividades formativas adequadas ao modelo definido no Processo de Bolonha que se sistematizam em doutoramentos, mestrados, cursos de Pós-graduação e outros cursos publicitados no site.</p>
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau
<p>A FMUP promove cursos de especialização e de estudos avançados, entre numerosas atividades de educação contínua, com relação direta com as atividades dos departamentos. A revisão e monitorização dos cursos não conferentes de grau passam pela verificação da adequabilidade do perfil do formador à área científica e ao nível da formação oferecida, bem como às recomendações que resultam do processo de avaliação pelos estudantes, criando cursos inovadores e diferenciadores que respondam à procura de setores diversificados e proporcionem aos estudantes um alto nível de competências, proficiência, conhecimentos e atitudes necessárias para torná-los seguros no desempenho dos seus futuros papéis profissionais. Neste sentido, continua a ser garantido o mesmo nível de qualidade científica e pedagógica exigível às formações conferentes de grau, atendendo, designadamente, ao facto de esses cursos ou unidades de formação, serem passíveis de reconhecimento e acreditação nos ciclos de estudos de nível correspondente.</p>
1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo
<p>A avaliação/acreditação de um ciclo de estudos está suportada na verificação do preenchimento dos requisitos exigidos para a sua criação e funcionamento, sendo que este processo se realiza no quadro do sistema europeu de Garantia da Qualidade no Ensino Superior, e é da competência da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), valorizando os mecanismos que permitem o aperfeiçoamento contínuo dos currículos reforçando a sua modernização, a sua racionalização, uma melhor adequação às necessidades da sociedade, garantindo a qualidade para alcançar o padrão nacional e internacional, conforme previsto no Processo de Bolonha. Com a adoção do sistema de gestão académica e intervenção do seu Departamento de Educação e Simulação Médica e da Comissão Internacional de Educação Médica (CIEM), a FMUP dispõe de sistemas eficazes para avaliação e revisão das atividades e currículos pedagógicos. A avaliação estratégica do currículo de graduação médica é um compromisso para com a melhoria contínua, competências e orientações pedagógicas, com o objetivo de desenvolver um currículo de medicina rigoroso e inovador, caminhando para um modelo que é mais integrado e interdisciplinar e que coloca a ênfase na aplicação dos conceitos de ciência básica importantes à medicina clínica, reforçando a atenção para o valor da transferência como um mecanismo para conciliar a aprendizagem com uma abordagem temática de pesquisa. Entre outras ações, é disponibilizada informação sobre critérios, métodos e resultados de avaliação dos ciclos de estudos e apoiada a elaboração e divulgação dos relatórios de auto-avaliação, incluindo propostas para a correspondente revisão ou criação de novos ciclos de estudos. Persistem os procedimentos de recolha de informação através de inquéritos e informação ao nível dos cursos de mestrado, doutoramentos e pós-graduação, e bem assim, os indicadores de avaliação de docentes e estudantes. Continua a ser efetuada a avaliação da qualidade das provas de escolha múltipla - meta avaliação - efetuada pelo Gabinete de Avaliação da FMUP - em particular pelo Gabinete de Meta Avaliação de Exames -, apoiada pelo Conselho Pedagógico e Comissão Científica, com o objetivo da correção automática de diversos tipos de provas e avaliação da qualidade das mesmas. Conforme recomendação das entidades responsáveis pela avaliação do Ensino Superior na Europa, outro aspeto crucial consiste na participação sistemática dos estudantes através da operacionalização de questionários de opinião relativos ao processo pedagógico das UC's, qualidade das UC's, desempenho do docente e coordenação e funcionamento das UC's, para a correspondente participação na melhoria do processo de ensino/aprendizagem nos três ciclos de estudos. Por seu lado, a avaliação dos cursos não conferentes de grau com enfoque na aprendizagem ao longo da vida é assegurada de modo a que a oferta formativa, numa vasta gama de áreas de qualificação e aperfeiçoamento técnico e científico, possa servir com qualidade as necessidades emergentes de novos públicos, e que a mesma resulte de uma melhor articulação entre a investigação, os projetos educativos e as prestações de serviço em curso. É utilizado o Regulamento de Criação, Acreditação Interna e Creditação dos Cursos de Formação na área de formação contínua da Universidade do Porto.</p>

1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino

O desenvolvimento profissional e atualização dos docentes nos domínios das metodologias e da disseminação de práticas pedagógicas inovadoras, bem como da utilização de plataformas eletrónicas e outros recursos, através da articulação da formação contínua com os objetivos de política educativa, é uma das medidas prioritárias de forma a alcançar maior qualidade das aprendizagens dos estudantes e contribuir para garantir e melhorar a qualidade do ensino. A FMUP continua a dinamizar as tecnologias educativas do ensino, diversificando a oferta formativa para os vários destinatários e promovendo uma oferta estruturada através de plataformas tecnológicas em permanente atualização, com a disponibilização de novas funcionalidades e aplicações em sistemas integrados, sobretudo na área da formação contínua. Pretende-se desenvolver uma cultura que ofereça suporte a excelência no ensino e o ambiente de aprendizagem presencial e on-line. É incentivada a utilização de ferramentas de e-learning, por via da constituição de equipas de docentes mais sensibilizados para atividades pedagógicas com recurso às novas tecnologias. Seleciona-se um conjunto de novas UC's em áreas-chave que possam ser incluídas no catálogo de oferta formativa a distância, bem como, potenciar o uso dos recursos educativos disponíveis na Internet. Continuam a ser desenvolvidas ações conducentes a facilitar o uso das novas tecnologias pelos docentes nomeadamente a promoção dos módulos do Programa de Formação Pedagógica dos Docentes sobre as Novas Tecnologias na Educação, Formação Pedagógica para Docentes na Área da Saúde, avaliação com perguntas de escolha múltipla, curso sobre SPSS, uso do e mail, fornecimento de meios para habilitar o corpo docente a utilizar as TIDOS (formação, simulação, vídeos), promoção periódica do uso de chats, conferências online e fóruns sobre assuntos pré-determinados e utilização da tecnologia de streaming.

1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem

A FMUP é uma referência em termos pedagógicos pela alta qualidade e inovação do seu ensino, monitorização da qualidade pedagógica de cursos inovadores e do desempenho e mérito dos docentes e estudantes, especificamente nos seus conhecimentos e capacidade de transmitir com êxito esses conhecimentos para as suas atividades. O processo de garantia da qualidade no ensino/aprendizagem evolui no sentido da total conformidade com as linhas orientadoras definidas pela European Association for Quality Assurance in Higher Education (ENQA) e a A3ES, adotando como referência as boas práticas ao nível das políticas de qualidade e cumprindo as disposições nacionais em vigor nas matérias sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) e da sua avaliação, estabelecendo padrões e estratégias de qualidade que utilizam processos de monitorização, reflexão e posterior intervenção, com vista à melhoria contínua. São tomados em consideração os requisitos da ISO 9001:2008, como sistema interno de gestão de qualidade para garantir a satisfação dos requisitos requeridos pela entidade acreditadora e permitir que, por via desta certificação, a Universidade do Porto tenha autonomia na criação e avaliação de cursos, através de mecanismo de acreditação simplificado para o Ensino Superior da A3ES. É determinante o reconhecimento da qualidade dos conteúdos programáticos que são ministrados devidamente acreditados e dos requisitos que os cursos preenchem. É importante continuar a promover a melhoria qualidade das UC's e criar um modelo para melhorar a avaliação da qualidade pedagógica dos ciclos de estudos. A avaliação externa como instrumento de regulação baseado no conhecimento é uma componente básica dos sistemas educativos, permitindo o diagnóstico, a identificação de problemas e a fundamentação dos processos de decisão, de forma a garantir a qualidade. A A3S tem vindo a desenvolver auditorias externas sendo para tanto indispensável a preparação e acompanhamento das visitas da Comissão de Avaliação Externa (CAE). Neste sentido é necessário identificar as ações que a Faculdade se propõe implementar para rever as práticas de supervisão e coordenação pedagógica implementadas pelos departamentos e as estratégias para monitorização do trabalho dos docentes por parte dos diretores de departamento. Há um compromisso com a introdução de novas métricas educacionais e ferramentas que incluem avaliações que medem as competências. São realizadas avaliações de resultado para determinar o impacto da aprendizagem, competências e desempenho dos estudantes. Existe uma ferramenta para acompanhar o percurso dos estudantes de doutoramento em cada programa e outra de monitorização do grau de internacionalização para a formação curricular e apoio da preparação da tese de doutoramento, verificando a respetiva qualidade e tomando por base os artigos científicos que a integram. O trabalho desenvolvido pelos estudantes de doutoramento durante o primeiro ano de preparação da tese é avaliado, na presença da equipa de orientação e do diretor do programa, por um júri constituído por dois elementos alheios ao doutoramento, um do ciclo básico e outro do ciclo clínico; esta atividade tem resultado em ideias para colaboração interdepartamental no que respeita ao trabalho de doutoramento e ao desenvolvido pela equipa que o acolhe. Proporciona-se à comunidade universitária aconselhamento sobre matérias de índole pedagógica, desenvolvendo-se ações que ajudam a mitigar eventuais falhas pedagógicas, incluindo ações de formação. Para assegurar o sucesso do processo de ensino/aprendizagem é melhorada a prática de auto-avaliação pelos estudantes, a realização de inquéritos de satisfação do estudante e articulação dos métodos de avaliação com a garantia de aquisição de conhecimentos e competências.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado

A educação de graduação tem sido reconhecida como fundamental para alcançar os objetivos estratégicos da FMUP, no desenvolvimento e na formação de futuros cientistas e clínicos, que serão responsáveis pela geração pioneira em pesquisa básica e translacional, os quais formarão os professores e investigadores do futuro. Relativamente ao ajustamento em dimensão e abrangência da oferta formativa conferente de grau tem vindo a desenvolver-se um conjunto de atividades com vista a torná-la mais atrativa, mais flexível, adaptando o elenco das opções oferecidas, às novas tendências científicas no domínio da medicina e dos cuidados de saúde e às necessidades do mercado de trabalho a nível público ou privado, favorecendo a continuidade de estudos ou trabalhos em universidades de referência mundial e a realização de estágios. O desenvolvimento de novos programas interdisciplinares de pós-graduação prepara médicos altamente qualificados para cargos académicos, nas instituições e empresas, e aumenta os esforços e oportunidades de investigação. Utilizam-se indicadores relativos à qualidade dos cursos e dos estudantes, aos índices de satisfação dos estudantes e dos regentes, à estruturação das UC's em torno do perfil de competências, à integração das aprendizagens e às metodologias mais ativas e cooperativas. Impondo-se a diversificação da oferta formativa, a captação e acompanhamento de novos públicos e a abertura do acesso ao Ensino Superior a cada vez mais pessoas, é assegurada uma boa divulgação das atividades de formação, atraindo e acolhendo novos formandos e promovendo tipologias variadas de formação, também com a preocupação de potenciar a I&D+i e criar novas oportunidades de financiamento, de modo a incrementar as receitas próprias com propinas e outras taxas e emolumentos. A Faculdade aponta para o progresso em direção a uma mais eficiente educação médica global. A formação de estudantes que pretenda constituir-se como base científica sólida para a prossecução de estudos e como oportunidade de desenvolvimento de competências que respondam às necessidades da sociedade, exige um dinamismo no processo de ensino/aprendizagem envolvendo docentes e estudantes. Nesse sentido, pretende promover-se a flexibilização curricular e interdisciplinar que permita alargar a formação, promovendo a interação entre os diferentes graus da educação e reforçando laços com o mundo da investigação e da prática clínica, permitindo aprofundar conhecimentos em domínios complementares, envolvendo os centros e departamentos da Faculdade

<p>1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado</p> <p>Os procedimentos atualmente em vigor operacionalizam mecanismos de recolha de feedback, via inquéritos pedagógicos, provenientes da participação ativa de docentes, antigos alunos e outros parceiros externos relevantes, os quais servem de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa e à determinação de indicadores de eficiência dos cursos para melhoria da excelência do ensino/aprendizagem. A FMUP pretende melhor gerir os cursos que têm tido consistentemente um menor número de estudantes o que poderá implicar uma revitalização e/ou reestruturação de tais programas ou a sua descontinuação. Assim, todos os programas de estudo devem planear as suas auto-avaliações e escolher os temas que têm importância para promover a excelência, respondendo às expectativas dos estudantes, focando a inovação pedagógica e a internacionalização, com o objetivo de assegurar alterações qualitativas apropriadas à cultura institucional e aos conteúdos formativos. No contexto dos objetivos de aprendizagem tem sido preocupação dominante a adequabilidade das competências técnicas e transversais adquiridas pelos estudantes, incluindo humanísticas, capacidade de auto-conhecimento e competências de reflexão crítica e profissional. São considerados na revisão dos ciclos de estudos os resultados de inquéritos no âmbito do Observatório de Emprego da Universidade do Porto, bem como os inquéritos aos estudantes e os resultados dos estágios curriculares com empresas e instituições.</p>
<p>1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto</p> <p>A FMUP colabora no âmbito das atribuições e competências e atividades do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da Universidade do Porto através do Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE).</p>
<p>1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais</p> <p>A empregabilidade dos diplomados e a monitorização do seu percurso profissional constituem indicadores para aferir sobre a relevância social da formação e da sua adequação ao mercado de trabalho. Continuam a ser utilizados instrumentos de monitorização do acesso, percurso do estudante e sua empregabilidade, que permitem uma análise transversal e sistemática, designadamente através dos resultados aos inquéritos promovidos pelo Observatório do Emprego da Universidade do Porto e pela celebração de protocolos com entidades públicas ou privadas que desenvolvem atividade em áreas onde os diplomados da FMUP têm competências reconhecidas, sendo identificadas e divulgadas as oportunidades de inserção profissional. Procura-se aferir o tempo que medeia a saída do curso e o início de uma atividade profissional.</p>
<p>1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego</p> <p>A FMUP contribui para a dinamização do portal de emprego da Universidade do Porto, facilitando a comunicação entre a comunidade de estudantes e os promotores de emprego e a comunidade de Alumni. Reforça ainda a divulgação dos resultados do Observatório do Emprego.</p>
<p>1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto</p> <p>A diversidade da oferta formativa demonstra a capacidade científico-pedagógica e direciona-se para as necessidades da sociedade, aliada a uma desejável sintonia com a dinâmica dos saberes enquanto campos de ensino e de investigação. Contribui-se para a divulgação de oportunidades de emprego a nível nacional e internacional.</p>
<p>1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas</p> <p>A FMUP tem vindo a incentivar a existência de segundos ciclos e mestrados integrados que antecipe a possibilidade de facultar ao estudante, na medida das disponibilidades e dos acordos interinstitucionais formalizados com entidades externas, a opção por projeto ou estágio curricular, em alternativa à dissertação, num esforço de cooperação, designadamente com centros hospitalares e serviços públicos ou privados de saúde. Paralelamente, tem vindo a ser privilegiada uma maior coordenação dos estágios curriculares e clínicos com as Ordens Profissionais e outras entidades, estimulando um contacto sistemático dos estudantes com os profissionais das respetivas áreas de conhecimento. Intensifica-se a colaboração com o tecido empresarial a nível de realização de projetos conjuntos, em particular no aumento de estágios/projetos/teses, realizados em ambiente empresarial e a nível do desenvolvimento curricular.</p>
<p>1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)</p> <p>A FMUP forma estudantes competitivos, altamente qualificados, que se preparam para se destacarem no mercado de trabalho global, conferindo contribuições significativas e duradouras para a sociedade, servindo uma população diversificada, potenciando os resultados da aprendizagem. Verifica-se da parte da Faculdade um grande empenho em proporcionar um ambiente adequado para a aquisição de conhecimento, habilidades e competências, onde os alunos demonstrem a sua própria criatividade e inovação para fazer a diferença na vida dos pacientes, o que é essencial para que possam alcançar os mais altos níveis de realização profissional e pessoal, salvaguardando a confiança do público e da sociedade. Procura-se, igualmente, reforçar as ações de divulgação da qualidade dos graduados junto das entidades empregadoras, nomeadamente através da apresentação generalizada das formações, mantendo-se, em algumas, os eventos que visam a aproximação dos estudantes àquelas entidades, de que se reveste exemplo a organização de feiras de emprego. Assegura-se, sempre que possível, a revitalização da comunidade de Alumni, como suporte fundamental da sua afirmação e ligação à sociedade, com o apoio do Gabinete do Antigo Estudante da Universidade do Porto.</p>
<p>1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto</p> <p>São equacionadas novas formas flexíveis de financiamento de programas de doutorados integrados e o desenvolvimento de novos cursos de pós-graduação nas áreas de força da investigação que possam ser alinhados com os centros ou institutos de I&D+i e onde há uma clara procura pela sociedade. Mantêm-se os mecanismos de apoio à identificação de parceiros estratégicos para candidaturas conjuntas a programas nacionais e internacionais, nomeadamente de mobilidade e estágios, para complemento da formação dos estudantes e para aumento da empregabilidade internacional.</p>

<p>1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto</p> <p>A FMUP assegura a formação de médicos capazes de prosseguirem a aprendizagem continuada e sistematizada depois da obtenção do diploma, o desenvolvimento do espírito crítico face ao aumento exponencial do ensino biomédico, a preparação do trabalho em equipa, a aquisição de competências fundamentais na prestação dos cuidados de saúde, no respeito pela autonomia do doente e na consciência dos deveres éticos e de gestão, face às exigências do desenvolvimento da sociedade, no quadro da competitividade global. Fornece a aprendizagem baseada em problemas, comunidades de aprendizagem, palestras didáticas e introdução de métodos modernos de educação de estudantes. Uma característica única é a ênfase na aquisição de competências académicas de estudo, gestão de stress, gestão do tempo e esforço de aconselhamento e apoio ao sucesso dos estudantes.</p>

<p>FP1 - Promover a multidisciplinaridade</p>
<p>1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs</p> <p>A estratégia de oferta de cursos multidisciplinares aumenta as oportunidades de educação interdisciplinar entre a medicina e as disciplinas aliadas, para efeitos de melhoria da saúde e da prestação de serviços. Podem ser desenvolvidos cursos interdisciplinares que utilizam módulos existentes ou que exigem novos módulos para o respetivo desenvolvimento, de modo a permitir atingir padrões de classe mundial em educação. A consolidação da oferta pós-graduada é concretizada, verificando-se um aumento efetivo das colaborações pedagógicas e científicas com outras unidades orgânicas da Universidade do Porto, designadamente ao nível de 2º e 3º ciclos, doutoramentos de co-tutela e programas de múltipla-titulação. Assim, parte dos doutoramentos e mestrados nas áreas clínicas são efetuados mediante parcerias interdepartamentais com a colaboração das áreas das ciências básicas, sendo o trabalho de investigação realizado nos laboratórios destas últimas e dos centros de I&D+i. Paralelamente, verifica-se a frequência de seminários e conferências com apresentações oral/poster, que têm vindo a ser reconhecidos como trabalhos realizados, nomeadamente em UC's de 3º ciclo. Cabe aos departamentos promover uma maior interação entre docentes e investigadores, através da associação em torno de iniciativas comuns e do desenvolvimento de novas áreas de conhecimento.</p>
<p>1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs</p> <p>Tirando partido das facilidades previstas no sistema de informação SIGARRA para melhorar o funcionamento dos cursos multi-unidade orgânica, promove-se a articulação de áreas científicas na oferta de ciclos de estudos de várias unidades orgânicas da Universidade do Porto, e bem assim, aumenta-se a qualidade da investigação realizada e a produção científica. A Faculdade colabora na reorganização do referido sistema, nas diversas valências, designadamente nos módulos de gestão académica e de I&D+i, adaptando-o aos novos Estatutos, tornando-o capaz de melhor responder às diferentes necessidades como sistema de TIC integrado da Universidade do Porto, através de novos contactos, contribuindo para uma maior eficácia académica e administrativa, nomeadamente através da desmaterialização de processos e soluções de gestão documental e do reforço da fiabilidade dos serviços informáticos, contribuindo de forma global para uma maior eficiência da gestão e da comunicação.</p>
<p>1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares</p> <p>A FMUP tem uma visão ampla da gama de disciplinas que fornecem uma perspetiva global sobre os determinantes da saúde e da doença, estando empenhada em criar um ambiente altamente colaborativo para a educação e pesquisa que é evidenciado pela qualidade das instalações pedagógicas e laboratoriais, e pelos programas académicos e científicos que são verdadeiramente interdisciplinares, incentivando a realização de trabalho colaborativo. Dentro deste contexto, a interdisciplinaridade é um componente-chave da formação nas disciplinas médicas e afins, envolvendo professores, colaboradores e estudantes no desenvolvimento de um currículo culturalmente competente relativamente às atividades educacionais. São também explorados conhecimentos em áreas complementares e formadas parcerias com outras partes interessadas, especialmente as empresas e outras instituições, para incentivar a exploração de novas abordagens experimentais combinada com novos métodos. Acrescem atividades de receção de estudantes, visitas de estudo, eventos culturais e atividades desportivas. Pretende-se assegurar a participação no fornecimento de uma série contínua de atividades, complementando a graduação e atividades de educação médica da Faculdade e fortalecer as capacidades de utilizar as abordagens interdisciplinares de pesquisa, pós-graduação de aprendizagem, inovação e prestação de serviços, para resolver os desafios da saúde no futuro.</p>
<p>1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares</p> <p>Na continuação dos esforços desenvolvidos no sentido de reforçar a atratividade e de aumentar a presença internacional, fomenta-se a participação em programas de formação pós-graduada, programas de dupla ou múltipla titulação, com maior ênfase a nível dos doutoramentos com universidades estrangeiras prestigiadas, apoiando-se os docentes na preparação de candidaturas para obtenção de financiamento, melhorando a qualidade da informação sobre a oferta formativa. Assegura-se a acreditação nacional e internacional dos cursos, o número de UC's lecionadas em inglês, consolidam-se e divulgam-se as estruturas existentes para apoio e integração dos estudantes estrangeiros na FMUP com vista a obtenção de grau ou períodos curtos de permanência, desenvolvendo atividades que promovam a convivência intercultural.</p>

<p>FP2 - Promover a internacionalização</p>
<p>1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade</p> <p>Através deste processo são implementadas iniciativas de carácter inovador, permitindo valorizar o desenvolvimento da colaboração com IES e outros centros de excelência dentro e fora da Europa, no âmbito da formação, que permitem a estruturação dos programas e abertura de vagas de 2º e 3º ciclo, criação de UC's que obrigam à circulação por diversas instituições, estabelecimento de protocolos, atração de docentes estrangeiros, aumento de licenciados ou graduados da FMUP que prosseguem estudos ou trabalhos em universidades de referência mundial, proporcionando oportunidades de desenvolvimento pessoal em contacto com os departamentos, incentivando a investigação e a produção científica das unidades de I&D+i referenciadas internacionalmente. Estas atividades estão alinhadas com o plano de orientação estratégica para a cooperação que recomenda o aumento da oferta formativa em inglês, em especial da formação de pós-graduação competitiva. Assim, a FMUP assegura o desenvolvimento de projetos para promoção da investigação, fomentando a criação de programas de doutoramento internacionais, designadamente na modalidade multi-unidade orgânica e a produção científica, em particular de documentos no Scopus (SCImago), publicados em co-autoria com entidades internacionais.</p>

<p>1.2. Promover a mobilidade out dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos</p>
<p>Face às crescentes oportunidades de mobilidade dentro da Universidade do Porto e para universidades estrangeiras, a FMUP continua a insistir na importância da mobilidade académica de docentes, investigadores e estudantes, quer na vertente out-going quer na vertente incoming, especificamente orientada para a criação de programas conjuntos ou em associação com universidades estrangeiras, ao abrigo de acordos de cooperação, beneficiando de financiamento, no sentido de os mesmos participarem em formação, estágios ou projetos. Prossegue a diplomacia de influência para que a Faculdade possa integrar candidaturas coordenadas por outras universidades e aumentar a presença internacional, consolidar as redes europeias e transcontinentais a que FMUP pertence, estabelecendo novas parcerias de colaboração pedagógica e científica com instituições prestigiadas, para assegurar os fluxos de mobilidade, nomeadamente programas comunitários em que os estudantes possam beneficiar da experiência de aí efetuarem parte dos seus planos de estudos, de que é exemplo o novo programa Erasmus + no âmbito da estratégia Horizonte 2020, no pilar de Excelência Científica. São ainda de considerar o Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades, Programa de Bolsas Ibero-americanas, de Licenciatura Santander Universidades, Programa Ciência sem Fronteiras, Programa de Licenciaturas Internacionais, (PLI), Free-Mover, Países Lusófonos e Latino-Americanos (PLLA), Programa de Mobilidade Luso-Brasileiro, Programa Almeida Garrett, entre outros, sendo realizado um esforço no sentido de garantir o aumento do número de vagas em sede de formalização de novos acordos ou de renovação dos existentes. O estímulo à internacionalização de docentes deve ser entendido no âmbito do desenvolvimento de acordos para a investigação entre a Universidade do Porto e os seus parceiros, o que passa pela atribuição de cátedras em áreas estratégicas com vista à captação de investigadores de reconhecido mérito internacional. Realizam-se sessões de esclarecimento para docentes e consultas aos portais específicos de oferta de novas oportunidades suportadas por programas de mobilidade, designadamente o Erasmus Mundus e o Programa Intensivo Erasmus (IP). É disponibilizada informação atualizada sobre a estrutura, organização e simplificação do reconhecimento académico aos estudantes em mobilidade, utilizando-se o Guia Informativo ECTS, o SIGARRAng, em português e inglês, monitorizando-se a qualidade dos dados disponibilizados no sistema de informação. São também divulgadas experiências quer no sítio da mobilidade no SIGARRAng quer nos diversos suportes com informações disponibilizadas em língua portuguesa e inglesa nas páginas Web, permitindo a visualização do processo por parte dos intervenientes.</p>
<p>1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in</p>
<p>Adotam-se critérios internacionais de admissão de estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência. A lei do estudante internacional aconselha que seja implementada uma estratégia de comunicação direcionada para este público tendo em vista a respetiva atração, aumento do rendimento escolar e minimização do abandono de alunos internacionais. A lecionação de UC's em inglês facilita, ainda, o desenvolvimento de planos de estudos conjuntos com IES estrangeiras de reconhecida qualidade. Esta dinamização tem sido feita através de ações de divulgação a nível internacional em IES com quem já existem relações de parceria, mas principalmente, com novas instituições onde se pretende privilegiar esta aproximação. A integração e acompanhamento dos estudantes revelam-se fundamentais, citando-se, a título de exemplo, as diversas edições difundidas pela Faculdade, realização de sessões de acolhimento e bem assim, programas de mobilidade de estudantes no âmbito dos quais se promove o desenvolvimento de redes sociais, ligação com patrocinadores e acesso a informação e documentação</p>
<p>1.4. Promover a mobilidade in de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto</p>
<p>Celebram-se acordos com entidades nacionais e internacionais para mobilidade in de docentes, investigadores, não docentes e estudantes, especificamente orientados para a criação de programas conjuntos ou em associação com universidades estrangeiras. Procuram-se meios financeiros complementares, alguns assumindo a forma de cátedras financiadas por instituições ou empresas, que viabilizam a mobilidade de docentes de elevado potencial para reforço do impacto pedagógico e científico. Dá-se continuidade à celebração de contratos de bolsa de investigação, abrindo portas a novas possibilidades de colaboração.</p>
<p>1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto</p>
<p>O pessoal não docente participa em programas de formação organizados de acordo com o portefólio da oferta formativa da Universidade do Porto e também em ações promovidas pela FMUP e outros parceiros, instituições pública e privadas, no âmbito do desenvolvimento das respetivas competências e das necessidades funcionais dos departamentos a que se encontram afetos, atentos os objetivos e metas a atingir.</p>
<p>1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto</p>
<p>As atividades de internacionalização nos domínios do ensino/aprendizagem, projetos científicos e mobilidade desenvolvidas em redes internacionais do conhecimento com enfoque para as europeias e lusófonas, ibero-americanas, entre outras, criam uma plataforma para desenvolver parcerias com organizações congéneres, centros de I&D+i e empresas, com o objetivo de fortalecer a presença global, conferir maior visibilidade à FMUP e à Universidade do Porto, e identificar oportunidades de financiamento através dos meios tecnológicos disponíveis (boletim informativo, email dinâmico, notícias) e da organização de eventos diversos (dias temáticos, sessões de informação), procurando, também, a apresentação e troca de experiências.</p>

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono

Um dos pontos fortes desta Faculdade continua a ser a preferência dos estudantes candidatos ao Ensino Superior que têm vindo a colocá-la, ano após ano, na posição cimeira do ranking nacional de ingresso no curso de Medicina, conferida através do grande número de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas do 1º ciclo e MIMED e à correspondente nota mínima de acesso que é a mais alta das IES portuguesas no curso de Medicina. É também promovido o aumento do número de estudantes admitidos por reingresso e concursos especiais. A FMUP continua a desenvolver iniciativas e eventos como o Dia Aberto, junto de estudantes do ensino secundário e outros públicos com formação pré-universitária, visitas aos museus e unidades de I&D+i, permitindo-lhes realizar atividades de experimentação, com vista a dar a conhecer as áreas de formação, os cursos ministrados e outras atividades, prestar esclarecimentos sobre questões relacionadas com o processo de candidatura, promover a cultura científica e identificar os estudantes com elevado potencial. Aposta-se numa melhor integração e retenção dos estudantes através da realização de eventos científicos ou culturais com o apoio da Associação de Estudantes (AEFMUP), mantendo a dinâmica de aproximação à comunidade, bem como em iniciativas de acolhimento dos estudantes estrangeiros no quadro dos projetos de cooperação existentes, designadamente IPAD e EDULINK, para os quais são criadas vagas suplementares. Salienta-se a propósito a realização da Semana de Receção aos Novos Estudantes da FMUP, o Curso de Transição para o Ciclo Clínico no Curso de MIMED e a Cerimónia da Bata Branca.

<p>1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau</p> <p>A Faculdade promove uma gama de cursos relevantes e programas de intercâmbio para o aperfeiçoamento de competências em todos os ciclos de estudos, com o objetivo de atrair e reter maior número de estudantes, nacionais e internacionais, o que passa por reforçar a oferta quantitativa e qualitativa, apoiada nas potencialidades da Instituição, de outras IES, das unidades de I&D+i e laboratórios associados. Continua-se a promover a diversificação de públicos a nível da pós-graduação. Para tal são envidados os melhores esforços no sentido de adequar a oferta a estudantes profissionalmente ativos, incentivando a continuação dos estudos dos estudantes de 1º e 2º ciclos, também de outras IES. O desenvolvimento de programas doutorais, de pos-doc e de projetos científicos com padrões de qualidade internacional também permite o desejado acréscimo de estudantes de 3.º ciclo.</p>
<p>1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar</p> <p>A FMUP desenvolve projetos específicos através do GAE, entre outras estruturas, tendo em vista a melhoria do sucesso escolar, pugnando pela promoção da integração dos estudantes, monitorização dos estudantes em risco de prescrição e utilização de dispositivos de orientação pedagógica. Ações para combater o abandono e o insucesso escolar são desenvolvidas, especialmente nos casos de resultados sistematicamente insatisfatórios, no sentido de construir uma universidade mais solidária. Procede-se à inclusão, nos programas doutorais e áreas científicas, do desenvolvimento de competências pedagógicas através da integração de doutorandos em processos de tutoria de alunos do 1º e 2º ciclos e na lecionação de temas específicos relacionados com os seus projetos.</p>
<p>1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet</p> <p>A FMUP responsabiliza-se por ampliar a oferta formativa e atualizar o catálogo dos ciclos de estudos, incluindo a versão específica em língua inglesa destinada aos candidatos internacionais. Realiza-se uma melhor divulgação com utilização dos materiais de promoção da Universidade do Porto e FMUP, nas feiras nacionais e internacionais, e na página da internet, dinamizando-se, em especial, os portais dos candidatos.</p>
<p>1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação</p> <p>Dá-se continuidade ao trabalho encetado de interligação do SIGARRAng à plataforma da A3ES e à plataforma do Suporte Informático ao Concurso de Atribuição de Bolsas de Estudo do Ensino Superior (SICABE), automatizando-se a transferência de informação. De referenciar ainda o projeto SAMA IES + Perto - Instituições de Ensino Superior Mais Perto, para facilitar a mobilidade de conteúdos digitais que serão disponibilizados à comunidade universitária e sociedade, em particular através de dispositivos móveis, com benefício das condições técnicas de centros de dados da Universidade do Porto.</p>
<p>1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e outras IES)</p> <p>Os serviços federados de interesse para a formação dos estudantes proporcionam à comunidade universitária maior segurança e proteção de dados.</p>

<p>FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes</p>
<p>1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes</p> <p>A Faculdade vai continuar a promover o recrutamento dos melhores estudantes médicos e de pós-graduação com o objetivo de identificação e formação de futuros líderes em pesquisa médica de alto impacto e inovação, educação e assistência. A atração dos melhores estudantes deve ser alinhada com a articulação entre a investigação e o ensino, permitindo-lhes que possam potenciar o seu interesse na inovação no sentido de se posicionarem dentro dos mais elevados padrões internacionais e serem capazes de competir para estágios em centros de excelência. Tendo em consideração certos fatores, para além dos resultados académicos ou científicos, os estudantes são observados na diversidade das suas origens e experiências, sendo efetuada avaliação psicológica, de inteligência emocional, capacidade de liderança, entre outros parâmetros. Destaca-se o estudo «To be a Doctor» sobre o perfil psicológico dos futuros médicos. Continua a ser avaliada a percentagem de diplomados do MIMED e 2º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos e a ser promovida uma cultura de mérito com atribuição de bolsas de excelência e outros prémios para os estudantes que obtenham melhor desempenho, através do estabelecimento de protocolos com entidades externas.</p>
<p>1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais</p> <p>Parte das alterações aos planos de estudos dos diversos ciclos de estudos incorporam competências comunicacionais e interpessoais em áreas chave para o sucesso escolar com utilização de suportes tecnológicos direcionados para adaptação a contextos de mudança e para o crescimento profissional e empregabilidade no mercado de trabalho. Paralelamente, pretende-se fomentar a participação dos estudantes em espaços variados de formação e reflexão, bem como em iniciativas de apoio cívico junto da comunidade.</p>

<p>FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados</p>
<p>1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação</p> <p>Tem vindo a ser política da FMUP promover um quadro de docentes e investigadores, na sua maioria detentores do grau de doutoramento, que possuam credibilidade científica e alto nível de competências nas disciplinas que lecionam, também no sentido de imprimir um maior equilíbrio na distribuição do serviço docente pelas diversas atividades de formação, investigação, desenvolvimento e inovação, gestão universitária, entre outras. Tal passa pela racionalização da contratação de profissionais, harmonizada a nível da Universidade do Porto e em linha com os acordos do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), funcionalmente ajustada às necessidades dos departamentos em atenção à oferta formativa, atividade de investigação e outras atividades, com adequação dos tempos de trabalho, tendo presentes os fortes condicionamentos decorrentes da redução das verbas orçamentadas.</p>

<p>1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto</p> <p>O corpo docente desta Faculdade está envolvido em atividades a nível nacional e internacional e é reconhecido como especialista em diversas áreas disciplinares, conseguindo assim explorar oportunidades para a educação e a investigação, designadamente de postdoc junto de parceiros internacionais. Os docentes e investigadores são continuamente convidados a efetuarem apresentações em conferências nacionais e internacionais, sendo autores ou co-autores de numerosos livros e manuscritos, entre outras publicações científicas. Estas atividades encontram suporte, nos programas de financiamento em vigor, destacando-se a possibilidade de recurso ao programa para a mobilidade de pessoal docente e não docente da Universidade do Porto, pelo qual se promove a deslocação a IES de prestígio com as quais se desenvolvam parcerias.</p>
<p>1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico</p> <p>O sucesso sustentado de uma organização está dependente de sua capacidade para desenvolver profissionais que possam fornecer energia renovada e possuir as competências necessárias para posicionar a Instituição a tirar proveito do seu ambiente interno e externo em constante mudança. A FMUP deve otimizar os seus recursos, alinhando os esforços dos seus professores com a visão e objetivos da Universidade do Porto, sustentando um ambiente de trabalho positivo, serviço de alta qualidade e forte dinâmica de equipa que permita melhores oportunidades de desenvolvimento profissional. Acresce o objetivo de o corpo docente estar mais conectado com uma governança compartilhada, autónoma, com recentes avanços financeira e transparência na gestão e utilização dos recursos. Para tal a Faculdade procede à contratação seletiva de professores, investigadores de renome internacional, peritos de vários domínios da medicina que aqui colaboram a nível pedagógico ou de investigação, designadamente em júris de doutoramento, provas de agregação ou projetos de investigação, a fim de complementar as equipas de trabalho, permitir a criação de novo conhecimento e o fomento e apoio da inovação e do empreendedorismo qualificado, criativo e responsável no ensino e na investigação. São promovidas as investigações de postdoc de docentes e investigadores de universidades e laboratórios prestigiados estrangeiros. Registam-se candidaturas ao prémio incentivo e de excelência destinadas a reconhecer e premiar o investimento na qualidade do trabalho pedagógico para fomento de melhores práticas e melhoria das condições de aprendizagem dos estudantes.</p>
<p>1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes</p> <p>Para melhorar as condições pedagógicas, uma das linhas estratégicas prosseguida consiste em aumentar a qualificação científica e pedagógica dos docentes e promover o seu bom desempenho pedagógico. Nesse sentido, releva-se a implementação de recursos de desenvolvimento do corpo docente através da implementação de módulos de formação para professores cujos conteúdos programáticos sejam informados dos mais recentes avanços no domínio científico e tecnológico. São tomadas iniciativas de realização de congressos e reuniões de âmbito pedagógico, complementando a realização de ações de formação à medida das necessidades dos docentes, orientadas para a promoção de competências que permitam a consolidação do modelo de ensino/aprendizagem preconizado por Bolonha, onde se inclui a participação de docentes estrangeiros. Para a formação pedagógica de docentes são ainda programadas ações que visam a introdução de metodologias que melhorem o processo de ensino/aprendizagem, centradas no estudante como um compromisso contínuo para o correspondente sucesso.</p>
<p>1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos</p> <p>No âmbito do processo de melhoria dos seus planos de estudos e no sentido de criar maior abrangência nos seus cursos a FMUP assegura a possibilidade de frequência pelos estudantes, de UC's de livre escolha nas ciências básicas e nas ciências clínicas, sendo este processo desenvolvido conforme recomendações do Conselho Coordenador do Modelo Educativo (CCMEUP), permitindo a comparação dos créditos ECTS, a existência de vagas específicas para a frequência de UC's no âmbito da mobilidade interna e multidisciplinar, e o aumento da uniformização e utilização dos critérios de avaliação do trabalho de cada UC.</p>
<p>1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau</p> <p>Continuam a ser operacionalizados programas de formação científico-pedagógica com interesse interdisciplinar e de incentivo ao melhor conhecimento e cooperação entre docentes de diferentes áreas e unidades orgânicas, reutilizando, sempre que possível, os conteúdos de formação não conferente de grau das diversas áreas de especialização existentes em cursos de educação contínua, aprofundando a relação da formação com a investigação.</p>
<p>1.7. Promover formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem</p> <p>No sentido de promover formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem, o alargamento do serviço de biblioteca conduz ao investimento na assinatura de recursos bibliográficos, nomeadamente de títulos de publicações periódicas, através de acessos online a bases bibliográficas e bases de dados estatísticos, bem como repositórios de acesso público de documentos resultantes da produção científica de docentes, investigadores e estudantes, fomentando a utilização partilhada via portal da Biblioteca Virtual com o aproveitamento dos recursos disponibilizados no SIGARRAng.</p> <p>São apoiados programas de divulgação através do desenvolvimento de serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos, divulgados guias de apoio à publicação e realizadas ações de formação e utilização de plataformas informáticas de apoio à publicação. No sentido de facilitar esta valência em áreas educativas que dela melhor beneficiam e a sua complementaridade com o ensino presencial, são realizadas ações de formação e eventos que promovem a utilização da plataforma Moodle e-Alunos.med.up.pt pelas comissões de curso dos vários anos do MIMED, fomentando a auto-produção de conteúdos e a partilha entre a comunidade discente da Faculdade. Esta atividade tem como objetivos operacionais verificar a adequação da formação às necessidades e às prioridades dos docentes e da FMUP, com vista à concretização dos projetos educativos e curriculares, observar a conformidade da constituição de bolsas de formadores, da acreditação/creditação e do reconhecimento/certificação da formação ministrada, verificar a adequação do desenvolvimento e acompanhamento dos planos anuais e/ou plurianuais de formação, apurar a existência e adequação de instrumentos de avaliação e de processos de monitorização da formação ministrada.</p>

FP6 – Promover a formação ao longo da vida
<p>1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau</p> <p>A FMUP tem vindo a melhorar as condições de atração e retenção de estudantes de pós-graduação, de 2º e 3º ciclos e da formação não conferente de grau, incluindo cursos de especialização e de estudos avançados, através de políticas de gestão de prioridades, aumentando a formulação de estratégias que potenciam o número e a qualidade dos estudantes inscritos e da formação ministrada e a participação em projetos de investigação, face aos recursos físicos e financeiros disponíveis. Em paralelo, é estimulada a ligação de temas de dissertações e projetos de I&D+i, efetuada a publicação da produção científica dos estudantes, particularmente de 2º e 3º ciclo, e organizados cursos interdisciplinares de especialização que conferem competências em UC's existentes. Salienta-se o projeto de acompanhamento individualizado a todos os candidatos a mestrados ou programas doutorais. Na formação não conferente de grau reforça-se a organização de portefólios de UC's, também em inglês, disponibilizando-as em horários adequados à frequência de ciclos de estudo por estudantes profissionalmente ativos. Iniciativas como a escola de Verão continuam a ser uma aposta da FMUP, designadamente no domínio da bioestatística.</p>
<p>1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância</p> <p>A Instituição empenha-se em oferecer aos docentes, investigadores, não docentes e estudantes, formação ao longo da vida, condições para o desenvolvimento e manutenção da excelência profissional através do rigor intelectual, estímulo à criatividade com a inovação, ética - em especial bioética e deontologia profissional -, eficiente disseminação do conhecimento e competências necessárias para a prática clínica, pesquisa e educação, disponibilizando espaços de trabalho e de multiaprendizagem.</p> <p>A formação e a aprendizagem são asseguradas a partir do levantamento das necessidades prioritárias de formação dos recursos humanos e aproveitamento do seu potencial no âmbito dos centros de excelência técnica e científica da Universidade do Porto e de outros centros de aprendizagem nacionais e internacionais. Ao fazer isso, a Faculdade apoia um programa educacional equilibrado, composto de programas individuais unidos por um objetivo comum e institucional, com participação compartilhada num currículo interdisciplinar que promove uma cultura de aprendizagem ao longo da vida. Acresce o desenvolvimento de um ambiente favorável à transferência para a sociedade de produtos e serviços inovadores, incluindo cursos em diferentes áreas de especialidade, evolução tecnológica e formação ao longo da vida, gestão de portefólios educativos ou realização de estágios, rentabilizando, sempre que possível, os instrumentos de educação a distância. Serão, assim, incentivadas ações de carácter transversal que percorram competências distribuídas por departamentos com a finalidade de aumentar a atratividade e especialização desta formação e o aumento da flexibilidade dos cursos de pós-graduação.</p>
<p>1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais</p> <p>A FMUP procura reforçar a sua oferta de formação contínua, incluindo a nível pós-graduado, cursos de âmbito profissional, de atualização de conhecimentos, realizados em formatos de curto e longa duração. Paralelamente, promove a criação de cursos de especialização/cursos avançados constituídos por componentes curriculares de ciclos de estudos já existentes. Destacam-se os cursos de Formação em Comunicação Clínica para Médicos Internos e de Gestão do Relacionamento Interpessoal para Médicos Internos, iniciativas organizadas em parceria entre o Gabinete de Educação Médica da FMUP e o Centro Hospitalar de São João, EPE, visando promover a excelência na educação dos médicos e, consequentemente, da saúde da população. Mantém-se a colaboração com entidades externas, assegurando dentro das disponibilidades de recursos financeiros e de número mínimo de participantes, a organização de cursos em áreas de interesse ou formações especializadas desenhadas à medida de necessidades específicas e em língua inglesa destinada a públicos internacionais. Deve ser facilitada a frequência de UC's singulares por interessados externos à Universidade do Porto. No âmbito da formação Moodle são programadas diversas atividades de formação para docentes que lhes permitam melhorar as capacidades de utilização desta plataforma, estimulando a inclusão das tecnologias no processo pedagógico</p>
FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
<p>1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)</p> <p>A Faculdade expande a oferta formativa com ênfase em atividades de educação a distância, utilizando conteúdos disciplinares das UC's existentes no Moodle/SIGARRAng. Continuam a ser disponibilizados conteúdos para e-learning em UC's como sejam, Geriatria, Especialização em Enfermagem Geriátrica e Gerontológica, Medicina Desportiva e Reabilitação em Medicina do Exercício e Desporto, e bem assim, instalações adequadas para facilitar as atividades de ensino a distância. Destaca-se a utilização pela comunidade universitária do e learning café da Asprela.</p>
<p>1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas</p> <p>No sentido de assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas, pretende-se a continuidade do desenvolvimento da plataforma de educação a distância, o que confere uma maior flexibilidade na abordagem interdisciplinar e contribui para facilitar a inserção profissional dos estudantes no mercado de trabalho. Verifica-se o apoio à transmissão vídeo em direto e diferido das aulas das pós-graduações da plataforma Moodle. Esta ação visa dar seguimento aos trabalhos desenvolvidos com sistemas Moodle autónomos e o Gabinete de Apoio para as Novas Tecnologias na Educação da Universidade do Porto (GATIUP), de forma a promover uma maior articulação entre as diversas plataformas.</p>
<p>1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem</p> <p>É promovida uma reflexão interna sistemática sobre os efeitos da formação a distância realizada e do impacto de cursos e recursos formativos tecnológicos disponibilizados para o ensino/aprendizagem.</p>
<p>1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação a distância</p> <p>A FMUP através da cooperação internacional e parcerias com financiamento europeu, pretende reunir ou partilhar programas e recursos formativos de formação a distância.</p>

1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância

É estimulada a lecionação de UC's em língua inglesa e aumentada a oferta de programas a distância, com o objetivo de alcançar maior número de alunos envolvidos nesta modalidade. No seguimento da atualização do portal da Universidade do Porto, a FMUP dá o seu contributo para a manutenção do elearning@U.Porto e particular ênfase à visibilidade da oferta de cursos a distância.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	4.310	5.373	5.700	650
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	461	350	20

FMUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2015

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade

1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social

A Faculdade assume como prioridade o crescimento, reforço e consolidação do sistema científico, tornando-o mais competitivo, sendo estimulada a realização conjunta de projetos de investigação com o tecido económico e social, com vista a uma melhor adequação das atividades desenvolvidas às necessidades e a assegurar, com a experiência e competências adquiridas, a melhoria da qualidade, servindo como recurso de aprendizagem. A criação de sinergias e a difusão e transferência de conhecimento científico têm uma importância dominante no sentido de fomentar a inovação e o empreendedorismo, através do aumento da capacidade dos departamentos, a qualificação dos profissionais e o desenvolvimento estratégico dos serviços, criando valor, gerando receitas próprias, promovendo maior visibilidade ao potencial de I&D+i e aumentando o prestígio e a projeção da FMUP a nível nacional e internacional.

1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes

É fundamental incrementar e consolidar as iniciativas de aproximação à sociedade, assegurando a motivação e mobilização de todos para a afirmação do conhecimento como fator de progresso e de sucesso, e como elemento essencial para o desenvolvimento económico-social. Os mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas continuam a existir internamente, para que a comunidade universitária se pronuncie quanto às necessidades emergentes e à concretização de ações de melhoria.

1.3. Reforçar o envolvimento com stakeholders externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social

Todos os temas de relevância para estreitar relações da Faculdade com os vários stakeholders e a comunidade em geral devem ser comunicados e divulgados com foco no universo significativo destas entidades. Reiteram-se as prioridades de promoção do conhecimento segundo linhas de desenvolvimento científico, tecnológico e de investigação da União Europeia, designadamente das integradas no Programa Horizonte 2020. A Faculdade preconiza o desenvolvimento de uma cooperação estreita com os Ministérios da Educação e Ciência, Saúde e das Finanças, Governos Regionais dos Açores e da Madeira, Ordem dos Médicos, entre outras entidades, no que respeita aos problemas específicos da educação médica, a fim de viabilizar as políticas, legislação e meios para uma eficiente funcionalidade do sistema de saúde, de investigação científica, de formação médica e de cuidados de saúde.

Importa salientar o estabelecimento de parcerias de valor acrescentado, para além da assinatura de diversos protocolos com empresas e instituições, estreitando laços com as demais unidades orgânicas da Universidade do Porto, ARS Norte, com o Centro Hospitalar de São João, E.P.E, com outras escolas médicas, centros hospitalares, Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), hospitais, laboratórios associados, entidades de pesquisa, do comércio e indústria, entre outros parceiros privilegiados, para a prossecução dos seus objetivos, estabelecendo-se numerosas sinergias operativas de gestão, de trabalho técnico-científico e de colaboração, incluindo a participação nos internatos médicos, em atividades assistenciais das UC's básicas e na celebração de protocolos clínicos com serviços hospitalares, também no sentido de melhorar as condições de serviço combinado entre o mundo académico e o setor da saúde, assim como elevar o valor dos méritos académicos na área da saúde, e assegurar sucessivos reforços dos níveis de produtividade individual dos departamentos e dos profissionais. O forte envolvimento dos médicos hospitalares e de ACES afiliados a esta Faculdade, participantes no ensino das ciências básicas, traduz-se numa interação entre estas e a prática clínica, assim reforçando a contribuição de docentes da FMUP na atividade assistencial médica. A participação em vários eventos na área empresarial e de inovação e o diálogo com empresas, clusters, de que é exemplo o Health Cluster Portugal, e pólos de competitividade, entre outros parceiros, permitem o desenvolvimento de atividades mutuamente benéficas, designadamente a recolha de apoios e informações importantes com vista à adequabilidade das atividades desenvolvidas para converter resultados da investigação científica no tecido produtivo empresarial, encorajando os investimentos na ciência e tecnologia em matéria de produtos, técnicas e métodos de diagnóstico.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
A dinamização da prestação de serviços ao tecido económico e social passa por dar maior visibilidade ao potencial de I&D+i e à divulgação das competências e portefólio de serviços a empresas e outras organizações nacionais e internacionais. As receitas provenientes da prestação de serviços especializados são componentes essenciais do financiamento das atividades da FMUP, impondo-se maximizar a correspondente significância. Para tal contribui a colaboração dos laboratórios, designadamente o Laboratório de Apoio à Investigação em Medicina Molecular (LAIMM), Laboratório Nobre, laboratório do departamento de Genética, assistência médica efetuada por docentes da Faculdade na quase totalidade dos serviços clínicos do Centro Hospitalar de São João, E.P.E., atividade de gestão em serviços de saúde, elaboração de estudos, pareceres e consultoria, realização de cursos de formação, criação e desenvolvimento de diverso software aplicacional na área da informática médica, venda de publicações, impressos, fotocópias e outra documentação, e disponibilização de informação em suporte de base de dados, entre outros serviços.
1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de fundraising
A FMUP promove um conjunto de estratégias e procedimentos para angariar recursos financeiros junto de diversos públicos-alvo, de forma a reforçar a sustentabilidade da Instituição. Uma vez que os relacionamentos são a chave para o sucesso da angariação de fundos, é necessário no âmbito de uma política de fundraising, abrir canais contínuos de parceria com doadores, mecenatas e outros patrocinadores, que adiram às atividades da Instituição, e definir mecanismos de financiamento partilhado para as ações desenvolvidas.

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
A Faculdade tem vindo a percorrer um caminho para fortalecer a investigação e a sua valorização económica, promover a cultura cívica e projetar e construir comunidades sustentáveis através da geração, difusão e tradução de novos conhecimentos em todas as disciplinas académicas. Existe um forte compromisso de apoiar a investigação fundamental de alta qualidade como cerne da estratégia da FMUP. No futuro, continuar-se-á a encetar esforços prosseguindo a excelência dos resultados de I&D+i para melhorar a saúde e o bem-estar da sociedade e para impulsionar a inovação e o crescimento económico. O apoio à internacionalização é um dos principais desafios no âmbito do estímulo à investigação com potencial de valorização económica e que passa por programas de desenvolvimento e atração de novos parceiros.
1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
É objetivo proporcionar um ambiente de investigação de classe mundial para a pesquisa médica. Realizam-se abordagens interdisciplinares que contribuem para o desenvolvimento de tecnologias diferenciadoras que irão acelerar novos resultados e proporcionar oportunidades de investimento a nível do tecido económico e social. Salienta-se o trabalho com a indústria de biotecnologia e outras empresas onde se apresentam novas oportunidades de parceria no sentido de satisfação das necessidades. São estabelecidos e implementados planos para a criação de programas competitivos de pesquisa colaborativa translacional e/ou clínica na rede de saúde com reconhecimento nacional e internacional.
1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias
A investigação científica como elemento essencial para educar e treinar médicos, tem levado ao desenvolvimento de novas tecnologias que revolucionam a prevenção, qualidade de vida e os cuidados de saúde, sendo que a FMUP continua a trabalhar com parceiros internacionais e a combinar recursos e habilidades para enfrentar os desafios globais para a saúde, promover novas abordagens moleculares e celulares para diagnosticar a doença, novas terapias, modalidades de tratamento e medicamentos produzidos pelas empresas, traduzidos em melhores resultados clínicos em benefício dos pacientes, contemplando áreas estrategicamente importantes. Estes objetivos devem ser atualizados à luz de novas oportunidades científicas, aumento do número de oportunidades de comercialização, expandindo o conhecimento através de investigação de translação de alta qualidade e seu impacto. Continua a ser avaliado o potencial económico da investigação, o que se revela fundamental para a identificação de competências que possam responder às necessidades do tecido empresarial e de outras entidades, solicitando-se, quando necessário, o apoio da Universidade do Porto Inovação (UPIN), no quadro da proteção de ideias, na procura de interessados na utilização de patentes nacionais e internacionais, com vista à obtenção de licenças ou negociação dos termos da propriedade intelectual em projetos e prestações de serviços, desenvolvidos pelas equipas de investigação. No domínio das atividades de apoio à promoção da propriedade intelectual, designadamente direitos de propriedade intelectual na investigação biomédica, assegura-se a manutenção dos eventos de maior relevância com o objetivo de incrementar a produção e o registo documental da atividade de I&D+i por parte de docentes e investigadores. O gestor científico da Faculdade colabora na organização de candidaturas, em particular para a efetivação de arbitragem científica de revistas e projetos nacionais e internacionais (por call), e aconselhamento para a submissão de patentes, com atenção especial às agências e mercado internacionais, tendo em conta os interesses de internacionalização, comercialização e inovação. No sentido de reforçar o empreendedorismo e promover a motivação para a transferência tecnológica é utilizada a página Web (www.med.up.pt/sciman), onde consta informação de apoio a investigadores, listadas oportunidades de financiamento e introduzidos alertas para a respetiva abertura e encerramento. Está criado um ambiente propício ao surgimento de ideias inovadoras através do IJUP e de outras iniciativas, mediante ações que incluem a organização de eventos nacionais e internacionais.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e Alumni
A FMUP estende o seu foco à reorganização das infra-estruturas tecnológicas e sistemas de informação, facilitando a interação com empresas, instituições e ex-alunos, e fornecendo as informações relevantes no âmbito das suas atividades. Continua a ser desenvolvido um programa sustentável no âmbito da rede de Alumni que os envolve na cooperação no ensino superior, investigação, atividades sociais e voluntariado.

<p>1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto</p> <p>À semelhança de outras faculdades a FMUP desempenha um papel cada vez maior no futuro económico do país, garantindo que os resultados da investigação possam ser melhor implementados na prática com novas abordagens terapêuticas, fornecendo evidências da melhoria da saúde, da prevenção da doença e das políticas públicas. Tal resulta em inovações que melhoram a produtividade e os cuidados de saúde em toda a gama de indústrias e setores. Durante os próximos anos será apoiada a ciência em todo o espectro da pesquisa biomédica, estabelecidos consórcios de medicina estratificada de doenças específicas, reunindo os melhores investigadores e introduzindo novos financiamentos para apoiar estudos de medicina experimental.</p> <p>Estas oportunidades levam à promoção de contactos entre a comunidade universitária e empreendedores, através da participação em eventos, aumento de parcerias com o setor privado, incluindo a criação de oportunidades de investimento pelas empresas e outros financiadores de pesquisa médica, alavancagem do rendimento da investigação, criação de novos postos de trabalho qualificados, aumento da circulação de ideias do programa translacional em novos produtos e processos.</p>
<p>1.3 Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com Alumni</p> <p>A FMUP contribui para o desenvolvimento e utilização do aplicativo de informação CRM para dinamizar a rede de Alumni, incluindo no estrangeiro, proporcionando por meio de comunicação eletrónica uma melhor relação entre e com a comunidade de ex-alunos da Faculdade e o acesso a sites de ex-alunos, como embaixadores junto de entidades externas. Procura-se ainda, a este nível, uma maior contribuição através de doações, patrocínios e legados.</p>
<p>1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica</p> <p>A AEFMUP assume um papel de agente cultural e dinamizador de diversas atividades fundamentais para uma melhor integração, espírito de equipa, motivação e bem-estar da comunidade universitária e da sua participação ativa nas diferentes vertentes da vida académica, incluindo as atividades culturais e desportivas. São organizadas ações entre a AEFMUP e a Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM), estabelecendo um momento de reflexão sobre a complexidade das questões inerentes ao percurso dos estudantes em todas as fases. Dá-se lugar a participação e intervenção ativa dos representantes da Associação de Estudantes em reuniões junto dos Órgãos de Gestão da Faculdade, outras entidades e fóruns. A mesma Associação disponibiliza aos estudantes que ingressam no 1º ano o Guia do Estudante e a todos os estudantes o Boletim Informativo periódico e bem assim, a revista Arquimed - «Arquivos de Medicina». Realizam-se sessões de divulgação e informação sobre os programas de mobilidade para os estudantes de todos os ciclos, no quadro dos projetos de cooperação. São apoiadas na Aula Magna, auditórios e outros espaços, atividades artísticas e de tradição, tais como, espetáculos musicais, corais e etnográficos, festivais académicos de música, atuação de tunas ou festivais de teatro.</p>
<p>DP3 – Promover a responsabilidade social</p>
<p>1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes</p> <p>A vertente de responsabilidade social é assumida pela FMUP como uma iniciativa de sentido estratégico, traduzindo-se no seu papel junto da comunidade universitária em aspetos como a cidadania ou a promoção da igualdade de oportunidades em todas as esferas de atuação da Faculdade. Para reforço da colaboração ativa e das capacidades de empreendedorismo e solidariedade social as estratégias passam pelo estabelecimento de programas de voluntariado transversais ou em áreas de competência, a organização de colóquios, congressos, entre outras ações, com o apoio do Gabinete de Serviço Social da FMUP e da AEFMUP e ainda, de entidades externas, contando com o trabalho desenvolvido por docentes, investigadores, não docentes e estudantes. Salienta-se a formação sobre abusos a crianças e jovens, violência doméstica, avaliação do dano corporal, apoio integrado a idosos, saúde e envelhecimento, entre outros temas que focam problemas da sociedade. Os programas de responsabilidade social podem melhorar o desempenho global da Instituição através da compreensão das necessidades dos seus colaboradores e estudantes, e da adoção de medidas para a correspondente satisfação. A FMUP colabora na construção de um sistema de monitorização e avaliação da política de responsabilidade social integrado da Universidade do Porto.</p>
<p>1.2. Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais</p> <p>Estão contempladas as iniciativas de promoção de competências pessoais e de integração académica e profissional dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEEE), com apoio do GAE, o que passa pela elaboração de pareceres pedagógicos, articulação com docentes, acompanhamento de técnicos e outras entidades, e monitorização de casos específicos.</p>
<p>1.3. Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas</p> <p>Numa conjuntura em que as famílias passam por carências económicas, o apoio da ação social é fundamental para promover o acesso e a permanência na Universidade de estudantes com menos recursos. Neste campo são transmitidos conhecimentos, procedendo-se ao desenvolvimento de programas académicos e de investigação em matéria de cuidados de saúde. Os estudantes estão envolvidos em atividades de voluntariado em instituições a operar na cidade do Porto e outras localidades, com base na criação pela FMUP, no atual período letivo, da UC de «Formação Social e Humana», que desafia os jovens a integrarem no seu plano curricular 50 horas de voluntariado. As ações de voluntariado são realizadas na FMUP ou junto de centros hospitalares, universidades, ACES, juntas de freguesia, escolas, entre outros agentes, públicos ou privados, reunindo elevado número de participantes</p>
<p>1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado</p> <p>No contexto dos constrangimentos orçamentais sucessivos a vertente da melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida assume particular relevo, nomeadamente ao nível do uso eficiente dos recursos e de equipamentos sociais, assistência na saúde e refeições quer em espaços próprios quer nos refeitórios, assim como locais para estudo e convívio dos estudantes, sendo estes incentivados a participarem com vista a uma maior responsabilidade social e cidadania ativa. Para este efeito é necessário obter financiamento complementar o que passa por processos de candidatura ao abrigo de programas europeus.</p>

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística				
1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas				
Dispondo de um acervo museológico excepcional no domínio do património médico, patente no Museu de Anatomia e no Museu do Professor Maximiano Lemos, em que se condensa grande parte da história da Medicina, a FMUP propõe-se expandir a exposição das coleções e a divulgação pública dos saberes associados. É valorizada a diversidade cultural e a compreensão alargada da ciência e do conhecimento que requerem a organização de ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, sendo disponibilizados os recursos necessários a esses fins. Com o objetivo de dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades, colabora-se no âmbito do portal da TVU, entre outros suportes, com o propósito de melhorar as capacidades de comunicação e promover o potencial da Universidade do Porto pelos diversos públicos.				
1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions)				
Continuam a ser asseguradas iniciativas nos domínios da investigação científica, da formação na pós-graduação e da educação médica continuada, com apresentações sobre temas de relevância de projeção nacional e internacional, em colaboração com entidades internas e externas, enquadradas no conceito Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions (MICE). Cumprir destacar a organização da Mostra da Universidade do Porto, espaço aberto de comunicação com a exposição anual da oferta formativa da Universidade Júnior. Prossegue-se com a realização de exposições, conferências e palestras públicas, bem como realização de outras atividades culturais, como sejam concertos, ciclos de cinema, feiras, workshops, no quadro e como complemento às iniciativas culturais programadas. Esta divulgação conta com a organização de ciclos de debates e seminários abertos à sociedade para potenciar a compreensão sobre o papel desta Faculdade e bem assim, a realização de atividades especialmente desenhadas para públicos mais específicos.				
1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas				
A Instituição incentiva a prática regular da atividade física, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar da população universitária, em articulação com várias entidades, designadamente a AEFMUP e o Gabinete de Apoio ao Desporto da Universidade do Porto (GADUP).				
1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária				
São dinamizadas pela Associação de Estudantes ações de apoio e divulgação da participação dos membros da comunidade universitária nas competições universitárias (CAP's), Taça dos Campeonatos Académicos do Porto e torneios universitários. Continuam a ser produzidos e difundidos suportes promocionais para divulgação das atividades (co) organizadas pelos grupos de extensão universitária. Destaca-se a participação nas atividades da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), designadamente no que se refere à distinção dos melhores atletas universitários.				
1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais				
A FMUP apoia o desenvolvimento e disponibilização do arquivo digital, integrante do repositório temático da Universidade do Porto face à sua crescente visibilidade, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais, como seja a Europeia. Conta-se com o competente contributo do Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde (CINTESIS), da FMUP, entre outras ações relevantes, para a criação de um repositório de dados na área da saúde.				
1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto				
Inclui-se neste âmbito a reprodução de teses e dissertações, bem como a interligação a outras plataformas, através de ações e eventos que promovem a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos. São organizadas sessões de esclarecimento relacionadas com os programas europeus Horizonte 2020, dinamizadas iniciativas empreendedoras e reforçado o intercâmbio com Ordens Profissionais e associações.				
1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da editorial da U.Porto				
Um poderoso ponto de foco para a atividade da FMUP é o aumento da visibilidade da sua produção editorial consubstanciada em livros, capítulos de livros, publicações originais indexadas de circulação internacional, outras publicações indexadas, proceedings em revista e em livro, sumários, entre outras publicações em português/inglês, contribuindo consideravelmente para o seu prestígio e liderança a nível global.				

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	60.856	45.500	n/a
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959*	16.228	9.000*	1890
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	742	300	150
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	37.764	18.500	1800

FMUP - ÁREAS SUPORTE 2015

Atividades Internacionalização
<p>Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional</p> <p>A internacionalização é, desde sempre, um dos objetivos estratégicos no sentido de garantir um crescimento e um desenvolvimento sustentados e assegurar o contínuo aumento da qualidade das atividades de ensino e investigação.</p> <p>Na sua vertente empreendedora a internacionalização abre lugar a novas oportunidades, como sejam a transferência de conhecimento com as empresas e serviços, criação de mais oportunidades para os parceiros e incremento da capacidade de autofinanciamento. A FMUP promove um ambiente para que os recursos financeiros de diversas origens sejam adequadamente alocados no sentido de oferecer suporte a atividades de cooperação internacional.</p>
<p>Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional</p> <p>É prestada informação e acompanhamento das atividades ao nível do reconhecimento académico e profissional através da participação em reuniões de grupos de trabalho e colaboração com IES na aplicação uniforme das normas legais sobre equivalência e reconhecimento de habilitações superiores estrangeiras. São elaboradas candidaturas a financiamentos de apoio ao ensino, investigação e mobilidade. Estas e outras atividades são desenvolvidas com o apoio do Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade da FMUP e do GAE, entre outras unidades funcionais.</p>
<p>Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade</p> <p>Muitas atividades são especialmente desenvolvidas através de iniciativas para mobilidade de docentes, investigadores, estudantes e diplomados, nacionais ou estrangeiros. Para o efeito, os docentes são sensibilizados para a lecionação em segunda língua, de modo a facilitar a integração de estudantes oriundos de países não lusófonos. É utilizado o manual de procedimentos referente à contratação para a prestação de serviço docente de individualidades nacionais ou estrangeiras de reconhecida competência científica, pedagógica e profissional, cuja colaboração se revista de interesse e necessidade inegáveis para a Instituição.</p>
<p>Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings</p> <p>Demonstra-se relevante a recolha, análise e monitorização de informação sobre formação e investigação médica e biomédica em Portugal e a posição relativa da Universidade do Porto em rankings internacionais, designadamente o Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University), Times Higher Education - The World University Rankings, Quacquarelli Symonds - QS World University Rankings, National Taiwan University Ranking, Webometrics (CSIC, Madrid), The Leiden Ranking, SCImago Institutions Rankings (SIR) e University Ranking by Academic Performance (URAP).</p>

Atividades Governação
<p>Suporte AS1 - Rever o modelo de funcionamento do CRSCUP, reforçando as articulações com as UO's</p> <p>O modelo de governação da FMUP tem vindo a ser apoiado nos últimos anos pelo CRSCUP a quem compete contribuir para que a docência e a investigação realizem os seus objetivos com eficácia, através da gestão dos recursos disponibilizados aos utilizadores em instalações, capital humano, equipamentos e outros bens ou consumíveis. Igualmente garantem a fluidez eficiente da informação e dos suportes a toda a atividade, designadamente de natureza técnica, jurídica, tecnológica ou de processamento manual, bem como o correto relato contabilístico e orçamental da sua atividade, necessário à prestação legal de contas.</p>
<p>Suporte AS2 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização</p> <p>Desenvolve-se na FMUP uma cultura de integração e de melhoria contínua com base em metodologias de planeamento, gestão e avaliação, promovendo e expandindo a utilização de ferramentas de gestão e de plataformas tecnológicas que facilitam a focalização nas suas missões e no sucesso e realização dos seus professores, colaboradores, estudantes e Alumni. No âmbito do desenvolvimento do processo de planeamento estratégico da Universidade do Porto, de acordo com os Estatutos e regulamentação interna, tendo em consideração o planeamento geral do Ensino Superior, da investigação científica e das ações de extensão universitária, a FMUP dispõe de um modelo orgânico flexível e multiespecialista, assegurando os mais altos padrões de governança, com base em departamentos académicos associados a grandes áreas científico-pedagógicas e departamentos não académicos que coadjuvam os Órgãos de Gestão. São desenvolvidos procedimentos para a correção das disparidades reais e percebidas entre a Faculdade e os seus pares institucionais, estabelecer vínculos sustentáveis e permanentes com instituições educacionais, sociedades profissionais, organizações públicas e privadas e pessoas interessadas em criar uma saúde melhor, satisfação de docentes e estudantes, através de gestão de carreira e benefícios, orçamento, qualidade e custo da educação e pesquisa e seu impacto global. Este Plano adota um foco no investimento académico e no desempenho, refinando oportunidades organizacionais para melhorar a eficiência e maximizar resultados. Pretende-se uma priorização clara das metas e planos de implementação, objetivos com linhas do tempo específicas e um processo para monitorizar continuamente se as metas estão a ser cumpridas e os objetivos alcançados. Prossegue a aplicação de critérios indutores de eficiência, seletividade e rigor na utilização de recursos, potenciando o seu valor, sem prejuízo do curso de atividades e projetos, e maior transparência nas práticas de gestão compartilhada dentro de todos os componentes da Instituição, assegurando a colegialidade, a liberdade académica e a responsabilidade profissional. No âmbito da gestão dos departamentos a FMUP toma iniciativas para reforço, a todos os níveis, de competências necessárias ao desenvolvimento de uma cultura de excelência, liderança e sucesso, através de uma sistemática de planeamento e controlo de gestão, nos processos de auto-avaliação para alcance de objetivos e metas e monitorização de indicadores. A liderança departamental desempenha um papel crucial no desenvolvimento do sistema integrado de gestão, definindo os objetivos setoriais das atividades de ensino e pesquisa médica e as metas que se centralizam na admissão/manutenção de pessoal apropriado, definição de prioridades de financiamento de recursos alinhados com as orientações estratégicas, para facilitar, gerir, executar e prestar os serviços de apoio necessários. Realizam-se reuniões regulares de coordenação entre os Órgãos de Gestão e os diretores dos departamentos, para discussão de diversos temas, recolha de informação sobre os recursos de pesquisa básica e clínica e interesses de médio e longo prazo, novos programas para a formação de professores, especialmente relacionados com a inovação educativa e pesquisa clínica. Com o apoio do gestor científico da Faculdade é desenvolvida uma base de dados para recolha articulada ao nível departamental e posterior consolidação de informação nos domínios pedagógico e científico, de forma a integrar conteúdos indispensáveis aos processos decisórios da gestão e de monitorização das atividades, habilitando e fundamentando os relatórios de auto-avaliação produzidos periodicamente nestes domínios.</p>

O sistema de auto-avaliação da FMUP é exigente e enquadrado nas melhores práticas, assentando numa metodologia de mensuração da performance, contemplando diversos instrumentos de gestão. Nestes incluem-se, o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), o Balanced Scorecard, os processos de qualidade e o projeto de Business Intelligence, entre outros mais específicos a cada uma das atividades, tendo em conta a missão e os compromissos assumidos no Plano de Ação, de forma a assegurar a análise sistemática e continuada da execução e grau de cumprimento dos objetivos e metas fixados, apurados a partir dos elementos registados nas diversas bases de dados e sistemas de informação para gestão, designadamente o SIGARRAng, gestão de alunos e o ERP primavera, entre outros. A melhoria continuada do desempenho reside também nos valores de uma maior responsabilização individual para que cada colaborador possa incrementar os seus conhecimentos e capacidades pessoais, visando o fortalecimento da cooperação e do espírito de equipa ao serviço de toda a organização, estabelecendo relações benéficas numa base de ética, lealdade e confiança.

Suporte AS3 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno

A estratégia definida exige que a alocação de recursos seja coerente e apoie o plano estratégico e a declaração de missão da Faculdade. No desenvolver de boas práticas de auditoria e controlo interno, a utilização proativa, racional e rigorosa de recursos humanos, formativos, documentais, tecnológicos, patrimoniais, materiais e financeiros, é efetuada com base em critérios adequados ao cumprimento dos objetivos delineados e orientados para resultados, incrementando o potencial de participação da comunidade universitária como um dos elementos centrais de competitividade da FMUP.

A eficácia, eficiência e qualidade, continuam a ser avaliadas sistematicamente através da produção e apresentação de relatórios aos Órgãos de Gestão. Incluem-se no plano de melhoria as ações necessárias ao aperfeiçoamento do sistema de controlo interno, à análise dos gap's de desempenho, potenciando novas soluções para incremento dos resultados, viabilizando o acompanhamento regular das atividades, a mensuração dos objetivos alcançados e a introdução tempestiva de medidas corretivas aos desvios observados. Tal muito depende da existência de processos e suportes físicos e tecnológicos que permitam selecionar, recolher, registar, processar e utilizar a informação relevante para as decisões de gestão. Acompanham-se as ações de auditoria a ter lugar na FMUP com origem no Tribunal de Contas e outras entidades designadamente, Inspeção-Geral de Finanças ou FCT, IP.

Suporte AS4 - Desenvolver práticas de análise de risco

As boas práticas de análise metódica e sólida gestão do risco têm permitido à Faculdade entender os riscos a que as suas atividades operativas de ensino, investigação, prestação de serviços, internacionalização, e bem assim, de suporte, estão expostas, e evitar ou reduzir a respetiva incidência em diversas áreas e as suas consequências, salvaguardando os ativos, preservando os recursos e a sua mobilização para o alcance de objetivos e metas renovadas em cada ciclo de gestão pelo plano de atividades, prevenindo e detetando situações de ilegalidade, garantindo a exatidão dos registos contabilísticos e otimizando os procedimentos de controlo a utilizar para atingir os objetivos definidos. O sistema de prevenção de riscos associado ao sistema de controlo interno, funciona como salvaguarda da integridade, transparência e legalidade da tomada de decisões e que estas se revelem conformes com a legislação vigente, com os procedimentos e com as obrigações contratuais a que a Instituição se encontra vinculada, colocando a ênfase nos princípios e valores preconizados pela Faculdade, nas competências internas, aumentando a responsabilidade dos dirigentes e profissionais docentes e não docentes no desenvolvimento das suas atividades, reunindo o conhecimento para saber o seu papel na Instituição e reafirmando a credibilidade e confiança institucional junto de outras entidades e da sociedade. Observa-se o Plano de Riscos de Gestão da FMUP aprovado pelo Director da Faculdade em dezembro de 2009, com as atualizações que lhe são conferidas, incluindo a implementação de um conjunto de medidas adequadas à prevenção das situações de risco identificadas cuja aplicação se encontra a cargo dos dirigentes dos departamentos que devem identificar potenciais de áreas de risco, implementar controlos internos para atenuar riscos associados, desenvolver e implementar ferramentas de avaliação do risco potencial e fazer recomendações para mitigar o risco identificado. Devem ser afetos colaboradores para revisão financeira periódica de processos de contabilidade com maior risco nos departamentos e acompanhamento do processo que visa assegurar que as causas do risco têm vindo a ser resolvidas. Todos devem continuar a ser sensibilizados, envolvidos e responsabilizados, tendo em vista a melhoria da conduta e do desempenho organizacional em alinhamento com a estratégia e valores preconizados pela Faculdade na prevenção de riscos, nomeadamente para prevenção de situações de conflito de interesses, incompatibilidades, impedimentos e escusa. Deve ser criado um sistema permanente de reporte/denúncia de situações que configurem prática de corrupção ou de infrações conexas.

Atividades Recursos Financeiros

Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo

A visão prosseguida pela FMUP requer investimento estratégico para suporte da alta qualidade e níveis de competitividade no desenvolvimento de atividades e projetos, dentro de uma realidade de mudança causada pelo apoio estatal significativamente reduzido para o sistema universitário. A sustentabilidade associa os principais desafios que esta Faculdade tem enfrentado e descreve a abordagem para mobilizar e utilizar eficazmente os recursos destinados a apoiar a concretização dos objetivos de qualidade do ensino, investigação e prestação de serviços a médio e longo prazo, no âmbito da dinamização de mecanismos de financiamento alternativo, nomeadamente para a pesquisa básica, translacional e clínica, no âmbito de uma desejável situação financeira equilibrada. Demonstra-se essencial dar continuidade ao processo de revisão de preçários de serviços prestados, da sua divulgação alargada, e bem assim, da monitorização do comportamento dos diversos atores operantes no contexto do ambiente transacional.

<p>Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto</p> <p>Prossegue na FMUP uma rigorosa política de agregação de valor e de sucesso na otimização de proveitos de exploração e de controlo e contenção de custos potenciadores de melhor aproveitamento de recursos e obtenção de ganhos de eficácia e de eficiência quer com a contratação de pessoal docente e investigador, bolseiros e não docentes, quer com a aquisição dos fornecimentos e serviços externos mínimos que obedecem a um plano anual de compras transversal, potenciador de economias de escala. Tendo em conta os tempos económicos difíceis, a FMUP continua a trabalhar para diminuir as despesas operacionais, nomeadamente as associadas ao economato, processos administrativos, consumos energéticos, entre outras, de forma a poder disponibilizar recursos para investimento nas infra-estruturas e equipamentos reprodutivos, e em atividades para o seu desenvolvimento e para recrutar novos membros qualificados para as equipas de trabalho. Para este efeito, foi reunido no Plano para a Contenção Extraordinária da Despesa aprovado pelo Diretor da Faculdade em outubro/2011, um conjunto de normas e procedimentos de aplicação geral e de atualização sistemática que vem sendo monitorizado e atualizado em outros normativos de difusão interna e nos sucessivos relatórios de atividades e de gestão. Pretende-se reforçar o modelo de centralização dos processos aquisitivos de artigos transversais aos departamentos, com a definição de um catálogo e a uniformização dos procedimentos conformes com o Código dos Contratos Públicos, seguindo as orientações do próprio Plano de Riscos de Gestão. De igual modo, deve ser utilizada a plataforma eletrónica para os procedimentos de contratação e o portal para a sua publicitação. São fortalecidos os mecanismos de avaliação dos clientes e dos fornecedores, controlo financeiro e prazos médios de recebimento e de pagamento, de modo a facultar a gestão de contabilidade e Tesouraria, e assegurar a liquidez necessária para as necessidades cíclicas de financiamento das atividades. O plano de melhoria do equilíbrio financeiro a curto e médio prazo da Instituição é acompanhado através do controlo da execução orçamental, de mecanismos e procedimentos de controlo interno, do sistema integrado de gestão e da preparação de informação periódica de apoio à gestão, com base na aplicação ERP Primavera, produzida de acordo com o POC aplicável ao Setor da Educação. Para uma maior eficiência organizativa e autonomia da gestão descentralizada a FMUP tem desenvolvido as bases para o desenvolvimento de uma gestão financeira integrada, suportada por sistemas de contabilidade analítica, com o objetivo de realização de análises benefício-custo e de custo-efetividade, apuramento de custos por atividades de ensino, investigação e prestação de serviços, dentro de um modelo que informe sobre os custos das atividades letivas, por curso, por estudante, os custos inerentes ao desenvolvimento de projetos científicos, custos imputados às várias atividades de prestação de serviços, face às metas e objetivos delineados para as atividades e de imputação dos proveitos e custos dos departamentos às atividades em curso, recursos consumidos e forma de utilização da estrutura por parte das diversas atividades. Este sistema integrado é fundamental para a gestão dos programas-quadro a estabelecer com cada um dos departamentos da Faculdade, que articulam as atividades a desenvolver com o correspondente financiamento e afetação de recursos, tendo em vista um melhor desempenho.</p>

<p>Atividades Recursos Humanos</p>
<p>Suporte AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes</p> <p>O estabelecimento de uma política comum de gestão de recursos humanos abarcando a diferenciação ao nível do recrutamento, seleção e qualificações adequadas, profissionalismo e igualdade de oportunidades em paridade de género, para reforço da constituição de equipas de trabalho especializado, é essencial para que se consiga reter pessoas de qualidade, com o objetivo de desenvolver carreiras estáveis, sustentáveis e de sucesso. O aprofundamento da gestão e a aposta nos profissionais não docentes consubstancia-se ainda na mobilidade interna focalizada na adequação dos diversos perfis, potenciando o desenvolvimento individual e organizacional, e permitindo uma gestão mais equilibrada dos efetivos disponíveis. O reconhecimento do desempenho individual em alinhamento com o desempenho institucional é crucial para a manutenção e reforço de valores como a identidade comum e para que cada colaborador de cada carreira possa alcançar as suas metas. No caso do pessoal não docente em regime de contrato individual de trabalho é aplicado o «siadup» regulamentado pela Universidade do Porto, num constante compromisso com os objetivos prosseguidos, prevendo-se mecanismos de flexibilidade e adaptação muito amplos que permitem enquadrar as especificidades das várias carreiras e áreas funcionais.</p>
<p>Suporte AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes</p> <p>A concretização da missão da FMUP é protagonizada por pessoas cujos conhecimentos e competências são indispensáveis para a sua consecução, privilegiando-se a polivalência e o espírito de equipa, como base da prestação de trabalho. Para garantia do sucesso da Instituição a Faculdade tem uma política de formação profissional e qualificação do pessoal, integrada e articulada com o recrutamento e com a gestão do desempenho, que permite uma evolução efetiva das capacidades, com reflexo nos métodos de trabalho, no conhecimento em contínua aprendizagem em diversas áreas que incrementam competências e o saber-fazer, e que estão de acordo com as tendências da evolução e da procura, visando uma cultura de qualidade e compreensão da criação de valor resultante da sua plena aplicação. É elaborado o plano anual de formação no quadro de uma gestão ativa que assegura uma formação diferenciada e um maior grau de proatividade na transferência para o exercício profissional de capacidades nos domínios técnicos, científicos e da inovação, propensas à interdisciplinaridade e diversidade de temas e conteúdos formativos.</p>

Atividades Sistemas Informáticos e de Informação

Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação

Para acentuar a cooperação institucional às escalas nacional e internacional, com vista à promoção da melhoria contínua dos processos internos e a otimização dos recursos disponíveis, a atividade e o funcionamento da FMUP impõem a existência de uma infra-estrutura tecnológica atualizada e de qualidade, em que o alinhamento da sua gestão com os objetivos estratégicos da Universidade do Porto seja adequado às necessidades de docentes, estudantes e colaboradores, garantindo a segurança, a confidencialidade e a integridade da informação. É promovida a utilização generalizada das TIC por via do investimento que tem permitido habilitar progressivamente os departamentos com um conjunto de meios essenciais ao fomento de sinergias de colaboração e suporte às atividades académicas e científicas, designadamente computadores de uso comum para estudantes nos laboratórios de informática e por computadores de uso individual desktop e portáteis para apoio a missões nacionais e internacionais, entre outras atividades, com recurso a plataformas adicionais, tais como a Apple Macintosh, diversos dispositivos móveis tal como o iPhone, ou leitores de plataformas como seja o iPad. Na área das comunicações de dados dá-se particular relevo à introdução de mecanismos de monitorização das condições de funcionamento das redes de dados locais e de interligação ao núcleo da rede da Universidade do Porto, à criação de serviços de vídeo-difusão, que permitam disseminar online e em tempo real eventos que tenham tal necessidade. Ao nível das comunicações de voz, perspetiva-se contribuir para a unificação dos contratos de telecomunicações móveis existentes em toda a Universidade do Porto e desenvolver novos serviços que tirem partido da base instalada na infra-estrutura VoIP@UPORTO, unificada, aumentando por esta via a facilidade e integração deste recurso com o sistema de informação. De salientar a rede SAMA - Autenticação e Autorização eletrónica e a infra-estrutura de rede sem fios, que melhoram a rede de comunicações e facilitam a conectividade na Universidade do Porto. Na área da segurança informática desenvolvem-se vários mecanismos que visam o reforço dos níveis de segurança dos serviços existentes, bem como o contributo para o aumento da cultura de segurança. Dá-se particular ênfase à disponibilização à comunidade universitária de um conjunto de serviços alicerçados no CSIRT.UPORTO (Computer Security Incident Response Team). Pretende-se desenvolver a colaboração internacional com o Trusted Introducer e com a Rede Nacional de CSIRT como forma de partilhar boas práticas de atuação em diversos domínios. É utilizada uma linha de emergência para a comunicação de ocorrências de segurança, desenvolvendo-se informação específica sobre problemas de segurança e ações de sensibilização para a segurança informática, em colaboração com o Centro de Competências de Cibersegurança e Privacidade da Universidade do Porto. Perspetiva-se a colaboração no desenvolvimento do projeto «cloud privada» da Universidade do Porto, que permite oferecer online, serviços de infra-estrutura e aplicativos, reduzindo custos. O projeto de gestão de identidades dá um contributo de grande importância para a agilidade na atribuição automática de credenciais de acesso e perfis de autorização em diferentes plataformas informáticas, permitindo simultaneamente reforçar a respetiva segurança. É realizada a avaliação sobre o desempenho da infra-estrutura tecnológica, a utilização das TIC e a gestão de TIC. São apurados indicadores periódicos, como sejam rácios computador/por estudante, docente, investigador, não docente e global.

Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação

É fundamental ser desenvolvida a poderosa capacidade da FMUP na área de informática e a sua ligação com a ciência numa variedade de disciplinas dos diversos ciclos de estudos. Assim, a Faculdade, com apoio do seu Departamento de Ciências da Informação e da Decisão em Saúde, deve continuar a ser ativamente envolvida no desenvolvimento de diversos sistemas aplicativos, tais como prontuários eletrónicos, junto de parceiros institucionais e entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, influenciando as políticas, tecnologias e serviços de saúde. Na vertente de gestão e sistemas de informação efetivada de acordo com as prioridades estratégicas e levando em linha de conta as recomendações do Conselho de Utilizadores da Universidade do Porto, as atividades centram-se no incremento dos serviços de formação e de apoio aos diferentes membros da comunidade universitária. Várias aplicações são desenvolvidas, como sejam a seleção de temas de tese do MIMED, calendarização das provas de defesa da tese do MIMED, agregação de dados da produção científica na FMUP, desenvolvimento de sites e gestão de conteúdos Web para departamentos, desenvolvimento de manuais de procedimentos online para ajuda à comunidade, entre outros, continuando a expandir o web site para disseminar informações. Na área de e-learning existe uma plataforma Moodle utilizada pelos docentes para o apoio ao desenvolvimento das diversas atividades de ensino no âmbito das UC's dos vários ciclos de estudo. Paralelamente, existe a plataforma e-Alunos utilizada pelos estudantes do MIMED para partilha de apontamentos e outros recursos de estudo. Sublinha-se o crescente número de comissões de curso presentes no e-Alunos.

Atividades Espaço Edificado e Infraestruturas

Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto

A gestão efetivada por meio de abordagens sustentáveis e integradas dos edifícios e infra-estruturas, e a qualidade da respetiva envolvente, assente em critérios ambientais e de responsabilidade, possibilita à FMUP a maximização do aproveitamento do património existente, contribuindo, deste modo, para a competitividade das atividades segundo padrões internacionais. Inserida num setor de elevada complexidade e competitividade esta Faculdade tem de continuar a criar condições que incentivem a inovação, promovendo a utilização eficiente das infra-estruturas de modo a dotar adequadamente cada unidade de I&D+i e departamento, melhor habilitando o desenvolvimento das atividades de ensino, investigação, prestação de serviços e as estruturas de apoio aos estudantes, incluindo os organizados em pequenos grupos. A Faculdade tem vindo a efetuar um investimento de qualidade e com perspetiva de rentabilidade, essencial ao desenvolvimento e à concretização dos objetivos estratégicos e operacionais por via do aumento da capacidade produtiva instalada em salas/anfiteatros, auditórios para aulas e eventos académicos, biotério, etc., que possibilitam a alavancagem de atividades e projetos inovadores, criação de valor e incorporação de conhecimento, assegurando mais eficiência no funcionamento. No sentido de estimular a investigação nas áreas emergentes serão potenciadas melhores condições para atender à modernização da capacidade laboratorial com equipamentos de última geração que melhoram a rede e colaborações de pesquisa, em face da necessária adequação tecnológica, visando dar continuidade às linhas de orientação expressas nos planos operacionais, assumindo grande relevância para o trabalho científico produzido. Os recursos são utilizados de forma económica e eficiente, razão pela qual no processo de apetrechamento do CIM, foi possível investir fortemente nas condições físicas e logísticas, criando mecanismos para permitir a consolidação do ensino médico e o crescimento da pesquisa, induzindo maior equidade no apetrechamento dos diversos departamentos da Faculdade e reorganização dos espaços. Ainda no âmbito da gestão eficaz de instalações e de modo a rentabilizar as infra-estruturas, são criadas parcerias que aproveitam os bens afetos à FMUP com os de outras instituições públicas e privadas, designadamente através da cedência onerosa de espaços - auditórios, biotério, parque de estacionamento do edifício do CIM, entre outros -, a qual deve ser dinamizada mais proativamente através da respetiva divulgação junto de potenciais utilizadores. Estas medidas conduzem a uma maior cobertura dos custos com o funcionamento das instalações. Pretende-se também assegurar, com periodicidade regular, a inventariação do património móvel, imóvel, artístico e imaterial, a validação física dos bens, de harmonia com as normas legais aplicáveis, designadamente as relativas ao Cadastro e Inventário dos Bens Móveis e a reconciliação com o correspondente registo contabilístico. Deve ainda ser promovida a afetação ou compra e abate por alienação, desafetação ou inutilização, observando e garantindo os registos relativos a quaisquer alterações patrimoniais. É estabelecido um plano plurianual de reabilitação ou manutenção de edifícios para evitar a degradação de instalações e promovida a correta manutenção e assistência técnica dos equipamentos e materiais existentes, efetuando uma programação faseada e inscrição de projetos atendendo às limitações orçamentais, otimizando a gestão de contratos, avaliando a relação custo/benefício e respeitando o regime de contratação pública. São valorizadas as zonas de circulação para pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida e a consequente adaptação dos edifícios.

Atividades Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto

A Faculdade tem estado empenhada em promover boas práticas de sustentabilidade ambiental de modo a cumprir o enunciado na sua missão e objetivos. Neste âmbito salienta-se a preocupação com a eficiência energética e a utilização de energias alternativas renováveis. Destaca-se como medida com impacto a diversos níveis a auditoria energética aos edifícios, implementação de medidas de redução do consumo de energia associadas a custos de investimento e funcionamento dos departamentos e execução de contratos de desempenho energético com empresas de serviços. Para o efeito, continuam a ser adotadas medidas de substituição progressiva de equipamentos de iluminação, informáticos, etc., por outros mais eficientes, instalação de ventiloconvetores e de equipamento de co-geração, implementação de solução de correção do fator de potência nas instalações do CIM para redução de consumos, adequação do modo de funcionamento dos sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado, proteção das superfícies transparentes demasiado expostas à radiação solar. Acresce a limpeza e desinfeção sistemática de instalações, recolha de resíduos sólidos não perigosos, de resíduos laboratoriais, separação e tratamento de resíduos hospitalares assegurados pelo Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH), dando relevo à recolha seletiva e correta rotulagem e potenciando a sua entrega em locais apropriados, reciclagem de consumíveis, como sejam papel e tinteiros, ou recolha de artigos de higiene, entre outros. Continuam a ser realizadas ações de sensibilização, incentivando comportamentos ambientalmente mais sensatos, tais como desligar luzes e equipamentos quando não utilizados, sendo adquirida uma maior consciencialização coletiva na melhoria do desempenho energético e da proteção ambiental.

Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho

A FMUP elaborou em articulação com o Centro Hospitalar de São João, EPE, um Plano de Segurança Interno, contendo condições de prevenção e de emergência, destinado aos edifícios do CIM e instalações situadas dentro dos edifícios daquele Centro. Conta-se com a colaboração de um profissional especializado que passou a dar apoio aos aspetos de assistência técnica e manutenção do edifício do CIM, sob a orientação do Professor da Faculdade designado pelo Director da Faculdade como responsável por aquelas instalações. São acompanhados os trabalhos de execução de obras, de acordo com as normas de segurança vigentes, existem equipamentos para intervenção em caso de incêndio, detetores de incêndio, são efetuadas avaliações da luminescência, da qualidade do ar e das condições de climatização. Promovem-se boas práticas nos serviços de primeiros socorros atendendo a que existem laboratórios com atividades de maior exposição ao risco.

Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho

Fatores inerentes ao ambiente e saúde, tais como a poluição, as condições de vida e experiências de vida podem afetar as pessoas no desenvolvimento de doenças crónicas. Neste âmbito a FMUP coordena o sistema de segurança, higiene e saúde no trabalho (SHST) em parceria com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) em colaboração com o Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública da FMUP, realizando exames médicos, visitas aos locais e postos de trabalho, pela Comissão de SHST, aquisição de equipamentos de proteção, assegurando condições de salubridade dos locais de trabalho e a vigilância da saúde no trabalho. Continuam a ser adotadas medidas de preservação dos bens patrimoniais com vista à sua melhor afetação, utilização, conservação e controlo, de acordo com as normas e boas práticas em matéria de SHST. Os equipamentos de proteção coletiva e individual adquiridos pela Faculdade permitem melhorar significativamente as condições de trabalho, tornando a Faculdade mais atrativa e produtiva para estudantes, professores e investigadores, melhorando o impacto na saúde e no bem-estar, prevenindo a ocorrência de acidentes de trabalho e de doenças profissionais.

Atividades Sistema de Gestão da Qualidade
<p>A garantia da qualidade numa IES é um processo de grande relevância estratégica com vista a incrementar e otimizar a inovação e a gestão, sustentada numa política de qualidade que encaminha a Instituição no sentido da melhoria contínua.</p> <p>É necessário continuar a sensibilizar e responsabilizar a comunidade universitária para a apropriação de uma cultura de qualidade consciente e informada, transversal aos perfis institucionais, Órgãos de Gestão, unidades de I&D+i, departamentos e outros Serviços, e para debate de questões sobre a melhoria da qualidade do ensino e da investigação.</p> <p>A FMUP garante a qualidade das atividades desenvolvidas de acordo com as melhores práticas, levando a efeito um conjunto de iniciativas suportadas pela utilização racional de mecanismos gestionários e de um planeamento com foco nos programas de desenvolvimento, considerando o equilíbrio entre atividades e otimização de recursos, a fim de melhorar as inovações educativas, a formação médica nos vários ciclos de estudo, as atividades de investigação, a produção científica e a prestação de serviços. Os critérios e práticas de qualidade aumentam a eficiência interna através da implementação de novos processos de trabalho, manuais de procedimentos e o incremento da produção e divulgação de informação e publicações, com o apoio de dirigentes, colaboradores e estudantes. As vantagens do sistema de gestão da qualidade traduzem-se em melhoria da imagem institucional, abordagem sistémica da gestão, melhoria contínua e agilização dos processos de suporte, maior eficiência na utilização de competências e recursos, aumento da satisfação dos utentes, melhor comunicação, aumento da motivação e envolvimento dos profissionais. O compromisso assumido com as questões da qualidade deve ser reiterado todos os anos e aprofundado nas várias dimensões, com um maior envolvimento dos departamentos. Assim, as ações mais imediatas a desenvolver consistem em formalizar e implementar um sistema de gestão da qualidade, reforçar os mecanismos e ferramentas aptos à clarificação das necessidades e expectativas dos destinatários, reforçar os indicadores qualitativos de desempenho, conferir formação aos profissionais em gestão da qualidade e atualizar os manuais de boas práticas. Deve ser assegurado o desenvolvimento do processo interno de gestão da qualidade, garantindo a execução de forma sustentada e continuada da aplicação da norma ISO9001:2008, com a criação de um gabinete de qualidade para articular o sistema em todos os departamentos, definição das métricas de avaliação sistemática e contínua da execução das ações estabelecidas, bem como definição dos processos de recolha, tratamento e divulgação da informação, formação dos colaboradores, estudo e preparação da aplicação daquela norma às unidades e subunidades onde a mesma ainda não se encontra em aplicação, tendo em vista a sua implementação. Juntamente com as iniciativas mencionadas deve ser promovido o acompanhamento das ações de divulgação interna dos resultados obtidos, a realização de encontros com os vários intervenientes nos processos de qualidade e a avaliação do sistema de qualidade.</p>
Atividades Políticas de Apoio Social
<p>Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social e as Faculdades na globalidade das ações de dimensão social a empreender</p> <p>O desenvolvimento suportado pelos valores institucionais e por níveis elevados de produtividade e competitividade que asseguram padrões de sustentabilidade têm por base princípios assentes no diálogo social e coesão social, como matriz de gestão desta Faculdade. A reflexão e participação de toda a comunidade universitária deve ser fortalecida para que haja lugar ao surgimento de ideias inovadoras no contexto das ações de dimensão social a empreender</p>
<p>Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social</p> <p>Neste âmbito a FMUP continua a proceder à divulgação da ação social, nomeadamente no que se refere à oportunidade de apoios e benefícios concedidos por intermédio dos Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP). Os SASUP têm um papel preponderante na ação social direta no processo de gestão de candidatura a bolsas de estudo mas também no desenvolvimento de um conjunto de atividades de suporte nos setores de alimentação e nutrição, alojamento, cultura e desporto, apoio psicológico e empreendedorismo social como forma de apoio social indireto. A FMUP continua a contribuir no domínio das suas competências para a prestação de serviços que visam incrementar os apoios sociais, propiciando as melhores condições possíveis para a consecução das atividades de apoio a docentes, colaboradores e estudantes. Destaca-se a realização pela FMUP do curso e workshop no âmbito da Alergia Alimentar, contando com a colaboração do Serviço de Imunoalergologia do Centro Hospitalar de São João, EPE.</p>
<p>Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia</p> <p>A Faculdade contribui através dos serviços por si prestados ou em parceria, para uma maior eficácia da ação social com custos reduzidos em escala, podendo incrementar a sua prestação com apoio/financiamento de entidades externas.</p>
<p>Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão</p> <p>No âmbito do GAE prossegue a oferta de serviços de apoio individual via consulta psicológica em articulação com o Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar de São João, E.P.E, onde são delineadas e reformuladas metodologias de estudo e apoio, com o objetivo de contribuir para o sucesso académico. Ao nível da qualidade, higiene e segurança alimentar, a garantia da implementação das normas HACCP, melhorando a qualidade do serviço prestado pelos concessionários com refeições variadas, seguras e saudáveis, a preços reduzidos, são ações que pretendem abranger maior número de utentes. Têm ainda vindo a ser mobilizados recursos financeiros para suporte da função social compatíveis com o respeito pela sustentabilidade ambiental, em especial no CIM.</p>
<p>Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais</p> <p>No setor da ação social e com a intervenção do GAE, é objetivo divulgar ativamente informação no âmbito da comunidade universitária que possa implicar uma melhoria na qualidade de vida e bem-estar dos seus estudantes nacionais e estrangeiros, nomeadamente no acesso a alojamento, serviços de saúde, atividades culturais e desportivas, entre outros apoios educativos.</p>

Atividades Comunicação

Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional

Enquanto instituição transparente e aberta ao mundo a FMUP pretende reforçar a sua notoriedade como um centro de ensino superior e pesquisa, bem-sucedido, criativo e inovador. Continua a aperfeiçoar a sua estratégia de comunicação interna e externa, dando visibilidade às diversas dimensões do universo da Universidade do Porto junto dos cidadãos, profissionais e outras entidades, à escala global, sendo desenvolvida uma política de informação que valoriza a atividade científica e pedagógica. Seguindo princípios de ética e responsabilidade continuam a ser adotadas medidas que visam captar as necessidades dos clientes internos e externos, através de melhor informação sobre as atividades mais relevantes desenvolvidas, promoção da cooperação com instituições públicas ou privadas, implementação de suportes de informação pertinentes, realização de contactos, reuniões, eventos, ações de divulgação, exposições temáticas e conferências, em articulação com a comunidade externa e académica. O plano de comunicação cuja execução é apoiada pelo Gabinete de Comunicação e Imagem da FMUP, contempla um conjunto de canais de diálogo desenvolvidos ao nível interno entre professores, colaboradores e estudantes, que fomentam a coesão interna, a edição (online) do Boletim da Faculdade versando as categorias de provas académicas, formação, legislação, Órgãos de Gestão, eventos científicos, entre outros, e que foi entretanto descontinuado, elaboração e afixação de cartazes nomeadamente para divulgação de provas académicas, edição da Check-up (Newsletter em suporte papel), com notícias, destaques, ciência, prémios, estudantes e um edital de opinião, inserção de notícias na Newsletter da Universidade do Porto, envio de e mail dinâmico de divulgação e informativos, publicação e gestão de banners no SIGARRAng. Na comunicação externa e para reforçar a afirmação da FMUP e consolidar a sua imagem e notoriedade como instituição de excelência, da concretização de uma política integrada de internacionalização, da intervenção ao nível regional e do estabelecimento de parcerias estratégicas, regista-se a publicação de artigos e a inserção de notícias no SIGARRAng, bem como a redação e envio de press releases. A estrutura do site institucional, que dispõe de uma versão em inglês, orientada para públicos internacionais, será reavaliada e ajustada à sua função. São facilitados os processos de conexão que aumentem a interatividade entre conteúdos, designadamente para localizar informações, links para redes de websites úteis, explicação de procedimentos e etapas detalhadas para completar vários formulários administrativos ou financeiros, respostas a FAQ's e temas atuais de interesse. Com vista ao fortalecimento da identidade e da marca FMUP, a sua divulgação deve, adicionalmente, promover uma interface com os órgãos de comunicação social (Imprensa, Net, Redes Sociais e Blogues, Televisão, Rádio), para atrair a atenção sobre iniciativas de aprendizagem, pesquisa e tratamento do paciente. Estas ações são úteis para monitorizar a presença da FMUP na sociedade através do número de hits em que a Faculdade é citada nos media relevantes. Deve ser melhorada a capacidade de comunicar e interagir eficazmente com o público, compreender e refletir sobre as opiniões públicas em temas importantes, como seja a investigação médica, usando uma variedade de mecanismos de consulta, diálogo e resposta em tempo útil a todas as solicitações e ainda, a abordagem de novos públicos. As atividades anteriores devem, sempre que possível, ser concretizadas através da produção de conteúdos multimédia pela TVU, promovendo a sua divulgação e tentando dar maior cobertura mediática aos diversos eventos. Acrescem os artigos publicados em jornais e revistas de alto impacto mediático e outras publicações. São melhoradas ferramentas de comunicação, tais como folhetos de informação, vídeos, video-streaming, webcasts, entre outras ferramentas e materiais, destinados a complementar os demais suportes de comunicação. Acrescem as comunicações pelas redes sociais, como Facebook, Twitter, Flickr ou YouTube, para ampliar o alcance desta Faculdade de Medicina.

PLANO ATIVIDADES U.PORTO 2015 - Contributo FPCEUP ("Matriz_PA2015_Unidades_Organicas.xls")

FPCEUP - INVESTIGAÇÃO 2015

IS1 Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação

Apoio técnico aos/às investigadores/as na preparação das propostas a apresentar para financiamento;

Identificação de instrumentos de financiamento disponíveis ao abrigo de programas nacionais e principalmente internacionais (Horizonte 2020, Erasmus+ da Comissão Europeia...), de acordo com interesses e áreas de investigação;

Divulgação de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais aos/às investigadores/as, assim como divulgação personalizada, e aconselhamento, de acordo com os interesses de investigação de cada investigador;

Promoção da articulação entre os Centros de investigação e desenvolver as suas interfaces com outras estruturas de investigação da UP;

Procura de financiamento externo, sendo previsível que o volume de financiamento internacional ultrapasse os 60% do financiamento auferido este ano;

Promoção de contactos e sinergias com outras instituições de I&D de áreas das ciências sociais e humanas e de outras áreas disciplinares para participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares e outro tipo de parcerias;

Apoio ao desenvolvimento dos projetos de doutoramento (no âmbito dos Programas Doutorais financiados pela FCT) e pós-doutoramento em curso nos Centros e a sua articulação, sempre que possível, com projetos de investigação financiados;

Criação de condições materiais e simbólicas de apoio a docentes não integrados em Centros de Investigação para realização de um trabalho de investigação estruturado;

Articulação de diferentes instâncias de apoio à investigação que se encontram vinculadas ao CRIA e aos Centros de Investigação da FPCEUP;

Promoção da FPCEUP, em conjunto com os SPUP, da divulgação de informação, de forma sistemática e atempada, através de boletins informativos, sessões de esclarecimento, a aproximação aos nossos Investigadores, procurando efetuar o matching sobre o que são os seus interesses de Investigação com o que é realmente esperado, a nível de resultados, por parte das Entidades Financiadoras;

Em projetos de I&D internacionais, o grau de envolvimento da FPCEUP com outras Instituições tem-se demonstrado mais consolidado, levando a submissão de novas candidaturas;

Promoção da procura de novas oportunidades e do estabelecimento de novos contatos, que possam gerar eventuais redes para novas colaborações em Projetos a concurso.

IS2 Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência

1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado**1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho**

Organização e promoção de eventos que contarão com a presença de especialista de topo nas suas áreas científicas;

Reforçar o relacionamento com empresas e outras instituições;

Reforçar a n/ participação nos centros de competência transversais à UP onde se torna pertinente produzir saberes sobre as dimensões educativas, sociais e individuais das mudanças tecnológicas;

Reforço e aquisição de novos instrumentos/equipamentos de investigação;

Continuação na disponibilização do acesso a recursos bibliográficos de topo aos nossos investigadores e a sua participação em eventos de relevância mundial nas suas áreas de atuação;

Estabelecimento de acordos e parcerias com centros de excelência e universidades de referência, de modo a impulsionar a cooperação, a criação de massa crítica e a complementaridade na investigação em ciências sociais e humanas: centros com os quais já há contactos e colaboração informal, mas também centros que estão a ser identificados como sendo de interesse estratégico;

Participação ativa no Programa Investigador FCT, Ações Marie Curie e UNIKE com a associação à candidatura de investigadores/as de excelência, assim como em concursos para atribuição de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento;

Contratação e/ou retenção de recursos humanos qualificados (bolsa) através do programa Incentivo 2014 da FCT, que premiou um dos Centros da FPCEUP na captação de financiamento externo;

Participação em redes e desenvolvimento de projetos de investigação e consultoria com associações, escolas, agrupamentos de escolas, ONG, empresas, etc.

IF1 Assegurar a sustentabilidade económicofinanceira das atividades de I&D
1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)
1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento
<p>Aprofundamento das interações e colaborações estratégicas com instituições e investigadores/as europeus/eias e não europeus/eias já existentes na apresentação de candidaturas conjuntas a financiamento;</p> <p>Identificação de instrumentos de financiamento disponíveis ao abrigo de programas nacionais e internacionais, de acordo com interesses e áreas de investigação;</p> <p>Divulgação de oportunidades de financiamento a nível nacional e internacional aos/às investigadores/as, através de divulgação personalizada, e aconselhamento, de acordo com os interesses de investigação de cada investigador;</p> <p>Apoio técnico aos/às investigadores/as na preparação das propostas a apresentar para financiamento;</p> <p>Elaboração de candidaturas a programas de financiamento, assegurando elevadas taxas de execução financeira;</p> <p>Coordenação dos diferentes dispositivos de divulgação das oportunidades de organização e difusão de informação, aumentado a eficácia e alargando o seu âmbito (articulação entre os Serviços e Centros);</p> <p>Atividades continuadas de fornecimento de informação, suporte na procura de parceiros e apoio técnico à elaboração de candidaturas com vista à captação de financiamento externo;</p> <p>Ajustamento das atividades de gestão económico-financeira em função do contexto de crise;</p> <p>Reforço da colaboração com centros e laboratórios associados nacionais, com os quais existam já relações de proximidade, e mesmo projetos em parceria em execução, designadamente através da assinatura de protocolos de cooperação mais estreita e que impliquem a participação conjunta em mais projetos de I&D;</p> <p>Acompanhamento das redes COST que estamos envolvidos de forma a sistematizar as relações internacionais imprescindíveis à elaboração de novos projetos;</p> <p>Criação do SIMLAB, uma estrutura de articulação e coordenação no âmbito do empreendedorismo e da inovação social.</p>
IP1 Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão
1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação
1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada
1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D
1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas
1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)
<p>Reorganização interna da estrutura da Faculdade e dos Grupos de Investigação no sentido de rentabilizar recursos e competências promovendo a inter e intra disciplinabilidade para o desenvolvimento de uma investigação mais pertinente (participação em redes dentro da UP e a nível internacional);</p> <p>Reforço de contactos e sinergias com outras instituições nacionais de I&D, tendo em vista a partilha de conhecimento e a criação de condições para desenvolvimento conjunto de projetos de I&D financiados;</p> <p>Reforço dos contactos com outras instituições de I&D da Universidade do Porto para participação conjunta e multidisciplinar na candidatura a programas de apoio a projetos e outro tipo de parcerias;</p> <p>Reforçar a nossa participação nas áreas de investigação transversais criadas no âmbito de UP;</p> <p>Levantamento e estudo dos equipamentos científicos de forma a racionalizar a sua utilização e a possibilitar a sua renovação;</p> <p>Partilha do equipamento de videoconferência da Faculdade com investigadores/as de outras unidades de investigação da U.Porto;</p> <p>Reforço das relações entre os Programas Doutorais, financiados pela FCT, e os Centros de Investigação.</p>
IP2 Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais
1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica
1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica
1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto
<p>Reforço da participação, quer a nível individual, quer a nível institucional, em redes internacionais estratégicas de cooperação, tendo em vista a partilha de conhecimento e a criação de consórcios, sobretudo com Universidades europeias ou latino-americanas, para apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais;</p> <p>Disponibilização de verbas de investigação dos Centros para associação a redes prestigiadas identificadas como sendo de interesse estratégico;</p> <p>Consolidação da participação em programas de investigação e/ou formação pós-graduada com titulação baseados em parcerias internacionais, como os Programas Doutorais financiados pela FCT, a UNIKE, as Ações Marie Curie e Erasmus+;</p> <p>Desenvolvimento de ações conjuntas com o Serviço de Relações Internacionais da UP;</p> <p>Estimular programas de mobilidade internacional do pessoal técnico (Erasmus +...);</p> <p>Desenvolver dispositivos de estímulo e apoio à divulgação dos produtos de investigação, privilegiando as revistas de renome internacional;</p> <p>Desenvolver dispositivos que promovam o envolvimento de investigadores de renome internacional nas atividades da FPCEUP;</p> <p>Visitar Centros de investigação de Excelência a nível internacional no sentido de criar sinergias para as atividades de I&D;</p> <p>Desenvolvimento de protocolos de cooperação e investigação com instituições de interesse para os Centros;</p> <p>Implementação do acordo estabelecido no âmbito do Protocolo entre a FPCEUP/UP e a Universidade Pedagógica de Moçambique (UPM), nomeadamente através da realização de estágios de doutoramento no âmbito da Programa Doutoral em Ciências da Educação e da colaboração de docentes na lecionação de módulos no Programa de Doutoramento em Psicologia da Educação da UPM .</p>

IP3 Atrair, reter e formar os melhores investigadores
1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados
1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência
1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional
<p>Cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados, apoiando o desenvolvimento dos planos de trabalho no âmbito de investigações de doutoramento ou pós-doutoramento que sejam levados a cabo em simultâneo numa outra instituição de I&D, a nível internacional, em intercâmbio;</p> <p>Participação ativa no Programa Investigador FCT e nas Ações Marie Curie, com a associação à candidatura de investigadores/as de excelência, assim como em concursos para atribuição de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento;</p> <p>Envolvimento em processos de candidaturas (nacionais e internacionais) para a captação de investigadores de excelência;</p> <p>Melhoria contínua das condições de investigação, estímulo e apoio à excelência bem como assegurar um ambiente desafiante e apoiante nas várias vertentes de vida desses investigadores;</p> <p>Incentivar a criação de planos de trabalho no âmbito de investigações de doutoramento ou pós-doutoramento que sejam desenvolvidos em simultâneo com outras instituições de I&D+i;</p> <p>Consolidar a n/ participação nas redes COST de forma a contar com a colaboração de investigadores de excelência potenciando também a n/ capacidade de nos envolvermos em projetos com universidades de referência.</p>
IP4 Estimular a integração entre Investigação e Formação
1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D
<p>Promoção de uma maior integração entre as atividades dos Centros e os Programas Doutorais;</p> <p>Envolvimento de estudantes, desde muito cedo, em atividades de investigação;</p> <p>Consolidação da participação em programas de investigação e/ou formação pós-graduada com titulação baseados em parcerias internacionais;</p> <p>Suporte e apoio aos Programas Doutorais financiados pela FCT;</p> <p>Estimular a participação de estudantes de pós-graduações e pós-doutoramento nas ações da educação contínua;</p> <p>Colaboração de estudantes de 1º ciclo em atividades dos Laboratórios de Investigação;</p> <p>Realização do II Fórum Investigar e Intervir em Educação (fevereiro de 2015), que tem o objetivo de “divulgar trabalhos científicos no âmbito de mestrados em Educação e Ciências da Educação”, em colaboração com o Gabinete de Pós-graduações;</p> <p>Abertura de novo concurso de estágios de integração na investigação (10 a 20), dirigido a estudantes do 1º e 2º ciclos e Mestrado Integrados para integração em projetos de pesquisa em curso no CIIE e CPUP.</p>
IP5 Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i
1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D
1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas
1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)
1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos
<p>Apoio aos membros na criação de perfis científicos online em plataformas internacionais de disseminação e redes;</p> <p>Organização de conferências e seminários dirigidos especialmente à comunidade para divulgação de projetos e atividades, devolução de dados/resultados, debate e promoção da in/formação;</p> <p>Organização da 2ª Conferência da European Association of Curriculum Studies (setembro de 2015);</p> <p>Organização de um seminário internacional sobre a análise das políticas educativas europeias em torno do abandono escolar precoce (ESL) (julho de 2015);</p> <p>Organização de um encontro internacional para encerramento do projeto LIBE, fora de Portugal;</p> <p>Realização do Seminário internacional do Programa Doutoral em Ciências da Educação;</p> <p>Apoio à publicação em revistas e editoras com elevado impacto assim como a participação em eventos de cariz internacional;</p> <p>Melhoria da página web dos Centros de Investigação da FPCEUP e continuação a estimular a relação com a comunicação social, sociedade civil e múltiplos agentes da comunidade dos mais variados sectores;</p> <p>Realização de reuniões com os investigadores para estímulo e sensibilização para a necessidade de melhorar os índices de publicação de artigos em revistas internacionais, com recomendação para se evitar o esforço de publicação de papers em atas;</p> <p>Reforço da verba disponibilizada para tradução de artigos, sobretudo para língua inglesa, para submissão em revistas científicas de referência internacional na área, garantindo aos membros que o solicitem o apoio necessário à disseminação da investigação científica;</p> <p>Continuação da disponibilização de um serviço de apoio de pesquisa de revistas adequadas à publicação de artigo(s) sobre uma temática e perfil específicos;</p> <p>Divulgação da informação referente às oportunidades de publicação em revistas de referência;</p> <p>Consolidação das revistas científicas existentes na FPCEUP e apoio à sua integração em bases de prestígio reconhecido;</p> <p>Criação de condições materiais e institucionais para que os docentes e investigadores não integrados nos Centros de Investigação possam realizar atividades de investigação e divulgação dos seus produtos;</p> <p>Convite a investigadores/as prestigiados/as internacionalmente para participarem de forma mais ativa na dinamização e internacionalização das revistas.</p>

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	71% 36/51	71% 36/51	2
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	34%	34%	95

FPCEUP - FORMAÇÃO 2015

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau
1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo
1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino
1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem
<p>Organização e promoção de eventos que contarão com a presença de especialista de topo nas suas áreas científicas;</p> <p>Reforço e aquisição de novos instrumentos/equipamentos de investigação;</p> <p>Continuação do processo de assegurar o acesso a recursos bibliográficos de topo aos nossos investigadores e a sua participação em eventos de relevância mundial nas suas áreas de atuação;</p> <p>Organização das visitas da Comissão de Avaliação Externa, no âmbito da A3ES, dos cursos de 1º e 2º ciclos em Ciências da Educação, 2º ciclo em Educação e Formação de Adultos, 2º Ciclo em Ensino de Artes Visuais para Professores do 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário;</p> <p>Organizar as visitas das comissões de Avaliação externa do Programa Doutoral em Ciências da Educação e do Programa Doutoral em Psicologia, ambos financiados pela FCT;</p> <p>Incrementar dinâmicas de permeabilização entre os diferentes cursos de formação potenciando o desenvolvimento de economias de escala ao nível da formação;</p> <p>Produção dos relatórios de avaliação anuais, bem como proceder à publicação no SIGARRA;</p> <p>Melhorar, otimizar e adequar as novas tecnologias de ensino adequando às necessidades atuais de construção, consolidação e disseminação do conhecimento;</p> <p>Estimular o envolvimento e participação dos estudantes nas Comissões de Acompanhamento dos Cursos e a sua articulação com as respetivas Comissões Científicas.</p>
FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto
1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais
1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego
1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto
1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas
1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)
1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto

Colaborar com a Reitoria da UP no âmbito do processo de divulgação / inquirição da edição anual do OE-UP visando manter / incrementar as taxas de inquirição;

Codificar e tratar os dados relativos aos diplomados FPCEUP obtidos no âmbito do Observatório de Emprego da UP âmbito do OE-UP, construir relatório de integração dos outputs pertinentes, e disseminar os resultados obtidos junto das diversas populações (órgãos de gestão, comissões de grupo, docentes, estudantes, alumni, etc.) com o objetivo de contribuir para o empowerment dos destinatários em torno deste tema;

Realizar ações grupais de promoção de competências em domínios relevantes para a integração profissional dos estudantes e diplomados em Psicologia e em Ciências da Educação.

Realizar sessões de divulgação dos serviços prestados pela Unidade e de auscultação de necessidades junto dos estudantes de todos os ciclos de estudos;

Implementar um "Observatório Anual de Estágios", não só enquanto parte de um sistema de garantia interna de qualidade (mediante inquirição dos estagiários) mas também com o intuito de a) caracterizar as práticas profissionais e conteúdos do trabalho (por área científica, área de intervenção e área interventiva e sector de atividade) a partir da prática dos estágios e de b) potenciar a empregabilidade dos diplomados (analisando as competências desenvolvidas / valorizadas, aferindo os cenários efetivo e potencial de recrutamento de diplomados e identificando necessidades e oportunidades);

Divulgar o Portal de Emprego da U.Porto junto de todos os seus públicos-alvo e realizar a sua gestão diária, em articulação com os serviços centrais (Reitoria);

Integrar e dinamizar o grupo de trabalho inter-unidades orgânicas dedicado à melhoria da ferramenta online da UP dedicada ao emprego (nomeadamente ao nível da sinalização de problemas, da identificação de boas práticas nas UOs e da sistematização das necessidades e especificidades das UOS, visando a convergência para uma plataforma com maior valor operacional e estratégico);

Dar continuidade ao trabalho de dinamização da "Bolsa de Emprego FPCEUP @ Facebook" enquanto plataforma agregadora de informação com pertinência para os estudantes e alumni, e enquanto estratégia de fidelização dos estudantes e alumni a um canal de comunicação web com valor acrescentado (1954 seguidores em 16 Out. 2014);

Conceber conteúdos "market oriented" em matéria de perfis profissionais, competências e boas práticas dos diplomados da FPCEUP e sua disseminação junto dos vários segmentos de empregadores, enquanto parte integrante da estratégia de promoção da empregabilidade dos diplomados e da marca UP.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade
1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs
1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares
<p>Analisar oportunidades de desenvolvimento de ciclos de estudos em titulação conjunta, com universidades nacionais ou estrangeiras, que representem vantagens institucionais no plano académico e científico;</p> <p>Promover protocolos de colaboração com outras Unidades Orgânicas com o intuito de assegurar a colaboração recíproca de serviço docente bem como a necessidade de desenvolver mecanismos de cooperação que promovam a participação conjunta em atividades de carácter científico-pedagógicas e de investigação;</p> <p>Promover e aprofundar a articulação entre o Serviço de Pós Graduações e Unidade de Coordenação das Valências de Apoio ao Estudante;</p> <p>Promover as sinergias necessárias à implementação dos cursos em processo de acreditação: Mestrado em Educação Artística (MEA, com FPCEUP e FBAUP;) e Doutoramento em Educação Artística (FBAUP; FPCEUP, FBAULx, IIULx);</p> <p>Reforçar o envolvimento e colaboração interinstitucional na oferta em curso (MEAV - FPCEUP e FBAUP);</p> <p>Apoiar a candidatura do Mestrado em Educação Artística ao ERASMUS +.</p>

FP2 - Promover a internacionalização
1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade
1.2. Promover a mobilidade out dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos
1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in
1.4. Promover a mobilidade in de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto
1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto
1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto

<p>Analisar oportunidades de desenvolvimento de ciclos de estudos em titulação conjunta, com universidades nacionais ou estrangeiras, que representem vantagens institucionais no plano académico e científico;</p> <p>Continuação da promoção da mobilidade docente OUT através da divulgação nos programas vocacionados para o efeito;</p> <p>Continuação da promoção da mobilidade docente IN através de acordos estabelecidos para o efeito;</p> <p>Apoiar a candidatura do Mestrado em Educação Artística ao ERASMUS +;</p> <p>Apoiar e incentivar a captação de estagiários estrangeiros para os Laboratórios da Faculdade;</p> <p>Apoiar os estudantes da FPCEUP que pretendam realizar estágios em outras instituições com a finalidade de obterem dupla titulação;</p> <p>Acolher estudantes de instituições parceiras que queiram realizar estágios com a finalidade de obter uma dupla titulação;</p> <p>Continuação da realização de sessões de divulgação e informação sobre os programas de mobilidade (estudos e estágios) para os estudantes de todos os ciclos da FPCEUP;</p> <p>Divulgação de experiências de mobilidade IN&OUT (no Sigarra, no Boletim Informativo da FPCEUP, bem como nas sessões de divulgação&informação sobre os programas de mobilidade);</p> <p>Continuação da realização da ""Welcome Meeting"" para todos os estudantes de mobilidade que chegam à FPCEUP. Para além disso, um grupo de estudantes voluntários, denominado ""buddy.FPCEUP"", acolhe e integra os novos estudantes na FPCEUP e na cidade, contando com o apoio da AEFPEUP;</p> <p>Continuar a oferecer a todos os estudantes estrangeiros um ""pacote informativo"" sobre os planos de estudo da FPCEUP, as condições de matrícula (nomeadamente como procurar as uc's e os respetivos horários) e é distribuído um dossier a cada estudante no ""Welcome Meeting"" contendo informações úteis e práticas sobre a organização e funcionamento da FPCEUP;</p> <p>Colaborar no processo de dinamização do Sub-Grupo para Estágios Internacionais / Saídas Profissionais do Grupo de Trabalho Cooperação Internacional e Mobilidades da U.Porto.</p>

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono
1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau
1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar
1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet
1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação
1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)
<p>Conceber conteúdos e materiais de informação em matéria de mercado, perfis profissionais e empregabilidade no âmbito da Psicologia e das Ciências da Educação e sua disponibilização aos candidatos aos vários ciclos de estudos da FPCEUP, enquanto parte integrante da estratégia de promoção da atratividade dos cursos;</p> <p>Desenvolver iniciativas do alargamento e diversificação de envolvimento em programas conjuntos de múltipla titulação a nível dos 2.ºs e 3.ºs Ciclos;</p> <p>Participar na Mostra da Universidade do Porto 2014;</p> <p>Organizar o Dia Aberto da FPCEUP, destinado a estudantes do Ensino Secundário;</p> <p>Promover a abertura de novas ofertas formativas de 2º ciclo estabelecendo protocolos de colaboração com outras Unidades Orgânicas, nacionais e estrangeiras, sem prejuízo do aprofundamento das relações já estabelecidas e em desenvolvimento;</p> <p>Reforçar o trabalho em colaboração com a Associação de Estudantes de forma a minimizar os efeitos da degradação das situações económicas dos estudantes no seu abandono e insucesso escolar;</p> <p>Desenvolver, consolidar e alargar o sistema de mentoria com vista à facilitação da integração dos estudantes e a identificar casos de risco de abandono e insucesso escolar;</p> <p>Desenvolver e aprofundar estratégias de divulgação das formações desenvolvidas na FPCEUP.</p>

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes
1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes
1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais
<p>Realização de ações grupais de promoção de "soft-skills", acessíveis a toda a comunidade discente e alumni da FPCEUP;</p> <p>Prestar serviços de informação da oferta e da qualidade formativa dos cursos da Faculdade;</p> <p>Divulgar oportunidades de financiamento e de bolsas para estudantes.</p>

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados
1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto
1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico
1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes
1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos
1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau
1.7. Promover formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem

Definir e executar estratégias que promovam o aumento, especialmente qualitativo, da Mobilidade In;
 Fazer uma utilização regular e sistemática de programas de mobilidade internacional para contar com a colaboração de docentes de elevada qualidade científica;
 Promover dispositivos que permitem uma distribuição plurianual do serviço docente de forma a garantir um maior envolvimento dos docentes em atividades de investigação;
 Consolidar e alargar a colaboração com outras unidades orgânicas da UPorto, com vista a reforçar a mobilidade interna dos docentes no interior da UP.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida

1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau

1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância

1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais

Analisar o portfolio da oferta de cursos de educação contínua oferecidos pela Faculdade;
 Promover a realização de 85 ações de formação contínua e 2 cursos de especialização;
 Articular ofertas formativas no domínio da educação continua com unidades curriculares integradas nos cursos conferentes de grau;
 Envolver os estudantes das pós-graduações e os jovens investigadores na organização e desenvolvimento de ações de formação continua;
 Realizar programas de cooperação com outras faculdades da UPorto com vista ao desenvolvimento de novas ofertas de formação contínua;
 Potenciar os protocolos de cooperação da Faculdade com Universidades estrangeiras com vista ao desenvolvimento de formações pós-graduadas não conferentes de grau.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância

1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)

1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas

1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem

1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação à distância

1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	4.310	5.373	5.700	
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	461	350	

FPCEUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2015

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade

1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social

1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes

1.3. Reforçar o envolvimento com stakeholders externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social

Reorganização interna da estrutura dos Centros mantendo-se uma conjugação de investigação de carácter fundamental com investigação de carácter aplicada/desenvolvimento experimental com um reforço de orientação para a indagação e procurar de conhecimento relativos a problemas sociais atuais;
 Incentivar a investigação multidisciplinar;
 Desenvolvimento de um programa de investigação que contempla temáticas identificadas como as grandes preocupações/prioridades europeias em termos de I&D na área e dar grande importância à questão da transferência de conhecimento e à aplicabilidade e especificidade regional;
 Continuação do desenvolvimento de parcerias com Autarquias, Agências de Desenvolvimento Local, empresas abrangendo diferentes sectores sociais que possam apoiar na prestação de serviços à comunidade e potenciar investigação científica;
 Aumentar o número de eventos científicos com stakeholders externos;
 Orientar a investigação para a comunidade e não só para o meio académico. Espera-se que haja transposição dos resultados científicos para o setor empresarial, com vista ao crescimento sustentado das sociedades. Um dos objetivos estratégicos da FPCEUP a nível da I&D é tentar trazer para os nossos Investigadores este novo modo de olhar para a Ciência, tentando ir de encontro ao que nos é solicitado pela sociedade e pelas Entidades Financiadoras.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de fundraising
<p>Projetos com uma componente de prestação de serviços;</p> <p>Reforçar o envolvimento de docentes e investigadores em processos de avaliação e consultoria (ex. TEIP);</p> <p>Proceder ao aumento da prestação de serviços à comunidade, criar novos projetos com submissão da sua candidatura a entidades financiadoras, aumentar a oferta de formação contínua e o número de formandos, com vista ao aumento das receitas próprias;</p> <p>Contribuir para a diversificação das fontes de financiamento promovendo, nomeadamente, a articulação entre equipas e redes internacionais de forma a constituir “uma massa crítica” necessária para um maior envolvimento em projetos internacionais;</p> <p>Realização de encontros científicos internacionais;</p> <p>Candidatura a concursos a nível nacional e internacional;</p> <p>Reforço de contactos e sinergias com instituições de I&D de outras áreas científicas que permitam explorar novos domínios e financiamentos alternativos;</p> <p>Reforço da participação em redes internacionais de cooperação multidisciplinar com forte presença no continente americano, tendo em vista a criação de consórcios para participação em novos concursos para financiamento.</p>
DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias
<p>Identificação de instrumentos de financiamento disponíveis ao abrigo de programas internacionais, diversificados e alargados, de acordo com interesses e áreas de investigação.</p> <p>Divulgação de oportunidades de financiamento a nível nacional e internacional; incentivo, divulgação e direcionamento personalizados de acordo com os interesses de investigação de cada investigador;</p> <p>Fornecimento de informação geral sobre os programas de financiamento.</p> <p>Apoio técnico na preparação das propostas a apresentar para financiamento.</p> <p>Identificação de parceiros estratégicos para candidatura conjunta a concursos ao abrigo de programas internacionais.</p> <p>Estabelecimento de contactos com outras instituições de I&D da Universidade do Porto para participação conjunta e multidisciplinar na candidatura a programas de apoio a projetos e outro tipo de parcerias.</p> <p>Criar junto dos investigadores um novo de olhar para a Ciência, tentando ir de encontro ao que nos é solicitado pela sociedade e pelas Entidades Financiadoras.</p>
DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e Alumni
1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto
1.3. Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com Alumni
1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica
<p>Dinamizar a rede alumni online (grupo ‘FPCEUP Alumni Link’), mantendo uma BD com indicadores de utilização mensal;</p> <p>Implementar um Manual de Procedimentos em matéria de recolha, registo, manutenção e utilização dos contactos dos antigos alunos da FPCEUP;</p> <p>Diversificar os processos de recolha dos contactos dos alumni e manutenção da base de dados de contactos;</p> <p>Assegurar a emissão de novas credenciais para autenticação no SIGARRA aos alumni;</p> <p>Aumentar o número de projetos em empresas e com outras instituições.</p>
DP3 – Promover a responsabilidade social
1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
1.2. Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais
1.3. Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado
<p>Implementar ações de informação sobre os benefícios sociais em vigor na UP e seus organismos;</p> <p>Prosseguir procedimentos de sinalização de dificuldades económicas ou outras que prejudiquem o aproveitamento e frequência regular dos estudantes utilizando os serviços e a Associação de Estudantes para sinalização;</p> <p>Acompanhar e encaminhar pedidos de apoio social;</p> <p>Impulsionar oportunidades de colaboração e implementar ações de informação aos estudantes sobre as oportunidades da bolsa de colaboradores;</p> <p>Promover recursos de solidariedade no âmbito da FPCEUP;</p> <p>Promover parcerias com instituições de responsabilidade social como complementos de formação (autarquias, universidades sénior..);</p> <p>Desenvolver e gerir o projecto Buddy.FPCEUP (programa de voluntariado para prestar apoio aos estudantes de mobilidade in) em articulação com o projecto de Mentoria da FPCEUP.</p>

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions)
1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária
1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais
1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto
1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da editorial da U.Porto
Organização de Congressos, Seminários e workshops abertos à comunidade; Prestação de serviços especializados à comunidade; Divulgação científica por livros e revistas; Participação na Mostra UP; Organização do dia aberto da FPCEUP. Estimular a participação de investigadores nos meios de comunicação social; Reforçar a ação na página da Faculdade na divulgação de eventos científicos e trabalhos de investigação; Apoiar o trabalho desenvolvido pelas revistas Educação, Sociedade & Culturas e pela Laboreal.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	60.856	45.500	A indicar UO
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959*	16.228	9.000*	A indicar UO
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	742	300	95
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	37.764	18.500	10000

FPCEUP - ÁREAS SUPORTE 2015

Atividades Internacionalização
Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional
Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional
Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade
Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings

<p>Aprofundar e estruturar dinâmicas de internacionalização da investigação da FPCEUP, nomeadamente através do desenvolvimento mais sistemático e protocolado de relações inter-institucionais, e da melhoria da inteligência institucional em termos de rentabilização das relações existentes com Centros de Investigação e especialistas internacionais;</p> <p>Criar condições que facilitem o reconhecimento internacional da Revistas Científicas organizadas na FPCEUP;</p> <p>Organização e promoção de eventos que contarão com a presença de especialistas internacionais de topo nas suas áreas científicas;</p> <p>Envolvimento em processos de candidaturas internacionais para a captação de investigadores de excelência;</p> <p>Publicação em revistas e editoras com elevado impacto assim como a participação em eventos de cariz internacional;</p> <p>Promover o envolvimento da Faculdade em programas de mobilidade académica nacionais e internacionais de estudantes e funcionários da FPCEUP através do estabelecimento de contactos com outras entidades;</p> <p>Colaborar na promoção e na coordenação de ações de cooperação com instituições internacionais;</p> <p>Promover e apoiar ações de cooperação, fomentando a participação da FPCEUP em programas e redes internacionais;</p> <p>Apoiar a celebração, renovação e gestão de acordos internacionais com outras entidades;</p> <p>Cooperar com o Serviço de Relações Internacionais e o Serviço de Cooperação com Países Lusófonos e Latino-Americanos da Reitoria da UP no processo de estabelecimento de protocolos e convénios internacionais e na gestão dos processos de mobilidade IN e OUT de estudantes, docentes e técnicos;</p> <p>Analisar e tratar as candidaturas de mobilidade IN;</p> <p>Acolher e orientar os estudantes IN à sua chegada à FPCEUP;</p> <p>Desenvolver e gerir o projecto Buddy.FPCEUP (programa de voluntariado para prestar apoio aos estudantes de mobilidade in) em articulação com o projecto de Mentoria da FPCEUP;</p> <p>Manutenção da organização do Curso Intensivo de Português para estudantes estrangeiros em colaboração com a FLUP;</p> <p>Promover reuniões de sensibilização, junto dos estudantes, com vista a aumentar a mobilidade OUT;</p> <p>Organizar sessões gerais de informação sobre os programas de mobilidade OUT;</p> <p>Apoiar candidaturas de estudantes da FPCEUP a programas de mobilidade para a realização de estudos, nacionais e internacionais, e/ou estágios internacionais;</p> <p>Apoiar candidaturas de docentes e técnicos da FPCEUP a programas de mobilidade;</p> <p>Divulgar experiências de sucesso de mobilidade;</p> <p>Continuar em colaboração com o Serviço de Relações Internacionais da Reitoria.</p>

Atividades Governação
Suporte AS1 - Rever o modelo de funcionamento do CRSCUP, reforçando as articulações com as UO's
Suporte AS2 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
Suporte AS3 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
Suporte AS4 - Desenvolver práticas de análise de risco
<p>Desenvolvimento e consolidação de um modelo de gestão simultaneamente eficaz e partilhado, apoiado em dispositivos de regulação susceptíveis de contribuir para a produção de coerências entre determinantes financeiras, científicas, pedagógicas e administrativa;</p> <p>Continuação da reestruturação dos Serviços e Unidades da orgânica da Faculdade, de forma a adaptar às novas exigências no campo da formação, investigação e prestação de serviços à comunidade;</p> <p>Participar ativamente no processo de reorganização dos CPUP de forma, a desenvolver uma cultura de “prestação de serviços” e a repor os níveis de autonomia das unidades orgânicas.</p>

Atividades Recursos Financeiros
Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto
<p>Proceder ao aumento da prestação de serviços à comunidade, criar novos projetos com submissão da sua candidatura a entidades financiadoras, aumentar a oferta de formação contínua e o número de formandos, com vista ao aumento das receitas próprias;</p> <p>Contribuir para a diversificação das fontes de financiamento promovendo, nomeadamente, a articulação entre equipas e redes internacionais de forma a constituir “uma massa crítica” necessária para um maior envolvimento em projetos internacionais.</p>

Atividades Recursos Humanos
Suporte AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
Suporte AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
<p>Desenvolver políticas de gestão de carreiras para não docentes que visem aproximar os estatutos profissionais com as qualificações académicas e as funções realmente exercidas.</p> <p>Definição de políticas de referência para requalificação dos não docentes;</p> <p>Propor levantamento de necessidades de formação extra Sigarra;</p> <p>Identificação de necessidades de formação do pessoal afeto aos Serviços e propor ações formativas com vista a suprir aquelas necessidades;</p> <p>Analisar ofertas de formação extra U.Porto para aumentar e valorizar competências.</p>

Atividades Sistemas Informáticos e de Informação
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação

Dar continuidade ao trabalho de desenvolvimento do sistema de informação, melhorando a comunicação com o interior e exterior da FPCEUP, zelando pela qualidade da informação disponibilizada.

Atividades Espaço Edificado e Infraestruturas

Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto

Manutenção ao: Posto de Transformação, Gerador, Sistema de incêndio, Chiller, gás, filtros da UTA. Revisão aos extintores, carretéis enria.
 Melhoria do sistema de Videovigilância;
 Substituição de alguns videoprojetores das salas de aula.
 Pintura de diferentes espaços na Faculdade;
 Contrato de manutenção de alumínio, reparação/substituição juntas de dilatação;
 Restruturação da rede de rega;
 Restruturação da rede de águas;
 Colocação de postes de iluminação exterior;
 Restruturação dos projetores exteriores;
 Restruturação de toda a iluminação do edifício;
 Reorganização dos espaços verdes envolventes de forma a não danificar a estrutura do edifício.

Atividades Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto

Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho

Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho

Dar continuidade a obras de insonorização de salas de aula e outras, com vista à melhoria do problema de acústica existente nas instalações da Faculdade;
 Sensibilizar a população da Faculdade com vista à continuação da melhoria do desempenho energético e ambiental e de separação e tratamento de resíduos;
 Desenvolver políticas de gestão de recursos e reutilização de equipamentos;
 Desenvolver políticas de diminuição de consumo de água, luz e energia através da sensibilização dos utilizadores.

Atividades Sistema de Gestão da Qualidade

Proceder a uma análise dos serviços de forma a eliminar a duplicação de tarefas;
 Identificar áreas de interface entre os serviços de forma a reforçar as relações entre eles, instituindo dispositivos de regulação mútua;
 Elaboração de manuais de acolhimento específicos a cada um dos Serviços;
 Envolver o Serviço de Educação Continua na promoção de ações de formação que envolvam os trabalhadores da Faculdade;
 Apoio científico à elaboração de projetos de candidatura visando a mobilidade internacional dos técnicos da Faculdade;
 Reforçar a identificação de indicadores de gestão e as formas de divulgação junto da Faculdade;
 Envolver a Unidade de Apoio à Gestão e os órgãos de gestão da Faculdade no sentido de produzir dinâmicas desejáveis tendo por referência alguns dos indicadores das ISSO;
 Sensibilizar a comunidade académica para práticas de utilização mais coletiva e colaborante da Faculdade.

Atividades Políticas de Apoio Social

Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social e as Faculdades na globalidade das ações de dimensão social a empreender

Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social

Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia

Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão

Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais

Reforçar as medidas de ação social já desenvolvidas pela Faculdade no apoio aos estudantes com necessidades económicas;
 Recorrer com regularidade e sistematicidade à colaboração de estudantes na organização de eventos científicos e na prestação de serviços à comunidade através da descentralização de instrumentos já disponíveis na UPorto;
 Colaborar com os SASUP na procura de soluções de proximidade no apoio social a prestar aos estudantes;
 Estudar juntamente com os SASUP soluções que facilitem a instalação de estudantes internacionais.

Atividades Comunicação

Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional

Desenvolvimento de uma política de comunicação, quer institucional, quer com a comunidade;
Promover atividades académicas, científicas e culturais relevantes;
Promover a intervenção científica e cívica de investigadores e docentes FPCEUP;
Divulgar o conhecimento especializado, centros de investigação e produção científica FPCEUP;
Consolidar e valorizar o contacto com potenciais estudantes e investigadores, bem como antigos estudantes;
Fomentar e reforçar a presença de investigadores/docentes/serviços/produtos FPCEUP na comunicação social;
Avaliar e ampliar os processos e meios de comunicação interna e externa;
Criar roteiros institucionais de integração académica e profissional.
Conceber conteúdos "market oriented" em matéria de perfis profissionais, competências e boas práticas dos diplomados da FPCEUP e sua disseminação junto dos vários segmentos de empregadores, enquanto parte integrante da estratégia de promoção da empregabilidade dos diplomados e da marca UP;
Dar continuidade às políticas de comunicação interna e externa, nomeadamente na divulgação de eventos; promoção da atividade e produção científica desenvolvida na FPCEUP/divulgação da ciência; reforçar e estender a relação com alumni; assegurar a presença na comunicação social.

PLANO ATIVIDADES U.PORTO 2015 - Contributo ICBAS ("Matriz_PA2015_Unidades_Organicas.xls")

ICBAS - INVESTIGAÇÃO 2015

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

1.1. Estabelecer um sistema de incentivos e apoio à investigação

Atrair patrocinadores privados, da indústria e fundações, para (i) partilha de despesas e "outcomes" de patentes resultantes de investigação realizada na UMIB, e (ii) para o financiamento de prémios científicos com o nome dos patrocinadores a atribuir anualmente às equipas de investigadores da UMIB que se destaquem pela qualidade da investigação que desenvolvem e produtividade.

Promover a divulgação interna das atividades da UMIB na plataforma interna da unidade e da Universidade do Porto, e a divulgação externa ao nível de outras Universidades/Institutos/Empresas Nacionais e Internacionais, Públicas e Privadas, dos recursos físicos (instalações, equipamentos, material consumível, linhas de investigação) e humanos (alunos de doutoramento, pós-doutoramento doutorados, investigadores e linhas de investigação) da Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica (UMIB).

Fortalecimento das parcerias existentes entre a UNIFAI e outras unidades de I&D da U.Porto, e instituições internacionais.

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência

1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado**1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho**

1.1 Organizar um programa de conferências e seminários de divulgação científica realizados pelos investigadores da UMIB, de outras unidades nacionais e internacionais de I&D e da indústria farmacêutica e biotecnológica, aberto a toda a comunidade científica e ao público em geral, para promover a cultura de I&D, dando continuidade ao programa já organizado em 2014.

Divulgação periódica das atividades de investigação e divulgação da UMIB na página da web, através das newsletters da UMIB e da UP e dos meios de comunicação social. Fazer ampla divulgação da newsletter da UMIB por meio de uma mailing list alargada.

Divulgar ativamente a disponibilidade para receber visitas de estudo dos alunos do ensino secundário, pré-graduado e pós-graduado aos laboratórios da UMIB.

1.2 Manter atualizada a página web da UMIB com as ofertas de formação qualificada, nomeadamente as ações de formação organizadas pela unidade e as possibilidades de receber alunos para estágios de Licenciatura, realização de teses de Mestrado, Doutoramento e Pós-doutoramento.

1.4 Identificar entidades empresariais que possam vir a ter interesse nas linhas de investigação desenvolvidas na unidade.

Dinamização dos serviços à comunidade levados a cabo pelo Centro de Atendimento 50+ (CA50+)

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D

1.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)**1.2. Estabelecer áreas de investigação importantes para transferência de tecnologia com vista à valorização do conhecimento**

1.1 Divulgação periódica de informação, através do envio de notificações, sobre as oportunidades de financiamento a nível nacional (FCT, Prémios Nacionais), europeu (H2020) e internacional. Assim como de parcerias para apoio à investigação pela Indústria Farmacêutica e Sociedades Científicas.

Desenvolver iniciativas estratégicas e promover colaborações internacionais, que permitam a participação em projetos de investigação global e integradora, bem como o acesso a fontes alternativas de financiamento. Especificamente, foram já submetidas e encontram-se em fase de apreciação candidaturas no domínio da Excellent Science e Societal Challenges, e subdomínios European Research Council e Health, Demographic Change and Wellbeing para bolsas de iniciação à investigação ERC Starting Grant e financiamento de projetos em colaboração como o PHC-03-2015: Metabolic fingerprints in the endocrine regulation of fertility in obesity and associated co-morbidities e H2020-PHC-2015-two-stage: Understanding diseases: systems medicine; A conceptual change in Abdominal Aortic Aneurysm. Encontram-se em ainda em preparação candidaturas aos FLAD Grants on Portugal-USA collaborative projects - Translational Project Grant.

Realizar ações de sensibilização sobre a necessidade de proteção das invenções através de patentes como fonte potencial de financiamento.

Identificar dentro dos grupos de investigação da unidade objetos passíveis de serem patenteados antes da sua disseminação por diferentes meios. Encontrar parcerias privadas para partilha de custos e proveitos de patentes e da sua aplicação e desenvolvimento. Organizar, coordenar e promover ações de formação sobre registo de patentes e modelos de utilidade que possam ser desenvolvidos pela unidade, dando continuidade ao programa já organizado em 2014. Dar apoio administrativo aos processos de pedidos de patentes realizados por investigadores da unidade. Identificar entidades empresariais que possam vir a ter interesse nas linhas de investigação desenvolvidas na unidade.

Submissão de candidaturas de projetos de investigação a mecanismos de financiamento nacionais e internacionais, particularmente no âmbito do Horizonte 2020

Candidaturas já submetidas no âmbito do Horizonte 2020: 1) I.E.CARTS Implement & Evaluate Community Assessment of Risk & Treatment Strategies - A new model to prevent or delay frailty, functional decline & risk of adverse outcomes in community dwelling older adults; 2) SILMeD - Systematic Implementation & Comparison of the "Let me Decide" ACD & Online End-of-Life Palliative Care Education Programme to other End-of-Life Decision Making Interventions in LTC Facilities; 3) SENTINNEL - The "Sociotype" Construct: Developing a New Tool for Assessing Relational Needs and Psycho-Social Vulnerability of the Elderly; 4) Elderly Health and Social Care Open Platform for frailty.

Candidaturas já submetidas de âmbito nacional: Estudo Nacional sobre a Fragilidade e as Necessidades de Cuidados de pessoas com perturbações demenciais.

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D, incluindo as boas práticas de gestão
1.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D desenvolvidas nas Unidades de Investigação
1.2. Enquadrar institutos de I&D de que a U.Porto é associada
1.3. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D
1.4. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
1.5. Dinamizar uma política de gestão concertada das bibliotecas
1.6. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)
<p>1.1 Promover a divulgação ativa dos recursos físicos e humanos da UMIB como o objetivo de atrair investigadores de pós-doutoramento para aumentar o potencial de investigação da UMIB e promover a colaboração entre os diferentes grupos e outras instituições de nível nacional e internacional.</p> <p>1.2 Propor a criação de um programa doutoral no âmbito da Biomedicina Médica envolvendo várias unidades de I&D da UP, incluindo a UMIB;</p> <p>1.3 Promover e dinamizar a investigação multidisciplinar entre os diferentes grupos de investigação da unidade, neste sentido serão organizadas reuniões dos coordenadores dos grupos de investigação com uma periodicidade trimestral, seminários científicos mensais e umas jornadas abertas à apresentação de comunicações por todos os investigadores da UMIB com carácter anual, dando continuidade a algumas atividades já iniciadas em 2014.</p> <p>1.4 Implementar um programa de reestruturação que permita aos laboratórios da UMIB uma organização mais funcional do equipamento disponível, estabelecendo colaborações técnicas que garantam uma melhor utilização dos equipamentos, evitando a duplicação e facilitando a sua gestão económica. Identificar os equipamentos de cada um dos grupos (ação em curso) que integram a unidade e integrá-los numa lista que poderá ser consultada na página Web da unidade em domínio privado para facilitar a utilização partilhada dos recursos.</p> <p>1.5 Realizar ações de sensibilização sobre a necessidade de gestão centralizada dos recursos das bibliotecas da UP, com possibilidade de acesso de todas as unidades orgânicas. Neste sentido, evitando a duplicação de assinaturas, a poupança pela Reitoria da UP seria considerável e permitiria alargar o número de assinaturas. Solicitar apoio institucional para publicação de artigos em regime Open Access que permitam aumentar a visibilidade da investigação realizada pela unidade.</p> <p>Manter atualizada a informação já disponível na componente I&D do SIGARRA na qual existe uma hiperligação para a página da UMIB. Nesta página estão ainda disponíveis as listagens das publicações indexadas em plataformas internacionais como o Scopus e ISI com os respetivos identificadores.</p>
Fortalecimento das parcerias existentes entre a UNIFAI e outras unidades de I&D da U.Porto
IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais
1.1. Promover programas de cooperação institucional e o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, com instituições de ensino superior em países e regiões de importância estratégica
1.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica
1.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D com entidades externas à U.Porto
<p>1.1 Estabelecimento de protocolos de colaboração para o ensino pós-graduado e investigação com instituições internacionais. Nomeadamente, a UMIB já estabeleceu com a University Nijmegen Medical Centre Department of Human Genetics, Nijmegen Centre for Molecular Life Sciences and Institute of Genetic and Metabolic Diseases, Radboud; Imperial College, Universidade de Bologna e Madrid, com as quais foram estabelecidas parcerias para candidatura aos programas de financiamento do H2020.</p> <p>1.2 Organizar conferências anuais com convidados estrangeiros com disponibilidade para estabelecimentos de sinergias, dando a conhecer a existência de material biológico disponível para investigação partilhada. Por exemplo: DNA de várias doenças, tecido adiposo, cérebros, linhas celulares.</p> <p>Identificar e estabelecer contactos com entidades empresariais que possam vir a ter interesse nas linhas de investigação desenvolvidas na unidade, com especial atenção para a indústria farmacêutica.</p> <p>Manter a qualidade de membros da AGE Platform Europe e recorrer de forma mais sistemática aos recursos proporcionados por esta organização;</p> <p>Continuar a colaboração no action group A3: Prevention of functional decline and frailty da EIP-AHA</p> <p>Manter e alargar as redes de colaboração, nomeadamente com a Universidade de Heidelberg (no âmbito do Projeto PT100); Universidade de Cork, Irlanda; Universidade Autónoma de Madrid; Universidade Livre de Amesterdão, entre outras</p>
IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores
1.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados
1.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D de excelência
1.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional
<p>1.1 Será promovido o intercâmbio de investigadores, ao abrigo dos protocolos de colaboração estabelecidos e enumerados nos pontos anteriores, através da divulgação das oportunidades de financiamento neste domínio (e.g. Programa COST, ERA-CAPS).</p> <p>1.2 As atividades de I&D de excelência serão divulgadas a nível nacional e internacional por intermédio das plataformas existentes.</p> <p>1.3 Solicitar apoio institucional para publicação de artigos em regime Open Access que permitam aumentar a visibilidade da investigação realizada pela unidade e permitir a sua disponibilização aberta nos diferentes repositórios da UP.</p>
Lançar a 6ª edição do Programa Doutoral em Gerontologia e Geriatria (UP e UA)

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
1.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D
A UMIB irá organizar cursos com caráter de ações de formação contínua pós-graduada nas diferentes áreas das suas competências que permitam melhorar não só a qualidade da investigação, através da realização de formação especializada, mas também a divulgação da atividade de I&D e a integração dos estudantes do 1º e 2º ciclo nas atividades de investigação da unidade com a possibilidade de desenvolverem o trabalho conducente à tese de Licenciatura e Mestrado. O primeiro curso será sobre Genética Médica e Laboratorial, cujo programa já foi aprovado pelo Conselho Científico do ICBAS, e que presentemente está pendente da apreciação do Conselho Científico da Reitoria da UP.
No caso de aprovação dos projetos submetidos pondera-se a contratação de Bolseiros de Iniciação Científica (BIC)

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i
1.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D
1.2. Promover o aumento do nº de publicações científicas
1.3. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)
1.4. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos
1.1 As atividades de I&D serão divulgadas pelas plataformas existentes à semelhança das atividades de extensão. 1.2 A visibilidade das publicações será promovida através da página Web da UMIB, newsletter e restantes plataformas existentes. 1.3 Incentivar a publicação em regime Open Access para permitir a sua disponibilização em repositório aberto da UMIB e UP. 1.4 Realizar as conferências científicas e jornadas em língua inglesa e sob a forma de Webinar com a possibilidade de serem assistidas em direto e em deferido sob a forma de curso de formação.
Criação de um sistema de incentivos de acordo com o número de publicações realizadas por investigador

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	71% 36/51	71% 36/51	A indicar UO
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	34%	34%	A indicar UO

ICBAS - FORMAÇÃO 2015

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau
1.3. Promover a divulgação dos resultados, funcionamento e avaliação dos diferentes ciclos de estudo
1.4. Promover novos modelos educativos com ofertas formativas que aproveitem as novas tecnologias de ensino
1.5. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes e a qualidade do ensino/aprendizagem
Através do Conselho Pedagógico: promover a realização de inquéritos regulares ao desempenho, a sua análise e divulgação e a realização da avaliação de desempenho pedagógico dos docentes, a sua análise e divulgação; apreciar as queixas relativas a falhas pedagógicas e propor as providências consideradas necessárias; disponibilizar atendimento presencial a estudantes e docentes; promover a arbitrar a instituição de prémios escolares e proporcionar, aos estudantes, aconselhamento sobre matérias de índole pedagógica; para resolução de problemas relacionados com os cursos, organizar reuniões com grupos de trabalho. Através do Gabinete de Apoio ao Estudante, apoiar e colaborar nos processos de avaliação e de acreditação dos vários ciclos de estudos. Estão previstas ações de formação dirigidas a docentes e discentes relativas à legislação em vigor e à utilização do SIGARRA e da plataforma Moodle.
Avaliar a qualidade do ensino no Programa Doutoral em Gerontologia e Geriatria, a satisfação dos estudantes e docentes com o mesmo; Avaliar a qualidade e a satisfação com a formação não graduada incluída no plano de actividades do Centro de Atendimento 50+ (CA50+)

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferentes de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os cursos não conferentes de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
1.3. Promover a criação do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto
1.4. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego e reforçando o envolvimento e articulação com organizações profissionais
1.5. Dinamizar o Portal de Emprego da U.Porto, também enquanto instrumento divulgador dos resultados do Observatório de Emprego
1.6. Promover a integração/articulação das bolsas de emprego das Faculdades no Portal de Emprego da U.Porto

1.7. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclos e MI a ser realizada em entidades externas
1.8. Reforçar as ações de divulgação da oferta e qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e formações/organizações de Antigos Estudantes (AE)
1.9. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações que impulsionem uma crescente taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
1.10. Promover a oferta de UCs com vista ao desenvolvimento de competências relevantes para favorecer a taxa de empregabilidade dos estudantes e diplomados da U.Porto
Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados dinamizando o Observatório de Emprego; incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclo e MI em entidades externas, nomeadamente para o MIM e MIMV; reforçar as ações de divulgação da qualidade dos graduados junto das entidades empregadores e AE; desenvolver no SIGARRA uma bolsa de emprego integrada.
O Gabinete de Comunicação do ICBAS dá apoio ao Gabinete de Apoio ao Estudante do ICBAS, divulgando internamente ofertas de emprego e estágios aos estudantes do ICBAS, bem como promovendo externamente junto das entidades empresariais o Portal de Emprego da Universidade do Porto.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade
1.1. Aumentar a oferta de ciclos de estudos multidisciplinares envolvendo várias UOs
1.2. Assegurar o bom funcionamento de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
1.3. Promover sinergias entre ciclos de estudos existentes, nomeadamente potenciando a interdisciplinaridade das formações em áreas complementares
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, em áreas multidisciplinares
Aumentar a oferta de cursos multidisciplinares envolvendo várias Uos(em cursos conferentes de grau); promover a mobilidade out dos estudantes através do apoio ao Gabinete de Relações Públicas; assegurar a operacionalização do sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs.

FP2 - Promover a internacionalização
1.1. Alargar a oferta de ciclos de estudos com dupla ou múltipla titulação com universidades com qualidade
1.2. Promover a mobilidade out dos estudantes, investigadores e pessoal não docente da U.Porto para instituições localizadas em destinos mais tradicionais e para novos destinos
1.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in
1.4. Promover a mobilidade in de docentes, investigadores, pessoal não docente de Universidades parceiras e de outros públicos-alvo, para a U.Porto
1.5. Promover ações de formação destinadas a pessoal não docente de Instituições parceiras, organizadas pela U.Porto
1.6. Promover o incremento da visibilidade da U.Porto
Continuar a integrar estudantes estrangeiros no Programa Doutoral em Gerontologia e Geriatria (PDGG)

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 1º ciclo e MI, evitando o seu abandono
1.2. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau
1.3. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar
1.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet
1.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação
1.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)
Através do Gabinete de Comunicação elaborar suportes comunicacionais de divulgação dos diferentes cursos de 2º e 3º ciclo em conjunto com o Gabinete de Pós-Graduação de forma a atrair mais estudantes. Esses suportes comunicacionais estão disponíveis quer no sitio institucional, quer na própria instituição, quer ainda, enviados para onde forem solicitados e adequados.
Melhorar a qualidade do ensino no PDGG e formações não graduadas de acordo com os resultados das avaliações Maximizar a amplitude da divulgação da formação ao nível do PDGG e das formações não graduadas
O Gabinete de Comunicação elabora suportes comunicacionais de divulgação dos diferentes cursos de 2º e 3º ciclo em conjunto com o Gabinete de Pós-Graduação de forma a atrair mais estudantes. Esses suportes comunicacionais estão disponíveis quer no sitio institucional, quer na própria instituição, quer ainda, enviados para onde forem solicitados e adequados.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes
1.1. Desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes
1.2. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais
O ICBAS promove a interdisciplinariedade na sua oferta formativa por forma a atrair cada vez mais e melhores estudantes. Para isso conta com um leque vasto de profissionais de ensino capazes e de renome internacional. O ICBAS é uma das faculdades do país que atrai e alberga os melhores estudantes e estes são os que melhor divulgam a instituição, acontecendo posteriormente a ficarem a leccionar ou a trabalhar em conjunto com o ICBAS. Pretende-se ainda disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa; desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação (ERASMUS); desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes; monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar e melhorar o processo de avaliação dos estudantes.
O ICBAS promove a interdisciplinariedade na sua oferta formativa por forma a atrair cada vez mais e melhores estudantes. Para isso conta com um leque vasto de profissionais de ensino capazes e de renome internacional. O ICBAS é uma das faculdades do país que atrai e alberga os melhores estudantes e estes são os que melhor divulgam a instituição, acontecendo posteriormente a ficarem por vezes a leccionar ou a trabalhar em conjunto com o ICBAS.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados
1.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
1.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto
1.3. Atrair docentes de elevado potencial científico e pedagógico
1.4. Operacionalizar um programa de formação científico pedagógica para docentes
1.5. Valorizar a oferta de UCs optativas adequadas à disponibilidade de recursos
1.6. Valorizar a utilização dos conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação não conferente de grau
1.7. Promover formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem
Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente de forma a garantir um adequado equilíbrio formação vs. investigação; promover a mobilidade out do corpo docente e atrair docentes de elevado potencial.
Continuar a integrar especialistas reconhecidos nas áreas específicas das Unidades Curriculares do PDGG.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida
1.1. Atrair e manter mais estudantes de 2º e 3º ciclos e formação não conferente de grau
1.2. Promover a oferta de formação ao longo da vida, rentabilizando os instrumentos de educação a distância
1.3. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de cursos de formação contínua para públicos internacionais
Melhorar a qualidade do ensino no PDGG e formações não graduadas de acordo com os resultados das avaliações Disponibilizar um plano de formação que não confere grau, na área do envelhecimento Maximizar a amplitude da divulgação da formação ao nível do PDGG e das formações não graduadas

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
1.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)
1.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas
1.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para o desenvolvimento e implementação de programas de formação à distância
1.5. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância
O ICBAS através do e-learning promove o ensino à distância. Pretende-se assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação); assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas; realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem; assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância.
O ICBAS através do e-learning promove o ensino à distância.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	4.310	5.373	5.700	A indicar UO
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	352	461	350	A indicar UO

FAUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2015

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social
1.2. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes
1.3. Reforçar o envolvimento com stakeholders externos tendo em vista a definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social
Continuar a oferta de formação à medida em conjunto com outras organizações
Toda a formação e investigação em curso são divulgadas junto da sociedade em geral através dos canais adequados de comunicação e com uma linguagem apropriada ao público em geral para mais fácil percepção.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
1.1. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
1.2. Desenvolver de modo ativo uma política de fundraising
Submissão de projetos de investigação e intervenção comunitária a mecanismos de financiamento nacionais e internacionais Dinamização dos serviços oferecidos pelo Centro de Atendimento 50+ (CA50+), nomeadamente consultas de psicologia e de gerontologia e intervenções em grupo

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
1.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
1.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
1.3. Criar rede de peritos científicos e tecnológicos para apoio à dinamização da comercialização internacional de tecnologias

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
1.1. Melhorar a qualidade do sistema de informação sobre empresas, instituições e Alumni
1.2. Criar clube de empresas e instituições com forte envolvimento com a U.Porto
1.3. Desenvolver um sistema de CRM para gestão de relações com Alumni
1.4. Promover uma gestão de proximidade com as organizações estudantis, quer na dimensão social, quer em temas associativos e de organização académica
São estabelecidas relações com empresas e instituições por forma a estabelecer parcerias quer ao nível de estágios, quer ao nível de colaboração. Quanto aos Alumni são estabelecidos contactos quer através de carta, email, etc para atrair os antigos alunos para cursos de pós-graduação e para relatarem através da Revista ICBASPress ou ainda em pequenas entrevistas a sua experiência como antigos alunos a novos estudantes.

DP3 – Promover a responsabilidade social
1.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
1.2. Promover práticas de voluntariado junto dos estudantes com necessidades educativas especiais
1.3. Incentivar a promoção de ações de voluntariado em cooperação com entidades externas
1.4. Promover o envolvimento da U.Porto em ações e candidaturas a projetos internacionais, com financiamento europeu, para a implementação de ações de voluntariado

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
1.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, editorial, museológica e artística, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions)
1.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estreita colaboração com outras entidades externas
1.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária
1.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais
1.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto
1.7. Aumentar a visibilidade, a influência e a produção da editorial da U.Porto
Organização da 6ª edição do Congresso Português de Avaliação e Intervenção em Gerontologia Social
Prosseguimento da política de abertura dos espaços a outras actividades culturais e de lazer, incentivando nomeadamente a descoberta de novas facetas daqueles que conosco partilham o quotidiano. De referir que todas as actividades previstas e/ou a programar estarão sujeitas á disponibilidade financeira da U. Porto.

Indicadores	2012	2013	Meta 2014	Meta 2015
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	51.820	60.856	45.500	A indicar UO
Nº visitantes dos museus da U.Porto	9.959*	16.228	9.000*	A indicar UO
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	514	742	300	2
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	23.264	37.764	18.500	250

FAUP - ÁREAS SUPORTE 2015

Atividades Internacionalização
Suporte AS1 - Procurar recursos financeiros para apoio às ações de cooperação internacional
Suporte AS2 - Agilizar processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional
Suporte AS3 - Desenvolver e implementar uma estratégia de apoio à execução das ações de mobilidade
Suporte AS4 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos rankings
<p>AS2. Promoção de uma acção anual formativa sobre a mobilidade para 2º e 3º ciclos e mobilidade staff, nomeadamente no âmbito do programa Erasmus Mundus.</p> <p>Medicina Veterinária:</p> <p>AS1. A Comissão de Mobilidade para o MIMV entende que existe interesse na participação em candidaturas a financiamento Europeu disponíveis para mobilidade (estudantes, funcionários docentes e não-docentes).</p> <p>AS2. A criação de uma Comissão de Mobilidade do MIMV constituída por 3 docentes veio permitir dar uma resposta mais atempada e eficaz às solicitações.</p> <p>AS3. Reuniões de esclarecimento entre a Comissão de Mobilidade do MIMV do ICBAS-UP e: a) Alunos in com o objetivo de melhorar o processo de integração; b) Alunos out do ano letivo transato de forma a aferir os pontos positivos e negativos da experiência dos alunos durante a mobilidade; e c) Possíveis candidatos a programas de mobilidade (ensino, estágio, funcionários docentes e não-docentes)</p> <p>AS4. Alunos in e out: no final da mobilidade deverão responder a um inquérito acerca da ação de mobilidade.</p> <p>Realização do relatório anual da mobilidade do MIMV relativo ao ano letivo transato.</p> <p>Para além dos pontos acima referidos, a Comissão da Mobilidade do MIMV do ICBAS-UP pretende concretizar em 2015 a oferta de ciclos de estudos com dupla titulação com a Universidade de São Paulo e adicionalmente alargar os protocolos de mobilidade com os PALOP, nomeadamente com a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade José Eduardo dos Santos no Huambo, Angola.</p> <p>Medicina:</p> <p>AS1. a) Bolsa da Companhia de Seguros AXA (é a que está associada à Ordem dos Médicos); b) Prémio de companhia aérea para mobilidade Brasil; c) Bolsa de empresa de telecomunicações</p> <p>Identificar as atividades a desenvolver em 2015</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cursos de verão organizados para os IN - Filme de promoção para os IN (exemplo http://www.youtube.com/watch?v=lofHvnhMtUU) - Planificar o projeto de dissertação de tese MIM do decurso da mobilidade semestral ou anual – esta variante não tem sido contemplada no MIM. <p>Bioquímica e Bioengenharia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementar contactos no sentido de aumentar o nº de protocolos institucionais de Mobilidade ERASMUS+, sendo objetivo mínimo implementar, pelo menos 1 novo protocolo em cada uma das áreas; - Serão realizados contactos no sentido de obter financiamentos destinados a visitas mútuas para implementação de novos protocolos, sempre que tal se revele necessário; - Serão realizadas ações de divulgação aos estudantes das diferentes áreas, dos programas de mobilidade existentes e dos quais podem usufruir;

Atividades Governação
Suporte AS1 - Rever o modelo de funcionamento do CRSCUP, reforçando as articulações com as UO's
Suporte AS2 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
Suporte AS3 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
Suporte AS4 - Desenvolver práticas de análise de risco
<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a cooperação e coordenação com os Serviços Partilhados da Universidade com o intuito de agilizar procedimentos de forma a decisão administrativa seja mais célere e de modo a que se diminua o desperdício de recursos. - Reconhecendo que ainda existem obstáculos de comunicação entre o ICBAS e os serviços partilhados, é prioritário fomentar e facilitar (em conjunto com esses mesmos serviços partilhados) a reformulação do modelo de comunicação que permita obviar esses mesmos obstáculos. - Colaborar ativamente com os Serviços Partilhados na elaboração de novos manuais de procedimentos e na alteração daqueles que já existem tendo em vista uma melhor performance administrativa no ICBAS; - Continuar a desenvolver esforços no sentido de ser implementado um sistema mais eficaz de controlo interno que permita, entre outros, o acompanhamento das atividades, a mensuração dos níveis dos objetivos alcançados e a introdução de medidas corretivas aos desvios alcançados.

Atividades Recursos Financeiros
Suporte AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Suporte AS2 - Assegurar a gestão orçamental e financeira da U.Porto

Atividades Recursos Humanos
Suporte AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
Suporte AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
AS1. Nesta área nada há a referir, considerando que em 2015 apenas se irá proceder à realização de tarefas de rotina inerentes à gestão de RH. AS2. Embora não façamos formação, promovemos a frequência da formação realizada quer no âmbito da UP, quer fora da UP sempre que justifique.
Atividades Sistemas Informáticos e de Informação
Suporte AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Suporte AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
Atividades Espaço Edificado e Infraestruturas
Suporte AS1 - Garantir a manutenção, qualificação e gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
Atividades Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar
Suporte AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto
Suporte AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho
Suporte AS3 - Garantir a qualificação e bem-estar das condições de trabalho
Atividades Sistema de Gestão da Qualidade
Atividades Políticas de Apoio Social
Suporte AS1 - Promover a articulação de esforços entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social e as Faculdades na globalidade das ações de dimensão social a empreender
Suporte AS2 - Melhorar a eficiência na concessão de apoios e prestação de serviços no âmbito da ação social
Suporte AS3 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos Serviços de Ação Social, desenvolvendo respostas inovadoras e com melhor relação custo-eficácia
Suporte AS4 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão
Suporte AS5 - Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais
Atividades Comunicação
Suporte AS1 - Reforçar o valor da marca U.Porto trabalhando-a nas suas três vertentes: notoriedade, imagem e envolvimento funcional e emocional
Continuar a associar sempre o logotipo/afiliação da UP a todas as ações de divulgação de atividades ou publicações
Divulgar externa e internamente as diferentes actividades do ICBAS, relacionando-as com a Sociedade e os Media (ex: estudos científicos, conferências, colóquios, workshops, etc, realizadas no e/ou com a parceria do ICBAS e também divulgadas através do seu site e mailing list da instituição); Organizar e acolher visitas de estudo das Escolas e Mostra da U. Porto/Universidade Junior; Divulgar os Serviços à Comunidade existentes no ICBAS; o ICBAS tem uma revista de publicação trimestral (ICBASPress), bem como publica notícias semanalmente na Noticias.up.pt; Realizar o Relatório de Actividades Anual, Relatório Financeiro e Súmula do Anuário anualmente; disponibilizar os seus investigadores como contactos para entrevistas de rádio e TV; Organizar a comunicação visual do espaço do ICBAS. Em 2015 (Maio) o ICBAS fará 40 anos e irá fazer uma comemoração alusiva à data.